

# CORREIO DE PICOS

ÓRGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO I

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS 9 DE AGOSTO DE 1910 — BRAZIL

NUMERO 1

## Correio de Picos

### Pelo Município

Vazio na forma, vazio de fundamentos, desmerecido no todo, e desacertado nos fins que deveria preencher e ajustar, é o orçamento arrumado para, entregue e manejado pela respeitável milindrosa do sr. Braz, intendente illegal, sangrar despiadadamente e vexar muito os contribuintes no exercício que vem de primeiro de Junho passado.

Mesmo que se lhe faça desculpado exame, isto se revela à primeira vista, e, para robustecer esta afirmativa não carece mergulharmos a pena em amargor parcial pretendendo ferir e nullificar o serviço mau que todos já conhecem. Simplesmente, sem outro intento, sólido cortejar as formalidades de praxe obrigatória, fôra o tal orçamento apresentado e submetido à aprovação gelosa da Câmara Municipal, nas sessões começadas em 15 de Junho findo.

Mas, esse sacramento indispensável e preciso dando vida legal às leis de meios — não tem suficiência e poder mágico de reparar senões, tornar filhas e apagar vícios de que caspichosamente se ressentem as obras de virtuadas e mancas, perdidas em moralidade e respeito que lhes fornece toda força e vigor orgânico.

Apalavrado, feito e ultimado nos moldes do arbitrio do lençol, hoje insustentável — quero, posso e mando, já envelhecido e gasto, só poderia, o orçamento, aparecer cá fôra, defetuoso e desintido, atestando as intenções desastradas e germem doloso que não se apartam da prática de ações que desabonam.

O orçamento não se recomenda pela sensatez emparelhando os dados vindos de bons desejos e que prudentemente unem o que pode resultar em benefícios geraes, pois, se descobre por cima das linhas traçadas o desespere ardente, implacável de se publicar ruinosa e predidamente, sem reserva.

Como nascente do bem público, oferecendo os recursos pecuniários

que a volumam as receitas para se effectuar os melhoramentos, não comporta, devido o empobrecimento e atraço do Município, as pagas excessivas, de abusiva protecção despendida aos seus empregados, por farem arrecadação de quantia diminta, incerta, estimada calculadamente.

Ora, sendo a receita presumivel avaliada em 5:95\$000, tornar-se palpável e realta ao entendimento rastelro de quem não estiver dominado da má fé e conveniencias desbonitas que, é clamorosamente improcedentes, uma pessimidade atentatoria e uma monstruosidade de efeitos desastrosos — se dar, um conto de reis ao intendente, n'um orçamento de rendimentos escassos, de productos subbados.

Invenção singularissima, rasgo de economias, folegos de medidas de engrandecimento, tendentes à enriquecer — despende um conto de reis em remuneração à administração de cinco contos.

Não percebe-se a oportunidade aprendendo a lição, e seguidamente o exemplo.

Pela extravagância com que enceram apressadamente as mãos do intendente, gratificando o desserviço que nos ha de prestar, e desperdiçando o dinheiro do povo, bem se poda por esse rombo, ajuizar a harmonia e proporção existentes e guardadas no resto da desatribuição, procedida judicialmente, em segredo oposto e offensivo a na actos que amparavam das receitas criadas, constituidas.

Esse esbanjamento desbragado e vergonhoso, forçosamente a todos convence que, alegura do orçamento, só teve, como nota especial agradavontades pessoas e garantir acordos, ilícito, com gravame e aniquilamento do bem público.

Presidiu a elaboração da peça deshonrada, os rancores activos e desdenhado, as vinganças de altos occasioneis, que jamais se satisfizeram nos erros e danos destramados á duas mãos, e propositalmente.

Assistimos aos arranços derradeiros, as avançadas ultimas de uma situação politica execranda e vencida, que em pressão duríssima vez socabando de pisar sobre os destinos deste Município.

Os desregamentos tocaram a os extremos, e a desmoralização avassaladora subiu à meta, n'um contagio estupendo — tudo está minado e fundamentalmente esphacelado, portanto consumidos os elementos de salvação desta terra deculada.

## As Terças

A proibição do matrimônio nos sacerdotes católicos romanos longo de trazer resultados ao culto, figura-nos prejudicialissimo e ir até de encontro na idéia de Jesus-a-mais elevada inspiração do espírito reformador que tem produzido a civilização de todos os tempos.

Embora tenhamos lido com adivisa atento os motivos que determinaram a proibição atulida, embora tenhamos reflectido sinceramente sobre ellem, estamos convencidos de que são fracos e não justificam a medida adoptada, socialmente perniciosa.

Se tere ruíto escrito a respeito do dia: não lhe vimos nós, portanto, trazer alguma, excessos como nos são os comentários para bem exemplificar os nossos autores. Diremos todavia, que os homens são sempre os mesmos em relação à sua natureza fisiologica quase que osjam as actividades a que se consagram e com necessidades mais ou menos equiparadas segundo a sua idade e temperamento.

No almoço o velho argumento, sempre levado, de que nascemos para viver na cela da família, no meio da sociedade, e que a liberdade não é propria da nossa índole. Não é pelo um tremendo sacrifício que se impõe ao sacerdote, impedindo-o de constituir Família, elle que, indubitablemente, é o maior terno dos esposos e mais carinho dos pais?

As outras classes conservadoras que também trabalham pelo bem social, dentro dos limites convencionais, divertem-se livremente, gastando encantos que a sociedade lhes proporciona, e ali, nesse subtile de afetos, são preocupações indignas e infelizes appetitos condenáveis, como que se retêmperam e tonificam para conservar o seu trabalho penoso, a sua instância de todos os dias em prol da Família e da Pátria, servindo também a Deus com a simola generosa que distribuem nos obrigações e com as domais praticas impostas pela religião.

Porque si ha-de negar ao Padre, operário de todas as horas, que passa as noites vigiando em consolar as almas, em derramar nos corações o balsamo da sua doutrina de tal rancor, o direito de, algumas vezes, quando lhe permitem as obrigações, a liberdade de sieglar o seu espírito num doce sonho de lar ditoso, cercado das cuidados que unidas felizes proporcionam, tornando a existencia menor agria, a luta mais suave e a coragem mais forte em prosseguir na sua santa missão?

Os padres que tudo vendem para desempenharem o seu ministerio sacratissimo, com isso seria grato ao se recolherem noute alta, de volta da cabocaria do moribundo a quem foram assistir o ultimo momento, encontrar caricias amorosas da unha esposa devotada e as rosadas faces dos filhinhos inocentes, já adormecidos para beijalos com cuidado e com amor!

O casamento dos padres precisa ser novamente autorizado.

Iesus Christo na conhecida sentença

CRESCERE MULTIPLICABE, parou tal-

desejado, e até carta epopea era admittido.

Conhecendo e admirando as altas funções que otimamente exercem os sacerdotes bem compenetrados dos seus deveres não podemos ser julgados suspeitos ao traçarmos as presentes considerações desvaliosas, illas de nossa profunda convicção.

E' preciso que cada vez mais se elevem mais adeptos a adquirir a doctrina de Jesus que tantos benefícios presta aos desgraçados que nolla encontram remedio para suas feridas e alívio para todos os sofrimentos.

FABIO LUIZ

## As reclamações do Povo

### CASTIGO CORPORAL

Passando da «Pacotilha» para nossas colunas a denuncia feita ao Governo, de barbaro castigo corporal aplicado n'um soldado, por um Alferes Sampaio — vimos nos referir à facto identico-a selvageria praticada nesta cidade, pelo ex-Alferes José Ribeiro Sampaio, surrando com espada e stôp de tamarindo, o Soldado Antonio Cabral, que deitou sangue.

E, mearrow doente foi mandado destacar na villa da Passagem Franc, e ainda nesse estado seguiu para a Capital em dias de junho vindo.

«Levamos ao conhecimento do ex-sr. dr. governador do Estado, um facto que requer providencias imediatas em vista da sua gravidade, como nos informaram,

Trata-se da aplicação do castigo corporal, hoje abolido por todas as leis, na compagnia de bombeiros.

A praça n.º 4, Melchiades Braga, fazia parte da guarda do quartel, no dia 11 do corrente, chegando a hora de entrar de sentinela, fui despedida por um seu camarada a quem disse que, por estar com febre alta, eu não podia levantar. A outra oraga comunicou o ocorrido ao sr. dr. Sampaio, da mesma companhia, informando que o n.º 4 se recusava a prestar o serviço.

Tanto bravo para que esse oficial, armado de seu cinturão de couro, cheio de chapéus argolas de ferro, castigasse barbaramente o soldado, que de tanto apedhar, peiorou bastante, chegado a vomitar sangue.

Estamos certos de que o sr. dr. Dom Sampaio não aplicará barbaridade desse valo, que desacreditam a corporação em cujo seio são praticadas e prejudicadas imensamente a disciplina.

Da «Pacotilha».

### JUIZ MUNICIPAL

Prestou à 6 do corrente o compromisso de 1º suplente de Juiz Municipal, entrando logo em exercicio o novo intelligente amigo Tl. Cl. José Seixas dos Reis.

Esta nomeação indo buscar no repto da modesta sobria — um homem sensato, prudentemente valorizado pelo cunho legitimo do merecimento que recomenda, bem alto vem patentear que esteiado está o cargo em seu poder, se confirmando na segurança, que por esse lado, irá punir a causa publica, neste «ultimatum» de degeneração em q' a justiça tanto ha sido joguet de paixões mesquinhias.

Até agora não recebemos o nosso serviço telegraphico, mas, logo que chegue dirímos em belas.

# Expediente

CORREIO DE PICOS

Publicação Semanal

PROPRIEDADE DE UMA EMPREZA  
DIRECTOR

MANOEL MACEDO FILHO

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua Salvador, esquina da praça  
Dias Carneiro.

ASSIGNATURAS

Por anno	\$8000
Por semestre	5\$000
Número avulso	\$200
Número anterior	\$300
Publicações á previo ajuste	
Pagamentos adiantados	

TIRAGEM

1200 Exemplares

O «Correio de Picos» é o Jornal  
de maior circulação no alto sertão des-  
te estado.Acceptam-se colaboração de arti-  
gos sobre assuntos de interesses ge-  
raes.A redacção não se responsabilisa  
pelos artigos incertos na Tribuna do  
Povo (secção paga). Não se restitu-  
em autographos, embora não sejam  
publicados.Esta folha sae todas as terças-  
feiras.TODA A CORRESPONDENCIA DEVERÁ  
SER DIRIGIDA AO DIRECTOR

# A instruc- ção

«Na situação actual em que pro-  
curamos com avidez os melhoramentos  
da terra, que nos embalon a infancia,  
não devemos deixar na penumbra do  
esquecimento e do desprezo um dos  
seus maiores engrandecimentos, — a  
instrução popular.

Merecedora de franco apoio e des-  
velo dos homens eminentes e crite-  
riosos, é certamente a instrução dos  
povos; pois que, é ella que engran-  
dece o paiz e nos mostra o mais ri-  
sonho futuro, semeado de mil e mil  
venturas e felicidades.

Triste bem triste é o completo  
atraso das classes proletarias, onde  
só predomina a ignorância, onde só se  
exaltam as vis paixões e se endoe-  
sam os costumes os mais depravados.

De quanta utilidade não seria para  
os desprotegidos da fortuna, a crea-  
ção de um estabelecimento adequa-  
do, onde esses povos sociaes bebes-  
sem a sorvão largo e delicioso nec-  
tar de uma solida instrução, a par  
de uma educação vacada nos moldes  
da moral social e religiosa!

Sim, para conjurar o vendavel da  
ignorância, não basta instruir, é ne-  
cessario educar. Instruir, como disse  
um eminent e escritor, é barilar a  
inteligência à luz da sciencia; edu-  
car é auxiliar e apoiar a força co-

bons sentimentos, é repremir os ma-  
us habitos, é despertar a consciencia  
a patria do bem.

E do desequilibrio destas duas for-  
ças que nace todo o mal social.

A instrução é unico meio de mo-  
ralizar os povos, é o unico elemento  
de ordem e progresso; é o maior be-  
nefício que se pode prestar a huma-  
nidade, conduzindo-a por meio dessa  
grandiosa luz a posto seguro da libe-  
ridade e da fraternidade.

Si em todos os tempos se tratou  
com interesse da necessidade do en-  
sino e da educação moral, em nos-  
sas, deante dos principios e normas  
modernas dos pseudo-philosophos, é  
que ella se impõe ao nosso franco  
apoio; pois que a ignorância em ple-  
no seculo XX é uma verdadeira abear-  
tação social, um verdadeiro desas-  
tre para a pátria natal.

Velipendiada a instrução, despre-  
zada a educação, teremos que lutar  
com serias e graves pertubações so-  
ciaes, e veremos prejudicados os in-  
teresses patrios.

Na defesa gloria do engrandeci-  
mento moral e intellectual desta ter-  
ra querida, devemos ter os melhores  
sentimentos, chamando á postos, os  
homens de boa vontade, para tirar  
mos do marasmo do esquecimento a  
instrução popular, lembrando-nos  
que ja passaram os velhos e apodre-  
cidos tempos, em que soberanamente  
predominava a ignorância.

Cumpre-nos o dever imprescindivel  
de salvarmos do abysso da ignoran-  
cia os nossos patricios, evitando, as-  
sim, o seu deleterio influxo, e abrindo  
para esta terra um phase de progres-  
so, ha muito almejada pelos que co-  
nhecem que o elemento supremo da  
civilização é a instrução».

O imperio da lei

Como prometemos, damos a se-  
guir o despacho hontem proferido,  
pelo governador do Estado, na peti-  
ção em que d. Francisca Longina de  
Mello lhe requerer a reintegração  
na cadeira de professora de Picos,  
de que fôr abusivamente retirada:

«Defiro a petição, para que á  
requerente seja restituído o car-  
go de que foi illegalmente priva-  
da, com todas as vantagens de  
tempo e de vencimentos, como  
si estivera no exercicio da sua  
cadeira».

E' occioso declarar que batemos  
palmas ao acto que acaba de praticar  
o illustre governador do Estado.  
Sempre a «Pacotilha» se ha batido  
pelo imperio da lei, fôr do qual, em  
verdade, não vemos salvação possi-  
vel. E o despacho, de que nos occu-  
pamos, consigna mais uma victoria  
nessa esphera animando, avigoran-  
do o espírito dos que só no respeito  
á ordem legal vêm remedio aos  
desmandos, ás perturbações, por ma-  
is graves que pareçam.

E' a victoria mesma da lei, do im-  
perio absoluto da ordem publica, jo-  
gada para plano secundario a ques-  
tão das individualidades, que o des-  
pacho consigna.

Abstraiamo-nos de nomes.

Uma professora, provida a titulo  
vitalício, foi, no tempo da ultima  
«guerra», demitida da sua cadeira,  
em satisfacção a exigencias de man-  
dões locaes, e sem outra qualquer  
formalidade alem de uma simples  
portaria, assignando o arbitrio do

poder executivo.

A professora, criminosamente at-  
tingida, deixou passar a maré, e ago-  
ra, restabelecida a consciencia e a  
responsabilidade do poder, veiu pedir  
justica, invulta na lei que a protegia:

Não se iludiu, volta plenamente  
reempossada nos seus direitos. Fizeram-lhe justica.

E o reconhecimento dessa justica,  
cria, para o governador, uma atmos-  
fera de confiança, tão beneficia

ao encaminhamento da coisa publica

quão hnozo para o poder que re-  
presenta.

Tanto mais que o governador, com  
louvavel firmeza, levou o seu acto ás  
ultimas consequencias, sem o tornar  
dependente de uns tantos requeri-  
mentos e papeladas, coisas em que  
a chicana dos vencidos não raro se  
compraz.

O governador mandou reintegrar a  
requerente no exercicio da cargo que  
fôra illegalmente privada, «com to-  
das as vantagens de tempo e de ven-  
cimentos, como si estivera no exer-  
cicio da sua cadeira».

E' justica total e completa. E' o  
imperio da lei em toda a sua accão.

Da «Pacotilha».

Jornal do Com-  
mercio

Pela primeira vez honra a nossa  
modesta mesa de trabalho este bem  
feito periodico que se edita na cidade  
de Caxias, -deste Estado, sob a criti-  
cória e fulgente redacção do festejado  
jornalista Dr. Joaquim Teixeira Ju-  
nior.

Com cinco annos de existencia fe-  
cunda, empenhada sempre na defesa  
sagrada dos interesses do povo, com-  
batendo sempre os maus principios e  
defendendo as causas justas o «Jor-  
nal do Commercio» ocupa honroso  
logar no seio da imprensa maranhen-  
se.

Gratos pela visita, desejamos-lhe  
que continue amparado, como o tem  
sido, pela confiança e sympathias pu-  
blicas.

Recenseamento

Com uma disposição constitucional,  
no corrente anno, começará em todo  
o territorio brasileiro o recenseamen-  
to de sua população.

Hoje, as estatisticas constituem, por-  
assim dizer, a pedra de toque da civili-  
zação dos povos, e nós para justa-  
mente merecermos a posição de 9º po-  
tencia mundial, de toda forma pre-  
ciámos demonstrar o nosso adeanta-  
mento, apresentando na significativa  
dos numeros quanto somos, quanto te-  
mos.

Ja é tempo de sahirmos desse con-  
ceirismo e nos mostrar com somos  
civilizados e coprehendentes da  
nossa situação moral de nação culta.

Appellamos para todos, que ao re-  
cebrem futuramente os boletim en-  
cham-nos, conforme preceitua a lei,  
com toda a lealdade. Não custa e o  
rim é altamente elevado e digno.

# Anniversario

Prezez, a 7 do fluente, mais um an-  
no de preziosa existencia o veneran-  
do ancião sr. Alferes Rodrigo José  
Teixeira, digno Sub-intendente des-  
te municipio, onde gosa do mais  
merecido conceito, pela lizura de seu  
caracter e pelas bellas maneiras de  
seu trato cavalheiresco e franeo.

Ponto que tarde, temos a mais viva  
satisfação em saudar, cordialmente,  
o distinto anniversariante.

Contou mais um natalicio, a 8 do  
vigente, o nosso amigo sr. Capm Be-  
nedicto Macêlo a quem endereçamos  
os nossos sinceros parabens.

Esteve nesta cidade e nos deu o  
prazer de sua visita o nosso bom ami-  
go sr. Capm. José de Paiva Britto, con-  
siderado criador neste municipio.

Agradecidos pela amabilidade da  
vizita.

Regressou de Caxias onoso preza-  
do amigo Capm Hamilton Miranda.  
Saudamol-o.

Qual cabeça que elle tem tal juizo  
apresenta.

# Canzuada

Torna-se as vezes muito ariscado,  
inteiramente perigoso abalar-se a  
gente, de casa, e por os pés nas ru-  
as desta cidade, que já se chamou  
villa da Consolacão —em vista de  
agrupados, como pedras soltas nas  
estradas, e topar cães, e mais cães,  
aqui, alli, acolá.

Cães gordos, roliços, com o pelo  
curto e luzidio, de olhares temiveis  
e raivosos, movidos de esguelha,  
traitoramente e rosando baixo, pre-  
guiçosamente, mostrando os dentes  
caninos, afiados, ao presentir os pas-  
sos de alguém que se approxima.

Es-e alguém intimidado com essa  
provocação ameaçando invistida, vai  
desconfiado e medroso, amparado  
no susto que raspou, se destancando  
lepidamente, ás braçadas até o dobrar da  
esquina.

Os amigos de São Lasaro, que tam-  
bem hão de matar a sede dos que  
viajam paa o Logar d'onde nunca  
voltou um Romeiro —lá continuam de  
pelo levantado, sempre desafiando e  
querendo morder quem vem, quem  
vae.

E, assim, a matilha desaforada, im-  
portuna e protegida, porque é impres-  
tavel e faz mal, força, se conserva-  
rem em casa, receiosas de sahir, pe-  
soas que nem sempre estão despostas  
á proeas de brigas com cachorros.

A noite, que Deus fez para des-  
canço dos que trabalham, é que, em  
demasia, os cães, que os diabos sol-  
tos, pintam o sete, ladrado persistentemente, e, rompendo com vivo  
agourentos e lamuriantes o silêncio  
das horas monotonas do grande so-  
cago nas travas.

Socorro que vem nos dar alento e resignação, e no meio dos tropeços esquecendo os ruídos da vida, que vem trazendo e retendo ao corpo e ao espírito as energias despendidas nos labores dos dias que mais não tornam;

De forma que os cães turbulentos podem impunemente nos inquietar, embora existam leis municipais prevenindo e cuidando do caso.

Pois, o homem que ilegalmente e tâa frente do governo municipal, por ter rasgado e pisado officiosamente na lei, levando para o Mirador, o exercício do cargo nos alforjes, patenteou, que as suas obrigações chegam até onde também chegam as conveniências de ocasiões como essa.

De pre ente, sua unha preoccupation é — aumentar os impostos tributados ao commerce, d'onde não desprega os olhos ameaçadores e avidos, arrancando do negociante ja em apuros, o que seus lucros não produzem e nem supportam.

## Um exemplo

O Maranhão (diga-se a verdade!) — que, desde os primeiros dias da Republica até hoje, estivera em mãos de administradores partidários, profundamente enredados na politica gem local, acaba de receber o seu novo governo com foguetões e flores, num collectivo movimento de entusiasmo e ardor patriótico. E com justa razão.

O eleito do povo, suffragado por todos as camadas da sociedade maranhense, acolhido pelos políticos em evidencia, não foi indicado por nenhum grupo dirigente; nem por pseudos directórios de seitas acomodatícias.

Não. O novo governador da terra de João Lisboa é o symbolo das aspirações de liberdade e progresso dos 800 mil cidadãos q' habitam aquellas férteis regiões desprezadas.

A sua candidatura nasceu do povo, do povo que sofria, que definhava, que morria, no meio de um parasitismo doloroso e de prepotências a çambaladoras.

Luiz Domingues é o novo Messias. E não foi senão contando com a rara energia política, moral e intellectualmente, que o Maranhão num momento de surpresas e de augustias, o foi buscar naquelle retiro delicioso da Tijuca, Paralhe entregar os destinos é a vida.

Não sei de Governador, na patria de Gonçalves Dias, que tivesse unanimidade eleitoral tão característica e tão altamente significativa.

E' que Luiz Domingues não é um produto exclusivo de amigos como tantos outros que por ahí se agarraram ás posições rendosas, explorando-os e servindo-se delles para os grandes gestos e os estudados lances theatraes. — Luiz Domingues, antes de ser político, foi um homem simples, formado em Direito e lavrador.

Não desejava senão amar a terra e della viver, tratando-a com desvelo, melhorando-a, aperfeiçoando-a, tornando-a uma arma poderosa e uma amiga beneficia.

Foi no meio de se sentão maravil-

lhos, no meio das suas arvores queridas desde a infancia, entre os sitios das mais inebriantes recordações, que um dia o foram buscar e o elegeram deputado. Quasi se pode dizer que entrou no palco agarrado, mandado, sem saber bem o papel, mas demonstrando a sua extraordinaria competencia e o seu innegavel talento.

Ditaram dahi, talvez, as suas desilusões!

Mas, homem de fibra rija, homem de valor raro, rompeu escolhos, transpôs dunas, derribou muralhas e venceu.

Venceu como um triumphador, sem alarde, sem gritaria, antes modestamente, dentro do seu eterno sorriso de ironia e de bondade.

Quizeram desalojai-o do reducto dos seus admiradores e estes, unidos, fortes, mandaram-no novamente ao Congresso. Nada mais tentaram os forjadores de actas e de homens.

Elle venceu, porque não era um representante de conluios odiosos, era a idéa de um pedaço de terra livre. Deixaram-no. O seu prestigio cresceu, passou da estreiteza do berço para a vastidão do Estado, impondo-se ás consciencias honestas nas choupanas e palacios, nas cidades e florestas.

Foi assim que afizeram governador. Ditoso povo!

Ditoso povo, que accordou de um sonho morbido e foi buscar o homem de que precisava, não o homem que merecia. Um povo como este é um herói que desperta, ainda cheio de amor aos feitos sublimes dos antepassados e crente no futuro. .

\*\*\*

O novo governador já deu começado a sua laboriosa tarefa. No primeiro discurso, s. exc. declarou que «vieram pelo povo e ia governar para o povo». E tem executado cabalmente o lema. S. exc. principiou por uma limpeza nas verbas do orçamento. Pormais de 100 ci faldões estavam encostados a verbas destinadas a outros fins, num paraíso de enlanguescer. Foram dispensados todos. O orçamento não comporta afilhadagens politicas. E tudo é feito sem alarido e só publicado em noticias de 4 linhas, depois do facto consummado. Não ha reclamos nem aviso de bastidores. O pessoal, que auxilia o novo governo, é todo elle de gente séria e activa, costumada ao trabalho. Luiz Domingues conhece bem as tradições, os homens e as instituições politicas maranhenses. Vae buscar os meritos onde se achem e investe-os de fugações apropositadas.

O Congresso, eleito já sob a sua influencia, de jornalistas, homens de letras, lavradores e industriais, da fina flor de intellectualidade de Athenas, é uma soberba amostra do que vae ser em actividade o quatrienio segundo.

Preside o o decano dos jornalistas republicanos da Patria de Beira, o Frederico Figueira, um espirito de

eseói, num corpo de sertanejo.

S. Iraiz não tem agua, não tem iluminação, não tem viação, não tem esgotos. Tudo ali está por fazer e o que está feito é rafin, imprastavel, horrípilote. Nas cidades do interior, é peior ainda. S. exc. vai ter um trabalho caríssimo, horroroso, fatigante. Mas não desanimará, estou certo. Ha de aí felicitado e feliz, com a maior gloria da sua homem: — a deter, levantado um povo amolegado, abatido, desprezado, sem mais esperanças de vida nem de resurreição.

Ditoso gente!

(D: «Diário de Minas.»)

FRANCISCO SERRA

## Um Jornal ao me-nos

Eis o que diz um Jornal americano: «O homem que sabe ler e não tem um jornal em casa, é como a pessoa que pôde comer, apresentando-se-lhe pão e morre de fome.

E' bem certo que tu gastos com qualquer bagatella mais do que necessitas para pagar uma subcrição.

Tom, pois, uma assignatura, paga-a.

Não ha nada que dé peior idéa de uma pessoa do que o facto inverosimil e altamente humilhante della assinar e não pagar, pois de tão pouca coisa chegamos a esta tristissima verdade:

Quem trapaceia, mesmo um nikel a um pobre jornalista, é porque tem más costumbres. Essa é infelizmente a dura realidade; convence-te e desengana-te.

Não leias coisas inuteis nem peças jornaes emprestados a quem quer q' seja, porque sendo o Jornal o pão pão emprestado, para ler, é o mesmo q' comer em casa alheia.

Acostuma-te a vér que em tua casa não talte algum jornal e por via de regra paga pontualmente a tua assignatura.

Não te arrependerás!

Um jornal é um amigo que nos visita e nos ensina muito.

A leitura dos jornaes torna-se indispensavel. Uma pessoa, embora pobre, deve assignar pelo menos um jornal.

Um jornal é o amigo que nos entra pela porta a dentro e nos vai levar noticias de toda a parte.

O jornal é o advogado dos interesses do povo, para o qual dedica as suas forças.

O jornal é o propagandista que mais se empenha pelo desenvolvimento da industria e do commercio.

O jornaal é a tribuna publica onde falam toda as idéas e onde se discutem todos os assumtos magnos de interesse geral.

O jornaal é true: é por assim dizer uma escola que molha o character de liviano e o habilita a acompanhar questões de alta importancia.

## Hospedes e viajan tes

Os srs. Amaro Sá e Napoleão Carneiro de Magalhães, seguindo para Pedro Afonso, Goyaz, a tratar de prometedoras explorações commerciaes, vieram nos trazer suas despedidas.

Gratos pela finesa, desejamos-lhes que futuroso resultado fortaleça a pretenção que os faz ausentas de entre nós.

De volta do Alto-Araguaya, via Patá, chegou a esta localidade o prospero comerciante sr. Capm. Sabomão Pessoa a quem apresentamos bôa-vinda.

Esteve nesta cidade o sr. Capm. Dorothen Carreiro Varão, esforçado criador e lavrador, residente em «Solidade» município do Mirador.

Regresaram de Caxias, o sr. Capm. Raseino Francisco de Souza, nascido em nossa praça, o jovem Antonio F. de Sousa.

Comprimentamol—os

## A justiça

A justiça é a aza do equilibrio social.

Quereis a catastrophe, a desordem, o desabamento da sociedade?

Cortae as azas deste equilibrio.

O homem em cujo espirito não possa a tranquilidade sagrada da justica é como uma embacação em velasnew leme, sacudida a cada rojão das tempestades da vida.

A justiça é a pureza da consciencia. Praticae—a homens.

COSTA FILHO

Disseram que estas cantinhas,  
Dão bons ferrinhos, e tao!  
Por isso sempre por perto.  
Oh! Braz—não salva?

## TRIBUNADO PO VO

## Ao Inten-dente

Pergunta-se, porque motivo deixaram de faser parte do lançamento que acaba de ser publicado na «Gazeta de Picos», os quitaudeiros, Antonio Portella, Olegaria Fernandes Lima, Horacio de Tal, Maria Pascoa, Satyro Costa, Joaquim Feitoza e Francisco das Chagas e outros?

Qual a causa desse privilegio?

Ora sr. Braz Intendente, seja mais serio.

A lei, para todos é igual, quer catigue, quer proteja.

Mesmo ilegalmente, o sr. não está ahi, para fazer exceções protetoras

OS PREJUDICADOS

## Secção commer- cial

### PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$ 00
Dito em rama	,	\$ 00
Dito em caroço arroba		35000
Açucar alvo	k	500
Couros do boi espinchado	k	700
Ditos do veado	k	1800
Ditos cabra	um	1.
Ditos	2	600
Arroz em casca	50 litros	28500
Dito pilado	" "	1800
Milho	" "	1500
Farinha de mandioca	" "	28000
Frijão b m	" "	10000
Tapioca	" "	7500
Azeite ardente	litro	800
Rapaduras grandes	cento	10000
Fumo bom	arroba	25000
Carne socca	kilo	800
Toucinho cevado	" "	800
Balsas buryti	uma	8000
Rosina de Jatobá	kilo	200
Solla	meio	10000
Azeite da coco	frasco	700
Idem, niamona	" "	600
Velas de carnauba	milheiro	40000

## ANNUN CIOS

## Pharma cia Thalès

Esta pharmacia tem bom sortimento de productos chimicos e especiidades pharmaceuticas.

Formulas aviadas com presteza e perfeição.

Garante-se a boa qualidade dos medicamentos que sahem desta casa.

Preços Modicos

Praça-Dias-Carneiro

PICOS

## Attenção

Olympio Sousa tendo recebido um bom sortimento de fáendas, miudezas e molhados, previne ao publico que está resolvido a vender tudo por preços muito modicos; afim de apurar.

Rua Salvador.

### ALFAIATARIA MODERNA

#### DE SEBASTIAO SILVA.

Nesta conceituada alfaiataria prepara-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaiate.

Rua Salvador—Picos.

### ALFAIATARIA TEIXEIRA DE

Gaspard Teixeira etc. Irmão Sucess. Executa-se com perfeição qualquer obra sob medida.  
Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionais, brins linho algodão etc etc.  
Roupas feitas conselhejadas em casa.—Modicidade nos Preço—Praça João Lisboa

### JACOB KOSINSKI

Machinas e materiais para todos os ramos das Artes Graphicas.

### Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

## Advogado

### Dr. JOAQUIM TEIXEIRA JUNIOR

Com o escriptorio de advocacia na cidade de Caxias, aceita causa e trabalhos inherentes á sua profissão em todo e qualquer auditorio deste Estado, mediante contrato.

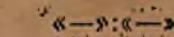
### RESIDÉNCIA

Bóa-vista—Caxias

## Grande Arma zem De Bastos Lisboa & c. Estabelecimento

### DE

Primeira ordem e despondo de magnificas secções.



## Tem

Constantemente um grande importante sortimento de mercadorias em deposito.

## Vendas EM Grosso e a Retalho

Sempre vendendo mais barato que os preços do Mercado.

Telegramma

BASTOS—Rua da Estrella.

MARANHÃO

# Collegio Dias Carneiro

FUNDADO EM 1906

### PARA MENINOS

DIRECTOR:—M. Macedo Filho

RUA—Silva Jardim

Ensina-se todas as matérias do curso Primario e Secundario

Recebem meninos até 12 annos de idade  
Os estatutos em mão do director.

## Picos

## GUIMARÃES SIL

## VA & C. SUCCs.

CAZA Importadora e aviadora

### COMPRAM

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Endereço, telegraphic CACHADISHA,

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

## Trabalhos de impressão

Rotulos, facturas, memorandums, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa nas officinas do Correio de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. página desta folha por modico preço.



## ESTABELECIMENTO COM-MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—MODICIDADE NOS PREÇOS

PICOS

## Typ do Correio Picos

IMP. JOSE COSTA

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS 16 DE AGOSTO DE 1910—BRAZIL

NUMERO 5

## Correio de Picos

## Pelo Muni- cipio

Nos ermos enturvecidos e desesperadores de conveniencias bastardas, que temem e se afastam da proximação do que é digno de louvores, já sumiu a ultima esperança, o meio provavel, indicando por onde cabia se tentar a salvação possível, removendo ás condições precarias, a desorganização pungente, as senhoriedades deste Municipio de má sorte.

Municipio vendido, arrematado e franqueado ás resoluções que assalam deslastram, rendendo totalmente para sustentar os pagamentos de serviços não prestados.

Influenciada por espirito diabolico, movida por instigação nociva, a maioria da Camara Municipal não quiz se demover, tanto persistindo na deliberação desairosa de aprovar um lançamento desordenado nos intuitos e de profunda imposição malefica, fazendo cruel oppressão aos direitos do povo.

E' um acto anormal, triste e degradante, uma violencia atacando estabilidades de grandes preceitos— arrancar-se com rigor falseado, se prevalecendo da sombra e força da lei, aquillo que a mesma lei prohíbe e condena, como insubstancial à luz de princípios primorosos que fazem a segurança e prosperidade dos Municipios bem constituidos e administrados escrupulosamente.

A Lei cõhibe e corta os excessos que embaraçam as vantagens, logo não delégá poderes exorbitantes, violadores, para se ir além do permitido, ou pular adiante e commeter absurdo, confiado no patrocínio de outro absurdo.

Ella codifica e aperfeiçoa os costumes, regularizando e sofreando o regimen das relações entre os homens, e, como Moral energica, de ação immediata e generica, pune

os que ultrapassam as atribuições commodidamente a si conferidas.

Approvar uma lei monstro, como forçosamente é o orçamento, referendando-a com o seu consentimento, e mandar sancionar e executar-a acintosamente por um empregado, já despido dessas regalias, já criminoso, por tanto, passivel de penas, desde que a sua falta não forá processada e reparada—é tarefa ingloria, damnificadora, como o vicio que se completa devorando o vicioso.

Importa em querer plantar e cultivar illegalidades contagiosas e solapadoras, cujas consequencias facilmente se consegue prever—ou seja esmorecer e desmembrar, subjugar com desvarios e destruir ás classes productoras, já desanimadissimas.

E fornecer arma infernal a um ex-actor inconsequente de bofes revoltos, e collocal-o nos braços da conveniencia, ordenando-lhe que continue obstinado, tormentoso e irresponsavel.

Sim, não será intempestivo, e argumentar prevididamente, aponta como irresponsavel:

Um empregado que em primeiro de Janeiro deste anno presta um compromisso solemne de acatar e obedecer a Lei, em toda a sua regia plenitude, que o fisera seu subordinado, e,—99 dias depois—a 9 de Abril—prostitue essa Lei, quebra e nullifica aquele compromisso, sahindo para fóra do Municipio, com o exercicio e abandonando o cargo—classificou-se descarnadamente como docil salficador de obrigações contrahidas.

Incontestavelmente sua pretenção, rompendo o dito compromisso, era obter carta branca, para d'allí em diante tudo praticar, sem mais formalidades, pois, tendo caducado ou perdido a qualidade de intendente, não está sujeito ás responsabilidades inherentes aos que ligitimamente funcionam nesse cargo.

O Sr. Braz não pode mais esconder que, ferroado pelos remorsos, sempre persiguidores dos homens desviados, já certificara-se da posição vacillante, contra-feita e duvidosa em que uma experiença de infidelidade o deixara apavorado.

Sem garantias, fragilissimo e cheio de receios caminha sobre o precipicio que cavara com as unhas de, soberba irreflexão.

E, na ironia de seu temor, tem pe-

la frente o perigo que lhe acompanha pará-pa, so para engolir-o em dado momento.

Atira-lo, penitente e acovardado, não podendo mais se ausentar daquelle modo, curto, mesmo debaixo de algum disfarce, invenciveis dissabores.

Mordendo-se e desapontado, representa o phantasma da illegalidade, affrontando os brios e direitos de um povo que não sabe valorizar-se, castigando o imprudente que ousara emendar a lei organisadora dos Municipios.

Agradecemos a distinção do velho collega.

## Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

RIO 14

ANDRADE FIGUEIRA

Falleceu subitamente o conselheiro Domingos Andrade Figueira, na avançada idade de 77 annos.

ESTADO DO RIO.

O Senado votou contra 41 votos em terceira discussão o parecer do senador Azeredo opinando pela intervenção federal no E. do Rio.

Começará amanhã a discussão do mesmo parecer na camara dos deputados.

S. LUIZ 15

O Exmº. sr. dr. Luiz Domingues, Governador do Estado, sentiu-se a viuva do antigo estadista e abalizado jurisconsulto Andrade Figueira, falecido hontem no Rio.

RIACHUELO

A «Pacotilha» deu uma edição especial, de oito paginas, em grande formato, em favor da patriótica ideia da «Liga Marítima» para aquisição do novo dreadnought «riachuelo».

Vem colaborar pelos principaes intellectuaes maranhenses e repleta de inumeros anúncios.

NAVEGAÇÃO

O Governor do Estado contracou por 2:500\$000 ménsaes com a companhia de Vapores, tres viagens feitas pelo vapor «Cabral» durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro, na costa do Norte do Estado, até a empresa Lage, iniciar as viagens conforme contracto q' assignou aqui.

MARECHAL HERMES

Partiu para Vichy o Marechal Hermes da Fonseca, onde vai faser uso das aguas daquelle lugar.

O governo pôz a disposição de S. Excia, o dreadnought «S. Paulo» para o seu regresso ao Brazil.

Seguiu com destino ao Pará o General Dr. Leocílio Medeiros, Director geral da Saude do exercito brasileiro, em viagem de inspecção aos estabelecimentos militares.

INSPECTOR DA ALFANDEGA

Chegou o dr. Paulino Jurá, inspector nomeado para Alfandega desta capital, tendo assumido hoje o seu exercicio.

## Imprensa

Fazendo-nos animadora visita recibemos o «Jornal de Caxias», decano da imprensa fundada na terra de Teixeira Mendes.

**Expediente**

CORREIO DE PICOS

Publicação Semanal

PROPRIEDADE DE UMA EMPRESA

DIRECTOR

MANOEL MACEDO FILHO

REDACÇÃO E OFICINAS

Rua Salvador, esquina da praça  
Dias Carneiro.

ASSIGNATURAS

Por anno	\$8000
Por semestre	5\$000
Número avulso	\$200
Número anterior	\$300

Publicações á previo ajuste  
Pagamentos adiantados

TIRAGEM

1200 Exemplares

O «Correio de Picos» é o Jornal  
de maior circulação no alto sertão des-  
te estado.Acceptam-se colaboração de arti-  
gos sobre assuntos de interesses ge-  
nerais.A redacção não se responsabilisa  
pelos artigos incertos na Tribuna do  
Povo (secção paga). Não se restitu-  
em autographos, embora não sejam  
publicados.Esta folha sae todas as terças  
feiras.TODA A CORRESPONDENCIA DEVERÁ  
SER DIRIGIDA AO DIRECTOR**Justiça**

Está recolhido á cadeia, o réo Martinho Joaquim de Sant'Anna, afama-  
do turbulento e genro de Fermino  
Pámos, chefe no logar Centro da La-  
goa Grande, de um coito de arro-  
eiros e criminosos celebrisados em  
diversas façanhas, devido a protecção  
que, de muito longe lhes vem des-  
menando uma política de horrores.

Martinho e seus companheiros a-  
costumados ás desordens, constitu-  
iu o bando de malfeitores que nos  
luctuosos dias de tantas desgraças,  
foram os mandatários da destruição  
das propriedades e outros haveres de  
Luiz Antonio de Almeida, conhecido  
por Luiz Pacará.

A polícia d'aquella época, subservi-  
ente aos caprichos criminosos do des-  
potismo aldeião, se encorporára como  
protagonista aos mandantes d'aquella  
tyrannia, já prendendo á Pacará duas  
vezes, já fornecendo soldados para  
garantir o attentado selvagem, mes-  
mo na ausencia da vítima que no  
carcere gemia torturada pela injustiça  
executada com barbarismo.

As impunidades fizeram Martinho  
ser principal auctor de um assassina-  
to commettido no terreiro d'aquelle  
confins malditos, residência de  
Firmino e sua gente insobordinada.

Instaurado o processo, entenderam  
os protectores, inverterados no uso e  
costumes de violarem ateijos inocen-  
tar o réo, fazendo o juiz preparador  
pronunciar-o, porém o Dr. Juiz de

Direito, corrigindo o acto deponente,  
descarregara severa pronuncia,  
assim como em nota reprehensiva,  
levou ao conhecimento d'áquelles o  
seu modo de pensar.

Também esteve nesta cidade o sr.  
Capm. João Carreiro Varão, agricultor  
e criador, no vizinho município  
do Mirador.

**O nosso fiel ami-  
go...**

O cão, esse fiel amigo do homem,  
tem um defeito: «enlouquece» de  
quando em quando, e sempre que isto  
succede faz uma cousa: devora o seu  
amigo.

Há bem pouco tempo não houve dia  
em que se não damnas em cães, co-  
rrendo as vezes, cada um delles va-  
rios boceados dos viandantes com  
quem se encontraram.

O que hoje existe de nossa popu-  
lação, podem os cães dizer a boca  
cheia, que é simplesmente aquillo  
que elles não tem vontade de comer.

A cidade humilhada pede a camara  
municipal que esta providencie de  
modo que Picos não seja considerada  
pelos cães como uma «restaurant».

Parece que o cidadão se julga com  
direito a exigir que as barrigas das  
suas pernas não sejam tratadas, em  
todos os pontos de vista, pela raça  
canina, como bifes.

Tem-se geralmente como iníquo  
que o homem se veja condémnado a  
ser o portador—sob a casimira das  
suas calças—de jantar de um perdi-  
gueiro.

A circunstância de terem algumas  
essoas, durante o cerco de Paris, co-  
mido cão, parece-nos que não auto-  
risa alguns cães de Picos, a comerem  
homem.

O parisiense comia cão quando não  
 tinha outra cousa que comer; o cão  
nunca teve falta de alimentos em Pi-  
cos, o cão é muito goloço de immundice,  
e a camara tem sempre o cão farto  
e mimoso do aceipe predilecto da  
sua espécie.

Que mais quer o cão?

Picos manifesta pelos seus cães o  
mesmo carinho que tem Veneza pe-  
lo seus pombozinhos.

Aqui encontra-se ainda o cão selvag-  
em em toda a sua pureza do tipo pri-  
mitivo.

Os forasteiros admiram estes cães.  
Elles são o nosso orgulho, e são tam-  
bém a nossa hygiene.

A limpeza das nossas ruas é feita qua-  
si exclusivamente pelo cão vadio.

E' elle quem levanta as nossas podri-  
ões e as nossas imundices.

Somente o cão abusa um pouco quan-  
do confunde o habitante com as coisas  
que caem do caixão de lixo.

Porque, enfim, com quanto pas-  
sejemos juntos pelas ruas com os bi-  
chos mortos, a verdade é—entendam-  
os bem os cães!—a verdade é que  
nós não somos inteiramente um rato  
finado.

Se o homem que illegalmente go-  
verna este município, não nos destin-  
gue uns dos outros e nos deixe andar  
confundidos pelos passeios de Picos,  
que, pelo menos, o cão nos discri-  
mina!

ne!

O cão tem o faro—faculdade orga-  
nica, que evidentemente falta no ho-  
mem da «Chataforma»; pois bem: que  
o cão se dê ao encommodo—antes de  
nos comer—de nos cheirar!

E todos os males ficarão remedia-  
dos e todos os direitos garantidos.

\*\*

Nós não defendemos os cães vadios.

O nosso animal de predilecção fora  
de casa, é o cavalo; dentro de casa,  
na vida íntima, sobre os nossos pape-  
is, entre os nossos livros, é o gato.

O gato é o amigo e o companheiro  
natural do escritor: elle ama o si-  
lêncio e o reclusão do estudo; apaz-lhe o monotono ranger da pena;  
uma sobre a aspera do papel; acompanha directamente o rumor da es-  
cripta com o de seu respiro guttural.

Quando se não escreve mais elle  
acorda.

Comprehende perfeitamente que  
ha uma relação de analogia, nessa  
afinidade, entre a mão que escreve e  
a cabeça que medita sobre a pagina;  
somente, como não explica essa cor-  
relação, nas noites em que não tem  
sono e em que assiste ao nosso tra-  
balho, sentado em um livro sobre a  
baixa, mette de quando em quando a  
pata no espaço que existe entre a  
penna e a fronte, e palpa de vagari-  
nhos se não ha linha uma «fichel» inver-  
sível entre a mão e o cérebro.

Alem disso tem no pelo um perfu-  
me almiscarado; é assiado como  
o armiño; tem meneios e contorções  
preguiçosas e languidas de uma ele-  
gância feminil; finalmente é voluntá-  
riosso e tenaz como o homem, e in-  
grato como uma mulher bonita.

Em favor dos cães nada temos par-  
ticularmente que allegar. Diremos  
apenas isto:

Que se trucide os cães vadios.

Alguns habitantes, moltidão tal-  
vez, têm peido ao intendente (illegal)  
que trucide o cão.

Este pedido é inútil e immoral.

E' inútil porque o tal homem é  
inteiramente surdo.

E' immoral porque a verdade é  
que o cão vadio, apesar de todos  
os seus defeitos, limpa escrupulo-  
samente as ruas sujas, ao pa-  
ssar que a autoridade apesar de  
todas as suas virtudes, ou suja ou  
deixa sujar as ruas limpas.

Portanto se alguém tem de comer  
estrichynina que a coma o homem da  
«Chataforma».

F. I. G.

**Igreja**

No proximo numero do nosso jornal,  
pretendemos, a bem dos interesses  
da Religião e do bem estar dos habi-  
tantes desta localidade, que tanto têm  
despendido para a reconstrução da  
nossa igreja Matriz, entregue a ga-  
nancia do Pe. José Gomes da Silva,  
infelizmente arvorado em vigario des-  
ta pobre freguesia, fazer ligeitas  
interações a respeito da recon-  
strução do referido templo.

**Caixa Popular de  
Pensões**

Grande renome vai adquirindo a  
Caixa Popular de pensões, criada  
vantajosamente na Capital do Esta-  
do.

E esta sociedade já se fez conhe-  
cida e acreditada, pela somma de  
benefícios que, dos seus esforços re-  
sultam em prol dos sócios que pos-  
sue.

O criterio que preside á Direcção  
da beneficiante instituição, recom-  
mendando-a, tem colocado o conceito  
de que gosa, em plano de valor,  
pelo que deve ser preferida para com  
segurança se guardar as reservas  
destinadas ao futuro.

De boletim que recebeu o nosso  
companheiro de redacção acadêmico

Manoel Macedo Filho, que acaba de  
ser nomeado agente nesta cidade, se  
evidencia a aceitação que tem alcan-  
çado, abrangendo elevado numero  
de associados, em vista das garanti-  
as que oferece.

**SUPPLENTES**—Foram nomeados  
para os cargos de 1º. e 2º. supple-  
entes de Delegado de Polícia deste Mu-  
nicipio, os nossos amigos sr. capi-  
tães Joaquim Mattos e João Alves da  
Silva.

Parabens.

**Partidas e Che-  
gadas**

Viaja para a cidade do Grajahu o  
sympathico e esperançoso moço sr.  
Frederico Americo de Sá.

Gratos pelas despedidas, desejamos-  
lhes optimas viagem e breve regresso.

Esteve entre nós o sr. Tl. Cl. Victor  
da Costa Cardozo, considerado nego-  
ciante na vizinha villa do Mirador.

Acha-se nesta localidade, sr. Satylo  
Gonzaga, digno agente d'importante  
sociedade «Previdencia» de S. Pau-  
lo.

Comprimentam-lo.

De passagem para a cidade de Ca-  
xias, demorou-se alguns horas entre  
nós, o nosso amigo Sr. Capm. Ismael  
Ferreira do Bomfim, conceituado ne-  
gociante na villa do Mirador.

Quantos foguetes tocou o Braz.  
Intendente, no dia em que, lhe disse-  
ram que o iuclyto Marechal Hermes,  
foi reconhecido Presidente da Repu-  
blica?

Innumerous.

Mentira!!!

Oito, tocou simplesmente oito, e dis-  
se que os tocava contra a vontade,  
pois era civilista de coração.

Qual coração, qual nada??

Hermes foi o candidato do povo,  
e assumiu para a felicidade da Nação  
as rédeas do governo a 15 de no-  
vembro de 1910.

Ouvia, Braz?

# Salubridade pública

Nos nossos dias, uma das causas que mais tem prendido a atenção dos governos, é sem dúvida alguma — a SAUDE PUBLICA.

No sentido de minorar a quantidade de doenças que afectam a classe pobre, extinguindo rapidamente os «morbus» infeciosos e contagiosos que se propagam nos centros collectivos, tomam repressivas medidas, como sejam — a construção de edifícios bem ventilados e fartos de luz, o isolamento absoluto dos individuos que infelizmente forem atacados de qualquer molestia contagiosa.

A habitação é uma das primordiaes causas de que depende a salubridade, o conforto, o asseio, bem se pode dizer — são poderosos preservativos que obstante o passo a qualquer molestia.

A saude publica é um dos problemas que mais affectam ao bem estar de um Paiz e, no entanto, infelizmente ella está entre nós bem descançada, pelos poderes competentes.

Não estamos isentos da visita de molestias infectuosas, que sem ser esperadas batem á nossa porta, introduzem-se em nosso lar, fazendo cahir sob seus golpes, entes que nos são queridos.

E que providencias tomam as autoridades, para debellar o mal?

Nenhuma; não se pode formar uma polícia sanitaria, por falta de profissional publico, que inspeccione os atacados, prescrevendo medidas de hygiene, socorrendo emfim com seus conhecimentos a massa desprotegida que se chama: — POVO.

Se o municipio predispusse d'um medico que attendesse o povo promptamente e tomasse medidas de acordo com a hygiene para desinfecção da cidade, facilmente se poderão extinguir qualquer epidemia pela salubridade do nosso solo..

Ademais, um medico pago pelos cofres publicos que cumpram de boa vontade suas obrigações, evitaria o desenvolvimento de muitas doenças, como a tuberculose, por meio da alimentação, principalmente da carne, que muitas vezes tem sido exposta ao consumo em deplorable estado.

Examinaria nos matadouros como nos centros populosos, onde a saude publica merece consideração é tomada a serio, se a rez a abater-se está em condições de o ser e depois, examinada novamente, se soffria qualquer enfermidade que possa propagar ao homem.

Examinaria se os alimentos que se oferecem ao publico, não estão adulterados, sendo nocivos á saude e prejudicando gravemente os credulos consumidores.

Os poderes publicos, devem

tomar todo o interesse pelo asseio da cidade, pela sua hygiene, procurando prevenir qualquer eventualidade de molestia e aconselhando os meios prophyláticos conhecidos pela sciencia..

Devem tratar do preenchimento dessa lacuna, preenchimento esse de summa importancia social, que minora os males do Povo, em nome do qual escrevemos estas linhas.

Mas enquanto isso não passar de utopia, estejamos á merce de Deus e continuemos a proclamar que o nosso clima é bom, é saudavel, é explendido e deixemos que por si só expurge do ambiente os airoles e anairoles e os microbios de todas as doenças que estejam para cahir em cima de nós.

## Anniversario

De expansivo contentamento para nós, apresentara-se o dia 9 do fluente, pois que o nosso leal amigo Capitão Antonio Rodrigues Lima, no lar querido, assistira transcorrer mais uma data de seu nascimento.

Tendo desde muito moço dedicado-se á vida forense, conseguiu adquirir uma prática assás competente, q' lhe tem assegurado bello triumpho nas causas que com superior rectidão e franca solicitude, ha tomado a seu encargo.

Acompanhando ao caro amigo na satisfação q' traz lizongeiras recordações, enviamos-lhes os nossos parabéns,

## Prognósticos

Eis os indícios de chuvas que dão alguns animaes:

O gato volta as costas ao lume e coça muito a cabeça.

O gallo canta muitas vezes e bate as azas.

Os patos, gâncos e porcos fazem um barulho infernal.

Os vermes sahem da terra.

Os porcos espojam-se.

Os passaros refugiam-se nas sebes.

As abelhas voam proximo do cortiço e as andorinhas rentes da terra e da água.

Sahem a cinza do charuto,  
A villa dos arraiaes,  
Sahem da morte o negro luto,  
E tu Braz, não sahem?

## Epílogo

Dizer da imprensa na acepção mais extensiva da palavra, é o mesmo que expressar-se sobre o seu altruísmo, isto é, torna-se adepto do muito que merece o seu architecto, pelo, beneficos resultados que em prol do nosso interesse parece ter sido elle um infatigável genio da inspiração.

E ao contrario da critica inventada e usual no meio social, apenas explicar-me-há, antepondo o dever ao

egoísmo, que sempre foi e será oapanhio dos nossos congeneres.

Desde que se trata de um objecto em acção que possa movimentar o bem geral, e o progresso de um Estado, ha necessariamente de sobreverem milhares de opiniões, apoiadas em debates incoherentes, ao primeiro ponto merecedoras de incomios, mas que discordinados os seus intuitos, evidencia-se que apenas são elles o contraste do patriotismo.

A imprensa é pois, o echo dos opídos quando gemem elles sofregos-sedentes de justiça sob o maldito braço do potentado, esquecido do seu dever de racionalismo.

Mesmo o indigena, o mais obscuro e falto de elementos syntheticos, é o jornalismo uma sentinelas contra as deposições, a propaganda do vicio que corrompe e excandaliza, da calunia que mata, e de tantos outros males, que no actual momento torna-se impossivel mencionar-se.

O nascimento de Gutemberg, em «Mayenca», foi para nós uma das series mais victaes de beneficios, e se o orgulho da nobreza de sua genealogia, exulta pelo augmento de tantos outras grandezas, pelo genio de sua arte, tanto mais é para nós o invento que nos serve de escudo na defensiva dos nossos direitos, e de alicerce para a edificação do edificio em que paira o futuro de nossa pcle.

Novo outro é o meu intuito se não externar o meu modo de pensar relativamente ao orgão de publicidade que se denomina «Correio de Picos».

Citar o seminário de opiniões dos classicos, parece não preencher os sentimentos de minhas aspirações representando o reziduo socialogico, por iso que, na hypothese, apenas veria rememorar avastidão de suas produções, olvidando dest'arte a minha mediocre opinião ou o modo de compreender as causas.

O que devemos entrefanto, é cultivar a intelligencia e nunca nos prevaricar do anonimato, maxime para abucanharmos a reputação de outrem caso no qual somente fazemos juiz ao de prez.

Responder ao anonimo é o mesmo que intréter polemica com a estatua immovivel

E me grato pois, congratular-me com o «Correio de Picos», almejando-lhe longa duração, e que continuando a manter-se na altura de sua reconhecida elevação de principios, se rei eternamente seu apreciador, se bem que sinta-me baldo de conhecimentos literarios.

Au revoir

Picos, 12 de Agosto de 1910

ANTONIO RODRIGUES LIMA

## Tribuna do Povo

## Protesto

Enformado por pessoas fideli-  
gas que o sr. capitão José Rodrigues  
de Souza, negociante, residente nes-  
ta cidade, mandou pegar arbitria-

mente por Antonio Lucio, nos campos da fazenda Carahyba, uma ega de propriedade de João da Silva Rio, meu empregado na zona do Araguaya, e tendo sido effectuado, na porta de sua residencia ostensivamente ferrou-a com sua marca, allegando que assim procedia porque precisava garantir uma conta que João se acha a dever; estando portanto passivel nas penas do art. 330 § 4º do cod. penal combinado com o art. 3º do dec. n. 121 de 11 de novembro de 1892, por ter retirado a ega de que se trata dos pastos e fazenda de criação, de termo; alem de estar sujeito pela lei civil a idenisação nem so do referido animal como de perdas e dano que se liquidearem.

Como me cumpre em tempo protesto, responsabilisando-o até a chegada de seu legitimo dono.

Picos, 12 de Agosto de 1910.

FRANCISCO XAVIER SIPAUBA

## A Impren- sa

A Imprensa é aquella sublime officina onde os Espíritos nítitos de luz buscam immortalizar seus nomes.

Por outro lado a imprensa é aquella voz solida e poderosa que dispõe d'um hipnotismo incomparável que chega á trahir a si todos as sciencias, que por isso todos admiram para defesa de seus direitos.

As palavras que ora acabou de pronunciar tem como objectivo o inexplicável prazer de saudar o «Correio de Picos» denodado e amado da Imprensa Maranhense q.e, a 19 de Julho preterito sahiu ás da publicidade na Cidade que lhe dá o nome, fazendo votos que goze opimo acolhimento de todos que o contempla, para inteira satisfação dos seus dignos proprietarios e Redactor, à fim de ser terminavel sua duração.

B. B. Agosto, 1910

ORTOGONO D'ORLJONES

## Salve! o dia 9 de Agosto Salve!

A meu Pai Capim Antonio R. Lima.

Hoje dia do vosso venturozo anniversario natalicio venho por meio destas singellas linhas dar-vos meus sinceros parabens, rogando ao Eterno para que esta feliz data se reproduza por longos annos, servindo de gloria para os que lhe são caros.

Seu filho

F. LIMA

## Seção Commercial

## PREÇOS CORRENTES

Algodão envasado	k	\$700
Dito em rama	"	\$660
Dito em caroço arroba		3\$000
Assucar. alvo	k	\$500
Couros de boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	uma	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	" "	4\$00
Milho	" "	1\$500
Patinha de mandioca	" "	2\$000
Feijão bom	" "	1\$000
Tapioca	" "	7\$500
Aguardente	litro	\$800
Rajaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toneirinho cevado	" "	\$800
Palmas burryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	meio	10\$000
Azeite de coco	frasco	\$700
Idem mamona	"	\$600
Velas de caruaua	milheiro	\$40000

## ANNUNCIOS

## JACB KO SINCKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas. Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

## Alfaiataria Teixeira DE

Gaspar Teixeira etc. Irmão Sucçs. Executa-se com perfeição qualquer obra sob medida.

Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

— Modicidade nos Preços  
Praça J. do Líbano

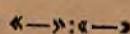
## Grande

Arma  
zem De  
Bastos  
Lisboa & c.

## Estabelecimnto

## DE

Primeira ordem e despondo de magnificas secções.



## Tem

Constantemente um grande importante sortimento de mercadorias em deposito.

## Vendas

## EM GROSSO E ARETALHO

Sempre vendendo mais barato que os preços de Mercado

## TELEGRAMMA

BASTOS-Rua da Estrella

MARANHÃO

Pharma  
cia Thalès

Esta pharmacia tem bom sortimento de productos chimicos e especiidades pharmaceuticas.

Formulas aviadas com presteza e perfeição.

Garante-se a bôa qualidade dos medicamentos que sahem desta casa.

## Preços Modicos

Praça Dias Carneiro

PICOS

ALFAIATARIA MODERNA  
DE SEBASTIAO SILVA.

Nesta conceituada alfaiataria prepara-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaiate.

— Rua Salvador—Picos.

## Na Casado Olimpio

## á «RUA SALVADOR»

Encontra-se sempre um bom sortimento de: — Fasendas nacionaes e estrangeiras, miude as, ferragens, louças, e molhados que de tudo

«Vende barato, para vender muito»

Compra pelos maiores preços do mercado:

Algodão, Couros, Borracha de qualquer qualidade, Resina, Crinas, Penas de éma e finalmente todos os generos de produção do Estado.

Eis uma pequena relação de artigos de que se compõe seu variado sortimento:

Chitas nacionaes e estrangeiras, lindos gostos

Desde 500 rs.

Cambraiás brancas e de cores desde 400 rs.

Morins branco e cores de de o barato até

o de mais fina qualidade

Setinetas lisas e lavradas, brancas e de cores

Lindos oxforda para camisas

Grande sortimento de riscados nacionaes

Domestico brancos e de cores

Brins brancos e de cores

Cassinetas pretas, enfeitadas.

Fitas de seda e de cores, Gregas, Soutaches, Atracadores com pedras, Botões de madreperola, Pentes, Meias para homens e senhoras, Lenços brancos e de cores, Voltas de contas etc.

Tem sempre em deposito Sal, kerosene, Sabão, Café, Polvoia, Machados, Facões, Enchadas etc etc.

Tudo barato á dinheiro

## GUIMARÃE SIL.

## VA &amp; C. SUCCS.

CAZA Importadora e aviadora

## COMPRA

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CACHADINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

## Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandum, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

0

## ESTABELECIMENTO COM-MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ART.GOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

# CORREIO DE PICOS

ÓRGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS 23 DE AGOSTO DE 1910 — BRAZIL

NUMERO 6.

## Correio de Picos

### O Clamor da Fé

Morta está a nossa Fé, porque também morta está a Religião divina, dolorosamente apunhalada pela impiedade do Padre Silva, vigário de irregular conducta nesta freguesia.

Para não se embravecer, um rebanho cordato e sequioso de bemaventurança, recalca o amargor accumulado jnto á profecia de erros, de um sacerdote impenitente e renegado.

A sua perniciosa acção de pastor inculto, tem derramado o discredito ingrato e o desamor ás virtudes que vinculam e sagram a permanencia serena da Crença.

Muita é corrido para compilar a se lancarem nas inquietações e revéses de uma rebeldia almas que aspiram fidelidade e reverencia á Doutrina de Jesus.

De coração ríxoso, endurecido é coberto pelo limo do odio que não é da Missão espiritual, vae cerceando e demolindo a base fulcissima que sustenta e firma os Mysterios divinos.

Ante a profanação que suas manei ras licenciosas fasem sentir nas cerimônias christãs que fortificam o culto catholico, se esvaem as dadi vas celestiaes, que retemperam e perpetuam os sentimentos religiosos da creatura; neste vale de lagrimas.

Se nossa Dor é grande, immensa, pela ausencia de obstaculos que vennham mover resistencia ao inimigo arrejado que tenta e quer arrebatar a Fé que consola e suavisa ás agruras da vida—ella toma proporções alterosas, quando extremecemos considerando o inevitável desmoronamento, que ameaça levar á Igreja, de N. Senhora da Consolação, devido a redificação precipitada e defeituosa, peiorando o antigo que ia conservando a mesmo em mau estado.

Uma reconstrução sem forma e arte, tosca e arrimada a os principios rotineiros dando norma ás obras rusticas, é o que se depara ao passar á vista o trabalho imperfeito, de sistema desconhecido, e que esbarra e segue só á exclusiva orientação do vigário de Picos, incompetente e desastrado.

Preciso não é, cabedal de conhecimentos scientificos ou praticos, para se descobrir em ligeiro lancear de olhos, sem investigação, no colosso desagreditado e chato, a carencia de regras simples e uniformes nos traços geraes e singellos, usados em re-

mendos grosseiros.

Confirmado nossas palavras, ahí no largo Dias Carneiro, centro da cidade, se ostenta e desafia a admiracao publica a arradilha desengonçada e afieita, levantada com tijolos erús, mal queimados e terra amaca da sem a compo ição de cal, toda indespensavel.

O desapresumo, e, a não consistencia do aleijão monstruoso, tão visíveis nas paredes fendidas em diversas partes, e em pôlgadas de ruíras que se adiautam, mostram clarividentemente que o desabamento invencivel, como o cancro n'um organismo que não se promune, já atalisará á destruição morosa as vses, porem que não dorme, e consom sem alarido e a surdina.

O despregar sem impulso exranho de uma das traves ou crusets que sustentam o tecto, cahindo o la no chão do corpo do Templo arruinado, a pós rugular concorrencia de fieis em noite de festividate, é o aviso prudente e seguro da Virgem Ma, despertando, para que, o desmâtello latente nigindo de longe a longe, não apanhe desprevenido os que se desculdam da imprevidencia do mentor das almas que perigrando procuram ás Graças de Deus.

A obra a imagem feijo autor. Padre Silva de rija na mão sacramentando a política, tomado parte saliente nos odios e vinganças destribuidos de modo incrivel, quido á inundação de miserias tudo veceu, tudo matou, julgara desnecessario prestar conta do dinheiro sagrado que por entre suas mãos, ás esmolias farta, fiseram encher a arca d'aquelle obra pia.

Por mais consentanea e justa que tivesse sido a applicação dada áquelle dinheiro á outros pertencentes, lhe competia resolvendo-se de censuras e imputações, apresentar um balancete das quantias arrecadadas e das despeas realizadas, e publicalo com esclarecimentos bastantes.

E' esta a praxe apreciada, honesta e limpa, seguida por pessoas que ciosamente se justificam da regularidade com que administraram o capital que, de boa fé, é depositado, sem documento na rectidão e sinceridade de sua honra.

O vigário de Picos, engolpado nos faustos e rancores da politica, um só tempo, precisava satisfazer despesas augmentadas, effectuar desperdicios e cobrir esbanjamentos que a escassez de seus rendimentos não comportavam, e outros recursos à garantilos falleciam-lhe.

Contribuiria largamente em quotas politicas, dotara innocentes e desprotegida menor que vivera em sua companhia, custeará processos inventados e vingativos, molhando á mão da justiça, gratificando os procu-

radores, e remunerando muito bem o advogado constituído na Capital do Estado.

O Padre Silva, assim procedendo viera comprometter e confundir em seus desvarios e extravagancias, o dinheiro sagrado, sem apresentar a receita e as despesas a os interessados, e ao publico, julgador commun, inexoravel.

E' concludente e lógico que o Padre Silva, procedendo ás occultas na direcção d'aquelle obra má, voluntariamente abriu uma brexa inorme por onde passa a suposição cabível e desfavoravel que tem calado no animo de todos.

Destas celumnas levamos á D. Francisco de Paula, sabio e virtuoso Prelado Diocesano, o clamor dos fieis picoenses, implorando que S. Exa se condoendo de sua sorte desoladora venha arrancal-os das garras de um ministro rancoroso e flagellador.

### Limpesa publica

Na distribuição das rendas do orçamento Municipal, perfila-se uma verba com o titulo de limpeza publica—mas que se escoa por cauas diferentes, indo sumir-se em negociações que facilmente é illegal intendente é arrumar em balancetes confusos, não discriminando as despesas que faz.

As ruas continuam fundas, servindo de deposito de lixeiras buracadas, e tomadas pelas grutas, sendo que os buracos inormes existentes na praça Dias Carneiro, ameaçam tragar os que tem necessidade de andar perto d'aquelle abysmo de boevas escancaradas.

Porem o intendente intruso, declara que as aquadrinhas estão sahindo e os cobres dos esfolados contribuintes, vão entrando no seu bolso de enforcador. Aproveite enquanto o mesmo Braz é o thesoureiro.

### Errata

Repugnante—2<sup>a</sup> pagina. Onde tem sob—lêa-se sobre; admira—lêa-se admira.

No proximo numero faremos a apreciação da lei nº 61 de 22 de junho de 1910 decretada pela camara municipal.

Está nesta cidade o Sr. Te. Cel. José Mathias da Silva, considerado eriador residente no logar Reducto deste termo.

Visitamolo.

Tambem acham-se entre nós os Srs. Capms. Luis e Man el Antonio dos Santos, domiciliado na povoação Burity Bravo de te muni i. io. Comprimentamol-o.

### Telegram mas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS

(—)

S. LUIZ 22

D. FRANCISCO

Regressou das cidades ribeirinhas do Itapecurú, onde estivera em visita pastoral. D. Francisco de Paula, Bispo Diocesano.

#### FALLECIMENTOS

Faleceu nesta Capital, a Exma. Sra. D. Maria Cécilia Bayma de Assis, avó do Ilustre Deputado Federal Cel. João Pedro Collares Moreira, e tambem o Sr. Miguel Ignacio Ewerton Parga, Fiscal de consumo e, pae do Sr. Arthur Ewerton.

#### PASSAGEIROS

Com destino ao Para desembarcaram nesta Capital, o Deputado Federal Doutor Rogério Mirandada e o ilustrado medico Dr. Oswaldo Cruz.

O primeiro foi hospedado pelo Exmo. Governador do Estado, que abordo visitara o Dr. Oswaldo Cruz

RIO 21

Na Camara dos Deputados o Dr. Geno Haslocher apresentou a oração da intervenção no Estado Rio.

SAENS-PENA

Chegou o Dr. Saens Pena, dentista eleito da Republica Argen- tina, sendo hospedado pelo Governo no Palacio Guanabara. Foram feitas áquelle prezidente pomposas festas.

#### CRUSADOR

Ancorou no porto desta Capital, o Crusador Argentino procedente de Buenos Ayres, em cujo bordo se guitá o Dr. Saens Pena, no dia 24.

#### CARMEN DOLORES

Faleceu a grande escriptora Carmen Dolores.

#### RUY BARBOSA

Acha-se em convalescencia o Senador Ruy Barbosa, cujo estado milindoso impressionou a opinião publica. O Dr. Nilce Peçanha mandou visitar áquelle Senador, fesendo, mesmo o Dr. Saens Pena, logo que chegou.

JURY

Cada vez que é convocada, uma seção do jury, temos ocasião de notar, e o que é um nenhum voto que existe nos cidadãos jurados, de comparecerem aos respectivos trabalhos.

Sobram protestos para que fujam à nobre missão que a Lei lhes confia e, sendo membros da sociedade, fazendo parte do corpo e mutualista, humanas não duvidam despeçer a necessidade urgente de cumprir e fazer respeitar a colectividade quando feita ou unicamente ameaçada em sua existência, pelo arremesso ou agressão feita a um inimigo, a um direito que lhe pertençam.

Não faltando na alta regalia de ser julgador, no excesso poder de destribuir justiça, deixando esquecido o sentimento de orgulho são e nobilíssimo que provamos quando no exercício de um cargo ou profissão que nos coloca em destaque perante contemporâneos, resta o dever de graçanho para com a pátria que soube, numero os códigos sociais, redigidos pelo parlamento, e pela ditadura cesariana, exortados nos moldes de uma lei, escolhendo o que é nosso e que nos dá a liberdade, harmónica e de cada um de nós faz um mundo favorecido de direitos impercíveis e invulneráveis.

Sentir-se cidadão de um paiz onde o lar tem a respeitabilidade inex-pugnável de potentissima fortaleza, porque se dentro existe a fráquesa física, o velho valetudinário, avivado, o orphão ainda a soletrar a compreensão da vida, sórrego e arregimentam-se os seus defensores, os que ensinam nas escolas os direitos civicos, os que pregam nos templos os direitos divinos (que são os direitos da alma e da virtude), sobretudo os magistrados, aquelles que, como o gaulez antigo, não temem a subversão do mundo, porque em si próprios analysam um outro que não derruirão as forças da natureza, que não avassalharão as hostes ferozissimas do despotismo, porque é o dever, porque é a consciéncia que não morre.

E no entretanto, o cidadão deixa-se ficar na mais lamentavel das situações, na mais injustificavel das circunstâncias, longe do lugar que é seu lar, visto como desde o berço, na terra brasileira ou na terra, na terra estranha, tratou consegui-lo, fuzindo da ignorância, a ler, fugindo da ação, aprendendo a trabalhar e a independente.

Quais os pretextos que emprega? que meios se vale para o fim de cumprir o seu contrato social? e dizel-o: ora se apega ás distâncias que vive, ora á molestias suas e posses de sua família, ora (sua sem razão) ao escrupulo em sar, allegando que só Deus tem competencia para tal!

Continuamente, espaciam-se julgamentos, acontecendo que crimes e estãos criminados innocentessão mettidos ao veredictum da justiça de annos passados pelos tris-

prisão, sombria mais pela encia, pelo desespero de lutar e esquecimento de proximos ornão encontrarem ali o ar e a

luz classicos.

Haverá paradeiro, na isso, desde o dia em que se compõe o júri dos do encargo que se proponha ira na creverão a sua quota de tempo, vivo e da vida social, pela aceitacao que é da presidência da sociedade em que protecção dos delegados constitue defensores extremos do quanto é bom, endo de tudo quanto é justo.

## Macedo Filho

De lembrança figura-se a para o nosso ilustrado amigo academico Manoel Macedo Filho, refector chefe do «Correio», se desligara o dia 15 do presente, data de seu nascimento auspicioso.

Macedo Filho desloca os bancos escolares que se fez reconhecido pela facilidade potestosa com que sua inteligencia se identificara aos estudos, que vem secundar o com perolas de produções de folego e penetração.

A frente da redacção desta folha, Macêlo Filho, vae nas suas columnas deixando consignado o muito que fulguram os espíritos privilegiados.

Um abraço de confraternização extrema, transmittimos ao companheiro de luctas pelo motivo d'alegría que em bagos docez orvalharam n'aquel le dia o seu coração bem formado.

## REPUGNANTE

Ha certos factos que revoltam e indignam pelo malto de perversidade que encerram.

No dia 19 do corrente, no lugareto Chapadinha, a m-ia legoa dessa cidade, o individuo Manoel Pereira Rio, vulgo MANEZÃO, c. 40 e alli residente, empregando meios de força,

para a Zélia Pereira do Nascimento, que apenas conta 12 annos e cinco meses de idade.

A infeliz ficou prostada por forte hemorragia, apresentando ecchymoses em diversas partes do corpo, sendo conduzida para esta cidade em uma rede.

O monstro depois de cometer tão grave attentado, deixou a vítima abandonada e evadiu-se,

O nosso amigo Sr. Major Delfino C. de Souza Calvo, primeiro suplemento em exercício de Delegado de Polícia, sciente do que acabava nos de expor, mandara vir imediatamente a menor, para ser examinada e procedidas as diligencias sob o delictuoso facto.

Pelo exame de corpo de delito foi constatado o estupro da infeliz Zeila.

Admira o modo deshumano de alguém que n'esta cidade tende á dispensar protecção áquelle facinora, o mais ocecedo lobo da hora.

E' o cumulo!

## Conselheiro Andrade Figueira

O serviço telegraphico do «Correio», já comunicara á seu leitores a infanta noticia da in-exonerada morte do eminente juriseconsulto, jornalista e vigoroso dentre os Conselheiro Domingos de Andrade Figueira, ocorrida em 14 deste mes, na capital do Paiz.

A actividade brilhante do preclaro estadista flrescera em pôlo da Patria, colaborando com proficiencia nos melhores dias do Imperio.

Nas pugnas politicas sustentadas com os circunato e energico almejavel, n'aquelles tempos sandos, exercera o prestigio e capacidade invejaveis que adquiriu.

No parlamento nacional ás vibrantes eloquências de sua palavra acentuada rendia selecto auditorio, e nos annaes deixa deixa riusindo lições de profundo saber.

O grande vulto que culminava pela esfera dos eleitos, desaparece levando a memoria impeccavel.

A paz a

**Hospedes e Viajantes**

Está entrando a serviço de sua profissão, o museu digno assignante Sr. Camp. E. L. Ribeiro, domiciliado villa de S. João dos Patos.

Visitamob

Vinde de S. Luis do Maranhão, é nosso hospede, o nosse digno conterraneo e amigo Sr. Capm. Augusto Torres a quem cordialmente saudamos.

Para Pedro Afonso, Goyaz, a tratar de negocios commerciales, seguir no dia 20 do fluente o Capm. João Sólimo.

Gratos pelo abraço de despedida desjamos-lhe feliz viagem.

De Caxias embarcou com destino ao opulento Estado do Amazonas o nosso conterraneo e amigo Sr. Teles Gonsaga da Fonseca, onde vai tratar de collocar-se naquelle Estado.

Desejamos-lhe bonançosa viagem e inteira felicidade, ao tempo que lhe agradecemos a finesa do cartão de despedida que nos enviou

## Algodão

Nos franquearam o seguinte telegramma, aviando á baixa do algodão:

Ultimas vendas algodão 1\$150. Hoje oferecem 1100 para exportação. Só vale 1000 tealencia grande bux.

!?

Cavalgante figura bicephalo pa seu homem em frente a nos a tendo o homem que levou para o Mira dor o exericio do cargo no alforges. Quem é elle?

E' o Braz, intendente illegal.

## Ainda a voz da imprensa

Quando dicia pelo saber, pelos bons sentimentos, pela justica, e pela verdade, é a imprensa um elemento de ordem superior.

Na adversidade é a imprensa a senda que devemos trilhar em demanda do triumpho, ou pelo menos na expectativa de um linitivo aos sofrimentos que tantas vezes acompanham a humanidade.

No geso do prazer é a imprensa o movel expansivo que nos eleva transpondo o nosso pensamento aos limites do reconhecimento da supremacia Eterna que nos prodigaliso o mesmo prazer.

Apoiados pela imprensa reclamamos á justica ante os homens, aqueles confessamos e explicamos apostergação dos nossos direitos. É a reatora da combinação da paz entre as Nações, e, na falta de um tão sacro elemento para a fundação dos principios de harmonia entre os povos, lutarião elles, com inúmeras dificuldades cuja remoção tornar-se-há impossivel.

E' a imprensa que serve para em seus livros registarmos o germem da scienzia, eternizando os dotes da elevação de pensamentos dos nossos sabios, pois como disse «Miter maier», a imaginação transforma facilmente a lembrança dos factos confiados á memoria.

Ella é ainda o arquivo da Justica que é a lei suprema da humanidade na phrase judiciosa de Prondhon.

Descrever o panegyrico das vantagens de um objectivo tão util quanto necessário a ser humano izento do estado de barbarismo, é tarefa infatilhona, e considero-a como uma «Nau» que não conhece o porto do seu destino pela impossibilidade do termino de sua jornada, visto a grande diferença de «polo» que tem de percorrer.

E, pois em vista da tantas ideias que me acode ao pensamento com relação ao jornalismo, somente visto um unico intuito, qual o de manifestar toda a minha sincera adherencia a causa do referido jornalismo.

Estas simples linhas escriptas mesmo dasgadilho, servirão para justificar, o «quantum» do que me apurizaz apresentando ao publico sentido a grande vantagem operada no meio social por qualquer orgão de publicidade; especialmente em uma vez na segregada dos centros de civilisação.

Picos, 20 de Agosto de 1901  
ANTONIO RODRIGUES LIMA

# Impressa

Visitou-nos «A Palavra» jornal de pequeno formato e bem escrito que se publica na Capital do Estado sob a direcção do Sr. G. Reis.

Iremos até as suas officinas.

## O q' disem de nós

Com o titulo «Correio de Picos» surgiu na futura cidade de Picos, um bem feito semanario orgam dos interesses geraes, de bom formato, em impresso, do qual é director o sr. dr. Manoel Macêdo filho, conforme o 1º numero que temos prezente

D'«O Jornal de Caxias»

## Enfermo

Encontra-se, ha dias, enfermo, o b. inquisito e honrado cavalheiro Sr Raphael Bernachy, membro do alto commercio desta praça. Tecemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

## O Não

São do Padre Antonio Vieira os bellos conceitos que se seguem sobre o valor do Não:

«Terrivel palavra é um «non». Não tem direito nem avesso; por qualquer lado que a tomeis, sempre sóa e diz o mesmo. Le-de-a do principio para o fim, ou do fim para o principio, sempre «non.»

Quando aya de Moysés se converteu naquella sentença tão feróz que fugia della, para que o b. mordesse, disse-lhe Deus que a tomasse revéz, e logo perdeu a figura, a fergada e a peçonha. O «non» não é assimor qualqner parte que o tomois, sempre serpente sempre morde, sempre férre, spio leva o veneno consigo. Mata aspores, que é o ultimo remedio que deixou a tureza a todos os males.

Não ha rectivo que o modere, nem arte que o alinde, nem lisonja que o adoco. Por mais que se infete um «non», sempre amarga; mais que o dourais, sempre é de ferro. In nenhuma sofia o podeis por, que não sia mal soante, aspero e duro.

A lingua hebraica, que é a que fallou Adão é a que mais naturalmente significa e declara a essencia das coisas, chama ao negar o que se pode, envergonhar a face

E porq' se chama envergonhar a face o que se põe?

Porq' diser «non» a quem pode, é dar-lhe uma ofetada com a lingua. Tão dura, tão injuriosa palavra é um «non».

Para a necessidade dura, para a honra afrentada, e para o merecimento insoffrivel

E se o «non» é tão duro para quem o ouvi, b' leio eu que não é menor a sua dorosa alma quem o diz, e tanto mais quanto mais é merecimento o tal sobrenome animal que o houver de pronunciar.

## Feliz Anniversario

Zélia—a linda e meiga senhorita que povoa de alegrias e encantos o lar venturoso do nosso amigo Sr. Vencavel Archanjo dos Reis, viu passar, no dia 18 ultimo, entre risos e flores, o seu anniversario natal.

Para festejar esse acontecimento um grupo de rapazes do nosso crème social ofereceram-lhe em sua residencia, um animado sarão dançante, que se prolongou agradavelmente até alta noite.

O «Correio de Picos», fazendo sinceros votos pela felicidade permanente da graciosa anniversariante, e agradecendo o convite que lhe foi di-

rigido, confessa-se grato pela gentilezas e atenções que lhe foram despendidas na pessoa do seu representante.

## O jornal

O individuo qualquer que seja o grau de educação, precisa de ter o seu jornal, como necessita de ter o seu medico, o seu advogado e o seu notario. Ou por affinidade de opinião e sentimentos, ou por tradições provadas de seriedade, de escrupulo, de independencia, de probidade o leitor affeicioa-se ao seu jornal e quasi que lhe entrega o seu espirito, ajustificação dos conceitos que emite, dos juizes que faz, e muitas vezes das resoluções publicas que toma. Para que esse facto se generalise e se estenda a grande numero de pessoas, é necessario que o jornal se tenha identificado com uma parte da opinião e que haja, nas doutrinas que elle sustenta, nas normas de sua conduta, a expressão acorde e combinada de um grande numero de intelligencia e de vontade. Semilhante resultado é sempre uma força e a unica em que o Jornalista se pôde solidamente apoiar. Não ha poder nenhum do mundo que despreze realmente esta força, porque aquelles que parecem desdenharem tentam corromper-a, e, assim como a hypocrisia é a maior das homenagens que o vicio rende a virtude, procurando imitá-la a falsa opinião o maior dos tributos que os poderes corruptos e corruptores prestam ao conceito dos povos, simulando possuir-o.

Ojornal é mais dos seus leitores, do que dos redactores, ou do proprietario, desde que creou e quer manter a sua clientela. O seu publico não é o governo que possa, não é o partido que se dissolve, não é o grupo de amigos que o cerca hoje porem, que amanhã desaparece, o que constitue a massa dos que o leem é essa iufinidade desconhecida, que nunca teve oportunidade de versiquer aquelles que diariamente lhe transmitem impressões, idéas, resoluções, animo, conforto, esperança ou coragem.

DR MANOEL VICTORINO PEREIRA

## Marca pa. ra anima- es

Eis e...

Dec. Federal n. 7919 de 24 de Março de 1910 que cria o registo e archivio geral de marcas para animaes.

Art. 1. E' criado no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio o registo e archivio geral de marcas para os animaes de raça bovina, cavallar e muar, o qual ficará a cargo da 2. secção da Directoria Geral da Agricultura e Industria Animal.

Art. 2. O registo de que trata o artigo anterior comprehendera:

- a) O numero de ordem das marcas;
- b) O numero que representa cada marca;
- c) A data do registo da marca;
- d) O nome do proprietario da marca, do Estado, do municipio e do distrito onde estiver situada a pro-

priedade;

e) O desenho em miniatura de cada marca;

Art. 3. As collectorias federaes terão, em exposições, quadros com desenho de marcas, de tamanho natural, para serem escolhidos pelos interessados.

Art. 4. As requisições de marcas serão feitas ás collectorias, em impressos por elles fornecidos aos pretendentes e rerão remetidas ao ministerio;

Art. 5. Os titulos de propriedade das marcas escolhidas, inclusive os desenhos das mesmas, em tamanho natural, serão expedidos pelo ministro à vista das requisições a que allude o artigo anterior, enviadas pelas collectorias, com a informação de haver pago o pretendente a importancia da propriedade da marca e do registro na collectoria.

Art. 6. O proprietario da marca pagará ao collector pela propriedade da mesma 30\$; pelo registro na collectoria 2\$ e 1\$ pelo registro que deverá ser feito no archivio geral do ministerio.

Art. 7. O collector, ao entregar o titulo de propriedade, referido no art. 5, deverá escrever debaixo de cada marca, consignadas nos quadros respectivos, existentes nas collectorias, o nome do seu proprietario, com o letra bem legivel.

Art. 8. A marca do sistema adoptado constitue propriedade de quem a houver adquirido directamente do governo ou indirectamente pelos meios legaes de transmissão.

Art. 9. Todo aquelle que adquirir por compra, herança, trácia ou doação ou, outro qualquer meio, uma marca do sistema adoptado deverá comunicar o ocorrido a collectoria, no prazo de 90 dias apresentando o titulo de propriedade da marca e o respectivo documento de aquisição, para que seja feito o competente registo na forma do art. 5.

Art. 10. O dono do gado maior, a que se refere o presente registo, pode usar outras marcas ou signas, quando o proprietario de uma marca registrada, se assim lhe convier, sendo, porem, a marca registrada a unica que justifica a propriedade.

Art. 11. Os ferros das marcas não poderão exceder os desenhos em tamanho natural referido no art. 5.

Art. 12. — Pausas em que a Aquelle que fabricar marca do sistema official sem que lhe seja apresentado o titulo de propriedade incorrerá na multa de 100\$ ou na dobro nas reincidencias.

Art. 13. Será permitida a contra marca;

- a) Quando o comprador e vendedor forem criadores e visinhos;
- b) Quando um rodeio de criação for parellado entre visinhos e criadores.

Art. 14. A marca só poderá ser feita na perna, no braço, pescoço ou cabeça do animal, do lado esquerdo.

Art. 15. A transmissão de proprie-

dade semovente assinalada com marca registrada, de acordo com o presente regulamento, far-se-à por meio de certificados tallonarios, de numeração progressiva.

Paragrapho unico. Estes certificados serão feitas em cadernetas de 10 certificados em cada uma, remetidas as collectorias, que as venderão aos proprietarios de marcas registradas, se as pretenderem, pelo preço de 1\$ cada uma.

Art. 16. Os compradores de animaes adquiridos directamente dos criadores, poderão apresentar os certificados ás collectorias para que elles verifiquem se estes e as marcas nelles desenhadas pertencem efectivamente aos vendedores, lançando neste caso seu visto.

Art. 17. Os proprietarios de animaes adquiridos de conformidade com os arts. 15 e 16 quando transferirem a terceiros, deverão fazer nverso do certificado a respectiva transferencia podendo o comprador apresentar os certificados, á collectoria para que lhe nelles regulamente o seu visto.

Paragrapho unico. Quando só venderem parte dos animaes constantes de um certificado, os vendedores passarão um novo certificado, ao comprador, no qual mencionarão, e a origem do certificado primitivo de que forem retirados os animaes vendidos devendo o novo ter o visto da autoridade competente, que declarará no mesmo documento ser o mesmo valido somente para os animaes restantes.

(Continua)

Tens medo de nossas armas?  
O povo! mal não facas  
Para vê se assim coitado,  
Sahes, Braz, ou não sahes?

## Tribunado Povo

### Correio de Pico

Este ilustre em vendo os  
empedrados, e mg sempre  
trejo, dstrado orgam serrane,  
de propriedade de uma empresa, de  
ha pouco tempo na arena jornalistica,  
de publicação semanal, que se dedica  
aos interesses geraes, o jornal de  
maior circulação no alto sertão; é  
proficientemente redigido na flores-  
cente cidade de Picos, deste Estado,  
pelo illustre Dr. Manoel Macêdo Filho,  
e, faço votos para que assim  
continue, se reproduzindo innumer-  
vezes, no goso da melhor aceitação  
e de perennes felicidades.

Pasto-Bom, 14 de Agosto de 1910  
ANTONIO COELHO TORRES

Seccão commerci  
al

## PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$100
Dito em rama	>	\$660
Dito em carço arroba		3\$000
Assucar alvo	k	\$500
Côuros do boi esplachado	k	\$700
Ditos do veado	k	1\$200
Ditos cabra	um	1\$200
Ditos	2.	\$6.0
Acriz em casea	50 litros	2\$500
Dito filado	" "	5\$00
Mijo	" "	1\$500
Farinha de mandioca	" "	2\$000
F. Jão bom	" "	1\$000
Tapioca	" "	7\$500
Aguardente	litro	\$300
Ra; aduras grandes	cento	10\$000
Espuma dom	arroba	25\$060
Cárno secca	kilo	\$800
Toucinho covado	" "	\$800
Balsas buryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	moio	10\$000
Azeite de côco	frasco	7\$00
Idam mamona	"	\$600
Velas de caruaba	milheiro	40\$000

## ANNUNCIOS

Jacob Kosinski

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

Alfaiataria Teixeira

DE

Graças Teixeira etc. Irmão Succs.  
Executa-se com perfeição qualquer obra sob medida.

Escolhido sortimento de casemiras estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

Modicidade nos Preços  
Praça João Lisbô—Maranhão

Grande

Arma  
zem De  
Bastos Lis.  
bóa & C.

Estabelecimento

DE

Primeira ordem e despondo de magnificas secções.

«—»: «—»

Tem

Constantemente um grande importante sortimento de mercadorias em deposito.

Vendas

EM GROSSO E ARETALHO

Sempre vendendo mais barato que os preços de Mercado

TELEGRAMMA

BASTOS-Rua da Estrella

MARANHÃO

Pharma  
cia Thalès

Esta pharmacia tem bom sortimento de productos chimicos e especiidades pharmaceuticas.

Formulas aviadas com presteza e perfeição.

Garante-se a bôa qualidade dos medicamentos que sahem desta casa.

Preços Modicos

Praça Dias Carneiro

PICOS

ALFAIATARIA MODERNA  
DE SEBASTIAO SILVA.

Nesta conceituada alfaiataria prepara-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualque trabalho de alfaiate.

—Rua Salvador—PICOS.

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE  
PENSÕES,

Sheios inscriptos 1139

Capital subscriptos 655:185:000

Eta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão,

nos de pagamento.

TAXA DE INSCRIÇÃO 3:000  
MARANHÃO

Agente Manoel Macedo Filho.  
Pico.—Rua Silva Jardim.

Collegio Dias Carneiro

FUNDADO EM 1906

PARA MENINOS

DIRECTOR:—M. Macedo Filho

RUA—Silva Jardim

—:—(«»)—:

Ensina-se todas as matérias do curso Primario e Secundario.

Recebem meninos até 12 annos de idade.

O estatutos em mão do director.

Picos

GUIMARÃES SIL-  
VA & C. SUCS.

CAZA Importadora e aviadora

COMPRAZ

Algodão e generos do País em alta escala pelos melhores preços do mercado.

Endereço telegraphico CACHADINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandum, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

0

ESTABELECIMENTO COM-  
MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ART.GOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

DIRECTOR: Macedo Filho

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS 2 DE SETEMBRO DE 1910 — BRAZIL

NUMERO 7

## Correio de Picos

### Coronel Manoel José de Macedo

Em 22 do mez que acaba de findar—se, o Coronel Manoel José de Macedo, laureado pelo trabalho que constitue o primor da vida de engradecimento e condigna, registou mais um anniversario de seu nascimento utilissimo.

A personalidade politica e social do Coronel Macedo, é credora de bella, e captivante consideração, no centro de harmonia, e firmeza inquebrantavel com que tem elevado—se como genio empreendedor, de liberdade varonil e generosa, como columna de heroismo laureado de accões de excessa magnitude.

Chefe politico de prestigio legitimo, adquirido e conquistado no campo de lutas liberaes destimidas, sem tregoa e sem recuar, pugnando pelo ideal, á que serve e defende, jamais meudigou o apoio ephemero e enganoso de posições de governo, como os partidarios pusilanimos e aventureiros que dissimulam ás desconsiderações irregadas, com tanto que lhes não falte o bafejo oficial.

Homen de tempora rija, nunca se agachou entre as pernas do medo, nunca temeu a tormenta rugindo para deixar seu direito abocanhado e calcado pelo despotismo ameaçador.

Espirito vigilante, perspicas, a parado de uma inteligencia fina e facultades intuitivas, sabe percer os liames, os entraves das occasões difficiles, e a panhar, fandando os assumpto, em surtos vindentes, predisendo as consequencias em ligeiros raciocinios.

Com vehemencia de um predistinado atira—se no perigo, deixando os observadores estaticos, taxando tanta intrepidez, como um vislumbre de immoderação, mas o modo leal e previdente por onde se conduz, assegura—lhes o triumpho, que enumera—se pelos acto de valor que muito ha praticado.

E ducado o seu coração no

amor á Liberdade, á direito e no respeito á lei guiada pela virtude, fez a sua fé de officio ensinando e desfundindo a arte redemptora de combater ás prepotencias sem intimidação aos embates de violencias.

A lealdade e o desprendimento liberal com que, não encarando circumstancias embarcações, não se recusa socorrer os fracos em vexames, e defender os opprimidos, o cultivaram nessa atmosphera de confiança, onde os perseguidos esperançados sempre teem encontrado abrigo e salvação comprorados.

Esse hábito e bondade de correr em auxilio, abraçar e proporcionar conforto á causa santa dos que soffrem graves injustiça no meio em que proficuamente tem despendido o estímulo ingente de sua franca actividade o grandearam para o Cel. Macêdo, fundo despeito de seus adversarios.

Aprova inconcussa de seu merito superior, está fornecida nesse processo de corrupção que lhe moveram, pois enfrentando o absulutismo, deobedecendo aktivamente ás intimações, não comparcendo ás audiencias, e o autor feve que nullificar—se fazendo uma desistencia deshonroso, e sahindo condenado nas custas.

Militando no partido Republicano Federal, q' o acata como um defensor preatimoso e devotado, o Coronel

Macêdo sempre deu prova de civismo e urbanidade, merecendo, por isso, a confiança e a estima de seus companheiros politicos.

Eis em rapidas linhas o que nos ocorre dizer como significativa homenagem tributada pelo «Correio de Picos» ao Coronel Macedo.

### Instrução Pública

Com quanto a these seja velhissima, nem por isso, ella é menos opportuna.

A importancia da Instrução, como o maior factor do progresso, é hoje um postulado. Todos os povos reconhecem-na e não ha paiz que, sendo moral e materialmente, forte não tenha sua estabilidade politica

e social, absente sobre o pede tal bronzezo do ensino popular.

Um povo in truido é á maior garantia das instituições. Estas nunca poderão ser respeitadas em quanto os homens não as conhecerem em toda a sua extensão, pelo cultivo methodico do espirito.

A obediencia, às leis, o acatamento ás instituições não é de bom aviso impor ao povo. Antes de tudo devemos convencê-lo da verdade dos principios.

E um grande erro em politico, impor uma reforma por mais racional que seja, quanto o terreno para ella não está deante—mão preparado.

Entre as nações barbaras da antiguidade, a força era a garantia das instituições e o sustentaculo das

Estas eram impostas aos subditos que, cumprindo-as pouco se lhes dava indagar da verdade ou erro nello contido.

Hoje o individuo estudo e analisa as leis. E o respeito que a ella tributa não decorre da auctoridade d'onde emana, mas sim da propria lei. Mas para se conseguir a obediencia á lei pela propria lei é mistér, é imprescindivel o cultivo da razão o que, somente a Instrução poderá fornecer.

Como poderão homem rustico e ignorante a catar e respeitar a uma lei, se elle a desconhece em seus fins e nas suas consequencias?

No Estados Unidos, por exemplo e em outros paizes em quo a Instrução tem sido objecto de extremo carinho as leis são repetidas e o poder executivo mui raramente lança, na, da força para fazer os cumprir. E que lá o interesse de collectividade predomina sobre

o individual. O espirito está bastante desenvolvido para compreender a somma de beneficios que todos experimentam quando uma lei é respeitada em toda a sua plenitude sem tergiversações. O grande mal da nossa Republica, tem a sua fonte na ignorancia do povo que por sua vez é explorados pelos politicos sem conscientia.

Quando dizemos que a nossa Re-

pública ainda é nova para a desculparmos em seus erros, nos afirmamos implicitamente a ignorancia do povo.

Cada sistema politico corresponde a um certo grau de cultura intellectual. A forma republicana jamais subsistirá nos paizes incultos.

Assim como em physica, é um absurdo conceber um corpo com extenção—da mesma forma tratando-se de sistemas politicos—é nos impossivel admittir a existencia de república sem suppor a da Instituição.

Portanto, instruimos o povo, instruindo a infancia—e a nossa República virá a ser ainda o modelo das democracias Sul-americanas. Envelheçamola e a tornaremos grande e respeitado.

### Falta

De nossos assinantes e leitores desejamos merecer desculpa pela falta que, sem motivo, causamos, não a presentando o «Correio» no dia designado á sua publicação.

Esta incerteza é oriunda dos tropeços causados por uma navegação primitiva e ronciera, e outras vias de transportes de igual natureza, que nos privaram de receber papel, pedido, com tempo bastante, prevenindo essas irregularidades que acompanharam ás impressas nascentes, de paissos ainda mal seguros.

Confiantes iremos removendo os empecilhos, e marchando sempre o «Correio» desobrigar-se á e a contento do publico.

FESTIVIDADE—Começou no dia 30 do passado, em sua capella, a festividade de N. S. do Monte-Serrate.

### ACRE

Segundo vimos nos ultimos jornais, tem partido de Manaus para o Alto Juruá, diversos vapores, que conduzem armamentos e munição de tocage de guerra. Notícias daquelle departamento afirmam que se acham ali em armas 6000 homens, precticamente miliciados,

# Medico

Está nesta cidade, entregue aos labores de sua nobilitante profissão, o ilustrado e humanitário medico operador Dr. Tarquinio Lopes, domiciliado na capital do Estado.

Clinico de grande nomeada, possuindo para o perfeito desempenho de sua profissão, os mais vastos conhecimentos científicos, o Dr. Tarquinio Lopes, vai, dia a dia, grageando maior somma de amizade e de respeito, e, à proporção que mais se dilata a sua clínica, mais resaltam os seus meritos de verdadeiros apostolo do Bem e da Caridade.

Cavalheiro de trato lindo e aveludado, tendo a virtude de dominar a todos que o rodeiam pela força suggestiva da sympathia, o nosso hospede é um dos mais notaveis e populares clinicos maranhenses.

Ao illustre facultativo apresentamos o nosso cartão de visita.

# Uma Vítima

Pessoa vinda das margens do «Corrente», no caminho de Caxias, e pouco adiante da povoação do Bacury, affirma-nos ter visto ainda triste e acabrunhado pelo massacre que sofreu o desventurado André, morador n'aquelles Matões, que o barbarismo fizerá teatro de um feito crudelíssimo.

André, nos annos em que a inquisição politica nos angustiou, similiamente uma calamidade faminta, fora violentado e amarrado na sua propria casa, caminhando assim, mais de 20 legoas, até esta cidade, onde estivera recolhido á cadeia, dose dias, e privado de receber alimentação.

Antes de ser encarcerado teve de convidado e humilhado ajoelhar-se aos pés do chefe político, timivel e tyranno.

Todo crime de André consistiu em se recusar a entregar a esse chefe despota, sem autorização do legitimo dono, e para fins desconhecidos, uns animaes cavallares que o proprietario seguindo para o Alto Sertão, deixara em seu poder, isentos de intervenção estranha.

Os soldados da diligencia levaram instruções terminantes para assassinar André, caso se opusesse á prisão ou tentasse fugir. André subjugado pelo despotismo político e amarrado pelos laços tinindo de corda forte, assistira a destruição desapiedade do q' lhe pertencia, inclusive um sêvado para os alforjes.

A escolta no goso de tales tropelias insultou á vítima e podia que ao menos lhe chamasse feio, afim de espancal-a.

Desgraçadas noites, de desgraças que pareciam intermináveis mas felismente o enterro vae passando, e as numerosas victimas com justa magoa, entregam á Justiça de Deus, a reparação do feroz matyrio.

## Irregularidades da promotoria

Cortada a absurda pretenção como ja narramos nestas columnas, de ser considerado não criminoso o assassinio Martinho Joaquim de Sant'Anna, numa desproniação angariada por protecção instigadora de crimes, voltaram-se as vistas dos interessados, appellando para o julgamento no jury, cuja sessão teve começo em 23 de Agosto findo.

Para isso, em marcha acelerada foram concluidas as diligencias e formalidades de que ainda necessitava o processo, que iria findar-se no julgamento desejado e garantido pelo empenho, trabalhando confiadamente na absolvição infalível.

Porem o Dr. Juiz de Direito, outra vez, esmagou a cabeça da hydra do plano malevolio, não permitindo que o réo entrasse em julgamento, fundando a sua deliberação nos topes e lacunas das irregularidades substanciais e maliciosas que encheram e deprimem o libello incoherente e de desabono ao empregado que o assignou.

De forma que coatinuá encarcerado, expiando o assassinato de que persistentemente fora o poderoso centro de ação e o único causador, o façanhujo damnificador dos possuidos de Luiz Pacará, na tormentosa quadra em que a depravação, escurriu a justiça destas paragens.

E tempo dos versados nas tricas forenses, dentro dos corredores dos cargos publicos, se convenceram de que está desvalorizado o habito enfatizado e ridiculo de escandalosamente se proteger criminosos, commeter outros abusos e mover persiguições, visando apparentar prestigio e influencia que someate duram enquanto duram á posse das posições politicas e officiaes.

O valor impessoal do cargo, não eleva o merecimento de quem furtase em honra-l-o, e nem se transmite ás pessoas q' veem exercer-as satisfazendo paixões doentias.

## Leide arranjo

A politica guerreira, sentindo entrecidos e destruídos os recursos amplos e absolutos de que dispunha para saciar pretenções nefandas que, alastraram grandes males, e causaram a ruina total do meio acanhado em que muitos se debatem, vem emboccar á suas armas de espertas e conchavos destruidores, em cima deste infelicitado Municipio já encorrentado á tantas perturbações administrativa e financeiras.

Visando entreter manejos políticos que não podem sanar desarranjos poderosos, e nem salvam aquilo que por todos é considerado — um

caso perdido — mandou á camara Municipal, aos impetos da maioria, criar a lei numero 61 de 20 de Junho deste anno, da qual não resulta proveito e beneficio para o interesse publico.

A lei singular, unicamente quer, autorizando, que o intendente acabe os debitos antigos dos devedores da Municipalidade, não só entrando em acordo, descontando metade para liquidar, e já cancellando os que não poder cobrar e receber.

Ora, sendo os devedores descancados e remissos da fazenda Municipal, protegidos politicos, positivamente surge á conclusão vergonhosa e triste, sem mostrar eiva por onde se possa combatê-la, — que essa Lei, álem de ser attentatoria, exorbitante e absurda, é um sophisma immoral, criminoso e desoberto, para nas suas vassas embarcar, os perdões indecentes, favorecendo aos amigos do peito, aqueles que, apenas, se consentiu cahir em falta lesando á intendencia.

## Viajantes

Acha-se entre nós, vindo da Capital, o Sr. Te. Cel. Syrino Dias Ribeiro, activo agente da importante Companhia de Seguros da Vida «Sul Americana»

Damos-lhe as boas vindas.

Com destino á villa de Pedro Afonso, Goyaz, partiu no dia 29 do mês ultimo findo, o distincto moço Capm. Salomão Pessôa.

Gostos pelas despedidas, deseja-mos-lhe boa viagem.

Vindo de Therezina, esteve entre nós, o Snr. Te. Cel. Ricardo Sant'Anna, laborioso negociante no Atto Araguaya, para onde seguiu, no dia 28 do passado.

## O que dizem de nós

Pela mala do »S. Salvador« recebemos o primeiro numero do «Correio de Picos», orgão dos interesses geraes, que surgiu na cidade de Picos, a 19 do passado, aparecendo ás terças feiras.

Do programma do novo semanário, já demos resumo quando, em telegramma, o nosso correspondente ali nos anuncioion o seu apparecimento.

O «Correio de Picos», apresenta-se de bellissima feitura e numa impressão bastante nitida.

Almejando-lhe longa vida e promissor futuro, corresponderemos á sua captivante visita.

—DO «Diário do Maranhão»

## ALGO-DÃO

Telegramma expedido da Capital para um negociante desta cidade, o que obsequiosamente nos foi mostrado, traz a noticia desanimadora de ter baixado o preço do algodão naquela praça, sendo cotado a 900 reis.

# Telegram mas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

(—)

S.-LUIIS-29.

Faleceu o Sr. Augusto Americo Silva Nunes, guarda livros da companhia de seguros «Esperança», e chanceler do consulado portuguez.

O exmo. Sr. Dr. Luis Domingues, Goveruador do Estado, deferiu a petição em que os comerciantes retalhistas reclamaram novo imposto de sello sobre fumo e bebida.

O deferimento é extenso e bem fundamentado, concluindo assim: «Que o imposto é lei, e esta será cumprida, dê no que der, desgoste quem desgostar, que a isto é todo indiferente governo do Estado».

RIO 28

Saens Pena, presidente da Republica Argentina, depois de brilhantemente festejado regressou á Buenos-Aires, onde cordialissimas manifestações de agracimento estão sendo feitas.

Continua pendente da capara dos Deputados o parecer opinando pela intervenção federal no Estado do Rio.

Sabbado á assemblea Backerista reconheceu Presidente do Estado do Rio o dr. Edwiges Quieroz.

O Marechal Hermes da Fonseca assistiu á grande revista naval em Dantzig Berlim, em companhia do Imperador Guilherme a bordo do hiate imperial.

## Um abuso acortar

Temos presenciado ultimamente a venda de aguardente a retalho, nas ruas desta cidade, pelos lavradores que trazem este genero para o mercado.

Sabemos ser tales vendas legitimos contrabandos pela falta de pagamento dos impostos estipulados nas leis do Estado e Municipio, leisivas por tanto a estes dois poderes e ao commercio tributario do dito imposto.

Chamamos poi a attenção dos srs. collector do Estado e Intendente Municipal, assim de cortarem o abuso.

## Attencão.

José Sergio dos Reis, avisa aos Srs. lavradores que compra algodão e paga melhor que qualquer outro.

Loja — R. Dr. Fenelon  
PICOS

# Tribunal Varias Notícias

Presidente, dr Agnello Franklin da Costa.

Promotor, Capm. João Cândido Fernandes Lima.

Escrivão, Major Benedicto Cândido de Lemos.

Installou-se nesta Cidade no dia 25 de Agosto ultimo, a segunda sessão ordinaria do Jury, no corrente ano judicario. Não havendo numero legal para iniciar os trabalhos, o dr. Presidente do Tribunal, teve que recorrer a urna supplementar, adiando a sessão para o dia 24, sendo submetido a julgamento o réo Raimundo Alves Ferreira, por tentativa de homicídio, capitulado no Arts 291 § 1º combinado com os Art. 13 e 303 do cod. Penal. O réo que teve como advogado o nosso companheiro de redacção Academico Macedo Filho, foi condenado a 3 meses e 15 dias de prisão (por desclassificação do crime) sendo posto em liberdade por já haver cumprido a pena. O dr. Presidente do Jury appeliou, na forma da lei, para o superior Tribunal de justiça do Estado.

Deixaram de ser submetidos a julgamento os réos Felinto José da Costa, por crime de tentativa de homicídio, e Sergio José de Souza e Martinho Joaquim de Sant'Anna, por crime de homicídio, por imprudencia.

O primeiro, que já foi julgado na sessão anterior, por não ter completado o conselho de sentença, e os ultimos por ter verificado-se irregularidades no respectivo processo. Encerrou-se em seguida a sessão.

## Inspectori a Agricola

Piso Exmo. Sr. dr. J. J. Marques, ilustrado Inspector Agricola do 2º. distrito (Maranhão e Piauhy) nos foi oferecido as seguintes publicações:

«A Febre Aphtosa», «Pragas de Gafanhotos», «Uma Questão do Dia» e «Lei e Regulamento dos Syndicatos Agrícolas».

Diversos decretos entre os quais o que crea o registro e Archivo Geral de Marcas para animais.

«O Fazendeiro» utilissima revista mensal de Agricultura, Industria e commercio, de S. Paulo.

Agradecidos pela gentileza da remessa, gostosamente iremos transcrevendo as referidas publicações, cujos ensinamentos de certo muito influirão em o nosso meio agricola e rural, infelizmente atrasadissimo.

## Fallecimento

Sucumbiu em Lisboa, Portugal, onde era residente, o sr. Nicolau Fernandes Guimarães, que foi por muitos annos comerciante na praça da nossa metrópole. O extinto era sobrinho do nosso respeitável amigo sr. Antônio Joaquim Ferreira Guimarães, quem apresentamos sinceros pesames, importante comerciante e capitalista, domiciliado na cidade de Caxias.

## BOTEQUIM

O sr. Braz que illegalmente está exercendo o cargo de intendente, vendo derribada a muralha de sua hypocrisia, e, sendo forçado reconhecer que acha-se encarcerado, sem poder mais sahir do Municipio à vontade, em vista de se lhe ter embargado a tentativa que fez de ir á Caxias de baixo de formalidades que viriam rehabilitar—o em vista da falta que commettera, retirando-se para fora do Municipio, independente d'aquellas formalidades e carregando o exercício para render continencia a presumpção que lhe domina, atira—se agastado e persiguidor querendo fulminar aos que calham no seu rixoso desagrado.

A sim é que, rancoroso, prevenido e prepotente, constrange a um homem que esforça—se para manter-se com o fructo de seu trabalho honesto.

Esse homem resolverá abrir um pequeno botequim durante a festividade da Senhora do Monte Serrate, q' principiada em 30 de Agosto, ultimare—se áno dia 8 deste mez.

Obtido o terreno de que precisava, encostado o material de que carecia, e começando a cavar os buracos para erguer a barraca, tanto bastou para exasperar a autoridade q' manqueja, autoritaria, e violenta, suspendingo o serviço, que não mais teria andamento, se não fosse pago o imposto.

Enquanto esse homem é ameaçado e vexado pela autoridade da tutura, outros já estavam lá de serviço, adiantado, sem ter pago o imposto, e sem receber exaltada intimação.

Mas os singilos exercem os cargos desabafando azedumes pessoais.

## Marca para animaes

### (Conclusão)

Art. 18. Para os casos a q' se refere o parágrafo unico do art. 17 existirão as collectorias certificados avulsos q' serão vendidos a 200 réis cada um.

Art. 19. Além do registro da marca, as collectorias farão o registro das caderetas e dos certificados avulsos que forem vendidos com as necessárias anotações.

I As caderetas e certificados avulsos serão remetidos para as collectorias em novembro decada anno, começando a ser usados em janeiro, não sendo validas as caderetas de um anno para o outro.

II As caderetas, completas em bom estado poderão durante o mes de Janeiro ser trocadas nas collectorias pelas novamente emitidas.

Art. 20. O Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, enviará as collectorias caderetas de movimento geral de marcas, que serão vendidas por 500 réis e que compreendem o seguinte:

a) o numero de ordem de cada marca;

b) o numero que representa cada uma das marcas registradas;

c) o nome do proprietário de cada marca, Estado, município e distrito onde está situada a propriedade e data do registro;

d) a descrição dos signaes e regras para a leitura de qualquer marca.

Art. 21. Os criadores que actualmente tiverem marcas e quizerem registrar-as, requererão ao Ministério da Agricultura, por intermédio das

collectorias, o respectivo registro, dentro de um anno a contar da publicação do presente regulamento, sendo seus requerimentos acompanhados do desenho da marca em tamanho natural.

Parágrafo unico Findo o prazo fixado no presente artigo só serão aceitas petições para registros de marcas do sistema adoptado pelo Governo.

Art. 22. O collector enviará ao ministerio todos os requerimentos, escrevendo no alto de cada uma a data de sua entrada na collectoria.

Art. 23. O registro das marcas será feito na ordem da entrada dos requerimentos nas diversas collectorias, e no caso de duas marcas terem a mesma data de entrada, se obedecerá á ordem alphabeticá.

Art. 24. Não será registrada a marca,

a) que derive ou della possa derivar-se uma marca registrada não pertencente a um sistema adoptado;

b) que se derive ou dela possa derivar-se uma marca do sistema adoptado;

c) que seja igual a alguma já registrada.

Art. 25. Ao dono de marca não pertencente a sistema adoptado pelo Governo será dado apenas o recebido do seu registro, e não título de propriedade da marca.

Art. 26. Verificado que uma marca incorre nas disposições do art. 24, ficará nulo o seu registro sendo o proprietário notificado e reembolsado da despesa que houver feito com o mesmo registro.

Art. 27. Os criadores que não possuirem marca do sistema adoptado mas que tiverem as suas marcas registradas de conformidade com as exigencias do presente regulamento, deverão tambem, nas suas operações usar dos certificados rurais talonarios.

Art. 28. O dono ou portador de animais assignalá-lo com a marca registrada que não possuir certifica do que prove a propriedade sobre elle será obrigado a explicar como adquiriu sempre que o exigir a autoridade competente.

Art. 29. O Governo adoptará, mediante concorrência publica o sistema de marca a fogo que preencher as seguintes condições:

a) que cada marca represente um numero diferente;

b) que as dimensões da marca em tamanho natural sejam tais que cada una possa ficar comprehendida dentro de um quadro de 10 centímetros de lado ou de um rectângulo cujo lado maior não excede a 10 centímetros.

c) que o numero de marcas que se possa compor dentro do sistema comprehendá diversas classes de milhões;

d) que as marcas não tenham sido usadas nos países limitrophes;

e) que o sistema seja classificado em primeiro lugar, a juizo de uma comissão composta de tres membros, nomeada pelo ministro da Agricultura.

Art. 30. O proprietário do sistema de marcas que for classificado em primeiro lugar receberá do Governo o premio de 30\$000\$000.

Parágrafo unico O proprietário do sistema de marcas que for classificado em segundo lugar receberá o premio de 15\$000\$000.

Art. 31. O ministro expedirá as instruções necessarias á execução do presente regulamento.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1910. R. L. M. Miranda

# Tribuna do Povo

## O Doutor Rodrigo Octavio Teixeira, e o seu mérito

Caráter impolluto e inabalável, dotado de um genio benéfico, é o Doutor Octavio um dos primordiaes ornamentos da Magistratura Maranhense. É elle um cidadão honesto, merecedor da mais alta estima, já pelos dotes naturaes de sua índole desde os tempos pueris em que as revoadas de más inclinações, lhe eram estranhas, e já no caráter de um magistrado abalizado, independente e conhedor dos princípios em que se funda o direito, em cuja balança tem sabido pezar a justiça, applicando-a sem descrença em suas jurídicas decisões, ao bem de seus jurisdiacionados, na qualidade de Juiz de Direito de Caxias.

Ao contrario das paixões corruptoras da política de subversão que infelizmente tem sido a bussola de alguns engrossadores neste Estado, tem o Juiz de Direito de Caxias se colocado indiferente ás suggestões dos que obdientes «ao quero, mando e posso» ouzão illaquear a boa fé dos chefes da Capital, mantendo-se depois impassível ante os gemidos dos victimas insontes e imbelles que hão caídos nas sanhas de suas aduncas e aguçadas garras.

Conheço o Doutor Octavio desde a maistena idade, sempre devulgando nelle os dotes de um moço de brio, e mais tarde até o presente um magistrado que tem sabido honrar a toga de que se reviste.

E o que não acredita é que no actual momento, e no nosso sistema democrático, a dignidade de um magistrado esteja a mercê de alguns despeitados, que vociferam, occultando o seu desfeite, e outros conssante na escapatoria da «censura» ouvir e m'á «alta e sumo prímento dos deveres de cada p'iblico»; para d'est'arte ficar á reputação illibada de um, servindo de protago à entrada latente do malfeitor de outro.

Não sou empregado público, e nenhuma pretensão com o ilustrado Doutor Octavio, mas, venho, ruimamente, ao público, somente pela inspiração dos entimentos da verdade e da justiça.

Si bem que sinta em mim á falta de competencia para dirigir-me ao público anima-me a consciencia, confiada nas expressões de um sabio quando disse elle: o bom escriptor é aquele que escreve a verdade dos factos. Neste caso reanimão-se-me as forças com o alimento da mesma verdade.

Picos, 27 de Agosto de 1910.

ANTONIO RODRIGUES LIMA

## S. João dos Patos

### UM CRIME HORROROSO

Em Junho do corrente anno, Manoel Lyra, ia para Colonia em uma balsa, levando os seguintes vareiros: João de tal, morador no lugar Terra-dura, Simplicio de tal e Dorotheu Rodrigues, moradores no lugar Covuadas, todos deste Municipio.

Foi vítima de facadas este ultimo, que depois de morto, foi lançado nas águas do Parnahyba, abaixo da cachoeira denominada varzea da Cruz, distante da cidade de Colonia, uma legua.

No dia seguinte, o cadáver do indito Dorotheu, que ia boiando nas águas, foi pegado e sepultado por algumas pessoas, no lugar Carão, meia legua distante de Carahybas, termo de São Francisco. As referidas facadas, foram reconhecidas por Pedro e Manoel de tal e mais outros que se achavam presentes.

João e Simplicio, disem saber o autor de tão barbaro assassinato e as autoridades desta villa cruzam os braços deante de tão hediondo crime, por serem parentes de Manoel Lyra e este achar-se envolvido nesse drama sanguinario.

Urge pois, que o Senhor Dr. Juiz de Direito e más autoridades de Picos, afim de por termo a esses abusos a muito implantados em nossa Comarca, torem energicas providencias, e, ao contrario, teremos que recorrer ao muito digno Governador do Estado.

A VOZ DA JUSTIÇA

## CARTA

SENHOR. L. S.

Vendo a «Gazeta de Picos» numero 293 de 9 de Julho proximo findo, li uma «bem» fita preventão de V. S., ao meu velho amigo A. C. de Mirador.

Tive o grande «prazer» de pela primeira vez, apreciar a sua «sublime» pena e pude verificar, que d'ella só pode sair isto mesmo e...

«É bom a'urá,  
A. C. C. A.  
Chaleira volho  
Eu vou assignar».

Esta quadra é um «primor», nem só está «bem» rimada, e não «bem» metrificada e V. S. que não em um lugar que tem lagôa, deve pedir a: saudis, para compõem uma muzica oigaa d'ella—V. S. é um «abio», é um pacovio, é um animal desconhecido, digno de figurar no jardim zoologico de Londres.

Terminando, peço a V. S. que não continue mais a offendre o meu referido amigo A. C. e também porque, os leitores entuimados com o seu talento, já estão lhe chamando «Cau», se for a segunda vez ás columnas da «Gazeta», chamar-lhe-ão «Gá», se for a terceira, chamar-lhe-ão «Para» e se for a quarta, são capases de misturar os tres appellidos acima e... V. S. fica paracendo com aquelle liche que gosta d'agua e tem a cabeçatoria.

De V. S:

20-7-1910

A. C. Janir

## Secção Commerci- al

### PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$700
Dito em rama	"	\$630
Dito em caroço arroba		38000
Assucar alvo	k	\$500
Couros de boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	uma	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arráz em casca	50 litros	28500
Dito pilado	" "	58400
Milho	" "	1\$500
Farinha de mandioca	" "	28000
Feijão bom	" "	58000
Tapioaca		78500
Aguardente	litro	\$800
Rapaduras grandes	cento	108000
Fumo bom	arroba	258000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho covado	" "	\$300
Balsas burryti	uma	880,00
Resina do jatobá	kilo	8200
Solla	mojo	108000
Azeite de coco	frasco	7300
Idem mamona		6600
Velas de carauaba	milheiro	408000

## ANNUN CIOS

## Caixa Po- pular

SOCIEDADE MARANHENSE DE  
PENSÕES

Sócios inscriptos 1139  
Capital subscritos 655:185:000  
Esta sociedade legalmente constituída  
em 3 de Novembro de 1908, na capital do  
Estado do Maranhão.

### GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.  
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalícia.

### MANTEM 3 CAIXAS:

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1800\$000 depois de 10 annos de pagamentos.

C Mensalidade 28500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.

TAXA DE INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Maiceli Meirelles Filho  
Picos—Rua Silva Jardim.

## GUIMARÃES SIL VA & C. SUCs.

CAZA Importadora e exportadora

COMPRAM

Algodão e gêneros do País em alto escala pelos melhores preços do mercado.

Entregas telegraphicas CACHADINHA

Rua do Sol — AVENIDA MANGAÍBA

## Trabalhos d' impressão

Ritálio, facturas, memoriais, em sumo a todo o trabalho tendente á arte tipographica se executá, nas oficinas do Correio de Picos.

Outros se anuncios se estendem a 14 páginas desta folha por milhas próx.

## ESTABELECIMENTO COM- MERCIAL

DELADISCU FONJA & MORERA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fraldas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Madezis, Ferrugens, Lajes etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS MODERNOS — PRÉCOS

PICOS

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

DIRECTOR-Macedo Filho

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS 14 DE SETEMBRO DE 1910 — BRAZIL

NUMERO 8

Dr. Tarquinio  
Lopes

MEDICO OPERADOR

Actualmente nesta cidade, dará consultas e fará operações, só, até meados de Outubro.

Rua Salvador

## Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

S. LUIS 12

O Governador do Estado, mandou publicar os despachos dados em resposta ao sr. T. Cel. José Sergio dos Reis, que lhe havia comunicado o acto do Juiz de Direito dessa comarca, considerando absurdamente illegal a sua nomeação para o cargo de 1º Supplente de Juiz Municipal desse termo. A atitude tomada pelo exmº sr. dr. Governador, censurando o juiz de Direito, por ter decidido com excesso de atribuições, impressionou vivamente.

Em honra a grande data 7 de Setembro, Independencia do Brazil, o exmº sr. dr. Luiz Domingues, benemerito Governador do Estado, deu uma recepção especial à família maranhense, no Palacio do Governo, onde compareceu a elite desta capital. Esteve brilhantíssimo o festival que prolongou-se até a madrugada.

Seguirão amanhã para a Europa acompanhantes de suas Exmas. Famílias, os comerciantes e capitalistas, srs. Emilio Lisboa e Joaquim Corrêa.

RIO 11

Hoje na camara dos Deputados, a respectiva comissão leu o substitutivo apresentado pelo deputado carioca Ireneu Machado, ao projecto de intervenção federal no E. do Rio, mandando que sejam nomeados delegados interventores de todos os Estados da União. O substitutivo está em desacordo com a constituição Federal.

O Governo decretou feriado o dia 18 de Setembro, data em que será comemorado o centenario da Independencia da Republica do Chile.

Faleceu o dr. Fernandez Albaño, vice-presidente do Chile, em exercício. As feitas em comemoração à independencia daquele paiz não serão adiadas devido a presença de muitas Delegações. Seguem como delegados do Brazil os srs. dr. Domicio Gama, secretariado pelo nosso coestadano Major Tasso Fragoso e Hypolito Araujo.

S. LUIZ 12

Faleceu D. Florinda Maria da Conceição, mãe do Dr. Eduardo Ribeiro Gonçalves, de saudosa memória, que foi Governador do Amazonas, cuja administração trouxe para aquelle Estado, grandes prosperidades.

Pediu exoneração do cargo de Promotor Público desta capital, o Bacharel Joaquim Ribeiro Gonçalves Filho. Motivou este pedido o ato, ocorrido sábado ultimo, donde resultou o rompimento entre o exmº sr. dr. Luiz Domingues e o Senador Ribeiro Gonçalves, pai daquelle bacharel.

## Circular

Do nosso ilustrado e talentoso amigo Sr. R. Astolfo Marques, recebemos, pelo ultimo correio, uma circular, comunicando-nos a sua nomeação e já ter assumido o exercício do cargo de representante, neste Estado, do Museu Commercial do Rio de Janeiro, que é proficientemente dirigido pelo exmº sr. dr. Cândido Mendes de Almeida.

«A resolução do Museu, diz a circular, em instituir-se representantes nos Estados, foi devido ao propósito em que ora se encontra de contribuir, na medida de suas forças, para a propaganda das riquezas nacionais, iniciando há pouco, sob novas bases, o serviço de informações. As vantagens que disso advirão são as mais compensadoras, bastando lembrar que o equilíbrio no intercâmbio de mercadorias que certamente se produzirão com o conhecimento simultaneo e as suas cotações, nas principais prazas do paiz, concorrerá poderosamente para não occasionar a inversão económica, bastante comum, da existência de produtos n'uma

praça, obtendo preços infimos, pela abundância, quando noutras são cotadas por cifras mais elevadas, sobrando, porém em especie».

Agradecendo a gentileza da comunicação, hypothecamos a delegacia do Museu no Maranhão, o nosso concurso, fazendo ardentes votos para que prospere, conseguindo os justos e elevados fins a que se propõe.

Grande deste termo.  
Saudamol o

## Dr. José Neiva

Por notícia telegraphica sabemos haver sido removido da comarca do Loreto para esta, o nosso distinto e ilustrado amigo exmº sr. dr. José Neiva de Sousa, que ali exercia com elevado criterio o cargo de Juiz Municipal. O «Correio de Picos» apresenta ao Dr. Neiva os mais sinceros e effusivos parabens, felicitando ao mesmo tempo o povo picoense pela acertada nomeação de um magistrado recto e Justiceiro.

## Reparo

A «Gazeta» de sábado da semana passada publicando o despacho dado pelo Dr. Juiz de Direito, no processo do Major Alcebiades José Braudão, considerando ilegal e absurda a nomeação do nosso ilustrado amigo T. Cel. José Sergio dos Reis, para primeiro Suplente de Juiz Municipal, finaliza deixando entender que, do exercício illegal d'aquele Juiz preparador, provéio o motivo do não julgamento do réo Martinho Joaquim de Sant'Anna, na sessão do Jury de Agosto ultimo.

Desde que, áquelle Juiz, com os mesmos poderes funcionou no processo de Raimundo Alves Ferreira, que fôr julgado e absolvido, no de Felinto, que deixou de ser por não se ter completado o conselho de sentença, não podia igualmente ou desempenho no processo do assassino Martinho Joaquim de Sant'Anna, se tornar em ilegalidade privando o seu julgamento.

Portanto subsiste à razão de que, as irregularidades do libello, é que embracaram o dito julgamento, conforme à declaração formal do Presidente do tribunal, o que noticiamos bem informados.

Está na cida de o nosso preso Amigo Sr. Capn. Francisco José de Sousa, residente no lugar Lagôa

## Caso resolvido

Levado ao conhecimento do Exmº. Governador do Estado, os motivos que fizeram o dr. juiz de Direito, impugnar o exercício de juiz Municipal, em que estava funcionando o nosso criterioso amigo T. Cel. José Sergio dos Reis, determinou, aquella autoridade superior, que elle continuasse nas funções de 1º suplente de Juiz de direito, cujo cargo está ocupado.

## S. João dos Patos

Do Major João da Rocha Santos Sobriho, activo e fundado comerciante na simpática e prospera villa de São João dos Patos, desta comarca, recebemos uma carta, denunciando, conforme os topicos d'ella retirados, e que adiante damos, um facto grave, e de repercussão deprimente:

«Na noite de 7 do corrente o audacioso cidadão Alarico Ramos, pelos fundos do quintal conduziu uma moça que criava no seio da minha Família, de nome Bonifacia, sendo sedusida por uma criata de nome Marcionilia, que frequentava á minha casa, à mandado d'ella.

S'gunda a exposição de tal audacioso não negou, disendo que era a quinta vez que conversava com ella no fundo do meu quintal, e que recebia presentes por intermedio de Marcionilia.

Oppõe-se a casar-se com ella, e depois de tel-a dentro de sua casa, enchotou-a para fora na mesma noite.

Este facto tem causado neste Municipio grande indignação.

O delegado de polícia, encarregado por elle, crusa os braços, estando eu sem garantias nessa villa.

Peço-lhes que leve este facto ao conhecimento do Dr. Juiz de Direito e ao público, como acima peço, pois, por cuja exposição me responsabilizo sobre minha palavra de honra.

Conto que não deixará de noticiar este facto bastante horrível, ficando esta carta como melhor garantia do que lhe peço. JÁ levei a conhecimento do Dr. Governador, de quem espero também Justiça..

Cumprindo o dever que da imprensa exige á convivencia social, trazemos ao conhecimento dos poderes competentes um facto narrado ligeiramente.

## 7 de Setembro

Hoje, 7 de Setembro de 1910, completam-se oitenta e oito annos da afirmação epica da Independencia.

E' a nossa grande data, a que passa agitando as suas azas de luz, vinda dos horizontes remotos da Patria. Ella só, com o relevo da sua perspectiva incomparavel, seria capaz de encher todo o vasio da nossa Historia, até 15 de Novembro de 1889.

Rememoramos o primeiro capitulo da nossa emancipação politica, restea de sol transformado em dia explendido das nossas liberdades. Ficção ou realidade, afravez desse acontecimento, que é a nossa maior e unica epopéa, o que se vislumbra é a visão diamantina do porvir com todos os explendores de uma alverada.

Foi a este gesto imponente de Ipiranga, que brotu a nossa nacionalidade; por isso dos espaços azulados e profundos a imagem reserena que nos está a sorrir é a de Pedro I, symbolo fascinante de entusiasmo pelo futuro, de intrepido e abnegado patriotismo.

De então para cá, temos pecorrido um largo estadio, caminhando por ininterrupta e constante successão de factos no sentido das mesmas aspirações, acalentadas pelos heroes de 1822: Tudo que de presente somos é um corollario logico, racional, desse momento inconfundivel e supremo, o mais culminante na transparencia dos seus resultados, de quantos ha suscitado a magnitude dos nossos destinos.

O 7 de Setembro, tem para nós a infinita suavidade de um lyrismo profundo. E se é doce reviver na poesia desse canto immortal as melindrosas vibrações do patriotismo, não é de certo menos aprazível medirmos, artolarmos, o quanto desse marco granítico, dessa brilhante ephemride para cá hemos crescido moral e intellectualmente, avultado em grandeza económica e expansão commercial, construindo com o cimento da actividade e do trabalho, solidos e profundos alicerces, no desempenho dos nossos deveres que nos cumprem culminando o ultimo triumpho.

Em que peze ao pessimismo de alguns, a figura republicana federalista que a revolução nacionalizou, vai cabalmente demonstrando como o valor moderno das nações restribua-se no espirito de economia e de labor incessante, no esforço fértil, perseverante, para pôr em contribuição todos os recursos da sua economia e da sua prosperidade.

O progresso, longe de ser uma revelação inconsciente, é a mais alta expressão da luta sem tregos do trabalho contínuo e amargo. Opera-se mercê da vida intensa, inimitavelmente desenvolvida e sentida re-se magistrali siuno estado de philosofia pratica applicada a povos dubios, timidos, resignados e obtusos, pelo inclito pensador e homen de Estado que é Roosevelt.

De modo que o 7 de Setembro já de muito perdeu o feito lendário

das rememorações obrigadas a passeatas civicas, gyrandolas e luminarias.

A Republica encontrou uma maneira mais condigna de consagrá-lo, de perpetual-o, abordando os grandes problemas da civilização, despertando as energias e as virtudes combativas da nossa raça.

O contraste é por demais evidente entre o presente e os vinte annos que ficam atras, entre o espirito archaico que se afundiu nos escravos da monarchia, e a democracia que resurge fazendo do principio de evolução a sua lei primordial.

7-IX-MCMX.

Macedo Filho

## Nomeação

Por telegramma que nos foi obliquosamente mostrado, soubemos ter sido nomeado Promotor Publico desta localidade o nosso ilustrado conterraneo exmo. sr. dr. Bento Moreira Lima, aquem apresentamos os nossos parabens.

## Baptizado

No dia 8 d'ó corrente, na capella de N. S. do Monte Serrate, recebeu as aguas lustraes do baptismo a interessante menina Maria de Jesus, filhinha do nosso respeitável amigo sr. Te. Cl. Ladislau Gonçalves Moreira, acreditado comerciante desta praça, servindo de padrinhos o sr. Te. Cl. Victor Rodrigues da Faria Sipauba e a exmo sr. d. Paula Fernandes dos Reis.

Fazemos votos pela felicidade da recém baptizada.

## Festividade

Como fora anunciado, efectuou-se no dia 8 do fluente, a festa de N. Senhora do Monte Serrate, com o exemplar e o gosto dos annos anteriores.

## Recolhimento de Notas

Finda—se em 30 do corrente mês o prazo para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas: 5\$ da 8<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup>, e 10<sup>a</sup> estampas; 10\$ das 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> estampas; 200\$ da 10\$ estampa; » 20\$ 50\$, 100\$, 200\$, e \$500 fabricadas na Inglaterra:

Os descontos serão de 2<sup>o</sup> nos tres primeiros meses, 4<sup>o</sup>, nos outros tres, e 6<sup>o</sup> nos tres meses seguidos, 8<sup>o</sup> nos outros tres, 10<sup>o</sup> no primeiro mes que se seguir e mais 5<sup>o</sup> mensais d'ahi em diante.

As notas de 1\$ da 6<sup>a</sup> estampa; 2\$ « 6a, 7a, 8a; » 2\$ e 1\$ fabricadas na Inglaterra continuam a ser trocadas por moedas de prata, sem prazo limitado.

## Preso

Ouvimos dizer que o preso sentenciado Victorino Alves de Sou-

sa, que se evadira da cadeia publica do Barra do Corda, acha-se na villa de S. João dos Patos desta co marca.

## Hospedes.

Estiveram entre nós, alguns dias, os nossos dignos amigos e assignantes Srs. Majores Antonio Gonçalves da Rocha Santos e Francisco Marianno de Carvalho, negociantes, residentes na prospera villa de S. João dos Patos; T<sup>e</sup> Cl. José Mathias da Silva de Reducto, deste termo; Capitães Dorotheu Carreiro Varão, de Soledade; Elpidio Ferreira de Sousa Sobrinho, de Riacho de Lages; Turibio Alves Costa, de Nasarath, termos do município do Mirador.

## Imprensa

Com immenso prazer registamos a visita do nosso conceituado collega «O Norte» periodico imparcial, que circula na vizinha cidade da Barra do Corda, sob a sabia direcção do infatigável jornalista e distinto homem de letras Frederico Figueira.

Leal defensor dos interesses do Maranhão, o «Norte» é um Jornal de feição moderna, sympathico e que por esse motivo se destaca no seio da imprensa maranhense.

Nós que sympathisamos muito com esse estimado collega, agradecemos-lhe a fineza da visita, que retribuiremos gostosamente.

Repousa em nossa banca de trabalho, «O Debate» Jornal de regular formato que se edita na cidade do Brejo, do nosso Estado, sob a competente direcção do distinto jornalista, Sr. Maximino Ferreira.

E' nitidamente impresso, com um texto muito bom e variado, elementos seguros de vida prospera e longa.

Somos gratos pela visita.

«Comarca» é o nome de um bem feito confrade, que nos veio visitar, pela primeira vez, e que tem como redactor chefe o illustre Sr. Cel. Ferreira Bayma.

E' orgão noticioso e de propaganda commercial, e publica-se na cidade do Codó, deste Estado.

Agradecidos, retribuiremos.

«A Penna» é o titulo de um novo jornalinho, que vem de aparecer na círculo de Caxias, habilmente redigido pelos Srs. S. Berredo, M. Chaves, G. Costa, H. dos Santos e J. Vilhena.

E' orgão do «Gremio Litterario 1º de Agosto», e está bem redacionado.

Fazendo votos pela prosperidade e longa vida do collega, pagaremos a visita.

## Passamento

Em consequencia de uma congestão pulmonar, faleceu no dia 5 desse mes, na povoação do Burity Bravo, deste termo, o Sr. Capitão Manoel Antonio dos Santos, que se fasia estimado pelas suas boas qualidades.

Enviamos pesames a seu irmão, nosso digno assignante e amigo Capm. Luiz Antonio dos Santos, e demais parentes.

## Collaboração

### Pela Camara

Os desmandos da politicagem nefasta que por nossa infelicidade predominou neste municipio, digno de melhor sorte, corrompendo todos os ramos da sua publica administração, bem como a terrivel morphéa que paulatinamente vai corroendo os membros daquelle que teve a desdita de ser por ella atingido, também empolgaram o patriotismo e o escrupulo dos que durante aquelle desastrado predomínio foram incumbidos de presidir e fiscalizar a administração do nosso conselho municipal.

Assim é que as claras e terminantes disposições da lei nº. 7 de 5 de Junho de 1893 que organiza o serviço da secretaria da camara municipal, apenas tem merecido o criminoso desrespeito dos presidentes desta, a quem são conferidos plenos poderes para fiscalizar e compellir ao cumprimento de seus deveres, aos empregados daquella.

Mas os mesquinhos interesses da politicagem, tem feito com quo elles aíndarão aconselhando a consciencia, fechem os olhos ao abandono e ao desleixo dos «secretarios afilhados» que só tem tido extraordinario zelo e actividade no recebimento do gordo ordenado.

Causa-nos dó e talvez vergonha aos responsaveis, ver o desamparo absoluto em que se acha o arquivo da secretaria da nossa camara municipal, tal é o estado em que se encontram os seus livros, vendendo-se uns dilacerados e outros, quiçá os mais indispensaveis, como o de registo de leis, completamente inutilizados pelo cupim...

Auógraphos de resoluções e leis da camara, são causas que alli não existem, accressendo que no citado livro de registo de leis não estão transcriptas siquer metade das que têm sido votadas pela camara.

Ora, não existindo os originais das leis e não estando elles reproduzidas no livro competente, como poderão os interessados reclamar os direitos que elles lhes conferiram?

Como poderá o executivo municipal lançar mão delas para distribuir garantias e compellir os infractores ao cumprimento do que lhes for imposto?

E, perguntamos nós, quem são os responsáveis por esses desmandos, por esse desleixo criminoso em que se encontra a secretaria da câmara?

Essa responsabilidade que cabia aos secretários, passaram inteiras a pesar sobre os presidentes da câmara, que pactuaram com as faltas das quais, afim de não desconcertarem os arranjos da politicagem.

E entre esses responsáveis figura em primeiro plano o chefe dessa mesma politicagem, o Sr. Godofredo Carneiro, que tem sido quasi o perpetuo presidente da Câmara, durante a extinta phase política do terror, na qual realizou-se o que vimos descrevendo e que provaremos com factos se preciso fôr.

Quando no começo destas linhas denominamos de «efastas» a politicagem que por nossa inaudita felicidade, já não tem domínio absoluto aqui, tinhamos toda razão, porque efectivamente era este o qualificativo único que justamente se lhe podia dar, visto como ao nosso município ella só trouxe e manteve a infelicidade, o absurdo e o desrespeito a lei.

Ella nos trouxe a infelicidade, porque de momento á momento, em cada um dos actos praticados sob sua perniciosa influencia, viamos espezinhados os nossos mais sagrados direitos.

O absurdo e o desrespeito, a lei era a sua divisa, porque o direito e a justiça, solapados e metamorfoseados a cada passo, eram forçados a amoldarem-se aos miserios interesses do conchavo, tal como a borracha, dilatando-se quando se tratava de um de seus adeptos retrahindo-se quando algum dos adversários tinha a desventura de cahir-lhe entre as garras de terrível abutre em que eram então transformados.

Hoje, porém, que os destinos do glorioso torrão maranhense, se acham à mercê do culto espirito do Exmo. Dr. Luiz Domingues, que já tem dado sobejas provas de que o lema primordial do seu governo será o cabal respeito ao direito e à justiça, confiadamente esperamos velos em breve inteiramente restabelecidos entre nós.

D.J.

## Febre Aphotosa

OS ANIMAIS MAIS ATACADOS PELA FEBRE APHTOSA SÃO: BOIS, VACAS, TOUROS, NOVILHOS E BEZERROS; OS MENOS ATACADOS SÃO: CARNEIROS, CABRAS E PORCOS.

## Symptomas ou signaes da moléstia

Os principaes symptomas ou signaes da moléstia são:—arrepiaamento do pello dos animaes doentes; falta de vontade de comer; baba na boca e dificuldade de mastigar; dificuldade de andar; o animal coxeando e deitando-se a tó; aparecimento logo de bolhas na boca, raiz dos cascos, entre os cascos e bico dos peitos, bolhas que se rompem, deixando a descoberta feridas em todos esses lugares.

A moléstia propaga-se rapida-

mente, á todos os animaes de uma fazenda, bairro ou município. Em todas as epidemias da molestia os symptomas não são os mesmos; ora as bolhas aparecem mais na boceca do que nos cascos, ora mais nos cascos do que na boceca.

Geralmente, a febre aphotosa mata poucos animaes e mata sobre-tudo bezerros e vacas ou bois velhos e enfraquecidos.

Entretanto, em certas epidemias, quando a molestia vem braba, até bois e vacas fortes morrem, e às vezes, morrem rapidamente, em poucos dias, ou como fulminados.

Nas fórmulas graves, as juntas podem ser atacadas, bem como o canal digestivo, desde a boceca e intestino até o anus, e tambem o aparelho respiratorio, desde as ventosas até o pulmão, que o povo chama bofes; e tambem ainda os quartos trazeiros, que ficam soffrendo de paralysia.

São estas fórmulas graves, que tão grandes prejuízos causam aos agricultores e criadores de toda parte do mundo.

O animal atacado pela molestia pode ficar immune por dois annos. Isto é: livre della até dois annos.

As epidemias da febre aphotosa são chamadas epootias, nome que dá as molestias dos animaes quando as atacam num mesmo tempo, de uma só vez.

Em resumo: quando um boi ou vaca, por exemplo, babar, sem poder comer, ou comendo com dificuldade, e coxejar, deitando-se a cada passo—se deve pensar logo na febre aphotosa, sobretudo quando a molestia já existir no município ou nos vizinhos.

E é por causa destes symptomas da boceca e casco, que os ingleses chamam a febre aphotosa—(molestia da boceca e dos cascos.)

(Continua)

## O recenseamento

A Delegacia da Directoria Geral de Estatística, no Maranhão, faz público as Instruções abaixo do sr. ministro da agricultura, Indústria e Comércio, cuja publicação foi determinada pela Directoria Geral de Indústria e Comércio, do respectivo ministerio, assim concebidas.

INSTRUÇÕES PRELIMINARES PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE RECENSEAMENTO DE 1910

Art. 1º O recenseamento geral da população far-se-há simultaneamente em todo o território da República e compreenderá todas as pessoas que ahí se acharem no dia para tal fim designados.

Art. 2º Serão recenseadas as pessoas na habitação em que estiverem presentes.

Art. 3º Far-se-há o recenseamento em lista de um só modelo:

a) por agregados de pessoas quando tenham economia commun, sob o regimen de familia ou sob um regimen especial.

b) por pessoas, quando estas tenham economia propria:

Art. 4º São habitações de economia e regimen especial;

a) os navios mercantes, de pesca ou de guerra.

b) os quartéis, fortalezas, estabelecimentos de instrução militar ou policial;

c) as prisões e penitenciarias;

d) os collegios seminarios, asilos, recolhimentos e conventos;

e) os hoteis, pensões hospedarias, casas de commodos, estalagens e albergue;

f) os hospitaes e enfermarias, os hospícios e casas de saude;

g) as repartições publicas, as fábricas e outros centros de trabalho publico ou particular,

Art. 5º Estando presentes em sua habitação de regimen especial, serão ali recenseadas as pessoas, ainda que tenham habitação propria.

Art. 6º A distribuição de listas será feita por habitação ou por compartimento da habitação, quando os ocupem pessoas, ou agregados de pessoas, com economia propria.

Art. 7º As declarações exigidas nas listas versarão sobre:

O nome, o sexo, a idade, o estado civil, a naturalidade, a nacionalidade, a profissão, a instrução, a religião, o lugar de residência, a relação com o chefe da casa.

Art. 8º Serão obrigados a fazer estas declarações:

a) o chefe da casa ou da habitação e quem suas vezes fizer, em relação aos agregados, que constituem família;

b) o director ou encarregado da direção, quanto às habitações de economias comun e regimen especial;

c) a pessoa que vive só, com economia propria.

(continua)

## (ESTUPRO)

Didermando, o assassino do plantado homem de letras, Dr. Euclides da Cunha, estuprou na própria prisão, a sua namorada Anna Teixeira, de 13 anos de idade que tinha ido visitá-lo naquela logar.

## MARECHAL HERMES DA FONSECA

O Marechal Hermes da Fonseca, que continua homenageado na Alemanha, embarcará em Cherburgo a 18 deste em regresso para o Brasil.

## DEPUTADO

Foi reconhecido deputado pelo Estado de Sergipe o dr. Felisbelo Freire.

## 7 DE SETEMBRO

Os alunos do Liceu comemoram a data 7 de Setembro, Independência do Brasil, inaugurando no salão nobre do Liceu com assistência do exmo Governador do Estado, o retrato do grande diplomata Brasileiro, Barão do Rio Branco.

(Já publicámos em boletim)

«Enquanto vocês publicarem «Estas quadras infernais», (Dis-o «alguém» a mim, ha mezo) Tu, Braz não sahos!

Paciencia meu «ingrito»; Mas o abuso é já de mais ... Tros meios ja lá se foram Quo tu, Braz ... não sahos.

## TRIBUNA DO POVO

## S. João dos Patos

### UM CRIME HORROROSO

Em Junho do corrente anno, Manoel Lyra, ia para Colonia em uma baléa, levando os seguintes varzeiros: João de tal, morador no lugar Terra-dura, Simplicio de tal e Dorotheu Rodrigues, moradores no lugar Covuadas, todos deste Municipio.

Foi vítima de facadas este ultimo, que depois de morto, foi lançado nas águas do Parnahyba, abaixo da cachoeira denominada varzea da Cruz, distante da cidade de Colonia, uma legua.

No dia seguinte, o cadáver do indito Dorotheu, que ia boiando nas águas, foi pegado e sepultado por algumas pessoas, no lugar Carão, meia legua distante de Carahybas, termo de São Francisco. As referidas facadas, foram reconhecidas por Pedro e Manoel de tal e mais outros que se achavam presentes.

João e Simplicio, dizem saber o auctor de tão barbaro assassinato e as auctoridades desta villa cruzam os braços deante de tão hediondo crime, por serem parentes de Manoel Lyra e este achar se envolvido nesse drama sanguinario.

Urja pois, que o Senhor Dr. Juiz de Direito e mais auctoridades de Picos, afim de por termo a esses abusos a muito implantados em nossa Comarca, tomem energicas providencias, e ao contrario, teremos que recorrer ao muito digno Governador do Estado.

A VOZ DA JUSTIÇA

## SEÇÃO COMMERCIAL

## PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$600
Dito em rama	"	\$550
Dito em caroço	arroba	2\$500
Assucar alvo	k	\$500
Couros de boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	um	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	" "	5\$600
Milho	"	1\$500
Farinha de mandioca	"	2\$000
Feijão bom	"	5\$000
Tapioca	"	7\$500
Aguardente	litro	\$300
Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Farne secca	kilo	\$800
Toucinho covado	"	\$800
Balsas buryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	meio	10\$000
Azeite de coco	frasco	7\$00
Idem mamona	"	\$600
Velas de caruaba	milheiro	40\$000

## Annunci

OS

## Caixa popular

## SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos. 1139  
 Capital subscriptos 655:185:000  
 Esta sociedade legalmente constituida  
 em 3 de Novembro do 1908, na capital do  
 Estado do Maranhão.

## GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalícia.

Alfaiataria Teixeira  
DE

## Gaspar Teixeira &amp; Irmão Sccs.

Executa-se com perfeição qualquer obra sob medida.

Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins libnos algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

Modicidade nos Preços — Praça João Lisboa — Maranhão

## Trabalhos d'Impressão

Rótulos, facturas, memorandums, e a summa todo o trabalho tendente á arte typog aplica-se executa, nas officinas do Correio de Picos.  
 Contrata-se annuncios sômestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

## —MANTEM 3 CAIXAS—

- A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.
- B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$000 depois de 10 annos de pagamentos.
- C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.

TAXA de INSCRIÇÃO 3\$000

## MARANHÃO

Agente Manoel Maceio Filho  
 Picos—Rua—Silva Jardim.

## Pharmacia Thalès

Esta pharmacia tem bom sortimento de productos chimicos e especiidades pharmaceuticas.

Formulas aviadas com presteza e perfeição.

Garante-se a bôa qualidade dos medicamentos que sahem desta casa

## Preços Modicos

Praça Dias Carneiro

PICOS

## Jacob Ko-sinski

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

—(«—)—

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

ATTEN  
CÁO

José Sergio dos Reis, avisa aos Snr. lavradores que compra algodão e paga melhor que qualquer outro.

LOJA—R. DR. FENELON

Picos

GUIMARÃES SIL-  
VA & C. SUCs.

CAZA Importadora e aviadora

COMPRAM

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CACHADINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

O

ESTABELECIMENTO COM-  
MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

## Tabacaria de Lourdes

## Fabrica CAXIAS Casa Funda

da em 1901

TELEPHONE N. 26 RUA DA ESTRELLA N. 80

TELEGRAMMA—LOURDES

## PROPRIETARIO

Augusto Olimpio de Moraes Gui-  
maraes  
Maranhao

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 27 DE SETEMBRO DE 1910 — BRAZIL

NUMERO 10

## Educacão Moral

A criança, está sujeita a adquirir bons ou maus sentimentos, uma vez que posta ao mundo, tem ante si: o Bem ou Mal.

O «homem» é um composto de matéria e de espírito que se equilibram, numa complexidade de relações.

O espírito den movimento, a esse complexo machinismo, e a faculdade de sentir e de obrar. Materia e espírito estão pois inteiramente ligados, formando um só todo — o homem.

Mas, a matéria é pela sua natureza susceptível de mutações, é uma parte fragil; e o espírito, estando em mutua harmonia com ella, participa das mesmas irregularidades — afectando imediatamente as qualidades da alma. Dessa complexidade de relações nasce a tendência que, ordinariamente, — as crianças têm para o Mal — toda essa cadeia de actos, reprováveis e maus costumes.

As crianças não vêm ao mundo nem «bôas» e nem «má». No travar das primeiras relações, encontram os entre estas duas antonymicas: «bondade» e «maldade» commumente vacillando para a ultima.

Esta tendência para a «maldade» é manifesta e irrefutável — quando procuramos isolar os nossos filhos do convívio das crianças viciosas ou mal habituadas. Não fosse a natural inclinação para os actos reprováveis, talvez não tivessemos tanto cuidado ao escolher-lhes as companhias; e a acção malefica do meio seria — quando não neutralizada totalmente, pelo menos profundamente retardada em sua marcha.

A maldade não se ensina, ella nasce quasi que espontaneamente no espírito infantil — ao passo que os bons actos — só os ensinamentos do lar e os bons exemplos lhe podem incentivar.

Para combater esta tendência natural para os actos maus, um dos maiores escolhos — da educação moral, — devemos procurar para os nossos filhos as boas relações onde elles recebem lições práticas de virtudes e actos nobilitantes — e nunca deixá-los á mercê de sua livre vontade, convivendo com esta ou aquella classe de crianças.

A criança, em cada dia que passa, desde que nasce — aprende qual quer cousa nova, — bôa ou má. O meio influe sobre todas as idades, mesmo sobre a da reflexão e com muito mais facilidade sobre os espíritos incultos ou inexperientes. A primeira cousa que geralmente as crianças aprendem é o mau vocabulário, os termos obscenos, em seguida o uso de fumo, mais tarde o

jogo e, finalmente, o alcoholismo com todo o seu cortejo de horrores — vem ordinariamente coroar a série da degradação moral.

Estes vícios, só parcialmente e em tempo, poderão ser combatidos — e com eficacia e com muita dificuldade quando englobados; e em muitos casos até são completamente reflectados a todos os methodos de educação moral.

Porque, a criança pode se comparar a uma planta, cuja resistência ou galhos está na razão directa do seu desenvolvimento.

Cumpre-nos acompanhar-lhes os passos, sem nunca o perdemos de vista, assim de que não accordemos tarde quando a quisermos corrigir.

Se todos os países encarassem seriamente o transcendente problema da educação moral, si os ensinamentos da escola não fossem a cada passo — destruidos pelos maus exemplos do lar — talvez em futuro não, mas remoto — pudessemos contar com uma sociedade muito mais moralizada do que a actual. Cuidemos da moral dos nossos filhos, tratemos-a com mais carinho — que os resultados beneficos não se farão esperar.

Macedo Filho.

## Amanhã

— xx —

Em 1871, no Brazil, ainda existiam escravos.

Estadistas consumados, da tempra de Belisario, Zacharias, Dantas e outros, estudavam um meio pratico, rapido, para a extinção da infeliz raça, sem ácarretar prejuizo algum aos SENHORES, nada conseguindo.

Entre as notabilidades brasileiras surgiu um homem que, pondo em prática um pensamento que lhe apareceu, guiado pela luz de uma brilhante estrela que vinha clarear sua elevada inteligencia, proporcionou-nos a felicidade de ser o primeiro paço que o Brazil dava para a senda da civilização.

Em 28 de Setembro, daquelle anno, foi decretada a lei, declarando livres os filhos da mulher escrava.

Immortalizou-se Rio Branco!

Desde então os brasileiros começaram a compreender que o Brazil devia libertar-se.

Appareceram homens, formaram-se clubs, associações protectoras, de sorte que, em 1888 dezessete annos depois, João Alfredo, terminou a obra colossal de Rio Branco.

A data da manhã, representa para o Brazil uma das mais brilhantes páginas de sua historia.

Embora pequenos, sabemos admirar os grandes feitos, e por esse motivo o »Correio de Picos», respeito-

so, curva-se ante o tumulo do venerando Visconde do Rio Branco e deposita uma coroa de saudades, como eterna gratidão.

ense, entrou no seu 6º. anniversario de publicação, a 10 do fluente.

Saudando-o, formamos votos ardorosos pela continuaçao de sua existencia utilissima.

## Gazeta

Este valente jornal de Theresina, um dos mais denodados na defesa das causas concernentes aos interesses vitaes da patria piauhy-

Já devem estar no Grajahu, os srs. Rochfort e Griffith, engenheiros ingleses, que ali vão estudar, por conta de um syndicato da Inglaterra, as minas de cobre daquella cidade.

## Minas

Já devem estar no Grajahu, os srs. Rochfort e Griffith, engenheiros ingleses, que ali vão estudar, por conta de um syndicato da Inglaterra, as minas de cobre daquella cidade.

## Aos Homens de bem do meu Paiz

I

Ha cinco meses que sofro os mais infames insultos e sou vítima das mais ignobres accusações, das mais pungentes calunias e de injúrias as mais atrozes.

Não é a primeira vez que contra mim se levanta uma campanha de tal natureza e, como hontem todos sabem o movel de semelhantes investidas.

Não estou, porém, mais disposto a constituir-me em reu permanente de quantas accusações infames e mentirosas se lembre à pouca vergonha de inventar.

«A cynica audacia das injúrias, além do prazer que desperta em todos os malandros, é acolhida embora com vaga indiscisa por muitos ingenuos e ignorantes. O embuste mais inacreditavel, se o enxertarem com destresa num odio político ou religioso, tem logo sciva para alimento, delta vergonzeas e dá fructos».

Esta verdade escripta pelo grande e genial poeta Guerra Junqueiro, no preambulo da defesa que publicou no jornal «A Patria» contra uma quadrilha de bandidos que lhe atassalhava a honra e a dignidade, me obliga a vir de encontro aos miseraveis que me caluniam.

A exposição minuciosa e documental que passo a fazer dos factos mais importantes ocorridos nesta comarca, levará certamente ao espírito de todos a convicção mais completa de que só teho sido um revoltado ás criminosas exigencias de uma politicagem que desde 1898 infelicitá esta terra.

De 1901 a 1902 foi tremenda a luta que tive de sustentar contra esses mesmos que hoje voltam á carga.

Os motivos ou as causas dessas erupções de despeito contra a minha pessoa, como juiz, prendem-se exclusivamente a interesses pessoais contrariados, e, no correr da minha exposição, verão os homens de bem que se, para essa quadrilha de diffamadores, não sou um juiz integral, honesto e criterioso, é simplesmente porque jamais me prestei a satisfazer a caprichos mal entendidos de chefes politicos locaes que, acima de tudo, colocam os seus interesses materiaes.

Não inventarei factos: uma a uma das minhas allegações terá a sua divida prova documental.

Em uotra qualquer situação, não sahiria do propósito em que me achava de não responder a accusações anonymas, mas, desde que os meus detractores deixam bem patente o plano premeditado concertado de levar ao animo desprevinido do exm. sr. Luiz Domingues, digno governador do Estado, de q' sou realmente um juiz, como elles pintam, e atendendo a que S. Exa. ausente por longos annos deste Estado, descochece as principaes figuras desse «herda negra que quer emporelhar-me e exautorar-me», sou obrigado, embora a contra gosto, a descer de minha dignidade para repellir-a. E o faço com dessassombro, nem inflexibilidade porque como Lord Murray, posso repetir:

«As imputações da calumnia nunca me intimidaram. Presumo, sem excessiva confiança, que meu caracter e a minha conducta de toda a minha vida me fizeram uma armadura contra estes golpes. Se aspiro a popularidade, é a popularidade que se oferece, e não a que se busca; é a popularidade que coroa cedo ou tarde as acções do homem justo e recto. Não farei o que a minha consciencia me diz que não o faça, para alcançar os aplausos da multidão, ou para merecer o vago incenso da imprensa. Não recuarei diante de uma decisão que me parece justa, ainda me cobrisse com todos os venenos dos libellos, ou me escurecesse com todos os crimes que a maldade faz inventar».

(Continua)

RODRIGO OCTAVIO

# Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—XX—

S. LUIS 26

O Exmo. sr dr. Governador do Estado, exonerou o sr. cel Manoel Ferreira Bayma, collector estadoal da cidade do Codó: Também foram exonerados os subdelegados do 1.º e 2.º distritos, snrs. Henrique Figueiredo e Carlos Bayma e o 3º suplente do delegado de Policia, Augusto Ferreira, todos daquela comarca.

Segue hoje para Vianna, em visita pastoral, D. Franci e de Paula, virtuoso e estimado bispo diocesano.

O exmo. sr dr Luiz Domingues, benemerito Governador do Estado, ofereceu, sábado, um almoço íntimo ao engenheiro sr dr José Palhano de Jesus, o qual regressou da viagem de estudos da estrada de ferro de penetração, até ao alto Tocantins.

O Ministro da Agricultura, determinou o estabelecimento de colônias agrícolas e selvícias, neste Estado.

Continua em discussão na camara dos Deputados o projecto de intervenção no E. do Rio. Sábado ultimo o deputado paulista Cândido Motta falhou quatro horas argumentando contra aquele projecto.

O Marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica, foi muito festejado na Inglaterra. Seguiu para a França, onde embarcará amanhã em Cherburgo com destino a Lisboa. O deputado gaúcho Rivadavia Correia e o Senador Lauró Muller, também virão com o Marechal Hermes, a bordo do novo couraçado brasileiro «S Paulo».

## Tronco

Esse instrumento ignominioso e barbárcio, inventado nos tempos teebrosos e funestos do despotismo antigo e nefando, ornamento sordido de captiveiro atriôz, ainda existe na povoação do Burity Bravo, satisfazendo injustiças clamorosas e contentando torturas fúrias, atestando o hábito enraizado e sinistro de uma tirania prepotente, perseguindo e trucidando o povo desherdado.

Os direitos sociais banindo os privilégios ridículos e gastos, proclamam a igualdade fraternizando os homens num só linha de garantia e liberdade, e no fulgor fascinante de tão superior civilização perduram as ciências entorpecidas e odientes, instituídas pelos verdugos para castigar os fracos.

O Burity Bravo tem nome feito e reputação firmada pelos desvios e arbitrariedades cometidos pelas autoridades, sem reação, e seguias no apelo não regateado cá na sé de infernal, onde bate-se palmas, referem-se e com ostensiva aprovação e escale os crimes, desde que o criminoso seja um afilhado.

Assim foi que, remetido pelo subdelegado d' aquela povoação, chegou a 17 de fevereiro nesta cidade, Francisco Jardim de Freitas, amar-

rado e algemado, tendo permanecido durante 4 dias no tronco que, de longa data serve de prisão ali, fazendo vinganças pessoais.

Mesmo com os pés metidos nas abertas do madeiro rude a vítima esteve com os braços atados por cordas.

Motivou a enfurecida punição, segundo-nos a informação que nos forneceu o martyrizado — não ter feito no mesmo dia uma viagem contratada com o rançoso subdelegado.

Esse desabafos violentos, essas selvagerias condenadas pelas garantias que cercam o homem de hoje sem destinação de posição e casta, vem esclarecer a razão porque os políticos accommodados fazem a todo pano questão fechada de estarem sempre de posse das posições oficiais, apegados aos cargos públicos, e se eternisarem no poder, aferrados nos governos.

Colocados ali, estão aparelhados e armados para exercerem vinganças, fomentar perseguições e massacrar aos opprimidos, vindo áqueles elementos facilitarem os meios com que effectuam conchavos. Na povoação de Almeida; já afamada pela tempora da revolta e tragica em que o troar das descargas e o sibil das balas de rifle, e outros desatinos plantaram angustiosa perturbação as autoridades, também inauguraram com festival, o indigno régimen do tronco.

A demissões a bem do serviço público umas, e, outras mais incisivas pelas medidas reprehensivas e de moralidade que se seguem, lavradas pelo Novo Messias de nosso Bem-estar, imprimindo sabiamente uma feição tola outra, honesta e moderníssima a sua administração exemplar e salvadora do Estado, já devia ter convencido ao fidalgo improvisado e teimoso que a época do Barbatismo já passou, que o ambiente está perfumado de verdade e de justiça, que os troncos não devem ser quebrados e a opressão não deve ser extinta, por que sómente para o povo e pelo povo, o intrepido e eminentemente homem de ação é, Governador do Maranhão.

## Imprensa

Temos sobre a nossa modesta banca de trabalho a «Revista da associação commercial» do Maranhão, consagrada aos interesses do commercio, laboura e industria.

Ecripta com bastante proficiencia, torna-se por isto digna de ser lida com atenção.

Gratos pela honrosa visita, permitaremos...

Deu-nos a honra de sua visita, a «Revista Escolar» do Instituto a Humanidades, do Ceará, sob a competente direcção do projecto educador Sr Joaquim da Costa Nogueira.

O nome de seu director é quanto basta para elevar-ano conceito publico. Todos os trabalhos deste numero oferecem leitura instructiva.

Agradecidos pela fineza da permuta.

Agradecemos o recebimento do «O Domingo» jornalzinho litterario que sob a intelligente direcção do

noso illustre conterraneo Sr. Capm João Baptista Lima, é publicado na metropole maranhense.

## Itinerantes

Vindo do «Pé-da Serra», município da P. Franca, está na cidade o nosso distinto amigo e a-signante, sr. capm Joaquim Dias Carneiro.

Agradecemos a visita que fez a nossa redacção.

Regressou de Caxias o sr. Te. Valentim Fernandes de Souza.

Cumprimentamo-lo.

E teve em Picos, o noso estimado amigo e a-signante sr. Major Lívio Dias de Castro, considerado criador na povoação do Burity Bravo deste município.

—XX—

Passa amanhã o aniversario natalicio da graciosa menina Sinhá Lima — o suggestivo eu-canto do lar do noso bom amigo sr. capm. Antonio Rodrigues Lima.

Parabens.

## Cães

Pela imprensa local tem sido constantemente feitas reclamações para q' a Camara Municipal tome as providencias no sentido de ser coibida a permanencia de magotes de cães bravios e vagabundos pelas ruas da cidade. Essas reclamações apesar de serem bem fundadas no sentido de garantir a segurança e o sosiego da população, não tem tido, ate agora, o resultado que era lícito esperar. Constantemente chega ao noso conhecimento queixas de ataque da canisada a os tranzeuntes.

Actualmente é imprudente quem sae á rua á noite, sem um bom cacetete, para se livrar de ser mordido.

E' por isso que repisamos este assunto, na esperança de que os srs. camaristas, ouvindo o que reclamamos tomem as necessarias providencias e ordenem aos srs. fiscaes, o cumprimento das posturas municipaes nesse sentido.

O moçoilo que a lista mandou Com oitenta e seis rimas em «caes» Oiça lá: Precisa'nos «Versinhos» Pra saber Braz, se sahes

## Curral do conselho

Até hoje ainda não nos foi possível descobrir onde é que se some o dinheiro publico desse município.

Os orçamentos fallam em concertos e melhoramentos, e os anexos vão se decorrendo sem que vejam o que se melhora ou o que seconcerta. Lancemos as vistas por exemplo, sobre o desventurado «curral do conselho» que tem sido uma das mais tristes victimas dos nossos administradores.

Nada se faz por elle. E tá grave-

mente deteriorado, necessitando serios concertos assim de não progredirem os estragos que elle ja sofre.

As cereas estão absolutamente imprestaveis. Nem mais a rustica «coberta» que resguardava dos raios solares o gado destinado ao consumo, lá existe mais.

As responsabilidades só poderão recahir sobre os nossos administradores que não tem o menor escrupulo sem ao menos apparentar ocupar-se dos interesses publicos. No entanto elles devem saber que não foram «eleitos» senão para isto.

Eleitos, não diremos bem; mas pagos. Elles são pagos para empregarem em concertos e melhoramentos úteis à comunidade, o proprio dinheiro do povo, que elles se encarregam de arrancar com uma voracidade de chacaes.

São pagos e bem pagos: — só o sr. Braz, intendente illegal, mette-se em 100\$ por mes! ...

Dizem que s. s. falla em melhoramentos e concertos feitos, e o povo inteiro de Picos não sabe que melhoramentos são esses.

La está o curral em derrocada! E com elle a cidade inteira, com sua iluminação infecionada e a limpeza publica posta á margem, esperando pela compaixão das almas bondosas destes pobres picoenses.

Faça, pois, sr. Braz, aparecer em construções e melhoramentos de necessidade urgente, o triste dinheiro publico dado sabe Deus com quantos sacrifícios.

Não pedimos esmolas a s. s. Pedimos apenas aquillo que administração municipal deve aos seus munícipes.

## Dr Rodrigo Octavio

Vem de hoje em diante prestigiar as columnas do «Correio», que estão abertas á sua fidalga transcrição, a momentosa e fulgurante defesa que o denodado homem de luta e briosso magistrado Dr. Rodrigo Octavio Teixeira, iniciou em prol de sua honra, rebatendo com altivez, e belleza de pensamento numa argumentação detalhada e primorosa, a verrina diffamatoria e virulenta levantada á sua Judicatura criteriosa, na comarca de Caxias, onde o povo tem Fé na Justiça, sustentada pelos golpes de inteireza e audacia do ilustrado, inamolgavel e experimado Servidor do Bem publico.

## Casamento

A 17 do vigente, nesta cidade, a Exma Sra D. Feliciana Moreira Lima, e o Sr. Tmº João Vicente Ayres, uniram-se pelos laços indissoluveis e virtuosos do casamento civil.

Aos jovens desposados enviamos os nossos parabens.

## Comissões escolares

«Dec. n. 95 de 23 de Julho de 1910.

O Governador do Estado, considerando que a instrução pública do interior ha sido menos sacrificada pela incompetencia do professorado do que pela complacencia criminosa de muitas das Comissões Escolares, que o fiscalizam;

—que o professor incompetente sempre alguma ecisa adeantaria, si ensinasse a pouca leitura e escrita que soubesse;

—que, entretanto, até d'esse minimo de proveito as Comissões Escolares privam muitos dos Municipios, atestando frequencia a professores que nem siquer teem a compostura de ir ao local das aulas;

—que semelhante facto somente poderá ser espontaneamente evitado n'outra era de melhor comprehensão dos deveres cívicos, quer pelo professor, quer, pelos membros das Comissões Escolares;

—que já chegou a verificar o Governo que professores dos que mais reclamavam contra a demora de pagamentos pelo Thezouro, durante todo o anno havia lecionado, si al quem, apenas as Comissões Escolares que attestaram a frequencia;

—que, pela Lei—a que devem obediencia todos os cidadãos e sobretudo os magistrados judiciais e políticos, si querem ser acatados e obedecidos—essas comissões se compõem de Juiz de Direito, ou Juiz Municipal, do Presidente da Câmara e de um cidadão idoneo, nomeado pelo Governo;

—que esse cidadão de hoje em deante precisa ser o promotor público ou o adjunto do promotor, de imediata substituição pelo Governo, si cometesse semelhante attentado contra a lei e a instrução;

—resolve, pela faculdade que lhe dá o art. 7 da Lei n. 554, de 14 de abril deste anno, expedir este Decreto:

Art. 1º O 2º membro das Comissões Escolares, creadas pelo art. 5 da Lei n. 363, de 31 de março de 1905, será o Intendente Municipal e o terceiro sempre o promotor público ou o adjunto do promotor, ou seus substitutos.

Art. 2º Nenhum attestado de frequencia será aceito pelo Thezouro do Estado sem a assignatura de qualquer desses funcionários.

Art. 3º O pagamento feito ao professor com attestado falso de frequencia será indemnizado ao Thezouro pelos funcionários que o tinhão fornecido.

Art. 4º É revogada toda disposição em contrario.

Palacio do Governo do Maranhão, 23 de Julho de 1910.

LUIZ A. DOMINGUES DA SILVA

## O recenseamento

Recebemos e agradecemos esta circular:

«Governo do Bispado do Maranhão, 1º. de Agosto de 1910.—Revmo. Sr. Vigario—Solicitando a Delegacia da Directoria Geral de Estatística, em S. Luiz do Mar-

nhão, todo o meu concurso no sentido de auxiliar a lei do recenseamento decimal da Republica, a effectuar-se, neste Estado, no corrente anno; e, querendo eu seguir o exemplo de alguns Srs. Arcebispos e Bispos do sul do paiz, venho, confiado no seu espirito esclarecido, recomendar á v. revmº que ministre aos seus parochianos, maximè ás classes incultas, informações claras e precisas sobre a conveniencia e importância da lei do recenseamento geral, que outro fim não tem, senão o de conhecer o numero exacto dos habitantes de vasto território brasileiro.

Espero que v. revmº cumprirá esta minha recomendação, que, assim prestará relevante serviço não só à patria brasileira como à egreja maranhense.

Com a maior estima assigno-me de v. revmº, servo amigo obr.º Monsenhor «Vicente F. Galvão», Governador do Bispado».

## Violencia

José Lopes Ribeiro e Britto, já na casa de 50 annos, gozando o conforto de numerosa perte que lhe é obediente, vive de cultivar as terras do logar Tapera, neste Municipio, onde tem sua moradia, regular plantação de fruteiras, possuindo também alli pequena criação de animal cavallar; que tem produzido o suficiente para sua montada, a de seus filhos, e todo custeio.

Antonio Lopes, indo campear, encontrou pastando com os animais de seu paiz, um cavallo desconhecido e com uma bicheira, cujo ferro, na circumvisiunha, pesava alguma conseguiu atinar de quem seria.

Como é de costume entre os criadores, mutuamente se prestar favores espontaneos, José Lopes, teve que pegal-o e submettel-o ao tratamento usual, sendo trabalhosa e demorada a cura em vista do adiantado da bicheira.

São e salvo que se verificou estai o cavalo, José Lopes, quiz soltal-o, os vizinhos aconselharam que tal não fizesse; um desaparecimento poderia sobrevir, recahindo em si, as responsabilidades.

No trando o rocinante, oferecendo e espalhando informações para descobrir o dono, nelle montou, viajando de 3 a 4 leguas irracional viudo a esta cidade e ao logar Jaguara, por 3 vezes.

As informações trouxeram ao conhecimento de José Lopes, o aviso de que o rocinante pertencia ao Coronel Godofredo, e na ausenta deste, fez entrega a um seu vaqueiro.

O Coronel Godofredo, de posse do cavallo sumido, e, encontrando José Lopes, diz-lhe que precisava com elle se entender, occultando a intenção má e gananciosa, traíçoeira e deshonesta.

Ocupações obstaram que José Lopes, comparecesse no dia designado, apresentando-se no immedio, o que custou lhe provar escarnecedora e desrespeitosa ameaça, atirada com timivel rancor: Já estava com os soldados promptos para

mandar prendel-o.

Sem consentir que a vítima se defendesse, declaralhe: O sr. estava com meu cavallo escondido e trabalhando, querer já cincuenta mil reis em pagamento.

Alli mesmo em presença do juiz de direito, foi tomado o cavallo novo e prometedor em que viera montado José Lopes, que dalli saiu com a sella na cabeça.

## TRIBUNA DO POVO

### São João dos Patos

ALARICO RAMOS, O SICARIO DA HONRA

E' este o cão asqueroso que aconde pelo nome acima. E' este o negro infame e desavergonhado, que na noite de 7 do corrente, pelas 9 horas mais ou menos arrodiava o quintal do seu inimigo accerrimo Tenente Coronel João da Rocha Santos Sobrinho, homem honrado e de reconhecido carácter, quer publico e quer político, para arrastar para fins libidinosos, uma inocente rapariga que criava no seio da sua familia desde pequena, aproveitando-se da alcoviteira de nome Marcionilia para levar os seus redados; e, na mesma noite em que se deu o escândalo o descarado africo no declarou cynicamente, perante uma multidão de homens e Senhoras que mais de cinco vezes converrou na cerca com a referida rapariga e que della recebeu doces e maus presentes. (Restos naturalmente da mesa do Ilmo. Tenente Coronel que ordenava aos creados para applicarem aos porcos.)

Não é somente este facto que me faz cumplir o dever de trazel-o ao conhecimento do publico são mais os seguintes e outros que me não convém citar agora: Em Caxias deshonrou duas donzelas, uma que estava em poder do seu ex-patrão senr. José Ferreira Guimarães e outra que criava o senr. Manoel Barbosa. Em Patos seduziu a Senhora de Feliciano Galvão, com ella esteve amigado um mez e o pobre marido porque jurou dar-lhe umas pauadas, mandou prendel-o descaradamente. Mandou seduzir uma das ciganas que em bando percorria aquella villa e temendo apanhar, recorreu ao governo caluniando os mesmos, afim de conseguir, não com pequeno dispêndio—ao Estado força para enxotá-los de lá injustamente. Mandou prender o senr. José Pereira do Nascimento, porque disciplinou uma filha no momento em que esta recebia seus recados. E' este monstro em forma de homem que com sua bilis tuberculosa já sepultou tres mulheres e foi

se refugiar n'aquelle vilarejo onde tem praticado toda sorte de perversidade de que tem podido illudir na capital do Maranhão, alguns homens politicos a ponto de ser nomeado 1º suplente do juiz de Direito para aquella infeliz terra.

Terminando, desafio este deshumano perverso para vir a imprensa provar o contrario do que acima digo, que quero juntar documentos comprobatorios e provar ao publico até onde chega o cynismo desse negro nojento, pretenoso e maluco.

Voltarei

E. L. RIBEIRO

## Patacoada

Na ordem de nossas necessidades phisicas, está em primeiro lugar a industria agricola, diz um grande escriptor francez, Macharel, conselheiro de esto lo, no seu curso de direito administrativo. Livro 3º

Ella, industria agricola, fornece subsistencia ao paiz inteiro, desde a materia prima para o fabrico; permata, para objectos de commercio.

O desenvolvimento, («la carrière») da producção geral é tão vasto, que o menor dos progressos de agricultura, é um immenso resultado, que se descobre para ás vistas do observador attento.

D'ahi a importancia que os governos devem reconhecer para a industria agricula, com animação, e proteção esclarecida, que em todos os sentidos deve conceder.

Perfunctoriamente consultei a pagina do auctor citado, como preludio para combater a injusta reclamação, que alguns negociantes, lavradores, e criadores do município de Caxias fizerão perante o capitão do porto ao acto do telegramma do Exm. Senr. Governador, chamando attenção do intendente municipal de Caxias, recommendando-lhe a execução de medidas tendentes a tolher a distrução das mattas nas margens, e nascentes do rio Itapecuru, e seus affuentes.

Si, esses negociantes, lavradores e criadores, conhecessen o danno que tem causado a imprudente destruição das mattas, não só dos terrenos secos, como das nascentes dos rios e seus affuentes, por certo, não darião semelhante «patacoada»; antes louvarião o acto do Exm. Senr. Governador: acto, que é considerado como prudente, justo, e honesto; prudente, porque chama o proprietario ao desenvolvimento da riqueza da sua propriedade, como a refrigerancia dos campos, e conseguinta uberlandia das terras, e aguas frescas e cristalinas para a saude dos gados; justa, porque se acha fundada em disposição de lei, Dec. de 9 de Agosto de 1817 e opinião scientifica. Macharel, cit e este fundado na opinião do grande mestre de economia política—JB Saiy. Ehonesto, porque é honesto todo o acto, que tende para o bem commun.

Coincidio pelas columnas do jornal «Correio de Picos», sob o n.º 3 de 2 de Agosto preterito, a publicação, transcripta do jornal Facotilha, do Aviso telegraphicó do Exmº Sra. Governador do Estado, ao Intendente de Caxias, recommendando-lhe a execução de medidas tendentes a tolher a destruição das matas nas margens e insacentes do Rio Itapeturú e seus afluentes, com a publicação do meu escripto, emitindo a mesma idéa, convidando todos os agricultores para promovermos o melhoramento não só da agricultura, como da navegação do rio Itapeturú.

Sítio Serra, no Mirador, 7 de 7bro de 1910.

Ignacio Lucas de Souza Rangel

## Febre Aphtosa

### O QUE SE DEVE FAZER ANTES DA MOLESTIA APPARECER NO SITIO OU FAZENDA

Quando a molestia aparece n'um Estado, município ou bairro, um meio poderoso de evitá-la, é impedir a saída dos animais da fazenda para os logares invadidos pela febre aphtosa, e si isso não for possível, logo que os animais cheguem das viagens, tê-los, separadamente, n'uma cocheira ou pasto, sem outros animais, durante 8 dias; mais ou menos, soltando-os depois. Por isso, no tempo da epidemia, não se deve consentir que gado estranho entre nos pastos ou atravesse-os; e se deve retirar todo o gado dos pastos, junto dos caninhos. As pessoas vindas dos logares onde a molestia existe, podendo transmiti-la é preciso que mudem de roupa, lavem as mãos e o corpo, antes de tocarem nos animais do sítio ou fazenda. Também o alimento ou forragens vindos de tais logares sendo suspeitos de conduzir a molestia, devem ser queimados. O mesmo diremos dos arreios de igual procedência, que devem ser lavados com água e bastante sabão, passando-se em seguida, sobre elles lana misturada com creolina, e expondo-os durante três dias ao sol forte, para só depois de oito dias usá-los.

Alguns aconselham passar a baba dos animais doentes na boca dos sãos, quando a molestia aparece, por exemplo, n'uma criação de carneiros ou cabras, porque assim todos os animais ficam doentes de uma só vez, e a molestia será branda, sem perigo, e o trabalho do tratamento, portanto, muito menor e mais barato. O mesmo conselho também é dado por outros para a criação do gado, com o mesmo resultado favorável.

Basta, para os animais contrairam a molestia por este processo, passar um pano na boca dos animais doentes e estigalá-los na boca dos sãos; ou si isso não for possível, fazer com que os animais sãos e doentes comam no mesmo cocho, e vivam em pastos ou cercados bem apertados.

Um meio seguro para evitar o mal, seria a vacinação do gado; infelizmente porém, até agora, a vacinação da febre aphtosa, é como os remédios específicos, pretendendo curá-la, e que não passam de tentativas, promessas, e nada mais.

As Camaraas Municipaes não de-

vem permitir que pontas de gado doente de febre aphtosa atravessem terras dos municípios e sejam vendidas para o consumo ou trabalho.

(continua)

## SEÇÃO COMMERCIAL

### PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$600
Dito em rama	"	\$550
Dito em caroço	arroba	2\$500
Assucar alvo	k	\$500
Couros do boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	um	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	"	5\$00
Milho	"	1\$500
Farinha de mandioca	"	2\$000
Fojão bom	"	5\$000
Tapioca	"	7\$500
Aguardente	litro	\$300
Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Farne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	" "	\$800
Balsas buriti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	meio	10\$000
Azeite de côco	frasco	7\$00
Idem manjona	"	\$600
Velas de caruaua	milheiro	40\$000

## Anunci- OS

### Caixa popular

#### SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos 4189  
Capital subscriptos 655:185:000  
Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

#### GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.  
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalícia.

#### —MANTEM 3 CAIXAS—

- A Mensalidade 10\$000, pensão máxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.
- B Mensalidade 5\$000, pensão máxima 18200\$00 depois de 10 annos de pagamentos.
- C Mensalidade 2\$500, pensão máxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.

TAXA de INSCRIÇÃO 3\$000  
MARANHÃO  
Agente Manoel Macedo Filho  
Picos—Rua—Silva Jardim.

### Jacob Kosinski

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

(“—“)  
Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

# ALFAIA TARIa

## Teixeira DE

# Gaspar Teixeir & Irmao Succs

Executa-se com perfeição qualquer obra sob medida.  
Ecolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.  
Roupas feitas confencionadas em casa.  
Modicidade nos Preços — Praça João Lisboa — Maranhão



## ESTABELECIMENTO COM- MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS — MODICIDADE NOS — PREÇOS

PICOS

### Trabalhos d' impressão

Rótulos, facturas, memorandas, em summa todo o trabalho tendente á arte typographicá so executá, nas oficinas do Correio de Picos.  
Contracta-se annuncios semestral ou anual para 44 pagina dosta folha por medico preço.

# GUIMARÃES SIL.

## VA & C. SUCS.

CAZA Importadora e aviadora

COMPRA

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado.

Endereço telegraphicó CACHADINHA

Rua do Sol — CAXIAS — Maranhão

## Attenção

José Sergio dos Reis, avisa aos grs. lavradores, que compra algodão e paga melhor que qualquer outro.

## LOJA--R. Dr. Fenelon

PICOS

## TYP Do "Correio de Picos" IMP. José Costa

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO I

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 4 DE OUTUBRO DE 1910 — BRAZIL

NUMERO II

## Sentença política

A sentença proferida pelo Dr. Juiz de Direito, contra o Major Alcebiades José Brandão, no processo de desabafo e vindicta que lhe moveu os contumazes da prática de violências—só porque, como delegado do Governo e de ordem deste, atreveu-se com sobranceria es calar a trinchera da prepoteucia assassina, e syndicar de um crime que ia dormindo nos braços do abandono—é, uma sentença evidentemente apaixonada, política e parcial.

E' uma nodoa viva, mordente, inapagável, degradando o acto impensado e desastrado desse juiz.

E' um ultraje ajogado acintosamente nos brios de uma sociedade e nos direitos de um povo, cuja carta de Liberdade está legitimamente sellada com o cumprimento do Inclito Proclamador de nossas Garantias, e, tudo fará, com tanto que a inspirada sagrada seja obedecida e respeitada.

O crime do Major Alcebiades, não é o feito gerado no ventre do processo caprichoso e vingativo que o ameaça com uma sentença rancorosa—não, o seu crime, é todo, porque afeitara-se em apurar, num inquerito, a autoria e responsabilidade dos mandantes do barbáro espancamento, d'onde resultou a morte do desventurado Bernardo Dias Carneiro.

Cotejemos mesmo por longe.

Os desatinos terríveis e passados em silêncio, moveram a indignação pública, quando trouxeram à morte de Bernardo.

Denunciado o facto ao exmº Governador, nomeou logo o Major Alcebiades, delegado de polícia, ordenando-lhe que abrisse inquerito rigoroso.

Embora os interessados se agarrassem a todos os meios para tropear, obstar e nullificar o inquerito, as provas se enfeixaram a bundas-simas.

Vencidos e contrariados ali, pela impossibilidade de destruirem tanta criminalidade sobrepujante, engendraram uma prova, por fora dos autos, fazendo-se um sumário de culpas, com testemunhas de defesa, sem depor as do inquerito, sendo juntado um falso interrogatório de Bernardo.

O dr. juiz de direito, que talvez não desconhecesse essas peripécias de falcatruas criminosas, conforme, e dá uma sentença julgando não criminosos os invioláveis indigitados.

O inquérito considerando áquelle desagravio não bastante, e com a faca o queijo nas mãos, fa-

cilmente e cartos das consequências, arranjaram violentamente para Major Alcebiades, o processo ora sentenciado, como um labéu vilipendiioso.

Jamais pensamos que o dr. juiz de direito, descesse ao escuro do partidismo acanhado, sentenciando sem tremer as mãos e escaldar a sua consciência de julgador, nos convencendo, com essa preferência odiosa, que na justiça de Picos, há 2 pesos e 2 medidas.

E' uma verdade que envergonha, que entristece, que fere e dóe, que enche de pavor, de enquietações pela tempestade do perigo, e que incendeia a indignação dos sentimentos bons, pelo ultraje esbotetiano das faces do decoro público.

Essa verdade se destende imensamente, nos trasendo a intranquilidade e desespero que consomem, ante a ausência da sacrosanta e doce virtude que só à Justiça offerece.

## Os crimes do sertão

Da «Pacotilha»

O «Diário Oficial», de hoje, publica o seguinte:

«À propósito do assassinato da proprietaria da Fazenda Lagoinha, na extrema das comarcas de Grajahu e Imperatriz, juntamente com o de um neto e do vaqueiro, S. Exce o Snr. Governador do Estado expediu ao Major Goiabeira, comandante interino da força do sertão, o seguinte telegramma:

Major Goiabeira

Grajahu

Apezar qualquer determinação em contrario, recomendo que si-gais todo urgencia com a força julgadas conveniente, ao encontro delegado polícia Imperatriz a prestar-lhe todo auxilio inquerito mortícinio Lagoinha e captura criminosos.

Consta aqui serem estes protegidos influencias políticas d'aquella comarca e de Grajahu, porém confio vossa lealdade que, sejam quais forem os protectores e por mais que presumam valer pelo dinheiro ou pela posição, não descançareis enquanto não forem bem apuradas responsabilidades e capturado o criminoso, com todos os complices.

Mais saudações

Luiz Domingos

## Aos homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Antes, porém, de entrar na exposição dos factos, devo fazer uma ligeira apreciação do estado em que se encontrava esta cidade quando, em fevereiro de 1897, assumiu cargo de Juiz de Direito.

Ninguém, por certo, está esquecido dessa época em que os partidos locais haviam chegado ao extremo das hostilidades.

O Partido Federalista, chefiado pelo Capitão Gustavo Collaço Fernandes Véras gozava das posições officiais, o outro, seu competitor, o Partido Republicano Federal, que mais conhecido era pela denominação local de «Partido dos Cruzes», não dava tregozas ao adversário. D'ahi os meios e os menejos empregados por um e outro nas lutas, sempre estereis e inuteis, em que se empenhavam. E' certo que os nossos partidos, desde os tempos provinciais, foram sempre aggremiações sem principios nem ideias, como bem descreveu o grande João Lisboa na sua monumental obra—o «Timon».

«Os nossos partidos provinciais, diz elle, quasi não são dignos deste nome, na larga e verdadeira acepção política do termo; porque quasi sã os principios, as idéas, e os interesses geraes que os distinguam e dividam seriamente um dos outros? Não quer isso dizer que elles não tomam as denominações, e não arvoram as bandeiras dos partidos que militam na corte, e em outros centros da população brasileira, mas, além de que a estes mesmos é em grande parte applicável o que dizemos dos nossos, torna-se manifesto que essa copia servil de denominações e evoluções, não prende em conformidade alguma de principios, nem de generalidade e comunidade de interesses legítimos. E' pelo contrario um simples e sediço manejo com que procuram captar para o futuro a proteção do mais forte. Baldos de fé politica, como de motivos importantes de uña lucta que os possa elevar e enobrecer, todos os seus actos trazem o cunho do egoísmo e do personalismo; os meios que empregam são mesquinhos e nulos como o fim a que atiram, e se bem que por via de regra ostentam uma linguagem violenta, e pratiquem acções que quadram perfeitamente com as palavras, toda essa coleta facticia é impotente para encobrir a incerteza e fluctuação da sua marcha, e para tirar à sua existencia quanto ella tem de ephemero e precario».

Uma circunstancia, porém, e esta digna de toda nota, não deve ter escapado ao observador imparcial no estudo da vida daquelles dois partidos. Se, um—o Partido Federalista, no combate ao seu adversário lançava mão de todas as artimanhas em que a politicagem é fertil, o fazia exclusivamente para não perder as posições officiais; o outro, «o Partido dos Cruzes», com o rotulo de Partido Republicano Federal, não aspirava aquellas posições simplesmente pelo gosto que ellas poderiam offerecer, mas delas precisava para melhor ostentação da fatuosa pretenção dos seus chefes em exercer supremacia sobre todos os negocios lacaes, como mais adiante demonstrarei cabalmente.

A eleição municipal realizada a 9 de março de 1896 para um logar de vereador, vago pelo falecimento do pranteado dr. Francisco Dias Carneiro, rompeu os laços de cordialidade e respeito que os homens devem guardar entre si e levou aos arraiaes do «Partido dos Cruzes» o maior desacimo que, logo depois, se transformou na mais tremenda exaltação.

Surgiram então os processos políticos e outras perseguições que contrariaram ao dr. Caio Lustosa da Cunha, meu illustre antecessor, obrigando-o a deixar precipitadamente a comarca.

De um artigo publicado no «Jornal de Caxias» de 14 de Abril de 1897, extraio o seguinte topico, que bem define a situação em que se vin esse illustre magistrado, de saudosa recordação:

«Imagine o publico qual não foi o entusiasmo da oposição aqui, tendo ao seu lado a primeira autoridade da camara! D'ahi toda sorte de menejos já conhecidos por todos contra a gente damiuante, até que o mesmo dr. Caio, comprehendendo a sua posição, e vendo que não podia mais conter os desmanhos dos seus amigos políticos, que o arrastavam ao abysso da indignidade, porque constantemente creavam dificuldades à sua administração, resolveu-se a permitir a comarca com o illustre dr. Octavio.

De facto: achando-me em Victoria do Alto-Parnaíba, primeira comarca que me foi designada, ahi fui procurado pelo dr. Caio Lustosa que me propôz a illudida permuta, dizendo-me que se lhe prestaria um grande favor se a acceptasse, pedido que foi também, com muito empenho e instância reiterado pelo seu venerando pai, Barão de S. Filomena.

Poucos dias depois de haver eu assumido o exercicio, publica a «Gazeta Caxiense», nas suas columnas inliterarias, um artigo sob epígrafe — «Quem é o responsável»—, atacando o então governador do Estado, Capitão Tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira, por ter aprovado a refe-

rida a permuta e sençurando-me por tal-a aceitado!

O auctor desse artigo foi o sr. Tenente-Coronel Jose Castello Branco da Cruz que a mim mesmo confessou, tempos depois!

Rodrigo Octavio

## Derriba das Mattas

A devastação das florestas, no Brazil, é geral de sul a norte, de leste a oeste; o machado e o fogo vão rapidamente fazendo á obra da destruição do nossas mattas, compostas de árvores quasi todas seculares.

Basta estudar-se com attenção o que se passa neste município, para ver que o serviço florestal carece ser organizado.

A exploração das florestas que cercam as vizinhanças desta cidade, alimenta parte considerável da população; a industria da lenha é a mais desenvolvida ou por assim dizer, a única existente.

E' isso desanimador. E' uma infelicidade. A influencia que as florestas exercem nas condições climaticas de qualquer paiz, é reconhecida por todos; são necessárias as mattas para beneficiar os mananciais que abastecem de agua a qualquer localidade, e as medições feitas conscientemente em alguns deles, nas vizinhanças da cidade de Rio de Janeiro, provam evidentemente que a medida da destruição das mattas, foi escasseando a agua.

Ha muito economista que atribue o estado infeliz, a que chegaram certos paizes do Oriente, à quasi completa destruição de suas florestas, e é ainda hoje o que se observa na Suiça, onde a riquesa e o bem estar é muito mais considerável nos cantões que tem conservados as suas mattas, do que onde tem sido elas destruidas, o mesmo facto que os espiritos investigadores de Humboldt e Lavergne descobriram na Islandia e na Escócia.

As florestas em torno das localidades povoadas, são de vantagens incalculáveis: conservam os mananciais; mantêm certa temperatura agradável e moderada; mantêm a impetuosidade dos fortes ventos regulam em parte a queda das águas e purificam o ar atmosferico.

Desde a segunda metade da idade media, que em certas partes da Europa se estabeleceu providências tendentes a impedir a devastação das florestas e hoje todos os paizes adiantados, inclusive o Chile, tem código especiais que regulam esse serviço, totalmente abandonado entre nós.

A conservação das mattas é indispensável à riqueza de qualquer paiz, se árvores seculares forem abati-

das, para d'ellas se fazer lenha ou carvão, muito devem ser os embraços com que tenham de lutar certas industrias, como a edificação em geral, a construção naval e mais outras, sem as quais não pode viver um paiz.

E' pois dever do governo regular, de modo mais conveniente, o serviço florestal, no interesse de todos e para bem do paiz. Só os bárbaros, que se abateram no meio dia da Europa, no fim do imperio Romano, destruiram florestas dos paizes por onde passavam, da mesma maneira que hoje se procede no Brazil, paiz que já fez mais de uma guerra em nome da civilização».

A sylvicultura é hoje uma verdadeira sciencia e onde tem ella feito mais progressos, a riqueza publica tem aumentado e mai consideravelmente.

Em França, código florestal, escolas especiaes, gazetas que só desse assumpto se ocupam e todos os governos que lá tem havido sempre dispensaram cuidados a esse importante ramo de serviço publico, que em certos paizes, como na Suíça, é de uma perfeição inexcedivel.

Attendam os poderes competentes para o exposto.

Macado Filho

## Habeas corpus

No dia 20 de Setembro ultimo, o dr. juiz de direito, concedeu habeas corpus a favor de Francisco Jardim de Freitas, arbitrariamente preso e arrebanhado num processo engendrado ás carreiras.

Aproveitando a occasião tocamos nos singularidades que acompanharam um caso de habeas corpus não viugada, ocorrido o anno passado nesta cidade.

O famigerado e malreendo cabo policial que tambem accumulava ás funções de delegado e comandante da Zona militar, arvorando-se em cobrador, faz comparecer perante á sua justiça de ferro e fogo, por causa de aluguel de casa, o barbeiro Manoel Barbosa, que apertadas circunstancias, filhas de excesso de recursos, forçavam andar atrá sado nos pagamentos de inquilino.

Os motivos expostos não permitiram que o Barbosa acalmasse a imperiosa exigencia, pelo que o furioso policial comedor de gente, mantiou arrastal-o para cadeia, escapando, por um triz, de levar uma lambuza de facão, conforme á prexe cruel, bruta e aplaudida pelas autoridades e detentores políticos.

Requeriu-se habeas corpus para o Barbosa, que foi incoveniente denegado pelo Dr. Juiz de direito, agachando debaixo da prepotencia do entusiasticopolicial. Offendido e brandindo de porta em porta contra essa tentativa de semimento digno e de liberdade, mandou outra vez prendê o Barbosa, declarando que ninguém o soltaria, e que em quanto se requeresse habeas corpus, a vítima de seu desocio e lamentavel desespero seria encarcerada.

A corrupção reinante autorisava coisas piores

## Imprensa

Estabelecendo cordial permuta com o modelo «Correio», chegou até cá, o apreciado «Cruzeiro do Norte», que na Fortaleza, mimosa Capital do Ceará, entrega-se ao serviço da Fé, guiando aos que acreditam nas cousas divinas.

## Itinerantes

Dá movimentada villa da Imperatriz, encostada ás margens do magnifico e reboujante Tocantins, onde o convidaram a ir, interesses commerciaes, chegou o estudioso e comportado jovem Frederico Americo de Sá, que nos dispensou ligeiro aperto de mão.

Em breve conversação que entretivemos, nos comunicou—que uma considerável aglomeração de gente que lá estaciona—dá actividade futura aquella inovocida villa tocantina.

Depois de alguns dias de estada nesta cidade, acompanhado de sua Exm<sup>a</sup> familia, voltou á sua aprazível residencia na fazenda Pé da Serra, o sr Capitão Joaquim Dias Carneiro, digno assignante do Correio e assiduo apreciador da imprensa.

Penhorados pelo abraco de despedida com que nos estreitou, almejamos que á salvo tenha pisado no reiro de sua alegre convivencia.

Com sua Exm<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> esteve visitando as officinas do Correio, o nosso amigo Marcolino Pereira da Silva, que já tornou á sua morada, sitio Secco, no interior deste município.

Estiveram nessa cidade, os srs. Capitães Raimundo Borges d'Araújo, Jovencio Lopes da Silva, Pedro Lopes da Silva, residentes na villa da Passagem Franca, — Major Lívio Dias de Castro, Manoel Estevão de Carvalho, Capm. José Dias d'Oliveira Billio, na povoação do Burity Bravo—e o Capitão Antonio de Sousa Carvalhedo, no povoado Maugabas.

Para Conceição do Araguaya partiu no dia 1º do fluente o nosso estimado amigo Sr major Francisco Xavier Sipauba, quem desejamos feliz viagem e breve regresso.

## Câmara Municipal

O «Correio» da semana vindoura traçará do expediente abusivo e arbitrio de que, para fazer maioria, lançou mão o presidente da Câmara Municipal, convocando illegalmente um suplemento que funcionou, estando presente 6 vereadores.

Em todos os tempos, os meios ilícitos, sempre serviram de degrau por onde se elevam os maus e os fracos.

## TELEGRAMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—XX—

S. LUIS 4

A firma Ibiracahy & C<sup>a</sup>, subempreiteira da E. de Ferro de S. Luiz a Caxias, inaugurou solenemente, sábado ultimo, o escriptório daquella estrada nesta Capital no predio nº. 62, situado a rua da Estrela. O engenheiro Borges Mello preferiu um consubstancializado discurso que foi respondido pelo exm<sup>a</sup> sr. dr. Luiz Domingues, benemerito Governador do Estado

—XX—

Faleceu o conhecido cirurgião dentista Prado Américo Rocha Pereira.

—XX—

O Governador declarou sem efeito a portaria de exoneração do sr. Cel. Manoel Ferreira Bayma, collector da cidade do Codó.

—XX—

O «Paiz» do Rio de Janeiro, em vibrante editorial elogia o discurso do exm<sup>a</sup> sr. Governor do Estado proferido por occasião do almoço intimo que ofereceu ao engenheiro Palhano.

—XX—

Circulou hoje o valente diario «Pacotilha» com seu formato augmentado, material novo, ficando do lado da «Folha do Norte» de Belém, Pará.

—XX—

Chegou em Lisboa o inclito sr. Marachal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica, que teve pomposa recepção.

—XX—

A camara encerrou em primeira discussão o projecto de intervenção federal no E. do Rio, que voltou a respeitiva comissão acompanhado de quinhentas emendas.

## Reclamação.

Tivemos aviso, que este jornal não tem chegado regularmente as mãos das pessoas para quem tem sido sempre remetido, pelo que, publicaremos no seguinte numero aliados nomes dessas pessoas, visando descobrir o ingrato que se alegra betando o «Correio», num caminho errado, com o qual não concordamos

—XX—

Está sendo constituída em Londres segundas informações rececidas no Rio, um syndicato domínio do «Lagoa Plantariva», com capital de cincuenta mil libras esterlinas, para aquisição e exploração das fazendas de maniçoba, no município do Pará, Estado de Minas Geraes, onde existe grandes plantações dessa enorbiacea.

Como «Singo» julga hoje «Cesar»  
Não sei eu, nem desejo jamais;  
Quero apenas saber, mais ao certo,  
Se tu sahés, Braz ou não sahés?

## TRIBUNA DO POVO

## São João dos Patos

S.N.R. REDATOR DO «CORREIO DE PICOS»

O publico deve ter lido a carta que foi endereçada a V. S.º pelo audacioso e cynico Alarico Ramos e publicada no «Correio de Picos» numero 9. Não pretendia voltar ás colunas do vosso estimado jornal, mas a isto sou forçado, juntando importantes documentos que V. S.º me fará o favor de publicar os abaixo d'esta, no seu noticiario.

E' muito provavel que o publico sensato se tenha deixado illudir por semelhante audacioso e cynico, porém os documentos abaixo provaram verdadeiramente o facto criminoso ocorrido no fundo do meu quintal; por um preto que não trepidou em assaltalo.

Como já disse não conto com justiça nesta terra por estarem depositadas as posições officiaes, os meus adversarios políticos, ao contrario teria de levar a efecto contra este attentado, praticado por um tão «reles» preto que soube illaquear a bôa fé de alguns homens politicos de São Luiz.

Com estima e consideração sou  
De Vmc.º Am.º Obr.º e Crº.

João da Rocha Santos Sobrinho

## Doc. n. 1

Eis a exposição feita sem nossa presença, pela offendida Bonifacia Rodrigues de Sant'Anna, que também assigna com seu proprio punho o caso que nos acaba de narrar o qual já sabíamos dito por inumeras pessoas deste Município: «Declaro-vos que o Sr. Tenente Coronel João da Rocha Santos Sobrinho, sempre me tratou muito bem, e nunca me deu a menor pancada, desde a minha criação, convivendo com elle e familia a mais de 20 annos.

Na sua viagem a Therezina, no mês de Maio do corrente anno, foi que o cohorte do Sr. Alarico Ramos, aproveitou o encontro para me mandar recados por Marcionilia de tal, creada da casa onde vivi feliz e satisfeita. A principio não liguei importância a esses recados, mas com a constante continuaçao tive que corresponder aos desejos d'esse miseravel, chegando até a ir conversar com elle nos fundos do quintal do meu benfeitor onde fui seuzida diversas vezes, até que em fin na noite de 7 do corrente pelas 9 horas mais ou menos, quando me approximava ao lugar marcado anteriormente para as entrevistas, (fundos do quintal) já elle tinha aberto um buraco na cerca, e avisando-me lançou-se sobre mim como um côrvo faminto que se atira com gana sobre o cadaver d'un animal, abraçando-me e em seguida conduzindo-me para sua casa.

Assim que la chegamo, tomou a resolução de caluniar ao Sr. Tenente Coronel Santos Sobrinho, homem que sempre me tratou com o

maior respeito; indo incomodar a Exm.º esposa do sr. Major Francisco Marianno de Carvalho a qual já dormia e mora em casa contigua a sua, para dizer-lhe cynicamente: em voz alta: «está em minha casa uma moça que cria o Sr. Rocha Santos, queixando-se de este lhe haver surrado».

Com essas vozes os vizinhos começaram a chegar ao local onde nos achavamos, e, vendo eu que o descarado mentia e caluniava ao referido Tenente Coronel, chamei-o de cobarde e mentiroso, contando o caso que vos acabo de narrar perante todos que se achavam presentes, sendo expulsa em seguida da sua casa d'onde fui para a do Sr. Manoel Fernandes de Souza chamado de sua digna esposa a quem contei tambem tudo !!

São João dos Patos, 24 de Setembro de 1910.

Bonifacia Rodrigues de Sant'Anna  
José da Silva Coelho  
Torquato José de Carvalho  
Ignacio de Loyola Costa  
Pedro José do Souza  
João de Carvalho Guimarães

## Doc. n. 2

SÃO JOÃO DOS PATOS, 22 DE SETEMBRO DE 1910

ILLMO. SNR. CAPITÃO JANUARIO COELHO

SAQUINHO

Como V. S.º esteve nesta villa, de 7 a 8 do corrente, preciso que se digne dizer-me abaixo desta sob sua palavra honrada o que sabe e ouvio dizer a respeito de uma moça de nome Bonifacia que criava em minha casa e que fugiu pelos fundos do meu quintal com o cidadão Alarico Ramos.

Permita-me de sua resposta fazer o uso que me convier.

De V. S.

Attzº. Obr.º e Crº.

ROCHA SANTOS SOBRINHO

## Saquinho 23 de Setembro de 1910

ILLMO. SR. TE. CEL. JOÃO DA ROCHA SANTOS SOBRº.

Respondendo sua carta acima, dactilizada de hontem, tenho a dizer-lhe o seguinte.

Chegando eu nessa villa na noite de 7 do corrente para tratar de meus negocios commerciaes tomei a porta do Sr. Major Alarico Ramos e o encontrei muito contrariado se maldizendo da sorte, porque tinha

chegado em sua casa uma rapariga que V.S. criava e que naquelle momento não pudia me prestar atenção. No dia seguinte procurei o mesmo Sr. para tratar de meus negocios elle conversando comigo falou sobre o assumpto que nessa villa é publico e então disseme que rialmente foi ao fundo do quintal da casa de V.S. conversar com Bonifacia e que della por diversas vezes receberam doces e fructas por intermedio de Marcionilia criada da casa de V.S. Ouve tbem dizer por pessoas fidelignas que Alarico des-

de maio se corespondia com ella, indo aos fundos do seu quintal por cinco vezes. Poderá V. S. fazer de ta minha resposta o uso que lhe convier.

De V. S.

Attzº. Obr.º e Crº.

JANUARIO COELHO DE SOUSA SOBR.

## Doc. n. 3

SÃO JOÃO DOS PATOS, 28 DE SETEMBRO DE 1910

ILLMO. SNR. CAPITÃO TORQUATO RODRIGUES DE SANT'ANNA.

SAUDO-O.

Queira ter a bondade de dizer-me abaixo desta o que o Sar. Sabe com relaçao a uma rapariga que creava no seio de minha familia, a qual sahiu de minha casa por sedução do Cidadão Alarico Ramos.

De V. S.

Amigo Obr.º e Crº.

J. R. SANTOS SOBRINHO

ILLMO. SR. T.º CEL. JOÃO DA ROCHA SANTOS SOBRINHO

Saudações

Respondendo sua carta acima te nho a dizer que o facto é publico que o Snr. Major Álarico Ramos aproveitou a ignorancia de Marcionilia criada de sua casa para seduzir com recados a moça, que V.S. criava com estima no seio de sua familia, de nome Bonifacia.

E' verdade dito mesmo por ella e inumeras pessoas que conversou quatro vezes com a referida rapariga no fundo do seu quintal a conduzindo na quinta vez e que era por ella presenteado com doces e bolos isto desde maio do corrente anno.

Pode fazer desta o uso que lhe convier.

DE V. S.

Attzº. Obr.º e Crº.

TORQUATO RODRIGUES DE SANT'ANNA

Contendas, 24 de Setembro de 1910

## Doc. n. 4

S. JOÃO DOS PATOS 24 DE SETEMBRO DE 1910

Senr Elpidio de Souza Misquita

SAUDAÇÕES

Queira dizer-me abaixo desta o que V. S. sabe com relaçao ao facto criminoso de ter vindo ao fundo do meu quintal o Sr. Alarico de Castro Ramos e mandado seduzir uma rapariga que criava no seio de minha familia.

Permita-me de sua resposta fazer o uso que me convier.

DE V. S.

Attzº. Obr.º e Crº.

-XX-

PATOS, 24 DE SETEMBRO DE 1910

Snr. Tne. Cel. João da Rocha Santos Sobr.

Respondendo sua carta a cima tenho a dizer-lhe sob minha palavra de honra que vi e ouvi o Sr. Major Alarico Ramos dezer no dia 8 do corrente perante muitas pessoas, em Casa do Sr. Major Francisco Mariano de Carvalho, que foi por cinco vezes ao fundos do seu quin-

tal e que de Bonifacia recebeu diversos presentes por intermedio de Marcionilia.

Pode V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

DE V. S.

Attzº. Obr.º e Crº.

Elpidio de Souza Misquita

(Continua)

## Edital n. 9

Faço publico de ordem do Sr. Coronel Intendente Municipal que serão aceitas nesta repartição até 20 de Outubro proximo, propostas devidamente legalisadas para a construção de um curral para o matadouro publico, no logar designado pela Intendencia sob as seguintes condições:

1

O curral constará de duas secções, uma para o gado eutrado e outra para o gado destinado a matança do dia, e terá as seguintes dimensões: 20 metros de fundo e 22 metros de frente, 1, 80, de altura com tres portas de entrada, de saída e outra no centro.

2º

A construção deve ser de madeiras de aroeira ou candeia, lavrados com 0, 20 x 0, 15 atravessados por 5 linhas de pão d'arco de 0, 15 x 0, 11, com o espaço para as linhas de 0, 22, de uma para as outras e para os mourões, 2 m de uns para os outros, e mais uma sexta linha assentada no topo dos mourões servindo de cobertura com 0, 20 x 0, 6 e covilhados.

3º

O preço da construção e o prazo da entrega do curral serão fixados nas propostas, sendo aceitas a quelas que melhores vantagens oferecer ao município e não exceda de Rs 1:100:000.

4º

Os proponentes apresentarão com suas propostas uma planta da obra e aquella que for aceita, será garantida pelo proponente com a quarta parte do valor do contracto, com um deposito em dinheiro nesta Intendencia ou por fiança idonea e lavrada em instrumento publico, o qual restará para o municipio no caso de rescisão ou não conclusão da obra, cujas despesas correrão pelo contratante.

5

Opagamento pela Intendencia será efectuado em prestações combinadas no acto do contracto.

6

Não será aceita a obra que não estiver nas condições, sendo reconstruída pelo contractante, sem onus para o municipio.

7

O recebimento da obra obedecerá ao juizo de uma comissão composta do Presidente da Camara e dois cidadãos nomiados pelo Intendente. E para que chegue a noticia a todos mandou lavrar o presente q. será publicado pela imprensa. Eu Antonio Fernandes Lima, secretario, escrivi e assinei Picos, 20 de setembro de 1910.

ANTONIO FERNANDES LIMA

## Febre aphotosa

O QUE SE DEVE FAZER DEPOIS QUE  
A MOLESTIA APPARECE

(Conclusão)

Lavar todos os dias a boca dos animais, com um dos seguintes remedios:—água e vinagre, deitando-se num litro d'água bem limpa, meia garrafa de vinagre; água e creolina, deitando-se uma chicara de café com creolina num litro d'água bem limp. Também se poderá usar água de vinagre num dia, e de creolina no outro.

Lavar as feridas dos peitos todos os dias também com água e creolina, conforme já dissemos.

Lavar as feridas dos cascos, e de entre os cascos, com água e creolina, mas na proporção de tres chicaras de café com creolina, para um litro d'água. Um bom remedio para os cascos é o píxe ou alcatrão passado com pincel.

E' da maior importancia para a cura, não esfregar os remedios sobre as bolhas e feridas; tal pratica é muito perigosa, porque pode fazer uma molestia gravissima, de uma molestia branda.

Há muitos remedios para curar as feridas da boca, cascos e peitos, e tão bons como a creolina, e outros. São os seguintes:—chloréto de cal, em solução de dois por cento, ácido phenico em solução de dois por cento, pedra hume em solução de tres por cento; chlorato de potassio, em solução de tres por cento, sulfato de cobre, em solução de tres por cento, todos elles muito bons, mas não superiores aos que mencionamos para os curativos.

Estas lavagens devem ser feitas diariamente, com o maior asseio, dedicação e paciencia, porque só assim se evitara muitas mortes nos animais.

Os remedios que aconselhamos se acham por toda a parte, e são muito baratos.

Além do tratamento das feridas, para fechá-las, é indispensável ter a maior cautella com a alimentação que deve ser: de—capins, hervas, muito tenras e molles, de mandioca, batatas, milho, etc, bem cosidos, afim de facilitar a mastigação, que será muito mais dolorosa com capim seco e milho duro.

Aos bezerros, muito atacados, se dará leite, na boca.

Os animais mortos serão enterrados, e as palhas das cocheiras queimadas.

A pratica de sagrar os animais doentes deve ser abolida, porque é um grande mal, facilitando a morte.

Depois da molestia acabada o gado fica enfraquecido por muito tempo; os bois pacham pouco e as vacas dão pouco leite.

—XX—

Quando se tiver grande criação e os animais a curar forem muitos, se poderá diminuir, sobremodo, o serviço do tratamento, mandando fazer nas porteiras, tanques de ti-jólos ou pedra, cimentados, de comprimento de dois metros, largura de um, e altura de 30 centimetros. Dentro delles se deitará duas vezes por dia água de cal, bem forte, que se obterá misturando a cal comum, cal extintora, na proporção de um litro de cal, para litro e meio d'água, bem limp, pode-se pôr também em lugar de cal, o ácido phenico na proporção de cinco gramas para cem gramas da agua limpia. Este modo de curar as feridas

dos cascos, é de bom resultado, poupa muitas despesas, e evita machucaduras dos animais, o que é muito importante.

Com agua de cal, assim preparada, pôde-se desinfectar as cocheiras, cochos, curraes, caiando tudo isso, e espalhando-a com irrigadores, ou sem elles, sobre o assoalho ou chão desses lugares, desinfectando-os, isto é, limpando-os dos microbios da molestia, que por tal meio ficam destruídos.

E' inutil, e perder tempo e dinheiro, andar atraç, deste ou d'aquele remedio, com fama de infallivel ou específico, pois todos elles valem tanto ou menos do que as lavagens diárias, os curativos feitos todos os dias, com todo cuidado e perseverança, conforme aconselhamos.

Por enquanto, é preciso dizer bem alto:—o tratamento da febre aphotosa consiste—em cuidados higiênicos, isto é: isolamento, desinfecção, lavagens, curativos das feridas, e alimentação conveniente.

—XX—

Quando, apesar de terem praticado tudo o que aconselhamos; a molestia começar a matar o gado forte e sadio, avisem, sem demora á esta directoria, no Ministerio da Agricultura, Rio de Janeiro.

Ric de Janeiro, 28 de Março de 1910.

DR DIAS MARTINS

Director

## ANNUNCIOS

### Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos	1139
Capital subscriptos	655.185.000
Esta sociedade legalmente constituida em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.	

GARANTE:

Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalícia.

—MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1.200\$000 depois de 10 annos de pagamentos.

C Mensalidade 2.500, pensão maxima 1.800\$000 depois de 15 annos de pagamentos.

TAXA DE INSCRIÇÃO 3.000

MARANHÃO

Agente Manoel Maciel Filho  
Picos—Rua—Silva Jardim.

JACOB KOSINSKI

Maçinas e materiais para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfândega N. 200.

# ALFAIATARIA TEIXEIRA de Gaspar Teixeira & Irmão Succs.

Executa—se com perfeição qualquer obra sob medida.  
Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

Modicidade nos Preços— Praça João Lisboa—Maranhão



## ESTABELECIMENTO COM- MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

### Trabalhos d' impressão.

Rotulos, facturas, memorandums, ou summa todo o trabalho tendente à arte typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.

Contracta—se annuncios semestral ou annual para a 1. pagina desta folha por modico preço.

## GUIMARÃES SIL-

### VA & SUCS.

## Casa importadora e

### aviadora

### Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Entregos telegraphia CACHAMIVA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

### Atteucão

José Sergio dos Reis, avião Srs, lavrador, que compra algodão e paga melhor que qualquer outro.

LOJA — R. Dr. FENELON

PICOS

Maranhão

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, II DE OUTUBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 12

## Camara Municipal

Os possuidores absolutos até hon tem, pondo e dispondo das posições politicas nesta cidade, contrariados e corridos, desapontados e batidos junto a moralidade de que, virtuosamente, se serve a sān orientação do Governo do Estado, desbravando os maus costumes de tudo se enxovalhar, deturpar e perverter — congregam-se em torno do município, escorado na baloufa presumpção de possível ser, ainda conservarem a idolatra e deploravel rotina de, sem mãos a medir desmoralizar, estragar e destruir. O caso é que vamos nos ocupar, não o falseia, vind o pautar que essa gente entontecida e desnorteada pelo habito inveterado querem continuar descommenda, insincera, de procedimento auctoritario, iussupportavel, gerindo esta ou aquella parcella dos poderes publicos.

A lei municipal numero 6, organizando o regimento interno da Camara desta cidade, nas suas disposições geraes, artigo 91, manda a Camara reunir-se ordinariamente, sem dependender de convocação, a 2 de junho, 1º de junho e 1º d' outubro de cada anno.

Parece que d'accordo com esse preceito, no dia 1º deste mez, compareceram a Camara, os vereadores Cel. Raimundo Moreira, Capitães Raimundo Barros e João Cândido, deixando de faserem o mesmo, os vereadores Cel. Macedo, Tº Cel. Olimpio Sousa e Capitão Lourenço Miranda, não havendo, por isso, numero legal para se instalar a sessão.

Quando assim se acontece, vem ter applicação providencianto, o que determina o artigo 8 do mesmo regimento interno, concebido deste modo —: No caso de não se reunirem vereadores em numero sufficiente para formar casa, o presidente suspenderá a sessão, que não excederá de 3 dias, e convidará os que faltarem, á se reunirem no dia e hora que for designado, etc.

Esta desposição regimental, harmoniosa, clara, e positiva, vai se reforçar, cordata e coherentemente com o que se encontra, entrando

pelos olhos a dentro, no § 14 do artigo 18 das attribuições que a mencionada lei, confere ao presidente da Camara, que sem ladiações diz o seguinte: Designar novo dia para a abertura da sessão com intervallo de 3 dias, quando não com parecer numero para sessão ordinaria.

Mas, o capitão João Cândido Fernandes Lima, vice-presidente, no exercicio de prezidente da corporação urbana, não quiz fazer o que unicamente, na occasião lhe competia, como terminantemente aquellas disposições ordenam, e, simplesmente se resume nisto —: ter suspendido a sessão por 3 dias, ter convidado os vereadores que faltaram, e ter designado novo dia para abertura da sessão, não começada por aquele motivo.

Achou mais acertado e curial violentar a soberania da lei, que o colocou alli para ser sincero e leal, zelando as suas salutares e honestas deliberações, vindo com desprezo e malicia cuspir nos seus deveres praticando um prevaricção fundamental e illicita e criminosa, no que é versado e uzeiro.

Pois dobrando e curvando-se aos intutos illigitivos de conveniencia rasteira, para acalentar designios inconfessaveis, não torceu, não trepidou e não recuou, em rasgara lei e enlamear a pureza de sua legitima execução, convocando illegalmente, e de má fe um suplente de vereador nesse dia 1º de Outubro, com manifesta intenção de constituir maioria.

A convocação alem de ser atentatoria e arbitaria, infestiva e sem porque, incabivel e sem base, vem sobrecarregada com a maioria absurda e flagrante violação da lei, pois que, viera escolher propositalmente um suplemento menos votado, quando fronteiro a casa da municipalidade, reside, e, estava no dia 1º de Outubro, alli bem perto, o suplente de vereador mais votado, Capitão José Trajano Brandão.

O enfesado prezidente, o examinado de cima abaxo, "te meu que elle não se submettease á sua vontade prepotente, e jámais contrariada.

No dia 3 compareceram os vereadores Cel. Macedo, Tº. Cel. Olimpio Souza e Capitão Lourenço Miranda,

que já encontraram ocupando lo garna sessão o suplente convoca do, que ainda mesmo com a presença dos effectivos, funcionou jantamente com 6 vereadores.

Os prejudicados reclamaram e protestaram contra a exorbitante ilegalidade, sendo tudo desatendido, pelo que não assignaram a acta lavrada.

A lei nº. 2 de 14 de Setembro de 1892, que organisou os municipios, tratando das attribuições facultadas as Camaras Municipaes, diz, no paragrafo 2º do artigo 25 —: Logo q'se apresente o vereador effectivo, o suplente, que na eleição tiver sido menos votado, deixará o lugar, passando a occupal-o seu proprietario. O capm João C. Fernandes Lima q'deve saber de cor e salteadas todas as leis municipaes, tem sido o passa limpo — sendo conjuntamente atilado e versado nas leis estaduaes e federaes; visto ter o diploma de homem da lei, logo prevaticou com summa maldade e premiditação, portanto cahiu n'um crime de responsabilidade.

Completando tão profundo desrespeito a lei, o Capm João Cândido, trouxe, briguento, rixoso e birrento, desatinado e enraivecido, teimoso como a paixão iracunda, rancoroso como a viugança, desatinada como o odio vomitando feses, e descortez pelos modos inconvenientes, por que pertenceu n'aquelle presidencia, para com os seus pares.

## Aos Homens de bem do meu Paiz

I

Não posso deixar de transcrever para aqui os seguintes topicos do aludido artigo, porque, mais adiante, terei necessidade de a elles me reportar:

«Pouco tempo depois de haver o dr. Caio Lustosa assumido o nobre cargo de juiz de direito de Caxias, foi para aquí remetido da capital o alferes Bernardino Leite para exercer o cargo de delegado de polícia, muito de propósito escolhido para desempenhar esse importante cargo, trazendo, como mais tarde verificamos, instruções especiaes muito naturalmente á pedido do dono dessa infeliz terra, capitão Gustavo Veras e mais chaves locaes. Analyse-

mos os primeiros rasgos do delegado militar:

Em maio do anno proximo passado, o alferes delegado Leite fez ir a sua presença o individuo Braulino, por motivo de pouca importancia; e como precisasse tomar uma vingança do mesmo, por ordem dos patrões politicos locaes cá da terra, prendeu Braulino, e, em seguida, mandou seus soldados cahirem de sabre sobre elle, ficando o paciente muito maltratado em consequencia da «sova». Chegando semelhante arbitrariedade ao conhecimento do integrante juiz de direito, dr. Lustosa, por denuncia verbal dala pela mulher de Braulino, aquella auctoridade dirigiu-se ao desabusado delegado no sentido de fazer ir o paciente a sua presença, tendo, como resposta, não se achar Braulino preso; nem ser conhecido, etc.

No dia seguinte apresentou-se Braulino ao dr. juiz de direito, declarando que havia sido recolhido à solitaria do quartel de polícia, e ali barbaramente espancado á facão e chibata, por soldados do destacamento, e ordem do delegado militar Bernardino Loite, tendo sido o seu estado publicamente testemunhado na propria casa da camara!

Sem duvida alguma o integrante juiz de direito ha de ter levado ao conhecimento do governador do Estado esse facto, alias gravissimo por issos que foi desrespeitada sua auctoridade, a primeira da comarca e necessariamente pediu promptas e energicas providencias. Mas... que decepção! essas providencias nunca foram tomadas, ao menos para salvar as apparencias, e ainda aqui permanece o delegado militar arbitrio!

Imagine o publico qual a posição do honrado magistrado vendendo exautorado e desprestigiado pelo governador do Estado, que mais acata e apoia um alferes do corpo de polícia do que um juiz antigo, de precedentes honrosissimos, do quinto de Caio Lustosa!

Muito triste ! ...

Tal foi o choque recebido pelo dr. Lustosa, que febre violenta invadiu-lhe o organismo durante vinte dias, e em seguida manifestou-lhe o beriberi.

Uma vez convalecente, procurou retirar-se de Caxias, como de facto retirou-se, permutando a comarca como illustre dr. Rodrigo Octavio Teixeira. Em vista pois do desacato e monopólio soffrido pelo integrante e antigo magistrado dr. Caio Lustosa da Cunha, quem o culpado?!

E o sr. capitão tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira. E é justamente por causa de factos tão deprimentes, como o que acabamos de referir, que o nosso Estado cada dia regressa em todos os ramos de sua vida intellectual e physica; é justamente por causas similares que a Re-

publica tanta dificuldade tem encontrado em sua consolidação. Ti vessemos à frente do nosso Estado um Affonso Penna, um Lauro Sodré, um Paes de Carvalho, que a magistratura; as letras, a lavoura, o commercio, a industria não teriam atingido a um grau de decadencia, como todos infelizmente experimentão desanimados !

Com a retirada do dr. Caio Lus-  
tosa assumiu o exercicio de juiz de  
direito, na qualidade de primeiro  
supplente, o sr. Leoncio de Souza  
Machado que, ao tempo de sua no-  
meação para aquelle cargo, perten-  
cia ao Partido Federalista, de cujas  
filheiras desertou por não lhe ter  
sido dado o rendoso emprego de  
collector deste municipio.

Não sei porque, em politica, os  
adhesistas, ou para melhor dizer, os  
transfugas, são em regra, os partida-  
rios mais exaltados.

De fervoroso adepto que era do  
Partido Federalista, o sr. Leoncio  
de Souza Machado transformou-se  
de um dia para outro, no mais en-  
carniçado inimigo desse partido.  
Basta dizer que para escandalizar a  
situação dominante deu, no caracter  
de juiz de direito interino, uma au-  
diencia debaixo das arvores que ex-  
iste em frente ao edificio da camara  
Municipal !

Vim, portanto, encontrar esta co-  
muna a braços com a mais terri-  
vel luta politica.

Mesmo com a pouca experiença  
que possuia, então, dos homens e  
das cousas, divisei logo que essa  
luta não era exclusivamente poli-  
tica, e que qualquer que fosse a so-  
lução que ella tivesse, mais cedo ou  
mais tarde, eu teria de cahir no de-  
sagrado desses «potentados intoler-  
antes segundo os quaes a lei deve  
amoldar se aos seus caprichos».  
Não me enganei.

Os factos vieram, mais cedo do  
que eu supunha, confirmar as mi-  
nhas previsões.

A ambição do poder continuava  
a torturar o «partido dos Cruzes»  
que convencido da importancia do  
«prestigio monetario» contra o «pre-  
stigio politico» vendo-se fechar as  
portas da camara federal ao seu chefe  
proeminente o sr. dr. Christino  
Cruz, nas eleições procedidas na  
legislatura de 1897 a 1899 só um  
único meio lhe restava para a realiza-  
ção de seu «sonho de uma dicta-  
dura pultocratica» — a adhesão ao  
governo

RODRIGO OCTAVIO

(Continua)

## As Tercas

Ha entre nós um habito que, pa-  
ra bem da nossa cultura, forçoso é  
desaparecer. Refiro-me ao costume  
muito velho e pouco recommenda-  
vel de se levarem crianças aos bai-  
les, espectaculos e outras festas noc-  
turnas, proprias para adultos.

Não comprehendo o motivo pe-  
lo qual certos pais entendem de le-  
var seus filhos ás festas dessa natu-  
resa.

O facto é prejudicial não só á sa-  
ude do corpo, coma á saude da al-  
ma. E é a maior violencia que se  
pode fazer a uma criança.

Arrancal-a do leito e do sono

reparador e tranquillo e arremessala para o turbilhão das festas noctur-  
nas, entre luzes deslumbrantes dos  
salões, é perverter-lhe a indole, en-  
tregar-lhe o coração, como as aves  
implumes, as crianças só podem e-  
ducar-se aos cuidados e ás caricias  
do lar, a festa dos adultos estranhos  
cujo contacto pode macular para  
sempre a pureza de suas almas.

E' uma falta irreparavel pertur-  
bar-lhes o desabrochar sereno da  
vida, arrancando-as dos brinquedos  
e dos livros, para o meio ruidoso  
das festas mundanas. Assim educa-  
das, as crianças perdem o encan-  
to e a graça ingenua, e tornam-se  
graves e serias, com um aspecto de  
aborrecimento precoce. E quando,  
mais tarde, desponta a mocidade,  
ellas já conhecem todos os segre-  
dos da vida, e entram para os salões  
quasi desilludidas e exhaustas.  
São como rosas que entrebrem já  
murchas e desbotadas.

A mulher só deve entrar para a  
sociedade aos quinze annos e o ho-  
mem aos vinte, quando um e outro  
ja tiverem entrado em franca moci-  
dade.

Antes desse tempo, o homem es-  
tava na infancia e a infancia é a epo-  
ca da educação e da formação do  
caracter.

Certo, as crianças devem rire  
brincar; obrigar-as a applicação for-  
çada sobre compendios massudos é  
como encarcerá-las. Mas os diverti-  
mentos das crianças não são as fes-  
tas dos adultos. Ellas devem diver-  
tir-se ao ar livre, em festejos apro-  
priados, especialmente a claridade  
radiante do dia. A noite devem  
dormir e sonhar com os anjos e o  
papão.

E dizer-se que ha crianças, que  
ainda não sabem ler mas já conhe-  
cem as malicias do namoro....

11-X-MCMX

Fabio Luz

## Os crimes do ser- tão

«O ultimo cidadão do ultimo re-  
canto do Estado» — já desceña  
tranquillo ao abrigo da segurança,  
certificando que, ao lado de todos,  
está a justiça, e, a convicção que  
d'abi vai renascendo, cada dia mais  
se robustece, calando no animo  
do povo, com a serie ininterrupta  
e modelar de actos nobilissimos ema-  
na-los do insigne e genial Adminis-  
trador do Maranhão, o que optimamente resalta do telegramma a-  
baixo transcripto.

Esse telegramma de mãos dadas  
com as providencias immediatamen-  
te tomadas pelo illustre Governa-  
dor é uma soberba fulguração des-  
se Evangelho Redemptor — é o con-  
sel-mitigador pressuroso, levado na  
rapidez do conductor electrico, alien-  
tando com fagneiras esperanças,  
com fidalgas promessas, a alma  
aflictiva d'aquelle seuhora lancea-  
da por uma carnificina venal, pre-  
meditada e horripilante, desenrola-

da no enfroncamento da villa da  
Imperatriz com a cidade do Graja-  
hú, cujas campinas adoraveis im-  
mensamente soluçam e gemem ao  
peso das constantes tragedias feroci-  
nas, ensopando-as de sangue das  
vidas ceifadas innocentemente, ven-  
do-se de novo embebidas com o  
sangue de outras agora trucida las.

Exma. Senhora Dona Julia Leite.

Muito agradeço, Senhora, as in-  
formações sobre assassinato seu Ma-  
rido, imputado mesmo bandido, fa-  
zenda Lagoinha,

Apenas peço que se não arreceie  
de que possa criminoso escapar pu-  
nição pela protecção de influencias  
partidarias ou politicas.

Governo não distingue entre crimi-  
nosos e protector crime, nem jamais  
terá a menor contemplação co' essa  
casta de gente, seja qual for o nome  
que traga e o cargo que occupe.

Na punição de um crime, não é  
o interesse da victim ou da familia  
que está empenhado e sim a probi-  
dade do Poder Publico.

Não se impressione, portanto, a  
Senhora com o nome ou a posição  
do criminoso ou de seu protector,  
porque para este Governo não ha  
ninguem podendo contra a Lei.

Minhas saudações.

Luis Domingos.

GOVERNADOR.

## Dr. Tarquino Lo- pes

Estamos informados que a 16 do  
fluenrie, seguirá para a metropole  
maranhense, onde tem domicilio, o  
ilustrado e humanitario facultativo  
exmo. sr. dr. Tarquino Lopes que  
aqui está á serviço de sua nobili-  
ssima profissão.

## Iluminacão

Os moradores da rua Dr. Fene-  
lon pedem-nos para reclamar, quin-  
della seja colocado mais de um  
lampião de illuminacão publica, vis-  
to que, tambem elles pagam impos-  
tos, e, esses impostos não devem ter  
só o destino pessimo de se proteger  
a custa da bolsa do povo.

Parem os moradores d'aquelle  
rua que se contenteu com a sorte  
má que nos pegou de corpo aberto  
devido o caiporismo de estar digi-  
rindo as cousas de Municipio, o co-  
veiro do partido Godofredista, con-  
forme um íntimo o chrismon.

Já vê pois, que, não temos aquem  
reclamar, visto que os coveiros só  
atendem reclamações dos que se  
vão para nunca mais.

## Itinerantes

Saíe hoje para «Foz do Balsas»  
o nosso prestimoso amigo sr. Capm  
Antonio Padua dos Reis...

Gratos pelas despedidas, almejamo  
lhe optima viagem.

Esteve na cidade o nosso estima-  
do amigo e assignante sr. Capm  
José Ferreira de Paiva, residente  
em Gameleira.

Acha-se entre nós o sr. Major  
Luis Dia, d Castro, e o digno  
amigo e assignante, domiciliado no  
Buriti Bravo.

Foi nosso hospede o sr Capm.  
Marcelino Jorge de Souza, residen-  
te na villa de São João dos Patos.

Viaja para o Alto Sertão, o nos-  
so estimado amigo sr. Capm. Anto-  
nio Teixeira de Carvalho, Cunha,  
acompanhado de seus dignos filhos  
Patrício e Luiz Cunha

Bôa viagem

Está nesta localidade o nosso dig-  
no amigo e assignante Capm. Joao  
Carreiro Varão, residente no muni-  
cipio do Mirador.

Saudamol-o

Tambem está na cidade o espe-  
rançoso jovem Felippe Coelho, es-  
timado filho do nosso preso e res-  
peitável amigo Sr. Cel. Antonio Vas-  
co de Sousa Coelho.

Comprimentamol-o

## TELEGRAM- MAS

SERVIÇO ESPECIAL DO «COR-  
REIO DE PICOS»

— XX —

S. LUIS 11

Portugal

Está confirmada a proclamação  
da Republica Portugueza. O illus-  
trado republicano historico Theo-  
philo Braga é o chefe do governo  
Provisorio. Foi publicado jo decre-  
to banindo do territorio portuguez a  
familia real, que ja está na Inglaterra.  
Quasi todas as provincias adhe-  
riram á Republica.

O exmº sr. Barão do Rio Branco,  
communicou ao dr Bernardino Ma-  
chado, ministro do exterior, que o  
Brazil reconhecerá aquella Republi-  
ca logo que todas as provincias por-  
tuiguesas façam adhesão a mesma

MARECHAL HERMES

O Marechal Hermes da Fonseca,  
Presidente eleito da Republica, é  
esperado no Rio a 21 do corrente  
meio. Ja começaram os preparativos  
para a sua recepção.

RENUNCIA

O deputado bahiano J. J. Sea-  
bra, renunciou o lugar de leader da  
maioria da Camara dos Deputados,  
pelo motivo da não approvação da  
nullidade da eleição da Bahia, como  
era o seu desejo.

MANAOS

Rebentou em Manaos grande mo-  
vimento em cuja frente estão oito  
deputados estaduais que intimaram  
o Governador do Estado, Cel. Anto-  
nio Bittencourt, a passar o governo  
ao Dr. Sá Peixoto, vice-governador.  
Este pediu auxilio a força fede-  
ral que annuiu. O Cel. Bittencourt  
resistiu. Em vista disto os navios da  
flotilha da guerra, ali estacionada,  
bombardearam a cidade cujo tiroteio  
durou cinco horas. O Cel. Bittencourt  
capitulou ficando preso no quartel  
de Policia. Faltam outros promeno-  
res constando q' morreram o Tenen-  
te Lins do 46º de caçadores e o  
Capm Tenente Guimarães, da floti-  
lha de guerra.

O perfume sae das flores,  
Da intelligencia os ideias  
De rabula sae a chicana  
Só tú, Braz não sahes !



O Supremo Tribunal Federal negou hoje habeas corpus a José Bento Machado, João Victor e José Pereira Lima, que respondem a processo no Estado da Bahia, por terem aplicado um elyster de pimenta e inúmeras palmatoadas nos pés e nas mãos de um rapaz de 29 anos, como castigo por ter o mesmo atentado contra o pudor de uma menor.

## Tribuna dopovo

(Sem responsabilidade da Redação)

—xx—

### NOVA-YORK

Na qualidade de fundadores da villa de Nova-York, vamos embora em phrases rudes faser uma susinta resenha de sua fundação e mostrar ao publico quanto é injusta a pretenção das autoridades do Lorêto querendo apudarar-se de um territorio que lhe não pertence, onde se acha situado o povoado Foz do Balsas, outr'ora Ponta da Serra que sempre pertenceu a comarca de Pastos Bons e ultimamente a este Municipio. No dia 18 de Junho de 1891, foi pelo segundo signatário deste edificada a primeira casa nesse lugar, que então era simplesmente uma floresta composta de carnaubeiras a margem do Rio Parnahyba, local escolhido pelo então Juiz de Direito da Comarca Doutor Salvador Pires, natural do Estado da Bahia.

No decorrer dos annos foram convergindo para este lugar negociantes de Amarante e outros pontos, de modo a ter grande impulso ao commercio, estabelecendo grande numero de edificações e anunciando um futuro prospero e ilusorio.

Em 1898, foi criado um Distrito Policial e uma Agencia de collecta com jurisdição até o Foz do Balsas,

Em 1884, foi pelo snr Inspector do Thezouro Publico do Estado, Antonio Emiliano de Almeida Braga instalada neste povoado uma Mesa de Rendas.

Em 1888, foi criado um Distrito de Páz, cujos limites foram estabelecidos pela Lei numero 1429 de 12 de Abril daquelle anno, entre Nova-York, Pastos Bons e Lorêto, terminando a linha divizoria com esta ultima alguns kilometros alem do lugar Santa Maria.

Ora está ando esta em linha recta para o Parnahyba, acima do povoado Foz do Balsas, acresce, que ainda alguns kilometros são pertencentes a este Municipio, de acordo com a Lei citada.

Em 1891, foi esta povoação elevada a categoria de villa criado juizo Municipal, Delegacia de Policia e eleita a camara Municipal, com jurisdição desde o porte Pinguella, (hoje Coronel Pinho) ao norte, até a Foz do Balsas, ao Sul, sendo pela Camara efectuado a cobrança de todos os impostos e arrematados as passagens no Rio Parnahyba, em todos os portos publicos inclusive Foz do Balsas, sem que contestação alguma fosse apresentada por parte das autoridades do Lorêto. Todas as fazendas de gado daquela Zona, tem sua produção lançada na collectoria desta villa. Todos os cidadãos aptos para jurados lá residentes são qualificados nesta villa.

Pela delegacia de Policia desta villa tem-se procedido inqueritos policiais, corpos de Delicto de crimes committidos naquelle povoado sendo lá a sede do nono quarteirão. Pelo juizo Municipal desta villa, tem corrido inventario de bens deixados por falecimento de pessoas residentes naqella zona, sendo a tudo isto estranho a intervenção das autoridades do Lorêto.

Em 1904, foi estabelecido naquela localidade, por ser fronteira a villa do Uruçuhy do Estado do Piauhy, uma Estação Fiscal, e por uma comissão composta pelos senhores, Chispim Antunes Martins chefe, Heitor Britto collector, Raimundo Lasaro Dias, Escrivão, Alferes Arlindo Vasconcellos, comandante da Força que á acompanhou, e todos elles se dirigão as autoridades desta villa solicitando provindencias sempre que se urgiao, remettendo presos os desordeiros e os criminosos, sendo a todas estas ocorrências indiferentes as autoridades do Lorêto.

Tendo de ser preso Administrativamente e processado por crime de peculato o então escrivão servindo de collector daquelle collectaria Raimundo Lasaro Dias, foi pelo snr. Inspector do Thezouro requerido ao juiz criminal deste Termo; a prisão foi efectuada; o processo instaurado, e as autoridades do Lorêto conservando-se sempre na mudéz habitual.

Muito crescidos são ainda factos que pudiamos relatar em prol da causa justa deste Municipio, porém aguardamos as ocorrências.

Pelo que acabamos de externar, chegará o publico, e as autoridades da capital do Estado, a evidencia de que a rasão está do nosso lado e que agora, que Foz do Balsas se está tornando um império comercial e afluindo pessoal de todos os pontos, é que as autoridades do Lorêto intenderam chamar se a posse do povoado, pelo simples facto de haver o Exmº. Snr. Governador do Estado, talvez mal informado inclinado a Guarda civil do Foz do Balsas com a do Lorêto.

Fomos informado por pessoa de criterio que os Loretenses jactão-se de terem a seu lado pessoa alta-

mente collocada, e que goza de elevado prestigio perante o Exmº. Sr. Governador do Estado.

Não duvidamos, mas essa pessoa que declaram ter em seu favor deve ser distinta e criteriosa, e que portanto só por informações menos reais se tem prestado a proteger uma causa injusta, o quo não fará esfando a pár das realidades dos factos.

Nós só contamos com a justesa das nossas razões e com a verdade. Se uorem os Lorêtenses tinhão convicção de lhes pertencer aquella florecente povoação, porque principio estavão tratando de transferir a villa do Lorêto para a margem do Rio Balsas, onde já acumularam grande quantidades de materiais e não para ella?

A comarca do Lorêto dispõe de um territorio crescido, a ella pertencem, o Povoado Sam Domingos, São Felix, a margem do Rio Balsas, São Raimundo, a margem do Rio Neves, e todas sem fiscalização, quer Municipal quer Estadual, e a villa de Santo Antonio de Balsas, e não captisfeitos as autoridades, ainda pretendem estorquir-nos o territorio que nos pertence; devemos porem declarar-lhes que ambição desmedida sempre conclue por transtornar a rasão mais esclarecida, e que os Nova-Yorkenses jamais deixaram de defender os seus direitos.

Não desejamos offendêr a quem quer que seja, estamos apenas pugnando, pelo direito que nos assiste e apelamos para o alto criterio, o espírito esclarecido e justiciero do Exmº. Snr. Governador do Estado, afim de não consentir que se realize semelhante estorção e attentado contra o direito de te Municipio.

Nova-York, 18 de Setembro de 1910.

Justino Neiva da Souza  
João Henrique Ferreira

### Cuidado senão la vae tudo quanto Martha fiou

### São João dos Pa tos

DOC. nº. 5

(conclusão)

SÃO JOÃO DOS PATOS 24 DE SETEM  
BRO DE 1910

Snr Tenente João Victorino da Silva  
Netto

SAUDO.O

Queira ter a bondade me dizer abaixo desta o que V.S. sabe com relação o facto criminoso de ter vindo ao fundo do meu quintal o sr. Alarico de Castro Ramos e mandado seuzir uma rapariga que criava no seio de minha familia.

De sua resposta permita fazer uso me convier.

Sou De V.S.  
Attzº Obrº e Crº

João da Rocha Santos Sobrinho

ILLM. SR. TNE. CED. NOÃO DA RO  
CHA SANTOS SOBRINHO

Em resposta a sua carta acima, tenho a dizer-lha que este facto do sr. Alarico Ramos ter desencabejado a moça que V.S. criava, por intermédio de Marcionilia sua ex-côada, e d'elle ter ido aos fundos da seu quintal por cinco vezes, é mais do que publico, nem só por ter contado a rapariga como por elle mesmo, isto na noite de 7 do corrente, em presença de grande numero de pessoas que se aglomeravam na porta delle por occasião do escandal.

Alianto mais a V.S. que na mesma noite estive no buraco da cerca, com os cidadãos Manoel Felix e Antonio Mulato rastejando, e podemos conhecer de certo que era o rasto do sr. Alarico Ramos e mais de outra pessoa de chinellos que não conhecemos, atribuindo ser de algum capanga. Esta é a verdade que poderá V.S. fazer o que entender.

De V.S.

Attzº Obrº e Crº.

João Victorino da Silva Nette

### A NOITE DO 7 DE SETEMBRO

Em quanto neutros lugares do Brasil comemoravam a noite do 7 de Setembro, data mais gloriosa da nossa Historia, com bailes e outras diversões familiares, aquio Snr. Alarico Ramos a comemorava, com o escândalo, com o cynismo e com a desonra, raptando pelo fundo do quintal da casa de meu Pae, uma inocente rapariga que minha mãe criava a vinte annos !.

Este malvado, chicoteado publicamente e esmagado a patas de cavalos, não pagaria o desafôro e o desgosto que nos acaba de dar. E' no entanto este Espectro maculado da desonra, este Lobo das coroas viúvas, este Fantasma negro do cynismo, este Abutre da proscrição, que acaba de ser nomeado 1º suplemento do juiz de Direito desta villa.

E tambem esse monstro que o mata-baratas de um ex «chefão» diz ser o homem de São João dos Patos e que alguns degenerados pretendem colocar nesta infeliz terra, pactuando com seus feitos vergonhosos, porem tenho muitafé de um dia ver a justiça do Eterno pairar sobre este torrão e punir com a mesma arma que o Snr. Alarico Ramos nos acaba de offendêr, e ses que procuram abafar os crimes deste negrivil...

Lembre-se Snr. Alarico, que tens duas filhas e podem mais tarde casar no mesmo abismo e na mesma lama em que atirou a insitosa Bonifacia ! .

Publique Snr. Redactor estas linhas, pelas quaes me responsabilizo na forma da Lei.

São João dos Patos, 25 de Setembro de 1910.

A. GONÇALVES DA ROCHA SANTOS

**BURITY BRA-  
VO**  
—  
AOS TRIBUNAIS SUPERIORES  
—E—  
AO GOVERNO DO ESTADO  
—XX—

AIMPRENSA, a deusa da verdade e fiel interprete da justiça, é o méio de que sirvo-me para nestas linhas, levar ao conhecimento das auctoridades superiores e ao miritis simo Governador do Estado, o desrespeito a que a mais de anno se acha submetida esta esperançosa Povoação, devido o orgulho de poder de seu actual Subdelegado de Policia.

Pois bem; a tarefa que emprehendi, e a levarei de vencida, é de descrever, em breves palavras os atos de disrepeitos praticados pelo Sr. Capitão Antonio Escoto Muniz, que actualmente exerce, com todas illegidades, o cargo de Subdelegado de Policia desta Povoação; como, sem faltar com a verdade, passo a demonstrar.

E' assim que em dias de Fevereiro do corrente anno, tendo hospedado-se em casa do Sr. Fausto José Pacheco, um homem de nome Silvestre, que da cidade de Therezina (Piauhy), onde estivera aprendendo o officio de alfaiate, viajava em demanda à de Picos deste Estado, foi atrocemente preso, por mando do Sr. Subdelegado, dizendo este que o prendia por denuncia de ser elle criminoso, dado pelos Surs. Capitães Joaquim Teixeira Mendes e Ace lino Portella Nunes.

Sem ser attendido o Sr. Fausto Pacheco, que é digno de respeito proveniente das boas qualidades de que gosa, foi o seu hospede preso, dum modo brusco, e submetido num cruel tronco! Não obstante o preso ter provado a sua innocencia no suposto crime, teve que seguir para Picos, d'onde foi solto.

Estrabido em tal acto, na noite dia 13 do corrente mes, o inspector desta Povoação, teve a audacia de atizar a um joven artista, com profissão de carpina, de nome Anacleto, que s'acha em companhia do Sr. Tenente Emidio Dias de Souza, (official da mesma arte), acabou lo de aperfeiçoar o seu officio; —para montar guarda a um preso que se disia criminoso. A tal «viso», Anacleto respondeu que não ia montar guarda, —por que andava comprando remedio para a mulher do referido Tenente Emidio, que dias atraz, tivera um parto, de cujo ainda cumprira diéta.

Foi quanto bastou para enforecer o inspector.

Logo que o rapaz contou a historia ao Tenente Emidio, o mesmo achou-a justa, não só pelo motivo

acima allegado, como pela sua menoridade que apenas conta 17 annos, logo se derigiu à casa do Subdelegado, para com elle conversar a respeito; porem não o encontrando, voltou, com o proposito de vir no outro dia. Na manhã de 14, quando estava se preparando para vir à casa do Sr. Subdelegado,

—eis que é despertado por uma escolta de dez caboclos toldados de caxaca e todos armados de facões e cacetes, maudidos do Sr. Subdelegado, para prender Anacleto, e logo que chegaram, deram-lhe voz de prezo, a o que o Tenente Emidio respondeu-lhe que não entregava o rapaz, e sim elle mesmo iria deixal-o a o Subdelegado; a escolta não se conformando, comesou a desacatar-lhe com palavras grosseiras e insultuosas, resolvendo então mandar um dos capangas à casa do Sr. Sub-delegado, para este determinar o que deviam fazer; foi, e o sr. Sub-delegado disse-lhe que de modo algum deixassem Anacleto, e que se o Tenente Emidio se opossa á prisão, —que o levasssem tambem.

Eu, que da porta da casa de meu Pae, vi chegar aquella grande escolta em casa do Tenente Emidio, e o larido que estava fazendo; —para lá me dirigi, assim de voltar acalma bastante perturbadas e chegando, comecei com palavras brandas, disendo que se fossem embora, e que o Tenente Emidio, iria deixar o rapaz a o Sr Capm. Muniz, Sub-delegado; porem não fui atentido, e a escolta atrevidamente disse-me que não era do meu importe e que achava melhor que eu fosse cuidar de minhas pretenções, e era ordem do sr. Sub-delegado: —o rapaz havia de ser preso! Então opomo-nos á prisão, e tive que reagir com energia com aquelles dez embusteiros encaxadados e armados.

Vendo elles que não deixava-mos levar o rapaz, resolveram mandar lois novamente a o sr. Capm. Muniz, a ver o que fariam, mandando este que o Tenente Emidio chegasse até sua casa, ficando a escolta montando guarda à casa do mesmo.

Foi então o Tenente Emidio deixando sua casa rodeada de caboclos armados, guarnecida apenas por mim e um seu sobrinho, que ia passando e sua mulher o chamou.

O sr. Sub-delegado disse-lhe muitas coisas, entre as quaes que a sua Patente de Tenente da Guarda Nacional, não o izentava também do tronco, visto que elle tinha «poder de prender» até CORONEL!...

E terminou por dizer-lhe que mui propositalmente —prendia o seu discípulo Anacleto, quando não fizesse em sua casa, que o faria na Rua!

Afinal mandou que sua escolta se

retirasse.

No dia 22 do corrente; partiu o sr. Capm. Muniz desta Povoação, dizendo que com destino à Therezina, (Piauhy) passando o exercicio da Sub-delegacia, ao seu substituto Tenente João Francisco da Costa, 1º suplente do mesmo Sub-delegado deixando, —não só este, como o seu inspector autorizados á effectuar a prisão no discípulo do Tenente Emidio; e na noite de 24 do corrente, occasião em que o mesmo estava em uma brincadeira, —o inspector o prendeu, mettendo-o no tronco.

Logo que disso teve noticia, para lá se derigiu o Tenente Emidio o fim de soltar o seu discípulo; porem não mais o encontrando, com elle voltaram a casa.

Na manhã de 25, indo o Tenente Emidio em casa de uma sua filha residente no suburbio desta Povoação; na volta ouvio chamarem-lhe era uma das suas principaes, o accindido ao chamado, que era defronte a casa do sr. Alfereis Antonio Teixeira de Miranda Cotta, elle se achavam de emboscada ao mesmo Tenente Emidio: —o já referido suplente em exercicio de sub-delegado, o inspector, e outras pessoas, todos armados, que o inspector s'a chava até com um rifle.

Ali chegando o Tenete Emidio, foi aggredido pelo Sub-delegado, sob pretesto de que elle «idearia» prender o seu inspector, e a estas palavras, um Geronymo Pereira Campos, que é o alludido inspector, saltou-lhe nas rebeas do cavalo, de faca-em punho dizen-lo-lhe muitas liberdades, pelo que teve que empurrar aquelle tipo nogento, tratando logo de appear-se para enfrentar á alludida aggressão! Ná ligereza do appear-se, eis que enganxa uma espora no estribo e cae, o inspector, vendo-o cair, aproveita o ensejo aproximando-se delle e fasendo-lhe a sanguinolenta e criminosa faca que traz em punho, dando-lhe diversas facadas, das quaes a primeira o attingiu no peito direito (de que s'acha prostado) deixando de ter attingido as mais proveniente dos desvios que fez.

Perpetrado este crime, o sr. Alfereis Cotta diz ao Sub-delegado: «Sr. Sub-delegado, — inspector ferido o Tenente Emidio! Prenda-o!» A isto o Subdelegado den voz de prisão ao inspector, porem imediatamente pôz-lhe em plena liberdade, depositando-o em casa de seu chefe Capm. Muniz, sciente de que alli estaria refugiado e protegido; ficando no rol da impunidade, o crime que venho denunciar.

Por h'je termino, afim de não alongar muito o prezente artigo; prometendo porem, aos leitores, de voltar ao assumpto, relatando mais minuciosamente os factos de 14 e 25 do corrente mes, e muitos outros praticados pelo sr. Capm. Antonio Escoto Muniz, confiado no orgulho de seu cuahido o rancoroso Major Raimundo Moreira Lima, de quem tambem pretendo dar algumas traços tipicos, nos seguintes artigos.

Queira Sar. Redactor, dar publicidade a estas linhas em beneficio da tranquilidade publica da terra, pelas quaes me responsabilizo na forma da lei.

Burity Bravo, 26 de Setembro de 1910

JOAQUIM DIAS DE CASTRO

## Attention!!...

Previne-se ao padreca Zeca Gomez que nada temos que ver com a Geographia de seu «Sobreira».

Será tambem cavador nas vergas secretas da Intendencia? E.basta.

Editor nº 9

## A Educação da Mulher

Segundo as esc iportas n'ra-americanas, Ana Dekinson Frac - Gravineon e outra: se tem ocupado na importante que tão da educação da mulher, ás meninas se deve ensinar o seguinte:

A ser independentes, a cosinhar, a faser bom pão; a fabricar camisas, a não usar cabellos posticos; a não pintar nem usar pós d'arroz, usar sapatos commodos e de tacão largo, a lava- e a engomar, a faser vestidos, contentar-se com um homem para marido, e que cinco vintens fasem um tostão, e que muitos vintens fasem muitos tostões, a surzir meias e a pregar botões, a dizer sim ou não como Christo nos ensina, isto é sem hypocrizia, a usar vestidos baratos e não ter vergonha de os vestir, a preferir a boa reputação de seu noivo ao seu dinheiro, a ter a casa convenientemente arranjada, isto é cada coisa em seu respectivo valor, a compreender que quanto mais se subordinem as despesas aos meios que se dispõe mais se economisa, evitar relações ou intimidades com rapazes de má fama e sem educação; a não sahir á porta muitas veses; a não juntar-se muito com as criadas.

Deve prohibir-se as meninas a pertar muito a ciatura, como se prohíbe na China a fumar Opio, e ensinar-lhes o seguinte:

Que quanto mais se a fasta a economia mais se aproxima a pobresa.

Que um rapaz trabalhador e de bom comportamento vale mais do que uma dusia de velhos vestidos com elegancia.

A ser mulheres primeiro para casa depois para os sa'ões.

E d'aqui resume-se que o homem casa para ser feliz em sua casa e não para agradar e entreter os outros.

Infeliz do homem que busque uma mulher para luzir em salão es o atrois.

## Anuncio

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas. Importação e Representação

(—)  
Rio de Janeiro—Rua da alfândega N. 200.

TYP. do «CORREIO DE PICOS»

IMP. por José Costa

Maranhão

# CORREIO DE PICOS

ÓRGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 18 DE OUTUBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 13

## Camara Municipal

O Capitão João Cândido, que nem por descuido ou distracção, deixade ser emperrado e birrento, persiste de tal maneira, tambem aspero e despeitado na presidencia da Camara Municipal, pretendendo com arreganhos de paspalhão descorteza, forçar a crusarem os braços, os vereadores que rebatem e se recusam annuir ás suas avançadas irrisorias, de contrariedade impotente, e assuas deliberações caprichosas e prepotentes.

O enfactuado presidente estabelecendo no correr dos trabalhos da Camara, uma linha de privilegios par'os absurdos que são decididos á seu bello prazer, com ironia e desdem, desconsiderando e afundando rivalidades com vereadores que e atrevem a reclamar—vem patentear que o seu espirito bronco e doentio, está amollecidio e atribulado por uma febre alta, intermitente, oriunda do irreparavel desespéro raioso que lhe abrasa o entendimento mifrado.

Dentro do tiroteio prolongado que constituiu a epocha do Terror, que a custo tem sido despedaçado, o Capitão João Cândido invariavelmente, foi o presidente de fóra ou guia da corporação municipal, gosando a primasia de, calmo e socegado, decretar e approvar tudo quanto as conveniencias sordidas necessitavam para calço do despotismo infrene.

A quadra desgraçada e funesta, vae sumindo-se no antre das maldições, a medida que a regeneração bemfaseja e vencedora segue de conquista em conquista, limpando o terreno emporcalhado, porem tudo isso é nada par'a estullice, ridícula, viciosa e phenomenal do imponentudo presidente que, arbitrio, malcreado e absoluto, continua o mesmo prevaricador, relapso e vulgar.

Qanto as ameaças que o Capitão João Cândido arremessa aos vereadores que discordam e censuram o seu procedimento irregular e cri-

minoso, elles muito reconhecem, que tão descasado furor tem, para garantil-o, o alto poder judiciario da Comarca, vindo sentenciar nos processos engendrados, mas, todavia, não se intimidarão; deixando de enfrentar e defender os direitos dos municipes, e profligar as violencias e o absolutismo, que esmurraram e escorraçaram a Lei, tomando conta e deliberando no Conselho Municipal.

Se a justica da terra, fosse, recta e justa, sem politicar, o Capitão João Cândido, já teria sido, não ameaçado, porem responsabilizado pelas prevaricações desenfreadas e cladestinas que ha commettido para a abertura da mesma Camara.

## Festa intima

Ao seu digno irmão, nosso illustre conterraneo dr. Bento Moreira Lima, em regosijo pela sua formatura, o sr. Cel. Raimundo Moreira Lima, offereceu, no dia 14 deste, um grande bauquete, a que compreceram muitos cavalheiros e distinguidas familias.

Ao meic dia deu-se principio ao banquete que correu entre a maior alegria e cordialidade.

Ao pospasto, depois de servido um cardapio abundante e variado, usaram da palavra diversos convivas, que saudaram o joven festejado, o qual em phrases correctas e aprimoradas, agradeceu, em seu nome e no de sua familia as boas vindas que lhe eram dadas e os votos que fasião os seus amigos por sua felicidade. A's duas horas da tarde terminava a bella festa, a que tivemos a satisfação de comparecer, gratos à fineza do honroso convite.

A noite novamente comparecemos à residencia do Cel. Moreira, para assistirmos a animada «soirée» dansante que ia ter logar como complemento da festa do dia. Grande parte de fina flor da sociedade picense lá se achava entregues uns ao prazer das dansas e dos jogos de salão, outras em palestras cordiaes e empolgantes e todos satisfeitos e felizes por sentirem-se bem em uma atmosphera de carinhos e afectos, de distinções e amabilidades.

Renovando as nossas felicitacões ao dr. Bento Moreira Lima, e aos seus dignos irmãos e parentes, auguramos-lhe brilhante carreira na vida prática.

O Dr. Bento Moreira Lima, que aqui chegou no dia 13 do fluente, ha pouco nomeado Promotor Público desta comarca, por acto do exmo.

sr. dr. Governador do Estado, ja se acha exercendo aquelle honroso cargo.

## Nomeações

Por telegramma sabemos que foram exonerados dos cargos de collector e escrivão federal desta comarca, os srs. Higino Coalho e capm. Antonio Fernandes Lima, sendo nomeados para substituilo os nossos prestimosos amigos srs. Capms. Henrique Maurillo de Guilhon e Antonio Rodrigues Lima.

## O que disem de nós

### «CORREIO DE PICOS»

E' um novo collega que a 19 de Julho passado appareceu na cidade de que toma o nome no Estado do Maranhão.

Dedica-se aos interesses geraes. De pequeno formato, mas, feito com arte, é de nitida impressão. Desejamos-lhe vida prospera e longa.

(Do Rebate, Sobral, Ceará)

«Correio de Picos», orgão dedicado aos interesses geraes, recentemente editado na cidade do seu nome; Estado do Maranhão, sob a chefia de Manoel Macedo Filho.—Vem bem feito e noticioso.

(Gazeta de Pesqueira, Pernambuco)

Temos sobre a mesa o numero 1 do primeiro anno do «Correio de Picos», orgão dedicado aos interesses geraes, que se publica em Picos, Estado do Maranhão.

Agradecendo a visita que nos fez, desejamos ao novel collega vida longa e prospera.

(Do «Bom-Jardimense», Bom Jardim, R. de Janeiro)

A todos um aperto de mão pelas boas palavras que nos são dirigidas

## AOS HOMENS DE BEM DO MEU PAIZ

Regressando o senador Benedicto Leite á capital do Estado; pretendia, vir logo a esta cidade a fim de reorganizar o seu partido, mas ao chegar ali, susteve a sua projectada vinda immediata ao ter conhecimento da existencia de uma carta dirigida ao dr. Antonio Baptista Barbosa de Godois pelo coronel Segisnando Aurelio de Moura, presidente do Partido Republicano Federal nesta localidade, e na qual lhe dizia não ter havido aqui uma verdadeira fusão; que os costistas continuavam firmes, não passando a fallada adhesão além de um simples «modus vivendi».

Obedecendo aos compromissos que havia tomado de vir a esta cidade, o senador Benedicto Leite, depois de muito vacilar, resolveu efectuar sua viagem, tendo, aqui chegado aos 4 dias do mez de abri de 1698.

RODRIGO OCTAVIO  
(Continua)

## Dr Tarquinio Lopes

Veio trazer-nos suas honrosas despedidas, pessoalmente, o illustre e caritativo medico Exmº sr. dr. Tarquinio Lopes que embarcou, a 16, para a Capital do Estado.

Caracter dotado dos mais primorosos atributos, entre os quais sobressae, com intenso vigor, o sentimento do Bem, o dr. Tarquinio, que tem o segredo de a todos captivar pela amenidade de seu trato filial, durante sua estada em Picos, sempre esteve cercado de verdadeira estima, admiração e de sympathias, que são o apanágio dignificador do legitimo merecimento pessoal.

«Ha nos affeçtos profundos do coração, alguma causa de puro e desinteressado que annuncia à excelencia da dignidade da alma humana».

Cerca de mais de um mez o Dr. Tarquinio Lopes clínicoou nesta cidade, onde praticou actos de desprendimento, altruismo, e philanthropia e abnegação, levando aos lares que visitava, á par dos recursos do seu saber, a palavra que suavisa e conforta, que alenta e dá animo.

A verdadeira religião ensina-nos que não é pela força do corpo que o homem se deve medir, mas pela grandesa da alma,—disse Chateaubriand.

A bondade é dos carinhosos sentimentos, que exornam a entidade de tão distinto médico o que mais o caracteriza, pois, quer no convívio social, na reunião dos íntimos, quer á cabeceira dos enfermos, calmam lagrimas, dando esperanças; fala sempre de coração aberto, com uma sinceridade que o eleva com uma franqueza que o torna estimado e querido.

«A sinceridade é o alicerce mais sólido para sustentar a boa reputação social. E' o cajado em que fundem-se todos os predilectos da alma humana».

Os benefícios prestados por sua exa. a população do nosso município foram inúmeros, e jamais essa população poderá esquecer-lhos. A classe desprotegida encontrou na pessoa do dr. Tarquinio Lopes, um verdadeiro apostolo do Bem e da Caridade.

O motivo por que s. exa. se revelou no desempenho de sua missão e no cumprimento de seus deveres, concorreu para que em tão curto espaço de tempo tenha sabido ser eredor da sympathy e consideração geral; por isso que não nos surpreendeu o inóculo todo sincero com que a sociedade picense representa-la no que possue de melhor fez ao embarque do sr. dr. Tarquinio, constatou o seu tributo de apreço ao com-

petente e caridoso medico maranhense.

E' crível que s. exa. quasi nada de vantagem pecuniaria tenha obtido aqui, pois o seu maior devotamento era em prol da pobreza que soccorria sem poupar esforços nem sacrifícios. Corrobora a nossa afirmativa a estatística das operações praticadas por s. exa. que abaixo publicamos.

O «Correio de Picos» ao prestar ao dr. Tarquinio Lopes esta humilde, porém sincera homenagem, faz com satisfação de um de dever cumprido, visto reconhecer no conspicio facultativo um hominem digno, generoso e humanitário, leal e austero.

Que a mais duradoura felicidade pare sempre sobre o lar do nobre cultor da sciencia medica são os votos ardentés que aqui formulamos, ao presar-lhe este singelo culto de nossa admiração.

Agradecidos por suas atenciosas despedidas, desejamos-lhe optima viagem.

**XXI**  
ESTATÍSTICA DAS OPERAÇÕES  
AQUI PRATICADAS PELO DR.  
TARQUINIO LOPES

Pterygoes	13
Polydactilias	2
Cantoplastias	4
Entropions	11
Moluscos	1
Fistula anal	1
Iridoectomias	3
Sutura de Gaillard	2
Cataractas	4
Glaucoma	1
Sclerotomia	1
Sclero-sclerotomia	1
Ascto	1
Phymosis	1
Patipos do nariz	1
Pés-tortos	2
Hysteropexia	1
Urethrotomias	2
Entropion	1
Tumores diversos	3
	56
Destas operações foram praticadas gratuitamente	
Pterygoes	3
Polydactilias	2
Cantoplastias	4
Entropions	9
Iridoectomias	3
Cataractas	5
Sclerotomia	1
Pés-tortos	2
Urethrotomias	1
Tumores diversos	3
	31

## Intendencia Municipal

Passando de relance a vista no relatório manco e que, não relata, publicado na Galeta do dia 15, arruinaldo pelo imprevisto intempestivo, dando incógnitos, deslavados e resumidos apontamentos dessa ilegal gestão, durante 4 meses, nada vimos e nem descobrimos ali-

mercedor de uma pennada de tinta.

Tudo é mesquinho, truncado, vago e obtuso, dividido de pedacinho em pedacinho, geitosamente desfiado e retalhado, mesmo assim, mal feito, mal acabado. Tudo vem galvanizado com o engodo das negociatas, mera convergação fiada, sovinando, trancando e furtando-se aos esclarecimentos que por ventura, podessem favorecer e orientar aos contribuintes que já foram illaquidados ou engasopados pelo desabusado e falsificado intendente, desde o dia em que, com premeditação calculada e perniciosa enforcou a Lei na garupa de seu sellagote viajando para villa do Mirador, conduzindo o exercicio do cargo n'águlha de rifle.

No trabalho chato, imperfeito, o illegílimo intendente, falla em coisas que deslumbram o seu venenoso descorfino mental, e, tencionava, deixa tanto falso-as em proveito do bem publico—desdisendo e reparando desta forma, as malevolas intenções da esperteza má de que lançou mão para sahir, indo pagar n'outro municipio.

Fechando a descuidada, preguiçosa e banal peça administrativa, o féticic intendente, louvando aos companheiros, exclama—: os empregados, destá repartição tem sido sólicitos no cumprimento de seus deveres—quando existe lá, simples pensionista, comendo nos eótes da intendencia municipal:

Em vez desta tirada viciosa, sediça e gasta, seria digno de grande elogio, o intendente acima da lei, num rasgo ventriloco, recalcar a gula móntaria de seu desmarcado, funesto e avarento egoísmo, e, ter intercalado ali—:que atendendo rá escassez e a exiguidade das rendas do orçamento municipal, pedia, exigia, a redução conveniente no ordenado que percebe, por quanto, sendo muito elevado e desproporcional, clamorosamente absolve quase o total da precaria e pauperrima arrecadação.

## Correio de Picos

Do illustre Dr. Agrippino Azevedo, distinto representante do Estado, na Camara Federal cuja illustração o tem assaz recomendado, como caracter de fina tempera, e advogado de alto conceito, derramando lues de proficiencia nos traôalhos em que ha documentado a pajara de seu talento e preparo profissional, recébe nós delicado cartão de agradecimento, pelo visita que lhe faz o modo to Correio de Picos.

Muito nos penhorou tão captivante fineza, envia-la pelo e nideral o eforçado propagador do levantamento do Maranhão.

## Itinerantes

Depois de ter permanecido nesta cidade, cercado de alegre convivência, recolheu se á Capital do Estado na manhã de 16 deste, o sr. Tº Cel. Sérgio Dias Ribeiro, activo agente da conhecida e firmada companhia de seguros de vida, «Sul American». O importante numero de segurados, o incansável agente conseguiu efetuar, mostra o muito de suas empenhos, deixando plantado aqui, os benefícios que a utilissima instituição oferece e, e propõe realizar.

Gratos pela despedida, desejamos que boa viagem.

Seguiu para Caxias, onde vai empregar-se no commercio daquel la praça, o esperançoso joven Vicente Sipauba, filho do nosso prezioso amigo sr. Tº Cel. Victor Sipauba.

Ao Vicente, a quem almejamos boa viagem, somos gratos por suas despedidas.

E' nosso hospede o illustre e sympathetic cavalheiro sr. Jaldo Vidal, socio da conhecida e importante casa commercial Viuva Vidal & Filhos, de Caxias.

O «Correio» envia-lhe nestas linhas o seu cartão de visita e os seus cumprimentos.

Esteve entre nós, o sr. Capm Lazar Alves Costa, residente no lugar S. Antonio, município do Mirador.

## TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—xx—

S. LUIS 18

A Grande comissão Pro Riachuelo, presidida pelo exmº sr dr. Governador do Estado, nomeou delegados ahi o sr. dr. Bento Moreira Lima, promotor publico; Cel. Braz de Queiroz, intendente Municipal e Tne. Cel. José Sergio dos Reis; 1º Supplente do juiz de direito.

Seguiu-sabado com destino ao Pará, o 48º batalhão de caçadores comandado pelo Tº Cel Abilio Noronha, que ficará aguardando ordem do General Pedro Paulo o qual com o 47 de Caçadores, de Belém, o 4º de artilharia de Obidos, seue de ordem do Presidente da Republica, para repôr o Cel Bittencourt, Governador do Amazonas visto que este chegando ao Pará, declarou ter assignado sua renuncia debaixo de coação. O Dr. Sá Peixoto vice-Governador, contestou que a renuncia fosse assignada debaixo de coação.

Revestiu-se de imponencia a cerimonia da batida da primeira estaca para o inicio dos serviços da Estrada de Ferro desta capital ao Rosario e vice-versa. O Engenheiro Borges Mello, em consubstanciado discurso respondeu com entusiasmo ao exmº dr. Governador do Estado. Grande multidão assistiu a festa do Dia da Sagrada.

O Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca chegará no dia 21 deste.

A Republica de Portugal decretou a expulsão dos jesuitas.

A Suissa já reconheceu aquella republica.

Artigos de colaboração, notícias e correspondencia deixamos de publicar por absoluta falta de espaço.

Da poeira sahe o pó,  
Do Congresso os «Annals»;  
Do carneiro sahe a lã  
Só tu, Braz, uão sahes!

## Ocaso do codó

Ao chefe do Estado foi enviado pelo sr. desembargador presidente do Superior Tribunal de Justiça um telegramma por este recebido do juiz de direito da comarca do Codó, protestando contra a vinda para a Cadeia Pública da capital dos criminosos, cuja sentença de condenação passou em julgado para o cumprimento da pena.

O Exmo. sr. dr. governador respondeu, nos seguintes termos:

«Exm. Sr. Dr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça.

A reclamação do Dr. Juiz de Direito do Codó contra uma ordem do Dr. Chefe de Policia, para serem recolhidos à Penitenciaria do Estado os criminosos cuja sentença de condenação haja passado em julgado, é de todo sem cabimento, à vista do proprio artigo 409 do Código Penal, por elle citado.

Segundo V. Exc. já, de certo, verificou, começa dito artigo por estas textuaes palavras:

«Enquanto não entrar em inteira execução o sistema penitenciario», ect.

Em quanto não entrar, como se exprime a lei, e mal venho de lhe transcrever a expressão, já V. Exc. terá concluido que todo o contexto do artigo, sem resalva de alineas ou paragraphos, está subordinado a essa condicional.

E em quanto isto se não dá, o que acontece? Responde o Código que a pena seja cumprida nos estabelecimentos penitenciarios existentes».

E não existindo nenhum? Nesse caso, diz o Código, e sómente nesse caso, a pena cellular será convertida em prisão simples, com o acréscimo da sexta parte da pena, e então cumprida em qualquer cadeia commoda e segura, designada pelo Juiz na sentença.

E isto, bem vê V. Exc., pela razão muito simples de que a prisão simples não é pena e sim conversão da pena cellular e, por isso, só é tão somente admissível pelo Código na falta absoluta de estabelecimento cellular.

Para prova, basta ver que entre as penas estabelecidas pelo Código não figura a prisão simples, nem no artigo 43; que as estabelece especificamente, nem em nenhum outro artigo que as commina.

E assim, sómente na falta de estabelecimento cellular é que poderá o Juiz converter em prisão simples a cellular, e isso não só por determinação positiva do Código, como porque a conversão é sempre feita com o aumento da sexta parte da pena, e juiz nenhum tem o direito de aumentar, pela conversão o tempo da pena ao condenado existindo um Penitenciaria em que este pode cumprir a stricta pena da condenação.

Nem posso a respeito dizer melhor de que com as palavras do Código, no art. 45: «A pena de prisão cellular será cumprida em estabelecimento especial».

E bem de ver que si existe esse estabelecimento especial no logar do crime ou do domicilio do criminoso, ali será cumprida a pena, porém não existindo nenhum no Codó, nem em parte alguma do Estado, sóna Capital, a pena muito legalmente será cumprida aquí, «ainda que não seja o logar do domicilio do condenado». Sabe V. Exc. que essas palavras não são minhas, si-

não do art. 54 do Código Penal citado pelo Dr. Juiz do Codó.

E neste incidente, não terá, de certo, escapado á prespicacia de V. Exc. que a Penitenciaria do Estado não é um estabelecimento local, mas de carácter geral, abrangendo os penitenciários todos do Estado, sem distinção de lugares, bem como que, a contentar o Dr. Juiz do Codó, na pretendida faculdade de designarem os Juizes, a seu talante, o logar da expliação dos crimes não teria más a medir o Governo na construção de penitenciarias em todo a vastidão do Estado, nem mais o orçamento poderia dar outro destino á renda do Theatro, e parece que não era de contar com a bondade do Povo em pagar imposto para essa cadeia de cadeias.

Bem está, por essas considerações, a compreender V. Exc. que o Governo, para condescender com os Juizes não pode estar pela conversão da pena cellular em prisão simples, com o aumento da sexta parte da pena, quando mantém o Estado um estabelecimento cellular em condições de bem agasalhar todos os condenados, com real proveito para elles e para a sociedade, que é o unico fito da pena.

E porque assim eu também entenda, levo ao conhecimento de V. Exc. em resposta ao officio de ante-hontem, que neste mesmo momento falso seguir para o Codó uma escolta com ordem terminante de não tornar aqui sem os condenados de lá. Queira V. Exc. aceitar com esta resposta, assegurâncias de minha maior estima e distinta consideração.

Luiz A. Domingues da Silva

-XX-

O Sr. Governador do Estado enviou ao delegado de polícia do Codó o telegramma abaixo:

Delegado Policia

Codo

Diário Oficial transcreveu, de minha ordem, o artigo do juiz Deodato Mourão, com todos os insultos minha pessoa.

Não o conheço, mas seja quem for, muito recomendo que lhe assegureis, a todo transe a pessoa e os bens, o Comarca inclusive, porque não adminto distinção de amigos e desafectos ou mesmo inimigos na protecção dos direitos de cada um.

Meu governo nunca pretendeu corrigir agradando, e, por isso mesmo, não se molesta com o desagrado de quem quer que seja.

Cumpre, portanto, q'façae bem sentir a todos que, por mais pungentes que continuem os insultos, são para mim invioláveis e sagrados a pessoa e os bens desse juiz, como os de qualquer outro individuo dahi.

Afectuosas saudações.— «Luiz Domingues,» Governador.

## Promotoria

Não tendo o dr. Clodomir Cardoso aceitado o convite, que lhe fez s. exc. o dr. governador do Estado, foi nomeado para esse cargo o promotor de Alcantara, sr. João de Lemos Vianna.

Foram estes os telegrammas tro-

cados entre o exmo. sr. dr. governador do Estado e o dr. Clodomir Cardoso:

Doutor Clodomir Cardoso  
Bragauça (Pará)

Sabe o doutor quanto desejo aproveitar-lhe os serviços, a bem do nosso Estado, parei não leve a mal q, antes de me ser dado o prazer de o ter no cargo q'ie lhe reserve, lhe ofereça a Procuradoria Pública da Capital, desculparlo-me o oferecimento pelo desejo de honrar minha administração desde já, com o valioso concurso de seus talento e virtudes. Minhas muitas affectuosas saudações.

LUIZ DOMINGUES

- XX -

Exm. Governador Maranhão  
Bragança, 13

Não preciso diser v. exc. quanto me honrou, penhorou seu telegramma. Espontaneidade offerecimento, termos captivantes delle e suficientes dar medida meu reconhecimento. Apesar, porém, grande desejo ser vir a nosso Estado, principalmente sob sua administração, obrigado dizer não posso aceitar agora lugar tão gentilmente me oferece. — Minhas mui cordaes saudações— «Clodomir Cardoso.

## Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

- XX -

## S. João dos Patos

AO PÚBLICO

Somente hoje me vieram as mãos os numeros 10 e 11 do «Correio de Picos», nos quais vêm publicadas diversas infamias, que o sr. João da Rocha Santos Sobrinho e seus apoiados, atiram sobre minha pessoa.

Não fôra a descencia, que manda callar diante de certos factos, ou se tivesse eu aprendido na escola do sr. Rocha Santos, e seus apoiados, muito teria que escrever; porém, estou plenamente convencido de que os homens bons, os homens que me conhecem e ao sr. Rocha Santos, saberão julgar e farrão a divida justiça!

Não sou a primeira vítima do sr. Rocha Santos, e ainda deve estar na memoria de todos, a campanha difamatoria por esse sustentada contra o honrado sr. Tte. Cel. João Henrique Ferra, de New-York, somente por ter este se negado a praticar uma infâmia!

Creio não ser estranho a pessoa alguma nesta comarca, que o sr. Rocha Santos m' tem movido as

maiores perseguições nesta villa; não só procurando trigar a marcha de meus negócios commerciais, como procurando desmoralizar-me perante o Governo do Estado, que me tem depositado alguma co fiança.

Sabendo elle da attitude severa do Exmo. sr. Dr. Governador do Estado, que tem procurado corrigir certos desmandos do serão, achou que era a occasião propria de datum-me, caluniar-me, para tirar disso o proveito almejado!

Desse plano sinistro e desastroso para quem o concebeu nasceram as infamias e calunias de que estou sendo victimo.

O sr. Rocha Santos, diz não contar com garantias nesta villa; e ne entretanto continua ameaçando-me de espancamento e assassinato. Quem não tem garantias, não é tão ousado como S. S.

Terminando este ligeiro cavaco peço licença ao sr. Ferreira da Rosa, para transcrever aqui, alguns topicos de um artigo publicado na sua importante revista «O comentário»:

«Ladrões da boa fama, ladrões da honra alheia, vivem n'um labor insano, ininterruptamente, infatigavelmente, a roubar aquillo que nos temos de mais caro, de mais íntimo, de mais precioso.

Passa um homem a sua existencia subordinada a um quasi doentio escrupulo de não offendere interesses de outrem, de não pretender senão o que fôr justo, ou para goso particular, ou para goso collectivo; e de repente, encontra toda a obra da sua prohibide, minada pela perfidia dos profissionaes da maledicencia que de oido em vido, de roda em roda, de esquina em esquina, lhe enxovalham a reputação, e cobrem-lhe de lama todas as letras do nome, atirando-o á veracidade de imbecis e perversos propagadores da má fama.

Infelizmente a nossa educação é muito debil nesse ponto. Está sempre prompto para acreditar numa infâmia.

Dir-se-hia que andam tão malsão os caracteres que se comprazem de achar toques nos outros.

Não é pusilanimidade, é uma acquiescência enfermiza. Ninguem se quer incomodar.

Fazem um juizo bom de A. ou B mas, apparece quem diga que A ou B é um tratante, é um crapula; é um desmoralizado, fica por isso mesmo; muda-se de opinião a respeito da infeliz victimo, e triumpha a maledicencia sobre a incivilidade. Clamoroso estado social! Este é o reino dos ladrões; ladrões da boa fama, ladrões da honra alheia.

S. João dos Patos, 11 de Outubro de 1910.

Atarico de Castro Ramos

# Agentes DO Correio de Picos

BURITY BRAVO

T. Cel. Joaquim Leite Guimarães

PASSAGEM FRANCA

Capm. Antonio Borges de Araújo

S. JOÃO DOS PATOS

Te. Cel. Manoel Fernandes De Sousa

CAXIAS.

Dr. Joaquim Texeira Júnior

MIRADOR

Capm. Raimundo Ferreira do Bomfim

P. BONS

Capm. Manoel Gómes Ferreira

NOVA YORK

Te. Cel João Henrique Ferreira

LORETO

Te. Cel. Thucidides Barbosa

S. ANTONIO DE BALSAS

Cel. José Leão da Silva

RIACHÃO

Cel. José Delfino da S. Pinheiro

VICTORIA DO ALTO PARNAHY-

BA

Dr. Julio Lustosa do Amaral Nogueira.

(Continua)

## Praga dos gafanhotos

Desde o começo do mundo o gafanho faz mal ao homem, destruindo-lhe os campos e plantações, tanto que as sagradas escrituras collocaram entre as sete pragas devastadoras da terra, a dos gafanhotos, ainda hoje causando males, e maiores, no Egypte, Arabia, India, Estados Unidos, Argentina, e entre nós, em S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, E pírito Santo, por enquanto.

Por causa da fome e sua própria natureza o gafanho anda de terra em terra, fugindo de uma nação cujos campos devasta, para outra cujas plantações vai destruir, da noite para o dia.

Há gafanhotos de muita qualidade; pequeno, grande, diazento, verde, pulando sosinho pelos campos e culturas, sem causar estrago, mas aquele do qual estamos falando, é grande, acinzentado, com manchas escuras, anda sempre em bandos enormes, de milhares, de milhões, de muitos milhões, cobrindo em forma de nuvens o tamanho das vilas e cidades pequenas sobre as quais passam; este é o gafanho da

praga, aparecendo em certa parte do anno, em grande nuvens, vindas do lado da Argentina, Uruguay e Chile. O seu nome na sciencia é «Schistocerca paramensi», que se pronuncia «Xistocerca paramensi».

Vejamos agora o que são os ovos dos gafanhotos e os «saltões», que delles nascem, e os próprios gafanhotos, assim de sabermos destruir os, e entendermos melhor o que se deve fazer contra a praga.

### OVOS

Quando chega o tempo da desova os gafanhotos procuram os lugares altos, secos, descampados, recebendo bastante sol, limpos, ou de matto e herva rasteiros, os campos, pastos, culturas, caminhos, prestando os terrenos menos duros.

Com a parte inferior do corpo a femea do gafanho fura um buraco no chão, da fundura de seta centímetros ou duas pollegadas, e dentro delle põe os ovo, em numero de 70 a 100 até, postura que é feita de 20 em 20 dias, mais ou menos, durante muitas vezes, sóto regularmente.

Na parte mais funda do buraco ou ninho ficam os ovos, dispostos como um pequenino cacho de bayaua; a boca do ninho é fechada por uma massa molle, leve, enchendo o resto do buraco até os ovos, esta massa serve para impedir a agua humedecer os ovos, e defendê-los dos inimigos dos gafanhotos.

No lugar onde fazem os ninhos encontram-se gafanhotos mortos depois da postura, e a terra parece crescida, abaulada.

O chôeo dos ovos dura de 20 a 50 dias, e mesmo mais ainda; entre nós, porém, 25 dias mais ou menos.

O frio, o calor, a secca, a chuva, a humidade, exagerados, fazem muito mal aos ovos, demorando ou impedindo o chôeo, cujo nome direito é incubação.

Quando o gafanho sahe de dentro do ovo tem o nome de «saltão» porque anda aos saltos, caminha saltando.

Saindo dos ovos os «saltões» procuram logo a massa mole, fechando a boca dos ninhos, e atraída da qual sahem dos buracos. Nos Estados Unidos foram feitas experiências, provando que:—voltando-se para baixo a boca dos ninhos, os «saltões» em vez de sahir da terra, procuram a massa, tentando atravessar a e sahir pela boca, virada para dentro do chão.

(Continua)

## Secção comercial

### PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$600
Dito em rama	"	\$550
Dito em carço	arroba	2\$500
Assucar alvo	k	\$500
Cáruas da boi espichado	k	\$7.00
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	um	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	"	1\$000
Milho	"	1\$500
Farinha de mandioca	"	2\$000
F. iijo bom	"	1\$000
Tapicea	"	7\$00
Aguardento	litro	\$200

## ANNUNCIOS

### Caixa popular

SOCIEDADE MARANHESE DE PENSÕES

Socios inscriptos 4139  
Capital subscriptos 655:185:000  
Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE:  
—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.  
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalícia.

—MANTEM 3 CAIXAS—  
A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1800\$000 depois de 10 annos de pagamentos.  
C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.

TAXA DE INSCRIÇÃO 3\$000  
MARANHÃO

Agente Manoel Micoé Filho  
Picos—Rua—Silva Jardim.

## Correio. Expedição de malas

Para Caxias e S. Luiz do Maranhão nos dias 3, 10, 19, e 26 de cada mês.

Para o Mirador nos dias 5, 13, 20 e 27 de cada mês. Para P. Franca, Pastos Bons e Nova—York nos dias 5 e 20 de cada mês.

Nota. Os estafetas serão despachadas logo que cheguem de Caxias ou Mirador, em acto continuo.

—

## ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tom sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiro.  
Mudozas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

## Trabalhos d' impressão

Ratulos, facturas, memorandos, ou o sumário todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas oficinas do Correio de Picos.  
Gostaria-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

## GUIMARÃES SILVA & CSUCS.

## Casa importadora e aviadora

## Compra

Algodão e generos do País em alta escala pelos melhores preços do mercado

Elores telegraphico CACHAMINA  
Ria do Sol—CAXIAS—Maranhão

TYP. DO «CORREIO DE PICOS»

IMP POR José Costa

Maraúas

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 25 DE OUTUBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 14

## O anonymato

Quem aspira o direito da resposta ha de começar por subscrever o que escreve.

Ruy Barbosa.

Nada mais repugnante e anormal, nada mais mesquinho e desrespeitável q' a forma duplamente iniqua de ferir-se a suscetibilidade individual mediante o uso do anonymato ilícito e reprovável.

O anonymato é, comparativamente, um basculho immundo, e o basculho é a habitação das serpas. Nelle se alaparda a covardia, se a gacha o enredo, se acocora a mentira, se acaçapa a subserviencia, se arrasta a venalidade, como bem disse Ruy Barbosa, o genio de seleção, que embelleza, actualmente com os traços de sua pena fulgurante, a literatura brasileira.

O homem que se auctorisa de um nome estranho ao seu para delapidar a reputação de alguém tem subido ao mais alto grão de degenerescência moral e baixado, simultaneamente, ao charco immundo e vil da desmoralização.

Diz ainda aquelle moralista brasileiro o seguiente: «Quem para ferir outrem principia por occultar o nome, apenas faz jus ao desprezo».

Queres fallar de alguém injustamente?... Queres alimentar a tua fome de sycophante audaz?... Serve-te do nome proprio... Comettes um crime barbáro, é exacto, porém um crime praticado sem covardia. Comettes um delicto aggravado das circunstâncias mais infundadas possíveis, porém não revistido de tanta pusilanimidade.

Homens, escriptores que manejais a pena no arraial ruidoso da literatura... reflecti um pouco antes de escrever. A reflexão é um espelho de crystal em que podemos ver distintamente o resultado do nosso tentamen.

E a reflexão une-se a consciencia.

Attender as regras infundidas pela consciencia e gozar o privilegio da impeccabilidade; roubar a tranquilidade alheia com durezas e injuriias e ostentar ja doutrina sociologica ás mãos, é pregar a crença detestável que os trahidores professam, e

mais que isto ainda—é continuar na obra de Satanaz.

A consciencia não manda perpetrar jamais o delicto da calunia. A reflexão evita a sua pratica.

Macedo Filho

## AOS HOMENS DE BEM DO MEU PAIS

(Continuação)

Recebidos com todas as demonstrações de carinho e apreço a que tinha direito, não só pela posição em que se achava colocado, como pelas suas qualidades de homem particular, foi o senador Benedicto Leite hospedar-se em casa do dr. Christino Cruz.

Explicar bem a variedade de opiniões a respeito deste facto é difícil hoje, como difícil o já era, na propria occasião em que elle se realizou.

O que é certo é que, nestes dias, tamanha era a confusão de desejos e do esperanto e violento o choque de interesses e opiniões que dos mesmos não se pode dar nem sequer approximadamente, uma classificação.

E' indescriptivel a azafama, a inquietação e o desassossego que dominavam, então, o espírito dos politicos locais.

A' casa em que se hospedara o senador Leite se estabeleceu logo uma corrente ininterrupta de visitantes e conferencistas, levados ás cegas pelas ambições oppostas, pela extravagancia da situação e pela confusão das idéas.

Um homem, porém, teve a perfeita visão de tudo o que se passava, Foi o sr. dr. Antonio Eduardo de Berredo que, ao ser ouvido pelo senador Leite a respeito da fusão do Partido Republicano Federal ao Partido Federalista, se declarou logo e claramente, com a franquesa que o caracteriza, inteiramente contrario a esse acto que, no momento, julgava de todo impolítico, affirmando mais que, dentro de poucos meses, dette haveria de arrepende-se o senador Leite, enjor lençóis talvez, não fossem bastantes para enxugar as lagrimas de sangue que tal fusão lhe custaria.

Não se devia, acrescentou, dar as primeiras posições aos adversários de vespereira, com prejuizo dos amigos de sempre. Dois dias, porém, após a sua chegada, e depois de repetidas conferencias com os seus antigos amigos e os novos adhescitas levava o Senador Leite á forja «as tres correntes politicas», representadas pelos snrs. dr. Christino Cruz, Libanio da Costa Lobo e Manoel Gonçalves Pêdroreira, fundindo-as numa só peça a que denominou —Partido Respub'licano.

Estava feita e acabada a fusão, mas ainda não estava inteiramente realizado o sonho do sr. dr. Christino Cruz e de seu Irmão José Castello Branco da Cruz.

RODRIGO OCTAVIO

## Illuminação pública

A illumination publica desta cidade, é de má qualidade, e, por imprestavel, não pode ser graduada, servindo, com tudo, para, sem dificuldade, se avaliar a voragem com que a traça do relaxamento vai esbagacando e poindo as coisas da intendencia Municipal, embora o sr. Braz, com engenho e arte, apparetente dar, ao seu desgoverno, uma orientação astuta e methodica, empoeada de sinceridade enganosa, que preude aos incertos, illudidos pelo furtacor de sua gravidade manhosada.

Os lampões cobertos de grossa tuligem e grudados de outros residuos que o abandono consentiu permanecer alli, desconhecem o assento que desencardindo removeriam as immundices accumuladas, e, avolumadas por outras que, facilmente não se reunindo à camadas sobrepostas.

Distanciados, qual sentinelha perdida, os lampões fornecem vergonhosamente uma luz embacada, indistinta, indecentemente descurada; candeeiras tristonhas despedindo reflexos periclitantes, que abrangem defeituosamente pequeno espaço sempre enturvecido.

Essa propina grosseira, custa um conto de reis, aos contribuintes, lèdos, mudos e quédos, presenciando os meninos lentos e estudados dos labios intendenciaes, que, baixinho chiando murmuram por entre acrimonia maciosa e sensivel—:Quem atira com a polvora alheia, não toma chegada.

## Canzuada

Ora espalhados, dispersos, ora em magotados, como cachaceiros em redor de betijãe attestado; topa-se, enciendo e atulhando todos os becos e todas as ruas, cachorros e mais cachorros, formando a nova e pulguenta, bravia rabo-jenta guardado brada, aquem esta entregue e confiada à ronda da cidade, dia e noite, nos apoquentando com o barulho de latidos importunos.

Já vê pois, aquelles que tiverem de trocar pernas nas ruas, previnam-se, de credo na bocca, aguentando o cacete na mão, quebrando quina e cortando volta, porque nem sempre tanta cautela é de bom aviso e livra o transeunte de jogar capoeiragem com os policiais á quatro pés, e, n'um desceudo ver o angue esguichar das batatas das cannelas, ao cravar das preas afiadas.

Reclamar, é malhar em ferro frio, em vista do tal de suposto intendente, ter desobrigado-se dos deveres substantiales do

vargo, violen tanto emenoscabando á Lei, em 9 de Abril, quando traíçoeiramente rompeu, a os rogos de viciosidade tacanha, o compromisso prestado e assignado em 1º. de Janeiro.

## Dr. Joaquim Teixeira Jnnior

Notícias chegadas há poucos dias, nos trouxeram a boa nova que, do leito, onde o retiveram incomodos em sua preciosa saúde, já se ergueu o intelligent e sympathico Dr. Joaquim Teixeira Junior, redactor chefe do Jornal do Commercio que, na laboriosa e adiantada cidade de Caxias, aguenta serio e honroso combate, pugnando pela verdade em todo os ramos da actividade social n'aquelle meis, procurando tanto desobstruir os canaes que a opressão do homem ao homem tem vedado ao livre curso da virtude, e justiça fielmente distribuida.

## O QUE DISEM DE NO'S

«Correio de Picos»

Tomos tambem sobre nossa banca de permuta, este bem escripto collega que apareceu em Picos (Maranhão) no dia 19 de Julho, o «Correio de Picos» dedicado aos interesses geraes, de publicação semanal, propriedade de uma empresa, é seu director o snr. Manoel Macedo Filho.

Ao novo campeão desejamos-lhe uma vida duradoura.

(Do Granjense,) Granja, Ceará.

## FANTOCHES SOCIAES

«O auditorio é vastissimo, enorme, composto de homens de todos os valores sociaes, desde o carroceiro até o senador.

Sób opanno. Apresentam-se cinco personagens.

### Primeiro Personagem

«Eu sou a Gloria, conquistada pelo Genio! Todos os homens de talento e de coração me aclamam e me veneram. Solicito os vossos suffragios.»

A metade da plátēa saluda a Gloria com acclamações, uma quarta parte se conserva silenciosa, e a outra quarta parte ensaiá uma assuada com murmúrios e tacões.

### Segunda Personagem

«Eu sou o poder. Pertencem-me as honras e as gran tesas.

Com o sobre senho carregado faço

merecer países e continentes.'

Reis e imperadores seguem os meus dictames. Solicito vossos suffragios.

A metade do auditorio saudou-os entusiasticamente, uma quarta parte mandou-o a fava, e outra quarta parte atirou-lhe pedras e batidas.

(Terceiro Personagem)

«Eu sou a virtude modesta e a pobreza honrada. Solicito vossos suffragios.»

A platea inteira deu uma enorme gargalhada a companhada, de assobios e guinchos.

A virtude fugiu precipitadamente, cobrindo o rosto com o seu manto esboracado.

(Quarto Personagem)

«Eu sou a Bellesa. Domino os corações pelo amore encanto e os olhos pela plastica.

Solicito os vossos suffragios»

Tres quartas partes do auditorio derreteram-se em mimicas e sorrisos bregeiros.

Os restantes puseram-se a faser critica dos defeitos da Bellesa e a cochicharem os seus despeitos.

(Quiuto Personagem)

«Eu sou o dinheiro! com os meus montões de ouro posso comprar os caracteres alugar as consciencias. Solicito os vossos suffragios.»

Aplatéa em peso ergueu-se e acclamou-o.

O personagem metallico retirou-se, caminhando sobre o dorso da multidão, a qual se curvou reverentemente desde que ella alçou a perna.

URBANO DU ARTE

## Os crimes do Burity Bravo

Como 2º suplente do delegado de policia, em exercicio, e obedecendo as ordens terminantes que recebi do Exmo. Dr. Chefe de Policia em telegramma, fui a povoação do Burity Bravo, syndicat de um facto grave e delictuoso, entre os muitos e constantes, que lá sempre sucedem, sem q' ninguem mais se espante e repare e as auctoridades tomem conhecimento.

Com toda prudencia e moderação procedi tão somente as diligencias que me pareceram precisas para apurar as responsabilidades, e descobrir os criminosos, e que facilmente consegui, por serem bem publicas as occorrencias que me era permitido investigar.

No cumprimento da leuvável missão, andei de modo que não viesse innocentar os autores do crime, fazendo carga de culpas á inocente, e desviando a nobre rectidão da justiça.

Não me afastei do que ia faser, procurando arrastar para dentro das pessoas que, o não instigaram, o não moverem, e nem tomaram parte directa ou indirecta na

sua execução.

No corpo de delicto verifiquei o crime, e, no inquerito reuni as provas colhidas, as quaes são completas e suficientes para a mecedida punção dos implicados.

Examinhei tudo sem me deixar levar por suggestao ou intervenção de terceira pessoa, não fiz pressão as testemunhas, assim como não alterei e nem modifiquei os seus depoimentos, alheios a coação.

Não me accusa a consciencia de haver desnaturado e traído os deveres que no caracter de anctoridade commissionada por um dos mais importantes, e alto representante da justiça criminal, coube-me desempenhar no Burity Bravo, triste e conhecido theatro de demandos, e outras coisas feias.

Este passo dado para prestar o serviço que o cargo exige, e me desobrigar da incumbencia determinada pelo Exmo. Dr. Chefe de Policia, me custou ser surprehendido com uma insolita, desabrida e pungente aggressão publicada na «Gazeta» de sabbado ultimo.»

No ataque atrôz, o insulto e a calumnia infamante bradam enraivecidos porque no inquerito foi envolvido o subdelegado d'aquelle distrito, mandante que é dos desatinos e tropelias.

Não fui lá exercer vinganças satisfazendo prevenções, e nem empauar as desordens e turbulencias d'aquelle que agarrados pelo coz da calça os entreguei a justiça.

Desisto das honras reservadas ao empregado que se derretendo ao menor calor das conveniencias, para atabafar crimes, se torna muito cedo creatura desorientada, insignificante, analphabeta, sem cerebro e atrophiada physicamente; e, é finalmente uma abstração trasendo no seu cerebro mirrado pelas intempéries, as lições vulgares recebidas na terra secca de algum politiquero criminoso.

O desaforado chingador, obedecendo aos impulsos de sua alma de sapo, e, dando sobejas proves de cynismo, declara que é a sно, pedindo para deixal-o na paz interrupta dos campos, devorando a pastagem, e, qual um tufão maldicto nas bumas da mentira, escoiceia os homens, zurrando no lubrifico festim da calamnia vil.

O desespero e o esbravejamento do intríngante e enredeiro, chingando e mentindo com furor de louco pretendendo pegar desaparecido a boa fé do Exmo. Governador do Estado, por não estar bem a par dos factos, visando assim passar os criminosos como perseguidos, mostrando o receio da punição, em vista das provas absolutas.

Porem tudo será baldado, porque a justiça conta em o infallivel e energico amparo do proeminente

Governador do Estado.

A penas, á consideração que merecem os altos poderes do Estado, e o publico, levou-me a vir dar este pequeno cavaco.

Pela publicação do presente artigo me responsabilizo na forma da lei.

Picos, 24 de Outubro de 1910

JOAQUIM MATTOS

em Nova-York.

Parece que esse gosto accentuado pela banana é justificado pelos dados que a sciencia nos fornece sobre as suas qualidades alimenticias. Afirmase que o homem podia alimentar-se exclusivamente de banana, de pão e de manteiga, pois o corpo humano encontra nessa substancia todos os elementos necessarios para o seu desenvolvimento.

Da serpente sai o veneno  
Do perverso sai os fatos,  
Do traidor sai a falsidade  
Só tu, Braz não saes!

## Immortalidade

O homem é a copia minuscula de Deus:

Isto é immensa gloria para mim.  
Sou um homem, um atomo invisivel, uma gota do oceano, um grão de areia na praia.

Bem que seu pequenino, sinto que Deus está em mim, porque me posso tirar fora do meu chão. Faço livros que são creações. Dentro de mim sinto a vida futura.

Sou parecido a uma floresta, que mais de uma vez tem sido derrubada, e de que os novos rebentos, são mais viçosos que nunca.

Sei que estou crescendo para os céos.

Tenho sobre a cabeça o resplendor. A terra dá me sua seiva gene rosa, da mar a ceo, que alarma com a radiancia de mundos ignotos. Dizer a alma o resultado de nossas potencias corporaes.

Porque, então minha alma é mais luminosa quando minhas potencias corporaes começam a esmorecer? Na cabeça gêa, me é inverno, mas a primavera eterna está a florir em meu coração.

Ahi aspirou ainda agora a fragancia dos lilazes, das violetas e das rosas, como ha vinte annos. Tanto me approximo mais do tempo, quanto ouço mais distintamente as symphonias do mundo, que me estão convidando.

Maravilhoso e alias simples.

E' um conto fatídico, e tambem é historico, por meio seculo tenho estado a escrever meus pensamentos em prosa e verso, historia, filosofia, devanejos, romances, tradições, satyras, odes e contos. Tudo te nho provado; sinto, porém, que não tenho dito, milesima parte do que está em mim.

Quando descer á suplatura pode rei dizer como mítos:

«Terminei minha tarefa;» mas não poderei dizer: »A cabei minha vida»

Meus dias hão de começar novamente na seguinte manhã.

O tumulo não é um buraco, é uma passagem aberta. Elle fecha ao sol posto e abre ao repontar a aurora.

VICTOR HUGO

Em 1908 foram abatidos na Alemanha, para o consumo, 187 mil cavallos, pagando-se o kilo de carne a 500 e 600 reis.

Nada ha tão bem feito como aquilo que ha de vir.

O cholera morbus, alem da Russia e Italia, acha-se tambem quando na Austria e na Prussia.

## A Banana

«Ha vinte annos a banana era um fructo desconhecido no norte da Europa e quase nos Estados Unidos. Hoje o consumo annual de banana na principaes cidades eleva-se a 500.000 em Paris,.... 1.500.000 em Berlim e Hamburgo; 3 bilhões em Londres e 50 milhões

## O IMPOSTO SOBRE O FUMO E AS BEBIDAS

D'«O Norte»

Servimo-nos das palavras da «Pacotilha» para tornar mais expressivas as razões que o Exmo. Sr. governador do Estado deu à consulta do Tesouro para manter a lei que criou impostos sobre fumo e bebidas alcoólicas.

Precodicono os termos da consulta, que também damos, diz a popular folha mensal:

«Publicamos - abaixo a resposta dada pelo sr. governador do Estado à consulta do tesouro, sobre o imposto do selo lançado às bebidas e ao fumo.

Nesses despachos, s. n.º 554, expõe frisamente as suas idéas sobre o caso, mostrando como, além de se não tratar de gêneros de primeira necessidade, tem em vista a lei, taxando mais pesadamente gêneros que alimentam vícios, evitar a carência d'aquelas. É louvável a atitude do administrador, que, manifestando disposições em que está, para fazer cumprir a lei justa, à luz do mais elementar senso moral manifesta igualmente o facto de ter os olhos voltados para o bem estar do povo da sua terra.

Eis a resposta:

«O imposto cobrado em selo recae em toda a bebida e fumo que não estejam excluídos da tabella C da Lei n.º 554, d'este ano, e sejam consumidos no Estado.

Bem claro é que não atinge elle o importador n'esta sua qualidade, devendo, assim ser cobrado somente no acto da venda e entrega de qualquer desses gêneros ao consumidor.

Pouco importa que o vendedor seja importador ou não; o selo é apostado no gênero como condição de sua entrega ao consumidor.

Também quer isso dizer que, si a vonda não é feita directamente ao consumidor, como pelo negociante importador ao rotalista, dos inscriptos e publicados, o gênero é entregue independentemente do selo, porque será este apostado no momento da venda ao consumidor.

E nesse momento, gênero nenhum escapará ao imposto em selo, seja a garrafa de bebida, o maço ou carteira do cigarro e o charuto, em venda avulsa; seja a caixa ou o pacote de charutos ou de cigarros ou a caixa, o garrafão, o barril ou a pipa de bebida, quando a vonda se fizer em qualquer desses involucros directamente ao consumidor.

Chamo bom para esse caso a vossa atenção. Não é pelo expediente dos grandes volumes de bebidas ou do fumo, que se isenta do imposto o negociante que os vende ao consumidor.

Nada importa o tamanho do involucro, o selo será cobrado, pela sua apposição e este na razão das unidades que o mesmo involucro contenha, seja em garrafas de bebidas, seja em maços, caixa ou pacotes de cigarros e de charutos, ou do fumo e de raias.

De outro modo consumidor rico, comprando em grandes volumes esses artigos ficaria paga isenção do imposto em pé de superioridade, simão de privilégio, relativamente ao pobre, o não soffre a Roubalhice a desigualdade dos homens perante a Lei, pelo dinheiro.

O facto de haverem alguns rotalistas retirado das pratoleiras esses gêneros, para evitar-lhes o selo, é expediente desonesto, porque mesmo nas pratoleiras podem estar sem o selo até ao momento da venda. Apenas, cumpre ao Fisco telos maiores sob as vistas, porque si são rotalistas, o expediente bairlhos denuncia a má fé, isto é, o intento de fárem ao consumidor o gênero sem selo.

E é nisto que estes minhas instruções serão inteiramente guarradas, mesmo porque o funcionalismo do Estado sabe que o Governo não consenta distinção de pessoas na execução das leis. Um mais modesto expediente o que mais pretendido se encontra

ante a Lei, na Republica, de se confundirem por completo aos olhos do Poder Público.

Demais, o preço dos gêneros já foi elevado, a título d'esse imposto, e de alguns no dobro selo, e fora a fraqueza por demais humilhante para o Governo que o comércio, para enriquecer, tirasse rasão de um imposto a cujo pagamento se subtraisse.

Sabia, ainda mais, o Povo que esse imposto foi deslocado dos gêneros do primeiro necessário para os artigos do vício, seja a bebida ou o fumo, e não lhe suporta o brío que se pretenda fazer barato o vício ao preço da carestia desses gêneros.

E, sem más razões, o imposto é da Ici, o esta será emprida, dê no que dê o dos gêneros a quem desgostar, que a isso é de todo indiferente o Governo do Estado.

LUIZ A. DOMINGUES DA SILVA

### JORNAL de CAXIAS

Passou mais um anniversario a 1º do corrente mês este importante semanário que se edita na cidade de Caxias.

Ao seu infatigável fundador Sr. Capm. Luis José de Mello, apresentamos, embora tardivamente, sinceros parabens, desejando ao applaudido periodico novos e constantes triunfos.

## Imprensa

Recebemos pela primeira vez, com indissível prazer, as visitas dos distintos e ilustrados collegas abaixo mencionados que summamente penhorados agradecemos:

«O ANAPURU» orgão, imparcial, comercial e noticioso, do Brejo, neste Estado, que vive sob os auspícios do intelligenta jornalista M. Cardoso. É de tamanho medio e traz bons artigos.

«O COMMERClO» importante semanário independente que se publica em Theresina (Piauhy) sob a redacção inteligente do illustres Srs. Dr. Waldemiro Cavalcante e Cel. Agapito dos Santos. Delicá-se com patriotismo e zelo pelos interesses da «Terra da Lusa».

«A GAZETA DE PESQUEIRA» folha independente que vê a lúz da publicidade na adiantada cidade de Pesqueira, Pernambuco. Este excellento periodico fundado e mantido pelo projecto homem de letras Zeppino Galvão, para defender os interesses daquella localidade e servir de eco às suas necessidades e a seu progresso já conta nove annos de útil e fecunda existencia. A Gazeira de Pesqueira conta com um importante corpo de redactores e colaboradores.

«O REBATE» valento e sympathico semanário dirigido pelo talentoso jornalista V. Leycha e publicado na cidade de Sobral, Estado do Ceará.

O «REBATE» que tanto pugna pelo progresso da terra de José de Alencar vem cheio de artigos interessantes e de utilidade local.

«CONCORDIA» orgão dos interesses do povo de São Paulo, que tem por proprietário o Sr. J. Cores d'Almeida Ribeiro grande for-

mato, bem impresso e optimamente collaborado.

«O POPULAR» semanário imparcial publicado em Alagoainhas, Bahia sob a competente redacção do illustrado jornalista sr. André Costa. É de leitura amena e artisticamente trabalhado.

«O SOL» jornalinho literario e noticioso editado semanalmente na cidade de Aracaty (Ceará). Bem escrito e impresso.

«O PALMENSE» publicado na cidade que lhe empesta o nome, no Estado do Paraná. É consagrado aos interesses geraes da comarca. Está bem feito e nitidamente impresso.

«O GRANJENSE» orgão literario, noticioso e humoristico que se edita na prospera cidade de Granja (E. d' Ceará) habilmente redaccionado pelos illustres srs. Americo Rocha e Enoch Passos. Traz bons artigos e é trabalhado com arte.

«A FOLHA» bisemanario politico e noticioso de Barbacena, Minas. É redigido pelo Padre Symphronio de Castro e estampa bem escritos artigos.

«BOM-JARDINENSE» nos deu também o prazer de uma visita este excelente semanário politico publicado na cidade de Bom Jardim, Rio de Janeiro. É de propriedade e gerencia da Viuva Traunin. Óptimos artigos e impresso com nitidez.

«O COME TUDO!» jornalinho critico e literario editado na cidade de Camocim, Estado do Ceará. É bem trabalhado e espirituoso. O seu lema - é «pão, pão, queijo, queijo!»

### PARTIDO NACIONAL

Pelo exm. sr. d. Agente do Correio, foi nos oferecido um exemplar do «Partido Nacional» bem reflectido magistério, dirigido á Nação brasileira pelo sr. Labieno da Costa Machado, de São Paulo.

### HOTEL DO COMMERClO

Do sr. Vicente Paulino da Silva, residente nesta Povoação, tendo a poucos dias recebido em pagamento de seu devedor Victorino Gomes de Moura, residente no lugar S. Roza deste distrito, um cavalo de cor carda pela quantia de (100\$000) cem mil reis para saldo de sua conta na importancia de (89:000) oitenta e nove mil reis, voltando-lhe a mesma abaixo assignada o excedente, reis (11:000) onze mil reis, ferrou com a marca de seu filho Antônio Rodrigues dos Santos, o dito cavalo do qual tomou conta, ficando por tanto perfeita a trançação. Acontece porém que o referido Victorino Gomes de Moura, por inducção do Sr. Capm. Aeylino Portella Nunes, na tarde do dia seguinte, andando no mesmo cavalo um menino que fora cortar um feixe de palha, abusando da fragua de este rouhou o alludido cavalo que traçou de occultar, achando-se actualmente em poder do sr. Capm. Aeylino Portella Nunes, e como a abaixo assignada se jugue senhora do dito cavalo, vem pelo presente, protestar como de facto protesta haver o seu cavalo do poder de quem quer que esteja e por qualquer meio que a lei lhe facultar.

Agradecidos.

## Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

-XX-

## São João dos Pãos

ALARICO RAMOS, O SICARIO DA HONRA

No numero 10 do «Correio de Picos», vi um artigo sob a epígrafe acima, do sr. Capitão Elpidio Leite Ribeiro. Verbo declarou ao publico que o sr. J. J. Ribeiro, não explicou bem o escândalo que se dava n'esta villa, com minha mulher, o qual passou a exibir para melhor o públicolear.

saber e conhecer bem os procedimentos vergonhosos do sr. Alarico Ramos.

Em 1900 deixei esta villa e fui para Pastos-Bons, onde estive alguns meses trabalhando. Lá casei-me e estive num anno vivendo satisfeitos com minha mulher, continuando sempre a viver do meu trabalho. Em 1901 resolvi regressar d'aquela villa vindo residir aqui em companhia de meus pais, trazendo comigo a minha companheira e ainda aqui com ella vivi feliz alguns meses, no fim dos quais ella foi constantemente seduzida pelo sr. Alarico Ramos, até que abandonou-me completamente e se foi com ele. Ficando com isto bastante zangado reprovei e falei muitas contra o baixo e vergonhoso modo do proceder do sr. Alarico, o que não satisfiz feito de ter tomado a minha mulher, mandou dois soldados, tarde da noite à casa onde me achava, as quais levaram-me para cadeia por sua ordem.

Andou também jurando mandar dar pelos soldados em meu pai até entrar na cadeia, porque também reprovou o seu acto infame.

Depois de estar com minha mulher 3 meses mandou deixá-la em Pastos-Bons.

São João dos Patos, 1º de Outubro de 1910.

FELICIANDO GALVÃO

Charada novissima.

Para o L. S. o meu distinto amigo.

O jugo esbarra o appellido — 2

A. C. Junior

## Almeida Protesto

A abaixo assignada, negociante; residente nesta Povoação, tendo a poucos dias recebido em pagamento de seu devedor Victorino Gomes de Moura, residente no lugar S. Roza deste distrito, um cavalo de cor carda pela quantia de (100\$000) cem mil reis para saldo de sua conta na importancia de (89:000) oitenta e nove mil reis, voltando-lhe a mesma abaixo assignada o excedente, reis (11:000) onze mil reis, ferrou com a marca de seu filho Antônio Rodrigues dos Santos, o dito cavalo do qual tomou conta, ficando por tanto perfeita a trançação. Acontece porém que o referido Victorino Gomes de Moura, por inducção do Sr. Capm. Aeylino Portella Nunes, na tarde do dia seguinte, andando no mesmo cavalo um menino que fora cortar um feixe de palha, abusando da fragua de este rouhou o alludido cavalo que traçou de occultar, achando-se actualmente em poder do sr. Capm. Aeylino Portella Nunes, e como a abaixo assignada se jugue senhora do dito cavalo, vem pelo presente, protestar como de facto protesta haver o seu cavalo do poder de quem quer que esteja e por qualquer meio que a lei lhe facultar.

Almeida, 21 de Outubro de 1910  
ROZALINA SANTOS

mesmo illustre Presidente que, ainda por combinação, ficou assentado que os supplentes, na ordem em que se acham, deviriam substituir nos impedimentos e faltas, os membros efectivos que lhes são correspondentes nos grupos componentes da junta.

RODRIGO OCTAVIO

Continua

## Dr. Francisco Serra

Do ilustrado e talentoso maranhense Dr. Francisco Serra, fino e delicado burilador da palavra, quer no verso expressivo e mille-fluo, quer na prosa rutilante e deleitosa, recebemos um soneto, par o qual abrimos espaço nas primeiras colunas do «Correio».

N'um cartão que acompanhou o mimoso presente, o aprimorado cultor das letras, que reluz na imprensa com produções festejadas e de penetração, chama para nós ás Graças de Deus, que nos servirão de alento, equilibrando os nossos passos tateantes na escabrosa estrada, cuja trilha arriscada vamos seguindo.

Reconhecidos, fazemos especial menção á virilmente consideração que, das longínquas, saluberrimas e opulentas plagas mineira, onde tem o seu querido ninho de estudo e trabalho, nos endereçou o laureado jornalista.

## Papeis velhos

Pelos srs. L. Carvalho & C<sup>a</sup>. proprietários da acreditada empresa «Diario do Maranhão» foi-nos oferecido um exemplar do primoroso livro de versos intitulado «Papeis Velhos» produto do fecundo cerebro do festejado poeta Maranhão Sobrinho. Fazer o elogio desta preciosidade literaria, é desnecessário, uma vez que citámos o nome do grande auctor.

O trabalho typographico é nitido e perfeito, honra as officinas donde saiu.

Esta obra se acha a venda no escriptorio do «Diario do Maranhão» e en cujas officinas foi editada.

Ao mimoente nossos agradecimentos.

## Baptizado

O nosso estimado amigo Capm. Benedicto Macedo, levará hojo as aguas lustras do baptismo a sua primeira filha, que tomará na pia o sympathico nome de Carmosina. Servirão de padrinhos o nosso presado companheiro de redacção Macedo Filho e a graciosa mademozelha Adelia Neiva de Souza.

Parabéns.

### FESTIVIDADE

Realisa-se hojo, na Igreja matriz de Picos, a festividade do Glorioso Martyr S. Sebastião.

### EXERCICIO

O nosso prestimoso amigo sr. Tne. Cel. José Sergio dos Reis, no dia 28 do mes ultimo, passou ao seu substituto legal, por motivo de molestia, o exercicio do cargo de 1º. suplente do Juiz de Direito.

### GAZETA DE PICOS

Hontem a nossa presada collega «Gazeta de Picos», celebrou mais um anniversario, o que equivale a dizer-se que foi mais um dia de festa em suas officinas.

A distineta collega, enviamos nossas felicitações, desejando-lhe uma longa e proficia existencia.

### PASTOS BONS

Sabemos que assumiu o exercicio de Juiz de Direito da comarca de Pastos Bons, na falta do respectivo proprietario, o nosso distinto amigo exmo. sr. dr. José Neiva de Souza, circumspecto juiz Municipal dos termos daquella comarca.

## Intendencia Municipal

Immoderados e extorcivos amontoam-se os tributos que o orçamento de arranjos absorventes, manda cobrar e receber, sumindo-se tudo nas patotas de politicagem desordenada.

A execução é feita com furia incendiaria, arrancando a seiva ultima do organismo depauperado que constitue a vida productiva do contribuinte, ficando para sua mesa e cama as migalhas despresadas pelo fisco implacavel.

O polvo inclemente que subjuga e vence, só poderia ser vitorioso, fornecendo os recursos que desaparecem fartando as regalias da maroteiras politicas, entregue como se acha, nas mãos nocivas, desculpolisadas e endurecidas do sr. Braz.

Desapiedado e cruel, o perigoso arrecadador, emenda á lei, descobrindo nova forma de atacar a fortuna particular, cobrando impostos não especificados no orçamento padresco.

Pois, tivemos aviso e reclamação, que o tormentoso exactor, metrifica tambem os fundos dos terrenos pertencentes aosq' lhe são desafeiçoados, cobrando imposto em duplicata para conservar sempre provido os cofres que se esgotam do modo triste, vergonhoso e desgraçado.

Nos dias meus que se vão passando, todos sentem o vexame desesperador de não poder agir de maneira desafogada, vendo os meios de vida arruinados, penosamente minguidos, e, quase estacionados pelo pavor da descrença amofinada aos embates da certesa causticante da que, é arrebatado pelo fisco politico, em vez de municipal, tudo quanto com sacrifício se consegue faser.

No entanto o desalmado ex-intendente não satisfói com as sangrias dolores as e mageadas, gote-

jando sem estancar, que o fisco conserva aberta nas veias esvaziadas do contribuinte desfalecido, vem ainda aumentar-lhe o massacre tremendo, crivando-o de ventosas violentas.

Apartando-se do habito de sempre não negar a sua franca, coadjuvação nos actos perniciosos, outros de via ser o seu procedimento, demonstrando-se do proposito infeliz e subversivo de esbanjar o dinheiro que recolhe n'uma caixa sem fundo.

O desembaraço com que o exdruxolo intendente desperdiça o dinheiro destinados ás utilidades publicas, está merecendo dos interessados, providencias de moralidade e salvação, qual á do meigo Jesus enxotando da casa santa de Deus, os mercadores falsos.

—O orçamento de incongruências, nas classificação dos generos taxados a geito, depois de muito puxar, conseguiu elevar o total de sua receita, á importancia nominal de 5:956\$000.

Para arrecadar e administrar essa ninharia que aindase reduz nas falhas de um recebimento esquivo e duvidoso, gasta-se, o que adianta vamo admirar:

Intendente	1000000
1 Secretario	350000
1 Guarda fiscal	300000
1 Cabrador	240000
Expediente	100000
Publicações e talões	200000

2:190\$000

Mais não precisa para se avaliar das intenções que animam e condizem os donos deste desolado Municipio, pois, desde que tomaram por base vantajosa despender, para tal o bem administrado e prospero, metade de uma arrecadação fallível e resumida, traçaram fatalmente as linhas de seu inevitável e fúnebre aniquilamento, vindo fallir e perecer entre os punhaes do asalto nefando e politico.

### EM EXERCICIO

Desde o dia 29 do mes passado que está no exercicio do 1º. suplente do juiz de Direito desta comarca, o nosso estimado amigo sr. Capm. José Trajano Brandão.

606

O preparado 606, que, para combater maravilhosamente a sifilis, o Dr. Ehrlich, acabade descobrir, tem nas suas recentes applicações, causado espantoso successo, em vista da immediata, energica e vantaosa efficacia, pelo que mereceu do Dr. Hilario Gouveia, a denominação de miraculoso.

Na proxima edição levaremos ao publico, noticia circumstanciada do poderoso preparado.

Esteve entre nós, o sr. Capm. Fausto Pacheco, nesso digno assinante, residente na Povoação do Buriti Bravo.

# Telegram mas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—xx—

S. Luis 31

O Dr. Antonio Bittencourt, Governador do Amazonas, e o General Pedro Paulo, commandante das forças, devem chegar hoje em Manaus. Serão recebidos festivamente em virtude de ter o Dr. Sá Peixoto, vice-governador, passado a 28 deste, o governo ao exmo. sr. Desembargador Benjamin Sousa Rubim, Presidente do supremo Tribunal de justiça, do Estado.

### MARECHAL HERMES

Chegou o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente eleito da Republica, tendo brilhante recepção.

Sobre o seu ministerio somente está assentado que o Barão do Rio Branco ficará na pasta do exterior e o deputado bahiano J. J. Seabra no da Viação.

Consta com fundamento que o Senador maranhense Dr. Urbano Santos será o ministro da fazenda e o Dr. Pedro Toledo, do Interior.

O Dr. Amarylio de Vasconcellos será o perfeito do districto Federal.

Esteve na cidade o Sr. Major Sebastião Moreira Lima, activo negociante domiciliado no lugar Serra Negra, deste termo.

## Hygiene do Corpo

Caminha duas horas todos os dias. Dorme oito horas todas as noites. Levanta-te logo que acordes. Trabalha logo que levantes. Não comes sem fome, mas, sempre devagar.

Bebe para matar a sede.

Falla só quando fôr preciso, mas, não digas mais da metade daquillo que pensas.

Não escrevas o que não podes dizer.

Não esqueças nunca que os outros contam contigo, mas, que tu não podes contar com elles.

Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que elle vale; porque é bom servidor e mão amo.

Do velhaco sae astucia  
Do fingido coisas infernaes,  
O puhal sae da bainha  
Só tú, Braz não saes !

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar diversos artigos que nos foram remetidos, pelo que pedimo desculpa.

## Imprensa

Recebemos e agradecemos:

«FOLHA DO POVO» jornal de grande formato que se publica na cidade do Rio de Janeiro, sob a inteligente direcção do sr. Nobrega Junior.

De seu importante corpo de redactores fazem parte os conhecidos homens de letras Carlos Laet e Afonso Cleso.

E' de nitida impressão e traz bem elaborados escriptos.

«A OPINIÃO» importante semanário político e noticioso que vê a luz da publicidade na capital do E. de S. Paulo.

E' ilustrado, bem escripto, tornando-se digno de ser lido com atenção.

«O PROPULSOR», bem feito periodico que se edita na cidade de S. Felix (Bahia). Tem como director o seu proprietario sr. Demetrio de Araujo. E' um dos jornaes que honra o glorioso torrão bahiano.

«CAMETA» orgão do partido Republicano Federal da cidade de Cametá, E. do Pará. E' de formato regular e vem recheado de artigos utéis.

«O CLARIM» semanário independente que acaba de reaparecer em Lages, estado de S. Catharina sob a redacção do sr. Bibiano Rodrigues Lima. Bonsartigos.

«O MUNICIPIO» orgão republicano, dedicado aos interesses do municipio de Mococa, S. Paulo. E' proficientemente dirigido pelo (sr.) Miguel Siano.

«A REPUBLICA» folha de grande formato que se publica na cida de Jardimopolis, E. de S. Paulo. E' imparcial, de feição moderna e leitura amena.

«CAETE» bello semanário da cidade de Bragança (Pará). Dedicase aos interesses do município e é bem redacionado.

«ARATUHYPE» orgão noticioso, comercial e agrícola, editado na cidade que lhe empresta o nome. E. da Bahia. E' de propriedade de uma associação e tem como redactor chefe o sr. sr. Albino Henrique Pinheiro. Formato regular e de leitura varirda e agradavel.

«OVOLUNTARIO DA PÁTRIA» orgão dos interesses dos veteranos da Campanha do Paraguai e de todas as classes militares da Nação.

E' publicada na Capital da Republica sob a direcção do illustrado T. Cel Costa Sobrinho

«O MERCANTIL» orgão imparcial consagrado aos interesses do municipio de Palmyra, Minas, onde é editado. Pequeno formato e bem teito,

«A RAZAO» orgão dos interesses sociaes, que sahe a luz da publicidade em Estancia, Sergipe. Bem impresso e redigido.

GAZETA MUNICIPAL importante folha que se publica na cidade do Rio Bonito—(Rio de Janeiro) obedecendo à redacção inteligente do sr. Candido de Miranda.

GAZETA DE PALMARES» publicada na cidade que lhe dá o nome no estado de Pernambuco sob a redacção do illustrado jornalista Sr. Dr. Getúlio Borba.

«O POVO excellento jornal editado na cidade de Bicas, Minas Geraes sob, a competente redacção do sr. Ladislau Rabello.

A ORDEM periodico semanal dedicado aos interesses da cidade do Rio Pretó (Minas) onde se edita Nitida impressão e noticioso.

O CARLISTA orgão do congresso dramático Gil Vicente, da cidade de S Paulo.

O CONDOR jornalzinho litterario e Noticioso que se publica em Aratuhyde (Bahia). E' consagrado aos interesses do bello sexo.

E' seu proprietario e Gerente o ilustre sr. Adolpho Peçanha.

E' interessante.

CORREIO PINHEIRENSE orgão do Club «Progresso Pinheirense que se edita na villa do Pinheiro sob a redacção dos illustrados sr. Galdino Lívio e Joaquim Genú.

Traz optimos trabalhos litterarios.

A PENNA jornalzinho litterario da cidade de Jaguaripe. (Bahia).

E' orgão do Gremio litterario «Joaquim Nabuco»

### JUMENTO HYDROPHOBIA

Hontom, pouco depois de meio dia, percorria cui corrierias as ruas da cidade, um jumento atoradado de hydrophobia, que morria a todos que encontrava, tendo diversos sido victimas.

O animal feroz foi morto a tiros de combain no caes desta cidade, por praças de policia.

Do «Propulsor» de S. Felix, Bahia.

## TRÍBUNA DO POVO

### Mirador

#### Protesto

Chegando ao meu conhecimento que o tenente coronel-Victor da Costa Cardoso propala aos quatro ventos que eu e minha mulher lhe vendemos tres posses de terra, todas nesta comarca do Mirador, sendo uma no logar «Cocal-grande»,—outra no logar «Partenhum», e outra no logar «Mocambo», as quaes tem elle procurado vender; e mais ainda que tambem lhe vendemos a metade de um cercado com plantações de arvores fructiferas e canas de assucar existente na primeira; de cujas vendas, dizem, exhibe elle uma escriptura; venho, por meio desto, declarar solememente ao publico e aos incertos que porventura queiram comprar essas posses de terra ao mesmo The. Col., quo é inexato, em toda a sua plenitude, o facto que o referido The. Col., adredo e maliciosamente, assoalha nesse boato; e, usando do direito que a lei me confere, protestar igualmente contra essa escriptura exhibida por elle, por ser clara radical e evidentemente falsa:—«primó», porque, não sabendo eu nem minna mulher escrever, não podiamos absolutamente passar do proprio punho, nem, contra o preeito prohibitivo da lei, mandar passar por outrem titulo particular de transmissão; e escriptura publica, tambem nunca a fiscemos lavrar nas notas de tabellão algum; como tambem nunca constituimos procurador para tal fim:—«secundó», porque a posse de terra do

«Cocal-grande», desde o anno de 1906, que a vendemos ao sr. Benjamino Benigno dos Santos que, tomando della immediata e effectiva posse, fez plantou e tem cultivado o cercado supramencionado e a quem, tendo antes recebido o respectivo preço, fornecemos escriptura publica; como igualmente vendemos á D. Sabina Gomes de Moraes, a posse do terra da «Partenhum».

Para inteira verdade do facto, porem, cumpre-me declarar que a posse de terra que, ha bem pouco tempo, demos em pagamento, não a Victor da Costa Cardoso, mas á Victor Cardoso & Irmão, foi a do «Mocambo», da qual, entretanto, ainda não lhes passamos titulo algum.

Protestamos, eu e minha mulher, fazer valor o direito e a verdade em qualquer tempo em que a isso formos violentados.

Mirador, 18—Outubro—1910.

A rogo de Ricardo Gomes Ferreira por não saber ler nem escrivar

Francisco A. de Q. Camara

Cemo testimunhas

José Olias Bizerro do Bomfim

Antonio Joaquim da Cunha

## S. João dos Patos

Os factos deprementes que se têm desenrolado nesta villa, cujos habitantes vivião até pouco tempo no regaço da paz, ostentando vida vigorosa; na mais completa harmonia, já estão bem conhecidos do publico, porque este jornal do alto de suas columnas, tem por vezes se ocupado do rapto da menor Bonifacia pelo «celeberrimo Alarico Ramos, tipo audacioso e vezeiro na pratica desses actos condemnaveis.

E' para lamentar e admirar, o interrogatorio a que respondeu a referida menor, cuja certidão vai abaixo transcripta onde está patente a parceiralidade do Delegado de Policia, para desfarçar o crime committedo, tudo por que essa authridade sujeitou-se a insinuações de Alarico Ramos, tendo por Mentor o bem conhecido façanhudo escrivão do feito Raimundo de Paiva Britto, o qual, por afronta á sociedade moralizada desta villa, continua a exercer as funcções de Escrivão e Tabellão publico; a despeito de achar-se pendente de decisão do superior Tribunal de Justica, em grau de appellação, em um processo por crime de tentativa de homicidio, na pessoa do cidadão Cthon Franco de Sá:—

Agora avalie o publico sensato o que pode surgir do inquerito feito pelo mesmo Delegado e Escrivão!

S. João dos Patos, 27 de Outubro—1910

#### A VERDADE

—XX—

#### CERTIDÃO

Certifico em virtude da petição supra e seu despacho, que dos autos de inquerito sobre o rapto de Bonifacia, delles a folhas duas a tres e verso, consta o interrogatorio do teor seguinte: Autos de perguntas feitas a offendida Bonifacia. Em seguida e no mesmo mez, dia e anno, supra declarado, nesta villa de Sam João dos Patos e Paço da Camara Municipal, presente o cidadão Eduardo Pereira de Sá, Delegado de Policia, comigo escrivão de seu cargo adiante nomeado, pelo dito Delegado foi feito a offendida as seguintes perguntas: Perguntado

qual o seu nome, idade, estado; filiação, naturalidade, profissão e residencia? Respondeu chamar-se Bonifacio Rodrigues, de sua idade não sabia, que é solteira, filha de Paulina Maria da Conceição, natural de este Estado, quanto a profissão que não sabia e residente nesta villa. Perguntado qual os meios que o Major Alarico empregou para conseguir que a offendida fosse por ele raptada?

Respondeu que elle lhe seduziu muito para lhe trazer dela. Perguntado se a offendida tem algum documento escripto que possa melhor provar a accão da justiça e o facto de que se trata? Respondeu que documento não tem, mas tem trastes que elle lhe deu. Perguntado se a offendida mantinha ou manteve relações ilícitas com o accusado e a quantos tempos? Respondeu que teve relações ilícitas com o accusado, mas não lembra-se ha quantos tempos. Perguntado porque a offendida logo que teve conhecimento que o accusado lhe procurava não levou este facto ao conhecimento de seus protectores? Respondeu que foi com medo delles não fazerem alguma cousa. Perguntado o lugar em que ella mantinha com elle relações ilícitas e por quantas vezes? Respondeu que no quintal do sr. Rocha Santos, e por cinco veses. Perguntado por intermedio de quem ella offendida se comunicava com o accusado, visto este não se dar na casa? Respondeu que era por intermedio de Marcionilha. Perguntado se quando ella offendida saio, foi só ou se foi em companhia de alguém e por que lugar? Respondeu que saio pelo quintal e junto com elle. E como nada mais disse digo nada mais foi perguntado nem respondido, assigna o presente auto de prisão lhe ser lido e achar conforme com o Delegado e parte, do que dou fé. Eu Raimundo de Paiva Britto, escrivão escrevi. E. Sá Bonifacio Rodrigues. Rosalino Pereira de Sá. Esta conforme ao proprio original ao qual me reporto e dou fé. Sam João dos Patos, 19 de Outubro de 1910. Eu Raimundo de Paiva Britto, escrivão, escrevi e assigno-me.

C. e C. por mim escrivão.

Raimundo de Paiva Britto

Nos primeiros dias de agosto do corrente anno, desapareceu desta cidade, uma burra nova, ossuda, côr castanha escura, ferrada com a marca acima.

Quem o pegar ou della dar noticia ao abaixo assignado será gratificado.

Picos, 28 de Outubro de 1910

Delfino Coelho de Souza Calvo

## Praga dos gafanhotos

DESTRUIÇÃO DOS OVOS

(Continuação)

Quando os gafanhotos chegarem n'um lugar serão espantados sem demora, das platações, por meio do barulho de latas, gritos, tiros de polvora secca, agitando-se no ar galhos ou ramos compridos, bambus, varas com pedaços de pano em forma de bandeira, fumaça de montes de capim queimado com folhas verdes, nas quaes se poderá atirar enxofre para tornar a fumaça mais incommoda para os gafanhotos.

Desde que a desova tiver sido feita, o melhor meio de ataque é espatifar, com enxadas e pás, uma camada de terra, da grossura de um palmo; mais ou menos, sobre os ninhos e soccal-as bem; com soquêtes passados, cortados no matto proximo, ou por meio de grandes rôlos, puchados com animaes, sobre o logar do ninho.

O soquête é para quem não tem rôlos, ou porque não pode, ou porque o terreno tem tócos, pedras e «dependurados», ou finalmente porque está cheio de plantaçao. O rôlo é para o terreno desbravado, sem tócos, sem pedras, plano.

Tanto o soquête como o rôlo soccam a terra sobre os ninhos, fechando-lhes a boca, impedindo o chôco, ou impedindo a sahida dos saltinhos ao nascerem.

Por isso, todo agricultor deve estar de sentinelha ao seu sitio no tempo em que a praga apparece, olhando e seguindo as nuvens de gafanhotos, visitando diariamente os lugares suspeitos de desova, e entupindo sem demora os buracos dos ninhos, conforme aconselhamos e lhe fôr possivel.

Quando o terreno permittir o uso do arado, um meio tambem muito bom é arar a terra bem fundo, picando-a, de modo que os cõrtes do arado fiquem bem juntinhos, revirando a terra, não ficando nenhum pedaço de chão que não tenha sido bem revirado; e tudo com o fim de enterrar os ovos bem fundo; porque muito sofrerão com isso.

O entupimento dos ninhos por este ou aquelle processo, de acordo com as condições de cada um, é o meio mais seguro e facil de destruir os ovos, que fleando somente soltos, fóra dos ninhos, na terra mal revirada, continuarão a viver como as sementes, a custa do calor e humidade do chão, chocando dentro da terra, até sahirem delles os «saltões».

Por isso, é preciso não descuidar do entupimento dos ninhos, sobretudo, meio pelo qual pequenos proprietarios e colonos em Piracicaba salvam as plantaçoes, arrilhando os

ninhos com terra, matando a praga antes de nascer.

Mas, se por este ou aquelle motivo os ovos não forem destruidos e o chôco nada tiver soffrido, e os «saltões» nascerem e sahirem fóra dos ninhos, eis o que se deve fazer.

## Secção COMMERCIAL

### Preços correntes

Algodão ensacado	k	\$600
Dito em rama	"	\$550
Dito em caroço	arroba	2\$500
Assucar alvo	k	\$500
Couros de boi esplachado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	um	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	"	5\$600
Milho	"	1\$5000
Farinha de mandioca	"	2\$000
Feijão bom	"	5\$000
Tapioca	"	7\$500
Aguardente	litro	\$300
Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	"	\$800
Balsas buryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	meio	10\$000
Azeite de côco	frasco	7\$00
Idem mamona	"	\$600
Velas de caruaba	milhoiro	40\$000

### Anunci- os

## Caixa popular

SOCIEDADE MARANHESE DE PENSÕES

Socios inscriptos 4139  
Capital subscriptos 655:185:000  
Esta sociedade legalmente constituida om 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

#### GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (dopois do prazo) uma pensão vitalicia.

#### —MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$00 depois de 10 annos de pagamentos.

C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamentos.

TAXA DE INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Manoel Macie de Filho

Picos—Rua—Silva Jardim.

0

## ESTABELECIMENTO COM- MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.  
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

### Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandums, em summa todo o trabalho tendente á arte typographic se executa, nas officinas do Correio de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por medico preço.

## GUIMARÃES SIL- VA & C. SUCCS

### Casa importadora e aviadora Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado  
Endereço telegraphico CACHAÇA DINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

## ALFAIATARIA Teixeira DE

## Caspar Teixeira & Ir- mão succs.

Executa—se com perfeição qualquer obra sob medida.

Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins linho

algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

Modicidade nos Preços— Praça João Lisboa—Maranhão

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO I

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 8 DE NOVEMBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 16

## O discurso do dr. Luiz Domingues

Tudo quanto tem emanado do inspirado e preclaro Governador do Estado, demonstra com gentilissima exuberancia, que em vão efemendida, não fôra a escolha e convite que se fez á sua energia e honestidade, ao seu patriotismo e virtudes, as primicias de sue invejavel e fecundo talento, de tomar á peito a extremada, milindrosa e amargatara de resgatar o nosso idolatrado Maranhão, preso ao captiveiro do odio e mizeria de partidarismo vilipendioso.

Tudo que vem impulsionado ao fulgor de seus conhecimentos, é novo e civilizador, é ideal e moderno, fas cinando como as invenções.

A oração arrebatadora, de frangeza liberal e renome, que o predestinado Homem de Governo, n'um dos seus geniaes rasgos de potentosa eloquencia, verteu, electrizando os circumstantes, na festa intima que offerceu ao illustre engenheiro Dr. Palhano de Jesus, ao se recolher com os dados de estudos da sua pirada estrada de ferro de penetração, — é uma peça inteiriça, perfeita e de conceitos scintillantes.

Podemos chamar-a — um poema encantador e amoroso — affagando as ceremonia da verdade nos sacramentando com a hostia da Justica.

Trasladamos a pegrina obra de arte, afim de ser apreciada pelos leitores do «Correio».

Sr. dr. José Palhano

«O festim que ora offereço em vossa honra, tem menos o fito de signifcar-vos o meu apreço pessoal do que a gratidão de nosso Estado pelo serviço que vindes de prestar á sua grandeza futura.

Os meus sentimentos sobre a vossa capaeidade mental e moral, já foram assás traduzidos nas alegrias e nas franquesas do momento de vossa partida, em demanda do Tocantins.

Agora, ao vosso regresso, quando trazeis no relatorio e na placa de vossos estudos o attestado irrefragavel de quanto pode a sciencia ao serviço do patriotismo, eu aqui vos dou, pelo berço commun, o

mais enterneido agradecimento.

Não vos é de certo desconhecida; sr. dr., a situação que me trouxe a este posto de governador do nosso Estado.

Perdidos, com a decadencia da instrucção, os fôros de letrados que nos mantinham a consideração lá fôra, o nosso Maranhão aqui dentro tocára ao extremo da penuria economica e financeira, e a ultima esperança de salvação se nos havia ido com a perda da confiança na Justiça.

A receita no Thezouro cada vez mais minguava, a despeza cada dia mais crescia, e a ultima vez que ao credito recorreram, o credor nos dera na humilhação das exigencias o ultimo attestado de nossa deshonra.

Em tal situação, só o amor do patrio nho lograria a troca do conforto da vida na Capital da Republica pelas agruras de governo de um Estado trabalhado pelo odio e pela mizeria.

Mas, si por esse sentimento aqui vim, do meu programma de governo não me apartarei uma linha, por mais que presumam de sua força contra elle os aventureiros de toda casta.

O Maranhão ha de ser governado pelo povo maranhense, e si com os mesmos deveres, tambem com os mesmos direitos de qualquer outro Estado.

E n'isso estou, porque está na Constituição. E ainda quando o não estivesse, porque é-tá na propria dignidade delle e nossa.

A tutela já seria hoje não fraqueza, simão cprobrio.

Maitos dissabores hão de experimentar-me o animo contra o rumo que me tracei e a empresa a que puz hombros, mas imbecil o que se propõe a fazer o bem com os aplausos dos mãos e miserável o que deserta do serviço da Patria, pelo te mor mesmo da morte.

Não tinheis, sr. dr., segura siquer a vida na viagem de que voltaias, e nem por isso deixaste de emprenhelas. O temor das feras no caminho ter-vos-hia privado da gloria da jornada e das bençãos de todos nós.

E porque eos um forte, sr. dr. José Palhano, e só com os fortes, de

espírito e de coração, poderei fazer forte a nossa terra, eu levanto a taça em vossa honra.

ficios moraes e materiaes e pela cesação das luctas partidarias.

Politico perspicaz, deixou-se, entretanto, illudir pela apparencia das eousas, e, em breve, realizando-se os vaticinios do dr. Berrêdo, começo a experimentar as mais pungentes contrariedades.

Os novos adhesistas, ou para melhor diser, os senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz, não podiam chegar aos seus fins com a ingerencia dos Srs. Libano Lobo e Manoel Gonçalves Pedreira nos negocios locaes. Estes senhores constituiam entraves naturaes à realisação dos seus desejos de implantarem nesta cidade uma politica plutocratica; era preciso, portanto, expellir-o da junta do novo partido para se tornarem os arbitros exclusivos dos destinos da situação que se inaugurara com a fusão.

A intriga foi, então, manejada com habilidade e, para melhor curso dar a ella, foi creado o jornal «Cidade de Caxias», com o femenito titulo de orgão do novo parti do.

A torpe e «cintamente invenção» de que o senador Benedicto Leite havia vendido as posições politicas ao dr. Christino Cruz pela quantia de «quarenta centos de reis», foi o eixo em torno do qual moveu-se a celebre discussão entre o sr. Manoel Gonçalves Pedreira e aquele journal, discussão que teve por epilog o não menos celebre artigo »Ajuste de Contas», que não transcrevo por descencia á moral.

Não vingando tão «infamante invenção», cuja origem a logica dos factos deixa hoje bem patente, uma outra invenção foi architectada: um plano sinistro movido a furtas-passos na capital contra o senador Benedicto Leite e cujos pontos se extendiam por dois ou tres municipios do segundo districto eleitoral.

Os senhores Libano Lobo e Manoel Gonçalves Pedreira, descobrindo os intuitos de semelhante invenção, fizeram, então, publicar no «Jornal de Caxias», de 12 de janeiro de 1899, sub a epigraphe «Mascaras abajo», a seguinte declaração:

«Tendo visto no editorial do nº 26 de «Cidade de Caxias», de 14 do corrente, uma allusão que denuncia de modo comprometedor á lealdade de amigos politicos do exm. sr. senador Benedicto Pereira Leite, a existencia de um «plano sinistro movido a furtas-passos na capital» contra aquelle illustre chefe politico, e «cujas pontas se estendem por dois ou tres municipios do 2º districto eleitoral do Estado» e parecendo estarmos envolvidos nessa rede calamiosa, cujo alcance só tem par fim — intriga ignobil — de que se serve o articulista, vimos, [por este meio, como representantes de duas

## Intendencia Municipal

Na intendencia municipal as coisas andam de mal a peior, são arrumadas e bem ageitadas de forma que a unica occupação do sr. Braz é montar guarda a dilapidação disfarçada e pulha do dinheiro que os impostos obrigam o povo a botar na sacola da arruinada communa.

Conforme tornamos já conhecido, com a gerencia da intendencia é gualdido a importancia de 2,196:000 que, reunida a importancia de 400:000 destinada ás despesas respondas da Camara, poder d'onde promana a intendencia, sobe à importancia de 2,590:000, o total que sem mais arrodeio é gasto no desbandalho violento que enforca as duas corporações sobordinadas aos caprichos.

Na arrasadeira que limpa os cofres da municipalidade, sobresahe, como uma excrescência damnosa e maligna, a saborosa mamata de dois contos de reis—sendo: um pra' o intendente, preso e amordaçado pelo estomago, e o outro que é consumido pela illuminacão defeituosa e reprovada.

O amolgado e passivo administrador, não se assusta, não observa nada, é todo frio, e tangido por um indiferentismo calculado, rendoso, lhe trasendo grossas vantagens.

Tendo em vista o desmazelo que vai vigiando a illuminacão, se conclue que o intendente raxa a farta propina, porque só assim se justifica a sua connivencia accommodada, silenciosa e dormente, protegendo a inorme e contristadora babozeira.

Bem logica é a deducção, desde que a insinceridade gauanciosa do sr. Braz c arvorou em fornecedor da intendencia e Camara muuicipaes

Vindo tambem arrastal-o a firmar o contracto da illuminacão, estabelecendo, como clausula principal, ser comprado em sua loja o kerose ne e nais pertences.

A negociata despidorada é branca e facilima, porque, a mão que vende é a mesma que satisfaz o pagamento, tirando o dinheiro alheio do seu bolso de thezoureiro, e guardando-no seu bolso de vendedor, tudo ás escondidas.

A especulação que faz o preço a vontade, sem recriminações e abatimentos privativos do interesse do comprador, é a mesma que realisa, que ultima e fecha a transacção, inde pendente das imprudencias e bissilhotes de exame honesto e fiscalizador.

O resto da arrecadação, está visto, é cegamente rateado e engolido por aquillo que simplesmente serve de pretexto para despezas, cujos resultados não aparecem.

## O que dizem de nós

«CORREIO DE PICOS». — Periodico editado na cidade que lhe empresta o nome, consagrado aos interesses geraes e collaborado por amestradas pennas.

Da Folha do Povo, Rio.

«CORREIO DE PICOS», orgam dedicado aos interesses geraes, que veiu á publicidade na cidade de Picos do Maranhão, em 19 de Julho ultimo. E' um jornal de formato medio, tem bons trabalhos litterarios, variadas noticias e tem como director Manoel Maceo Filho.

Felizes dias auguramos ao novel collega, ao qual visitaremos.

Da Revista Escolar, Fortaleza, Ceará.

### CORREIO DE PICOS

Recebemos o primeiro numero d'este novo periodico que se edita na cidade de Picos, Estado do Maranhão.

Dedicado aos interesses geraes, é bem escrito e impresso.

Gratos pela visita do amavel collega retibuiremos.

(Do Aratuype, Bahia)

## Itinerantes

Está na cidade o nosso estimado amigo sr. Capm. Francisco Souza, residente em Lagôa grande, deste municipio.

Saudamol-o.

Esteve entre nós o sr. Capm. Jo. de Paiva Britto, nosso presado amigo e assignante, domiciliado em Gameleira, deste termo.

Ja se acha neeta localidade o noso digno amigo sr. Major Francisco Xavier Sipauba.

Cumprimentamol-o

Está em Picos o nosso bom amigo sr. Major Abilio Ricardo de Miranda.

Nossos cumprimentos.

Foi nosso hospede o sr. Capm. Antonio de Souza Carvalhedo, noso digno assignante e lavrador, em Mangabas, deste termo.

Ha dias acha-se nesta cidade, o nosso digno assignante sr. Capm. Francisco Santos, da povoação de Almeida.

Saudações.

Foi assumpto da imprensa recifense, durante a semana, o caso do padre João Baptista de Araujo, que, prestigiado pelo dr. Faria Salles juiz de Direito, mandou exhumar do

cimiterio de Ponte de Carvalho cadaver de uma criancinha, filha de um protestante, trez dias depois de enterrada! O dr. chefe de policia mandou iniciar as diligencias legaes.

Façanha recommendavel para um sacerdote de Christo!

Da Gaveta de Pesqueira, Pernambuco.

### BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO

#### RECEBEMOS ESTA CIRCULAR:

Maranhão 19 de Setembro de 1910

Ao Snr. Redactor do «Correio de Picos»

«Tenho a satisfação de comunicar-vos que, nesta dacta, assumi o exercicio do cargo de director da Biblioteca publica, para o qual fui nomeado por acto do Exm. Snr. Governador do Estado, de 21 de de Julho proximo findo.

E desejando organizar nesta re partição uma secção especial, onde os que a frequentam, encontrem á sua disposição leitura variada e completa da todos os jornaes actual mente existentes no Estado, vou solicitar-vos a fineza do nos fazerdes, com a maxima regularidade, a remessa do que com tanta com pência diriges.

Certo de que vos não recusareis a acquiescer a tam justo pedido que, se por um lado visa elevar uma instituição util e indispensavel ao povo, por outro vem preencher uma lacuna, de ha muito sensivel peço permissão para, servindo-me do ensejo, apresentar-vos os protestos do meu mais subido respeito e da mais distincta e particu lar estima.

Saudo-vos.

O DIRECTOR

José Ribeiro do Amaral

Gratos á subida honra, continuaremos, como sempre temos feito, a remetter pontualmente o nosso modesto periodico áquella instituição.

### O PATRIOTISMO DE JUDITH

O reino de Judá prosperava tran quillo, quando lhe veiu perturbar a paz o general Holopernes que á frente de uma inumeravel legião de guerreiros invadiu as suas fronteiras, a mandado de Nabuchodonosor.

O exercito inimigo, tendo sitiado a cidade de Bethulia, cujos habitantes curtiaram as mais penosas afflições e os mais acerbos soffrimentos, intimava-lhe de se render dentro de pequeno prazo.

Foi então, que uma linda mulher Judith, sentiu ardente desejo de reabilitar a honra da sua patria ul trajada e tomada aos hombros este pesadíssimo encargo, penetrou no campo de batalha, resoluta na execução do seu plano, inexorável na sua vingança.

Graças aos encantos fascinadores de sua formosura, grangeou as sympathias de Holopernes, a quem, num dado momento em que dormia profundamente bebado, após uma orgia insana e desregrada, cortou-lhe a cabeça com a lamina lazdia da sua propria espada.

Os arsyrios, morto o temivel chefe, em quem depunham plena confiança; desbaratados, fugiram, perse

guidos pelas Hebreus.

Judith, na historia, representa o patriotismo admiravel de uma mulher extraordinaria, capaz de vencer todos os impecilhos e todos os obstaculos, de acarretar a responsabilidade de um attentado grave e temerario, para a salvação geral da patria, por cuja felicidade se empenha com todas as forças do coração.

Andrade Furtado

O ardor sae da pimenta,  
A especulação dos desleaes;  
A perdição sae do frade  
Só tu, Braz não saes!

## Telegramma

### SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—xx—

São Luiz 7

O exm. sr. Governador do Estado, ultimou as negociações de um emprestimo de 800:000 libras, contrahido com um grupo de banqueiros de Paris, tipo 82 juros 5% ao anno. A amortiseração é de 50 annos, começando em 1916 a razão de 2%. O exm. sr. dr. Governador tem recebido vivas felicitações devido as excellentes condições da importante transacção, a qual acatella os interesses do Estado com o maximo escrupulo.

## Pelo Telegrafo

As irregularidades havida na camara municipal de Picos, a pontadas num telegramma para o «Diario», são dessas que dão a medida exata do que são esses bùrgos pôrdes da politicação no interior.

Ha, no seio da camara de Picos, uma vontade dominante, que dita lei, que dá o santo e a senha para a execução de todas as falcatruas. Essa vontade é a do sr. Godofredo Dias Carneiro. E' por isso que reunida a camara, são chamados os suplentes, sem obedecer á ordem do numero de votos que cada um teme; é ainda por isso que, havendo protestos de dois camaristas, não os toma em consideração, o prezidente da camara.

Nada disso admira. O sr. Godofredo é a ordem, o sr. Godofredo é a soberania popular, o sr. Godofredo é um semi-deus... em Picos.

Todos que acompanham os acontecimentos do interior, sabem que, por vontade do sr. Godofredo, se instaurou um processo iniquo contra o delegado de policia, major Alcebiades Brandão, pela razão unica de não querer esta autoridade deixar-se cavalgar pelo sr. Godofredo. O delegado foi pronunciado por um juiz que não preza assuns funcões, aviltando-as, rebaixando-as, nivelando-se aos vaqueiros do chefete de Picos.

Quando aqui accusámos esse juiz de falta de criterio, por ter declarado que só reconhecia a chefia do sr. Dias Carneiro, um jornal desta cidade, que tem andado ao serviço de varias cauzas ruins, tentou demonstrar que o sr. Agnello Costa é uma das almas mais puras que ha sobre a terra. A prova do contrario tem—la ai vizivel e vultuosa. O processo contra o delegado de Picos é uma calunia, sacramentada e editada pelo juiz, ao serviço do sr. Gódfredo.

O que vale ao sr. Alcebiades Brandão é a causa da justiça é que o governo do Estado e o povo sabem como foi tramada essa vergonha combinação.

E aquelle despacho do sr. Agnello Costa, relativo ao suplente do juiz municipal, despacho que lhe foi remetido daqui, porque Agnello é inocente em questões de leis, é sufficiente para esclarecer o caso.—S.

Da «Pacotilha»

## O famoso 606

São do «Jornal do Commercio», do Rio; as linhas que seguem:

O dr. Hilario de Gouvêa realizou hontem, no salão de honra do hospital da Cambôa, uma conferencia sobre o sabio Pablo Ehrlich e a sua recente e importantíssima descoberta—«606», o novo preparado contra a syphilis.

O thema, que conseguiu despertar a mais justa curiosidade no nosso mundo medico, atraiu uma assistencia fina e escolhida.

Lá estavam, em compagnia do dr. Miguel Pereira, lente de nossa faculdade de Medicina, todos os seus discípulos, além de muitas outras pessoas.

O dr. Hilario de Gouvêa, saltando sobre preambulos e formalidades da etiqueta, abordou logo a questão que ali o levava, revelando aos que o ouviam, debaixo do mais profundo silencio, attentos e impressicados, toda a vida de Ehrlich.

Disse, então, que esse eminent professor, hoje o chefe do Instituto de Therapeutica Experimental de Francfort, sobre o Neno, tem recebido as maiores demonstrações de apreço e sympathia por parte de todos aqueles que se dedicam ao estudo da medicina, tal o seu saber e o seu incontestavel valor.

Pablo Ehrlich, além de ser um observador justo da natureza humana, é um verdadeiro sabio, sem duvida uma das maiores sumidades scientificas contemporaneas.

O conferencista, depois de mostrar quem era Ehrlich e contar toda a sua vida gasta em estudos e analyses, investigações e descobertas importantissimas, passou a tratar do «606», a recente revelação desse notavel bacteriologista.

Chimico e experimentador, vivendo nos laboratorios e para os laboratorios, da sciencia e para sciencia a um tempo só, Ehrlich que tem publicado trabalhos admiraveis so-

bre a accão electiva dos elementos dos tecidos e dos seres microscopios, não desrespeitou já os estudos de varias molestias humanas, especializando-se sobretudo numa das mais terríveis e devastadoras—a syphilis. Essa tem elle observado anno a anno, dia a dia e hora a hora.

Era natural assim que desses estudos lhe resultasse conhecimentos vastíssimos, revelações e descobertas estupendas como a do «606» o novo preparado para a cura da syphilis, cujo emprego tem produzido os melhores e os mais efficazes resultados.

O dr. Hilario de Gouvêa passou então, a estudar o processo desse tratamento, descrevendo-o na sua accão energica e decisiva, actuando sobre o organismo humano com accentuadas vantagens.

Em meio à conferencia, o dr. Hilario leu a seguinte carta, que lhe dirigiu o sabio Pablo Ehrlich, a propósito do «606»:

«Francfort a M, 27 de julho de 1910.—Honrado collega.—Correspondendo ao vosso pedido remetto-vos uma certa porção do preparado «606» sendo que me ponha ás vossas ordens para remetter-vos, mais tarde maior porção, desde que me telegrapheis indicando o numero e a dosagem dos ampolas.

A preparação é especialmente destinada a ser empregada contra os spirochoetas da syphilis e eu desejo que a empregasseis em primeira linha contra esta molestia.

Reagem melhor os casos graves da syphilis, as formas ulcerosas, o lichen syphilitico, os psoriasis palmar e plantar, as papulas bucaes, principalmente aquelles casos que se têm mostrado refractarios ao tratamento pelo mercurio e pelo ioduro de potassio.

Como dose incipiente eu aconselho hoje, o minimo, 0,4 decigrammas, porém podereis aumentar as doses desde que tiverdes uma certa experiençia, injectando nos homens, na média, cerca de 0,5 decigrammas e nas mulheres 0,45 centigrammas.

Em diferentes lugares da Alemanha a dose ordinariamente empregada em casos apropriados tem sido de 0,6 a 0,7 decigrammas.

Pelas observações do dr. Julius Iversen, de Petersburgo, o preparado aproveita também muito na febre recorrente, nas doses de 0,3 a 0,4 decigrammas. Além disso, segundo observações ainda não publicadas de Jversen e Nocht (de Hamburgo) o preparado exerce uma ação patente na malaria.

E' certo que até agora só se conseguiu curar as formas ligeiras, porém a dose empregada de 0,3 decigrammas pode ser consideravelmente aumentada e dest'arte obtém-se melhores resultados, mesmo nos casos de maior gravidade.

Em todo caso vos serei muito grato si quizerdes ter a amabilidade de comunicar-me os resultados de vossa observação.

Muito me alegrarei se puderdes colher bons resultados.

Com as melhores recomendações, sou vosso attencioso e obrigado—«P. Ehrlich».

Terminada a conferencia, o dr. Hilario de Gouvêa injectou o famoso «606» em tres doentes, do serviço clinico do dr. Rubello, do hospital da Cambôa.

Antes de ser feita a injecção, os doentes haviam sido examinados

pelo professor Miguel Pereira, que constatara todos os symptomas caracteristicos da syphilis, o que alias, era desnecessario, visto todos elles apresentarem lesões determinadas pela terrível molestia, horrorosamente evidente aos olhos de todos.

O professor Bruno Lobo, também da faculdade de Medicina, auxiliou efficazmente o dr. Hilario de Gouvêa, na delivração do medicamento do celebre sabio allemão.

As injecções feitas foram todos sub-cutaneas, conforme os preceitos observados nas demais injecções desse genero.

Do «Diario do Maranhão»

## TRIBUNA DO POVO

### São João dos Patos

#### PERFIL

Quem é digam que é  
Filhos da populaçā

Quem é digam quem é,  
Donde provem sua raça.

E' preto, tem a cabeça mal acabada, o nariz comprido, os orelhas grandes e disformes, o seu riso assemelha-se ao rugido de um animal desconhecido; quando era caixeiro prostituiu uma donzella em casa do seu patrão, e outra que criava um barbeiro; de simples criado «reles» que era transformou-se em «chefe politico»; reside actualmente em Sotap onde é um Abutre contra a honra, tem sido o elemento de DISCORDIA entre muitos lares da classe desprotegida da fortuna nessa villa; mandou prender um chefe de familia porque disciplinou uma filha para livral-a das suas garras, fez uma trybo de ciganos revoltar-se por causa de recaus que mandou para uma das ciganas, furou a cerca do quintal da casa de um respeitável chefe de familia para raptar uma criada deste e tem praticado muitos outros actos degradantes.

Retoque: Alvora-se de chefe politico, é besta, feio, desavergonhado, pretençioso, vil, e sofre um mal contagioso (a thysica) com o que já sepultou tres mulheres.

Quem é digam quem é,  
Filhos da populaçā,  
Quem é digam quem é  
Donde provem sua raça.

#### PARAGUAYA

### Patos

Li um mal alinhavado aranzel que o africano de Patos, vulgo Alarico Ramos, sob o anonymo Elpidio de Lyra Barros, segregou pela «Secção Livre» da Gazeta de 8 de Outubro ultimo, contra o illustre e honrado cavalheiro Cel. João da Ro-

cha Santos Sobrinho.

Antes de tudo me é preciso tornar publico que o anonymo com que se serviu ou mandou se servir o famigerado Hottentote—(classe de negro mais bruto da Africa) é o nome de um tipo sem cotação no mercado da praça de Patos.

O africano, conhecido por Alarico Ramos, desnorteado, pegado com a bocca na «botija»; não encontrando provas para defender-se do crime infamante de que é accusado atira-se qual cão hydrophobo contra o illustre Cel. Rocha Santos, homem de carácter illibado e de reputação firmada, o unico que teve a coragem precisa para tornar publico os crimes que ahi tens praticado; isto somente em beneficio do povo patoense.

As suas investidas jamais atingiram ao alvo desejado, pois o Cel. Rocha Santos ja tem o seu nome feito e paira em epheira superior e continua a trabalhar pelo progresso de Patos que infelizmente conta como um dos seus habitantes o Jalofo Alarico Ramos.

E' preciso que o publico saiba que em nosso meio tem esse descarado sofrido os maiores ultrajes mas não ha um só que lhe faça subir á face impudica, um assomo de animal consciente.

E' um dos mais refinados rufões de Patos. Os seus actos ahi estão bem patentes, as escancaras, os quaes bem demonstram de um tipo que está carecendo de um CURIADOR E FEITOR.

Não supponhas porque conseguiste ser nomeado 1º. supplente de juiz de direito (Torto), illudindo a boate de politicos illustres da nossa capital e apoiado na sede desta comarca por um seu CONGENERE que serás perpetuo nas posições officiais.

Estás enganado negro pifio.

O teu papae velho que foi chefe já é zero elevado ao quadrado.

Rui por terra e hoje é difficilimo alevantar-se.

Foi—se tudo quanto martha fiou.  
Toma tanto. Chegou a tua vez.  
E' soada a hora.

Os sinos repicam que em breve serás defunto de politiquice.

Jamais suppuz que em Patos existisse um safardana mais acabado do que tú.

E's um prototypo o uma maravilha.....

Até breve.

Publique sr. Redactor estas peças quaes me responsabiliso.

Picos,—1910.

E. L. RIBEIRO

### Elpidio Leite Ribeiro

De partida para S. João dos Patos, onde é domeciliado, despede-se de todas as pessoas com quem tem aqui entretido relações de amizade, pedindo desculpa de não poder pessoalmente cumprir esse dever, assim põe as suas desposições na quella villaou onde se acharam os seus fracos prestimos.

Picos, 8 de 9brº de 1910.

**Festa do Glorioso S. Félix em de Novembro de 1910**

**CAPITÃES DO MASTRO**

Felix Aleixo, João Aleixo Nepucena e Dona Aniceta Maria da Conceição.

**MORDOMOS**

1ª. NOITE—Luiz Martins Reis e Fermino Reis.

2ª.—«— Tito Martins Reis e D. Anna Martins Guimarães

3ª.—»— Miguel Ferreira Sandes Sebastião Martins da Silva e Raimundo Nonato de Souza

4ª.—»— Constantino Martins Reis e D. D. Dometilia Lopes de Souza e Roza Martins Bispo.

5ª.—»— Raimundo Alves da Rocha, Pedro Ferreira Barroso e D. Joaquina Batalha.

6ª.—»— Antonio Benigno Machado, Rogerio Carvalho e Cândido Rogerio de Carvalho.

7ª.—»— Antonio Pires Barbosa e D. D. Alzira Botelho Barbosa, Luiza Pires Filgueira e Antonia Pires Martins

8ª.—»— Rosendo Pires Ferreira, Henrique Martins e D. D. Antonia Botelho Barbosa e Ephigenia Martins.

9ª.—»— Antonio Ferreira Sandes Belisario Costa e D. Izabel Alves Costa.

**JUIZES**

Luiz Pires Ferreira, Manoel Martins Sobrinho e D. D. Filomena Martins da Silva e Anna Maria Martins.

S. Félix, 10 de Outubro de 1910.

Henrique Antunes Ferreira

**Pragados Gafanhotos**

(Continuação)

**DISTRUÇÃO DOS SALTÓES**

Ha diversos meios de distrair os saltões, porém o mais puderoso e barato é o arsenito de sodio, veneno da mesma família daquelle que usamos para destruir o curuquere, custando o kilo 4\$000.

E a prova de que o arsenito de sodio é o maior destruidor dos saltões, é dada pela África do Sul, pelos agricultores, criadores e agronomos da Colonia do Cabo, do Transvaal, Orange, etc., paizes nos quais o remedio tem sido empregado, durante annos, com os melhores resultados.

O remedio é usado mais fraco ou mais forte, conforme a idade dos saltões.

Para os saltões de duas semanas

de idade, prepara-se deste modo: Pesa-se 250 g' ammas de arsenito de sodio, um kilo de açucar mascavo ou de melado, e mede-se 40 litros de agua bem limpa.

Isto feito, mistura-se o arsenito com o açucar ou melado, junta-se um pouco de agua para dissolver ou desmanchar tudo, e depois Junta-se mais o resto dos 40 litros d' agua.

Quando os «saltões» estiverem mais crescidos, com duas a cinco semanas de idade, o peso do arsenito será de 250 grammas ainda, mas o do açucar ou melado será de meio kilo, e a quantidade d'agua de 30 litros.

Quando, porém, os saltões foram mais crescidos ainda, tendo a idade de cinco a cito semanas, será a mesma a quantidade de arsenito e de açucar que para os saltões de cinco semanas, porém a quantidade d'agua será de 20 litros.

E' bom escrever todos estes pesos e medidas separados, para as tres idades dos saltões, assim de não haver confusão.

Para os saltões de duas semanas:

Arsenito de sodio.....	250 grs.
Açucar ou melado.....	1 kilo
Aqua bem limpa.....	40 litros

Para os saltões de cinco semanas:

Arsenito de sodio .....	250 grs.
Açucar ou melado (1/2 kilo ou)	500 grs.
Aqua bem limpa.....	30 litros

Para os saltões de cito semanas:

Arsenito de sodio.....	250 grs.
Açucar ou melado (1/2 kilo ou)	500 grs.
Aqua bem limpa.....	20 litros

—xx—

E' indispensavel haver o maior cuidado com o remedio, guardando-o num quarto ou caixa, fechadas a chave, bem como todas as vaixelhas ce-upadas no preparo ou conservação d'elle, e é tambem indispensavel que, as pessoas lidando com elle, não tenham pés e pernas nuas, senão a pelle ficará queimada, para evitar o que ou se passará geradura nos pés e pernas para evitar aqueima, ou se andara de sapatos e calças grossa, ou um sacco enrolado na cintura e chegando até os pés.

Para usar o remedio basta borriifar ou irrigar com elle os patos, as plantações, os matos, que estiverem sendo destruidos pelos saltões. Quando os saltões ja forem cecidos se borrifará ou irrigará um pedaço de pasto ou plantaçao bem largo, diante delles, de modo que comendo as plantas molhadas com o veneno ficarão envenenados.

Um irrigador de furo bem finos servirá muito para este trabalho, de molhar bem as plantas, em chuva bem fina. Ha máquinas chamadas pulverizadoras que fazem o trabalho ainda melhor.

# Annuncios

## O estabelecimento COMMERCIAL DE Ladislau GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo o variado sortimento de Fádzendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros. Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS — MODICIDADE NOS — PREÇOS  
PICOS.

## GUIMARÃES SILVA & C. SUCCS Casa importadora e aviadora Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado  
Endereço telegraphico CACHADINHA  
Rua do Sol — CAXIAS — Maranhão

## Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos

Capital subscripto

Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

4130

655:18 5:00

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.  
B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$00 depois de 10 annos de pagamento.  
C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento  
TAXA DE INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Manoel Macado Filho

Picos — Rua — Silva Jardim,

## GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.  
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

## Mantém 3 caixas

Rótulos, facturas, memorandum, em summa todo o trabalho tendente á arte tipographica se executa nas officinas do Correio de Picos.  
Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por medi co preço.

## JACOB KOINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.  
Importação e Representação  
Rio de Janeiro — Rua da alfandega N. 200.

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 15 DE NOVEMBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 17



15 de Novembro

O brioso marechal Hermes da Fonseca, eleito Presidente da República, no impetuoso agitamento de acções lusentes, e no torvelinho de circunstâncias especiais, recebe hoje a suprema direcção do grande destino da Patria, sobrando o criterioso e nobilissimo tentame de trabalhar com solicitude, alargando o accentuado e aurifulgente engranecimento da riquesa nacional.

Condusido e animado pela dignificadora e entusiastica convicção de despender o merito de sua elevada aptidão, forcejando para corresponder sobrejamente a magna confiança, nascida no íntimo de seus compatriotas, não se deixará vencer e manietar nos liames das investidas insíduosas de egoismo politico, atropelador das iniciativas que geram e movimentam as prosperidades.

Com superior desprendimento, e, close de dar exemplo de civismo, e capacidade administrativa, desenvolvendo comprehensão nitida, ha de praticar um governo futuroso, semeando progresso, e assegurando prudentemente a estabilidade das instituições republicanas.

A apresentação do nome do honrado e respeitável Marechal para candidato à presidencia da Republica, levantou insurrecedora celeuma de envolto com a taxa apovante e desabonadora, de perigo militar.

Gravou funda impressão na alma brasileira, e abalou o senso da politica, trincando e dividindo a opinião nacional em duas hostes irriquetas, destimidas, indomáveis, que se debatiam estoicamente, que se degladiaram com fôrce fanatico e titânico, tornando tão tenhida a peléia que, no apogeu da repulsa exhausiva, as veses parecia iminente, inevitável o esphacelamento, a desorganização da integridade da cohesão do Regimen confederado.

O combate ardoroso, ostafante, travado e castentado sem tregua, vindo esfriar na solução final, no decisivo reconhecimento da eleição do

illustre Marechal, disentida com vigor e erudição no Congresso federal, echoou além das fronteiras do Paiz, indo repercutir e despertar a imprensa da culta Europa, que externou o seu modo de entender, trazendo ao assumpto o contingente de argumentos sensatos.

A magnificencia estuante vinculando o feito heróico e varonil, desbrado grandiosamente, á primeira vez na eleição de Presidente da República — é indicio veemente e promissor, de fagueiras esperanças, prenunciando as bonanças elogiosas, a embellesar o governo do cístincto Militar — evocando no seu coração de brasileiro o pudente que crystalisar-se à no apegio e preocupação constantes de competentemente desfraldar os melhoramentos, a justiça e o Direito, desmintindo e desfazendo os vaticínios agourentos salpicados na sua farda impoluta e ornamentada, constituzindo a aureola do seu garboso padrão de glorias, conquistado na dedicação com que tem servido a causa da Patria.

## Ministerio

Está assim organizado o ministerio do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca:

Fazenda, Francisco Salles (Senador pelo E. de Minas Geraes).

Interior, Rivalavia Correia (Deputado pelo E. do Rio Grande do Sul)

Exterior, Barão do Rio Branco.

Viação, J. J. Seabra (Deputado pelo E. da Bahia).

Agricultura, dr. Pedro Toledo Marinha, Vice-Almirante Marques Leão

Guerra, General Dantas Barreto

## Pacotilha

Passou por completa reforma, aumentando o seu formato, nossa brilhante collega «Pacotilha» que há trinta annos se edita na metrópole maranhense:

Fei com prazer que a vinao de vestes novas e transformada, o que prova quanto de esforço tem despendido os seus proprietarios para dotarem com um jornal digno porto dos os titulos ao torrão maranhense,

o qual jalhe deve relevantes serviços. A invicta collega nossos saudares.

## Aos Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Tendo visto no editorial do n.º 26 da «Cidade de Caxias», de 14 do corrente, uma allusão que denuncia de modo comprometedor à lealdade de amigos políticos do exm. sr. senador Benedicto Pereira Leite, a existencia de um «plano siniestro movido a furtas-passos na capital» contra aquelle illustre chefe político, e «cujas pontas se estendem por dois ou tres municipios do 2º. distrito eleitoral do Estado» e parecendo estarmos envolvidos nessa rede caluniosa, cujo alcance só tem por fim — intriga ignobil — de que se serve o articulista, vimos, por este meio, como representantes de duas correntes eleitoraes da fusão neste município, protestar solemnemente contra semelhante infâmia e provocamos ao articulista do mesmo Jornal a exhibir francamente as provas dessa asserção, sob pena de, não o fazendo, ser ella considerada uma mentira desbragada e caluniosa, arma de que se servem os fracos, que de outros meios não dispõem para chegarem a seus fins.

Cumpre que os nossos correligionários da capital, sobre os quais refletem mais directamente os efeitos da referida allusão, afim de vir à luz a verdade».

Provocada, assim, o «Cidade de Caxias» a exhibir as provas do «siniestro plano», não o fez, continuando a manejar a arma da calunia contra aquelles dois políticos que, final, se resolveram a reorganizar o antigo Partido Federalista, acto que o senador Benedicto Leite não approvou por querer, a todo transe manter a celebre fusão.

Desgostoso com isso o sr. Libanio Lobo desligou-se do partido, publicando a seguinte declaração:

«Retirando-me do partido «federalista», estou no dever de vir ao publico explicar aos amigos e amigos correligionários os motivos que me obligam a assim proceder.

Todos bem vêm que fui um dos

principais organisadores desse partido, nesta cidade, o qual teve sempre em vista apoiar os Governos do Estado e da União, consequentemente ao senador Dr. Benedicto Pereira Leite, chefe supremo do referido partido.

Aconteceu que em 30 de Dezembro de 1897, operou-se aqui a fusão deste partido com o da oposição, que ofereceu se para apoiar o Governo.

Realizada esta, fez-se as devidas comunicações ao então Governador do Estado dr. Alfredo da Cunha Martins e ao Senador Leite, que nessa occasião se achava no Rio de Janeiro.

Respondendo o senador Leite, a essa comunicação, ordenou que não se fizesse a reorganização do partido e que aguardasse a sua vinda a esta cidade, visto como elle mesmo queria fazel-a.

Assim aconteceu: chegando aqui o Senador Leite, reorganisou efectivamente o partido, porém de um modo tal que os seus antigos correligionários ficaram collocados injustamente em plano inferior aos novos aliados.

De então comprehendi que a minha posição era difícil na política estabelecida nessa occasião pelo Senador Leite; entretanto deixei-me ficar assim por amor aos meus principios.

Na distribuição dos cargos políticos só foram contemplados os novos amigos de S. Ex, de sorte que os seus antigos correligionários, desse então não lhe mereceram mais confiança.

RODRIGO OCTAVIO

Ha muita gente a quem o sol, o frio, a calma ou as bebidas podem faser corar as faces, porém nunca a vergonha.

## Itinerantes

Para a metrópole maranhense se guiu, cabrado ultimo, o activo e lauroso proprietario da Pharmacia «Thalés» desta cidade, o sr. José de Lima Thalés.

Gratos pelas despedidas, boa viagem e breve regresso é o que de sejamos.

Estiveram na cidade os nossos presados amigos e assignantes Te. Cel. José Mathias da Silva, de Reusto e Capm. Joaquim Dias Carneiro, do «Pé da Serra».

Regressou para a villa de S. João dos Patos, onde reside, o nosso digno assignante, Capm. Elpidio Leite Ribeiro.

Agradecendo o abraço de despedida, almejamos-lhe feliz viagem.

Hontem esteve na cidade o illustre joven Tº José Gomes Avelino da «Povoação de Almeida».

## Varias noticias

Foi prorrogado até 31 de desembro, o prazo para recolhimento das seguintes notas do Thesouro Nacional:

As de 5\$000 da citava, nona e decima estampas; 20\$ de oitava e nona estampas; 200\$000 da decima estampa; e bem assim como as notas de 20\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$, fabricadas na Inglaterra, cujo prazo terminará a 30 de Setembro ultimo.

Telegramma para o «Comarca» do Codo, diz que foi adiado para 30 de Junho de 1911, o recenseamento geral da republica, que devia realizar-se no mês de desembro proximo vindouro.

Até o dia 2 do fluente estava em Caxias o sr. Alfs Sabino Camara, do corpo Militar do Estado. S.S. anda em commissão do governo, inspecionando a guarda civil dos municípios. E' crivel que venha a esta cidade.

Tem aparecido em circulação, na capital do Estado, grande quantidade de moedas de prata e nickel falsas.

Igualmente tem circulado cedulas de 20\$ falsas, das fabricadas na Inglaterra.

O Decreto banindo de Portugal, hoje Republica, a familia dos Braganças, abrange até o 4º. grão, inclusive os parentes collateraes.

Em Buenos-Aires, Argentina, realizou-se um grande «Meeting» popular, a fim de pedir ao governo a proibição da entrada dos frades, ultimamente expulsos de Portugal. Os conventos dos frades, no Rio continuam guardados por forças embaladas.

Consta que o futuro presidente do E. de S. Paulo, será o dr. Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica.

O destroyer «Sergipe», o ultimo da encommenda feita pelo nosso governo, já foi entregue a respectiva comissão naval.

Baixou consideravelmente em Manaus, o preço da borracha, devido o grande deposito desse gênero.

O governo francês, ofereceu ao Marechal Hermes da Fonseca, o cavalo que este montou, quando assistiu as manobras de Picardia. Um official virá especialmente ao Brasil trazer o bucéfalo.

No senado foi lido o projecto prorrogando a camara até 30 de desembro. A comissão de finanças

deu parecer favorável a emenda do projecto, augmentando o subsidio do presidente e vice-presidente da Republica, no proximo quadriénio de 1910 a 1914, e concedendo quotas de representação ao vice-presidente, ministros, senadores e deputados.

Foi restabeleida a bandeira nacional da nova Republica Portuguesa, com as antigas cores branca e azul.

O Ministro da Justiça daquella Republica elabora o projecto de lei que regula o divorcio e a separação da Igreja do Estado.

O grande estadista francês, Georges Clemenceau, que ha pouco visitou algum paizes da America do Sul, declarou ao chegar em Paris, que o Brasil é absolutamente superior à Argentina.

A 29 do mês passado, o cambio estava a 17, 513,2,— libra sterlina 138 989,— shilling 699,— franco... 855,— marco 686—dollar 2\$880,— 1\$000 forte 3\$147.

A enchente que tomou o «Paraná» nos ultimos dias de outubro, foi exuberante. Dissem os jornais que tendo ella se manifestado em Floriano (Colonia) no começo da noite de 25, em Theresina, principiou a 27, um pouco antes do meio dia, descendo assim com uma rapidez de quasi oito kilometros por hora.

Em Lisboa morreram no anno passado, 1510 pessoas turbeculosas.

O Sr. ministro da fazenda, resolreu que os collectores federaes e os escrivães das mesas de rendas não podem lavrar autos de infracção do imposto do sello.

Vae ser erguida na capital de S. Paulo a estatua do padre Diogo Antonio Feijó.

Os oitos jornais mais antigos do Brasil são os seguintes: «Diarico de Pernambuco» (86 annos), «Journal do Commercio» do Rio, (82 annos) Monitor Campista, (17 annos) «Correio Paulistano», de S. Paulo (54 annos), «Diario da Bahia», (53 annos); «O Pharol» de Juiz de Fora, (43 annos), «A Ordem» de Cachoeira, (38 annos), Monitor Sul Mineiro, (36 annos).

Pio X concedeu a benção apostólica ao Marachal Hermes da Fonseca, até a terceira geração.

E' esperado na capital Federal o criminalista italiano Eunice Ferri.

A «República» de Jardinopolis, São Paulo, noticia que na aldea chinesa denominada Sanhei, numa vaca deu à LUZ uma criança do sexo masculino, do tamanho peculiar ás crianças com 6 meses de vida uteri-

na. O recente nascido não apresenta direito deformidade.

A maior esquadra do mundo é a da Inglaterra que conta 400 navios de guerra.

«O Journal do Commercio», do Rio elogia o general Pinheiro Machado a quem chama-de' chefe político republicano de grande prestigio e grande amor ao regimen.

## Enfermo

Guarda o leito há dias, em «Carahybas» o sr. major Aicebiades José Braudão, zeloso delegado de Polícia desta cidade.

O seu completo restabelecimento é o que desejamos.

## Intendencia Municipal

Até que afinal, dando por paus e por pedras, vão ser aprovados o relatório e contas do intruso e desüssado intendente Braz.

De outra forma é que não deveria acontecer, partindo do principio de que: elle aceitou a governança do trambolho avariado da intendência, sob a unica condição de, sómente elle, mandar e desmandar, sem admitir que alguém metta alli o dedo ou bedelho.

Tanto que, as suas contas de despesas, são, o escândalo nú e cru, a indecencia enfeitada com trapos sujos e sebosos.

Não dá aconhecer os objectos que compra com o dinheiro do povo, a qualidade, a quantidade e o preço desses objectos, artigos ou coisas, se prevalecendo para isso da escapatória concertada, arranjada e a gasalhada n'umas taes de tabellas.

E' verdade que a giringonça lhe concede essa evasiva de proceder ás escuras, safadamente, sem prestar detalhada satisfação e sem fornecer os esclarecimentos desejados, mesmo, assim, seria louvável e limpo, não se utilizar dessa porta falsa para estar passando contrabando e outras immoralidades.

Os que labutam com o que lhe não pertence devem ter certo escrúpulo e com medimento, jogando com as cartas na mesa.

Mas, o estafafurdio, intendente, astuto e sagaz, deixando de parte essas formalidades incommodativas e fastidiosas, gasta como lho exige o suborno político, indo depois buscar justificativa e saída na distribuição que faz por tabella entre as verbas das tabellas, resendo ardilosamente: tabella A, tanto, tabella B, tanto e tabella C, tanto, sem apresentar contas demonstrativas a-

companhadas de documentos e recibos que venham arredar as suspeitas se

que de perto olham a má administração que desfarçadamente vai impingindo.

Tudo isso se impõe indispensavelmente, desde que o carranculo intendente é quem arrecada com suas mãos, e é quem da mesma forma dá applicação ao dinheiro do Municipio, sem estar sujeito a uma fiscalização, immediata, imparcial e seria.

## DR. NILO PEÇANHA

Deixará hoje as redeas do governo da Nação o exm. sr. dr. Nilo Peçanha, cuja administração foi tecunda e cheia de benefícios para a nossa Patria.

No curto espaço de tempo que S. Exa. ocupou a Presidencia, deu sobrejas provas de possuir alto tino político e administrativo, confirmado assim o seu honroso e passado de republicano histórico e notável estadista.

«O Correio» apresenta a S. Exa. sinceras felicitações pelo modo patriótico com que geriu os destinos da nação brasileira.

O mel sae do favo,  
O pranto das lacrimas;  
A isca sae do anzol  
Só tu, Braz não saes !

## Registro civil

Movimento do registro civil nesta cidade no 3º trimestre de 1910.

Nasceram — 5  
Falleceram — Não houve registro!  
Casamentos — 17.

O movimento acima registrado bem demonstra a nenhuma importância que ligam os habitantes do nosso município ás leis do seu paiz.

Sem comentários.

## INVERNO

Nestes ultimos dias tem chegado na cidade e no interior do Municipio,

## ALGODÃO

Cota-se, actualmente, na praça de Caxias, o kile a 940 reis.

## IVAM

O domador Baner, da troupe de Hagenbach, possui um cão que bate o «Record» dos saltos.

Este animal pula quatro metros de altura e seis de largura.

Chama-se Ivam e deve brevemente faser uma viagem ao nosso Paiz.

## TE. CEL. EDUARDO MELLO

Partiu hontem de Caxias com destino a esta localidade e outras do Alto Sertão do Estado, o ilm. sr. Tne. Cel. Eduardo Rodrigues de Mello, agente geral viajante, da acreditada «Caixa Popular» utilissima sociedade de pensões com sede na nossa capital.

Necio é quem cuida que o outro



# O que é a mulher

Geographicamente considerada, a mulher é um abysmo que assusta e attrahe quem a contempla.

Astronomicamente, é um astro que fulge no céo do amor, tendo uma órbita imensa limitada pelo euro.

Politicamente, é uma monarquia absoluta, que concrétisa todos os poderes não admite oposição.

Magneticamente, é uma bussola que guia o homem pelos mares das delícias.

Physicalmente, é um corpo composto de vaidade e de fantasia.

Botanicamente, é uma flor perfumada, cheia de espinhos, com frutos, sabor de todos os paladares.

Socialmente, é a serva e a rainha dos homens.

Zoologicamente, é um animal caprichoso, maligno e traíçoeiro.

Theologicamente, é um mistério que ninguém pode decifrar.

Espirímentalmente, é um anjo com as malícias do demônio.

Historicamente, é a autora de todas as revoluções e desastres dos povos.

Economicamente, é inimiga da capital e a negação do trabalho.

Poeticamente, é tudo quanto engrandece e embelleza a imaginação encandescida pelo amor.

Pathologicamente, é uma enferma digna de piedade.

Familiarmente, é a divindade do lar.

Physiologicamente, é um ser inferior e parecido com o homem.

## Curiosidade

Já houve um mês sem luar cheia. Foi o mês de fevereiro de 1866, o qual sobre este ponto de vista, ficou sendo o mais notável, de todos na história do mundo.

Em Janeiro tinha havido duas luas cheias, em Março houve outras duas, mas em Fevereiro não teve nenhuma.

Este acontecimento não tinha ocorrido desde a criação do mundo, e segundo alguns astrónomos, não tornaria a ocorrer semelhante fenômeno; em um período de dois milhões de anos.

## A vida intensa

Nova York aumenta de um modo tão extraordinário que dentro em pouco, será muito maior que Londres.

Um paciente observador denso ao trabalho de compor uma estatística curiosa, que dá uma idéia aproximada do desenvolvimento, cada vez mais crescente da grande metrópole americana.

Do segundo em segundo, diz o autor da famosa estatística, chegam quatro estrangeiros. Todos os quarenta e cinco segundos desembârcam um imigrante e em todos os cincuenta e dois segundos chega um comboio. Todos os três minutos é pra um indivíduo nas ruas de Nova York; todos os três minutos nascem uma criança; todos os seis minutos morre uma pessoa e todos os treze minutos celebra-se um casamento.

Todos os três quartos de hora encontra-se uma nova teoria social, produz-se um incêndio, em paquete levanta fogo, coloca-se a primária pedra dum novo edifício.

De hora em hora registra-se um acidente de certa importância; de oito em oito horas há um divórcio (1), de seis em seis um suicídio (!).

Esta febre continua, acrecenta o paciente estatístico, tendo a crescer dia a dia. O movimento é cada vez maior; as impacções, as lutas, as paixões, do minuto a minuto mais desesperadas e intenses.

## O trabalho

A pagina mais bella e sublime do contingente humano é o trabalho.

Refugia a miséria, discipa o vício, combate os erros, sana as dificuldades, vence os obstáculos, fortalece o coração, nobilita e engrandece a alma.

Quantas vezes o tédio ou a saudade, a melancolia ou o pessimismo, o trabalho espalha trazendo ao espírito a bonança e a felicidade.

Sem o trabalho a humanidade foneceria sob o jugo da miséria, do vício e do infotúnio.

Não haveria sociedade, nem moral, nem virtude, porque o trabalho adianta a sociedade, progride a moral e traz a virtude.

O trabalho glorifica; honra e enobrece, leva a santa mensagem da vida.

E a prosperidade; o engrandecimento do lar, das nações, do mundo em si.

Trabalho, pobres e ricos; moços e velhos, que nossa bela propaganda, a lei do universo se resume se encerra no magesto so emblema da vida que constitue o trabalho.

O dia de amanhã vem menos duro e menos sombrio de atravessar, se trabalhamos sempre com perseverança e dono.

Bogado no trabalho; procurando passar o tempo, quer seja o operário ou o titular, os dias serão de certo mais felizes e tranquilos; esquece-se o mundo, olvida-se a própria natureza, abandona-se, afugenta-se o pavor dos vícios—onfermidade que ataca de preferência aos rídiculos das almas miseráveis, pequeninas.

Amai bem ardo o trabalho, emblema sagrado que Deus legou como lenitivo ás almas da humanidade sofredora. Ext.

## A CRIACÃO CAPRINA E O COMÉRCIO DAS PELLES

(D' O Fasendeiro)

Em vista dos dados que acumulamos em anterior artigo relativamente às facilidades e vantagens que oferece a exploração pastoral dos «vídeos caprinos», facil será admitir-se que este ramo da pecuária se acha ainda no Brasil em condições semelhantes ás das indústrias extractivas, que franqueam os seus tesouros em trocas de pequenos sacrifícios de tempo, de trabalho e de dinheiro, pois afinal dos nossos capricultores, como é sabido, reduz-se a soltar rebanhos em dilatadíssimos campos, preparar-lhes toscamente aguadas e redes, e, «sem mais canceiras», culher anualmente os frutos de prodigiosa reprodução, visando principalmente a colheita das pelles que são os produtos de maior valia e procura nos mercados estrangeiros.

A cabra é incontestavelmente superior á ovelha e á vaca, como máquina viva de produção, pois a cabra transforma em leite substâncias vegetais, das quais ovelhas e vacas nem um partidão poderiam tirar sendo, aliás, o leite da cabra o único que substitui com vantagem o da mulher, sem os inconvenientes dos leites de outras procedências. Ainda com relação á quantidade de leite, sabe-se por experiências

que a cabra produz proporcionalmente á forragem consumida, 25 por cento mais do que a vaca.

Notável pela precocidade de suas funções physiologicas; a cabra pode reproduzir-se desde a idade de dois meses; e, como a sua gestação dura cinco meses, o primeiro parto pode dar-se antes de completar a cabrita um anno de idade. Entretanto, mais racional que el la não seja fecundada, senão aos 12 meses, embora sustentem muitos zootechistas que a gestação precoce, ad menos com relação ás vacas, não interrompe o crescimento das fêmeas; influindo, pelo contrário, poderosamente para desenvolver nelas, o mais possível, o volume e a actividade funcional das tetas.

As vacas leiteiras da Holland devem a sua proverbial aptidão la vigera não menos a esta influencia do que ás excitações da gymnastica, a que são submettidas as suas tetas por constante ordenhações («gymnastica da lactação»).

Mas fecundado que a ovelha e a vaca, a cabrapare ordinariamente em cada parto dois cabritos, muitas vezes tres, podendo produzir em um anno, pelo menos, quatro crias visto ter dois partos no periodo de doze meses, sendo, como já dissemos de cincos meses a duração de cada gestação. Não ha, portanto, entre os ruminantes nenhum animal mais prolífico do que a cabra.

O bode, por sua parte, mais ardente e lascivo do que o carneiro, serve melhor, do que este, na padaria de grandes rebanhos. Entretanto, para poupar-lhe a saúde e as forças, convém regular a sua função genética, de modo que elle não possa fecundar mais de vinte cabras por dia, afastando-se cuidadosamente delles as cabritas que não houverem completado um anno de idade. Os cabritinhos, graças á precocidade da dentição, que lhés facil a bem cedo a transição do regimen laetivo para o herbaceo, podem ser desmamados na idade de um ou dois meses; devendo-se prolongar a amamentação sómente daquelas que forem reservados para reproductores.

Distingue-se ainda a cabra pelo seu elevado coefficiente digestivo, isto é, pela facultade exclusivamente sua de digerir com facilidade substâncias vegetais, mais ou menos indigestas para outros animaes, dos quais a celulose substitue, quasi por completo, a proteína; e bem assim pela sua extraordinaria resistencia á sede, não havendo animal mais sóbrio, e nem menos exigente quanto ao seu tratamento.

(Continua)

## Transcrição

### AS BEBIDAS PERANTE A HYGIENE

• O notável medico brasileiro dr. Pires de Almeida, escreveu para o «Jornal do Commercio» do Rio, de qual é um dos mais brilhantes colaboradores, as seguintes linhas:

«A embriaguez pelo o absintho é das mais terríveis. Seu uso, mesmo relativamente moderado arrasta infallivelmente além de outros effeitos, ao ombratecimento.

O vermouth e as varias outras bebidas geralmente conhecidas sob o nome de apertivos, embora não seja tão fatalmente nocivo como o absintho, acabam, não obstante, por sua continuidade, produzindo

effeitos idênticos até certo ponto, de envenenamento pela obsinthina. O vermouth, em particular, quando tomado em excesso, além da perda de memória, occasione na uns sensação desagradabilissima nos frontões, dormência nas mãos e tremura das pernas.

As estatísticas accusam algarismo, demasiado altos do alienados e de individuos acometidos de outras lesões da intelligencia, tão só pelo uso continuado, a texto de aperiente, das doses minimas do vermouth antes das refeições.

Os licores chamados «à mesa», mesmo os melhores e os mais afamados, taes como a Chartreuse, o Marrasquino etc. só podem ser usados com a maxima moderação e cautela; de outro modo, isto é, ingredior fóra de conta medida, além das tonturas que procedem à embriaguez por elles produzida, traz consigo incomodada a sensação de vacuidade no espírito e compressões dolorosas na cabeça.

Os rhums, aguardentes e cachaças occasionam nojenta embriaguez, que se manifesta por violentos accessos de cólera, seguidos de prostração, dores de cabeça intensas, pontadas no fígado, com tendência á rixa e ao crime. Ninguém ignora que dois torços dos attutados praticados contra as pessoas entre nós têm por motivo e causa a embriaguez pelo parati, q' fornece, de resto, anualmente, forte contingente ao nosso Hospital dos Alienados.

A embriaguez produzida pelos «bons» vinhos é, não ha negar, menos perigosa que as demais q' se vimos: em geral, os vinhos fortemente alcoólicos, taes como os de Porto, Xerez, Malaga, etc. só podem ser usados com a maxima moderação, visto com, por sua riqueza em alcohol, atacam rapidamente o cerebro, proluzindo, além disso, dolorosa e violenta embriaguez que difficilmente se dissipia.

O inverso acontece com os vinhos fracos da mesa, principalmente com os vinhos brancos: a embriaguez que elles provocam é menos grave, sabemos, porém, mais rápidos e brutalhata, de modo q' não se pode convertê-los em bebida verdadeiramente saudável; pois qualquer excesso atira com os convívios na más repellentes «achivis». Quanto aos vinhos brancos o abuso da maior parte dellos, mesmo o seu uso diario, produz incomoda sensação de constricção e peso na região frontal e ao alto da cabeça, que impossibilita de qualquer trabalho, dormência na espinha e tremor das mãos, fraqueza das articulações, phenomenos estes muito comuns nos vinicultores dos países em que se fabrica nestes vinhos e cujos lavoradores os têm ao torno.

De todas as bebidas é a cerveja a unica que escapa à condenação dos anti-alcoólicos mais acharados e intransigentes, porque, respeitando o limite maximo que as bebidas hygiénicas devem conter, não ataca o cerebro, não produz a violencia, não affronta os costumes com os espetaculos imundos da obriedade e do impudor. A cerveja, quando ingerida sobreposse, produz, quando muito uma especie de agradável torpor, que convida ao sono calmo, povoado de vaporosos sonhos q'no, bem como as gratas ilusões dos sonhos produzidas pelo «baschisch», se dissipam facilmente ao cabo de meia hora de repouso; e, por não deixar apôsi vestigio algum incomodo, os clínicos receitam geralmente o uso da boa cerveja como «alanto e antipasmódico ás pessoas nervosas, que sofrem de assaltos hystericos, e insomnia. Summarizando: a boa cerveja é unica bebida do que pode tirar o impudoriente uzar ás refolhadas e entre as refeições; e é mesmo a unica do que se pode abusar, sem inconveniente para a saudade do corpo e para a conservação das faculdades intelectuais.

## Concurso mercantil

Abrimos hoje um concurso mercantil para saber-se qual o negociante mais barateiro desta cidade.

Para elle somente recebemos votos que vierem nos coupons que hoje começamos a publicar, os quais devem ser remetidos pelo correio ou por mão própria, porem em enveloppe fechado, com a indicação exterior — Concurso.

Forneceremos coupons para o presente concurso até o dia 27 do mês vindouro.

O votantes poderão ou não residir neste município, mas é indispensável que os votados aqui residam.

## Concurso mercantil

O S.N.R.  
é o negociante mais barateiro desta cida-  
de.

Assignatura...  
PICOS, 15 DE NOVEMBRO DE 1910

## Praga dos gafanhotos

(Conclusão)

Como o arsenito queima as plantas, além de ser veneno, é indispensável antes de aplicá-lo, retirar toda a eriação dos pastos, só fazendo-a voltar quando o remedio tiver queimado o capim, em uma boa chuva lava-lo as pastagens, envenenadas para os gafanhotos.

A dose de arsenito não deve passar de 250 gramas, senão é um perigo para tudo o para todos.

Os gafanhotos podem levar até 4 dias para morrer, mas os saltões morrem logo.

Se a applicação do remedio for praticada seguindo todos os nossos conselhos, não haverá perigo algum de envenenar os animais, e a destruição dos saltões será completa.

Na África do Sul, como já vimos, este modo de destruir saltões tem sido praticado em larga escala e sempre com os melhores resultados, tanto nos terrenos de montanhas, como nos terrenos de campo. Isto é, é de muita eriação do gado, principalmente, porque ele se tem mostrado muitíssimo superior a todos os outros meios de destruir saltões.

O seu perigo para a eriação, portanto quando bem aplicado, é nulo; basta dizer que experiências de sabios demonstram que — para um boi morrer, é preciso comer 18 kilos, ou 1 arroba e 3 kilos de capim, e elas com o remedio; e um boi só morrerá, comendo 30 kilos de mesmo capim, ou seja 2 arrobas e 6 kilos; e isto não pode à succeder jamais, se os conselhos agora dados, forem seguidos à risca.

Caixote e o óxido de ferro, é o que, os saltões mortos por este processo.

O agricultor que não tiver pertodos os meios, soucie-se, destruir os saltões naquele possuirá mais plantação de grama, que será dos gafanhotos, para matá-las a fome devoradora.

Por isto, tais devem ter o maior cuidado, em matar os saltões, não descansando, do dia o de noite, enquanto não vierem mortos os últimos bandos da praga, senão o sítio ficará sem colheita, sem ter o que comer, e será d'elles que sahirá, com o saltão voador, a destruição e miseria para os outros sítios. É uma grande tristeza ter por vizinho, quem nem cuida do que é sua! Pertanto, nada de perder tempo, nada de desanimar, mesmo diante da maior praga; o remedio é este, é seguro, certo, fácil e barato, mata os saltões, acaba com a praga, re da que o trabalho de todos, seja constante, paciente e bom feito.

Há outros meios de ataque, tais como: — tocar os saltões para logar onde houver capim seco, e depois de tê-los achado, queimar o capim, destruindo-os também, ou colher capim, mattos secos em redor dellos e queimá-los; — fazer água de sabão bem forte, com sabão preto, e borifar com ella os saltões; borifar kerosene sobre os saltões; — por meio de barreiras ou cercas de pano de algodão, de lona, de fôli, de zinco, tocar os saltões para fossos buracos, valletas, onde cahem e são enterrados, este meio destrói a praga, mas é muito dispendioso, e pouco prático fazer barreiras dentro do matto, nos dependurados, e no meio das pedreiras. Em verdade as barreiras utilizadas em diversos países, são meio importante, sobretudo praticado com tanta perfeição, como fazem os Argentinos, mas é sobromodo caro, e por isso mesmo impraticável para o nosso agricultor, com terras de altos e baixos, cheias de mattas ou capoeiros, o tanto que, se ello por ventura utilizar-se do meio, poderá acabar com a praga, mas fará uma despesa muito maior do que o valor da colheita salva da voracidade do gafanhoto, quo mesmo assim, não deixará de visitá-lo no anno seguinte; e o mesmo diremos de outros meios de destruição, semelhantes a este pelo preço.

Tudo o que a gente ensina, para isto ou para aquilo, só merece ser aprendido quando é entendido, e pode ser praticado com proveito; por aquelle quo é o ensinado.

### DESTRUÇÃO DOS GAFANHOTOS

Quando os saltões tornam-se voadores, que não andam mais saltando tanto, porém voando, quo está gafanhoto feito, adulto, não ha meio de destruí-lo, só ha o recurso do es, antal, o, como ficou ensinado na desova.

E vamos acabar dizendo que: — a praga de gafanhotos só aparecer dentro de pocos annos em todos os Estados do Brasil, si os agricultores não praticarem o que ficou escrito, que é boa experiência, para nós, feita em outras terras, lidando ha muito tempo com a praga.

Rio de Janeiro, 18 de Abril de 1910.

DR. DIAS MARTINS

### ANNUNCIOS

### Nesta typ.

COMPRAS-SE OS N.º 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 999, 1000, 1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1009, 1009, 1010, 1011, 1012, 1013, 1014, 1015, 1016, 1017, 1018, 1019, 1019, 1020, 1021, 1022, 1023, 1024, 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1039, 1040

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 22 DE NOVEMBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 18

## O RECENSEAMENTO

Um dos assuntos que mais devem preocupar a atenção da imprensa, não só das capitais, como do interior dos Estados, é o recenseamento que se vai realizar á 31 de dezembro proximo. E é para que chegue ao conhecimento dos nossos leitores do interior, quanto a este respeito pensamos, que aqui nos apressamos a firmar as nossas idéias.

Um dos mais cultos espiritos do nosso paiz chamou á estatística «a serva desleal da sociologia». Não sabemos até que ponto terá fundamento essa afirmativa. O que podemos dizer com segurança é que não se pôde dar um balanço na actividade económica de um povo, não se pode inferir da força viva de uma nacionalidade sem a base numérica elementar a que obedecem todas as comparações. O facto de não serem estas precisas, de oscilarem entre probabilidades, segundo fórmulas empíricas e coeficientes prefixados, não importa. Qualquer aproximação vale mais do que a incerteza.

O empirismo, neste caso, como em muitíssimos outros, não é a falsidade, mas o producto da experiência.

Os recenseamentos, no regime republicano, fazem-se de dez em dez annos. Mas desde os tempos do imperio, desde o ano de 1851, fizeram-se tentativas no sentido de avaliar a população do Brazil.

No seio desta, sempre encontraram os governos muita resistencia, que, aliaz, se justificava, ante os processos utilizados para o preenchimento dos claros do exercito.

Hoje, porém, esses temores não mais encontram explicações. O governo, com essa operação de 31 de dezembro, quer, a penas, uma cunha: saber quantos habitantes tem o Brazil. Não ha razão para receios.

O governo da Republica já declarou perentoriamente, solememente, que, das listas recolhidas pela repartição de estatística, não se aproveitará para nenhum outro fim. Ainda mais: o governo, admitindo a hipótese de que não se acredite na sinceridade das suas declarações, de-

monstra a sua boa fé, o seu unico escopo, pedindo apenas uma indicação dos nomes pelas iniciais, contanto que seja essa indicação exata. Para aquelle que pretender iludir o poder publico ha as multas e outras penas de lei.

O recenseamento torna-se uma necessidade primordial, entre os povos civilizados, porque é o unico meio de chegar a conhecer a proporção em que se desenvolve a população e de saber o modo por que se dão as relações sociaes implantadas pela civilização.

E' porque sabemos que, entre as populações do interior ha uma certa desconfiança, quanto ao fim das operações censitarias, que insistimos sobre a importancia capital de uma obra que ha mais de 40 annos tentamos realizar, e que, para vergonha nossa, é a mais incompleta, a mais destituída de fundamento, entre quantas temos empregado.

Compreendemos perfeitamente que é a falta de instrução, entre o povo das nossas cidades e vilas longínquas, que concorre para dificultar esta tarefa imprecincível. Mas esse povo deve saber que os homens da imprensa, que sempre estão ao seu lado, nos momentos de calma como nas horas dificeis, não se empelharam com tanto ardor por uma obra que fizesse iludir a sua boa fé.

Os nossos creditos de povo culto vão ser postos em prova no dia 31 de dezembro, e será tristemente dolorosa a esquivança dos habitantes do interior a esse trabalho em que se envolvem — mais do que o nosso interesse — o nosso patriotismo e a nossa dignidade.

Desde 1870; data da lei do conselheiro Paulino José Soares de S<sup>a</sup>, firmando a periodicidade de 10 annos para esse serviço, andamos de tentativa em tentativa, sem um resultado satisfatorio. Verdade é que, a não ser o recenseamento de 1872, que deu para o Brazil uma população de 10 milhões e pouco de habitantes descuidaram-se os governos monárquicos do problema; preocupados com outros, entre os quais avulta a questão do elemento servil.

Proclamado o novo regime em 1889 fez-se no ano seguinte o computo da população, obtendo-se um total de 14 milhões; em 1900, apurava-

mos 17 milhões»

A tentativa de 1910 ha de dar forçosamente um resultado mais satisfatorio, já atendendo á propaganda intensa que se tem feito, já ao fato de ir subindo o nível intelectual dos brasileiros.

Todos se empenham ardorosamente neste serviço à Patria. E de tanta relevância elle é que o clero católico aproveitando a sua grande influencia, tem trabalhado ativamente em seu favor apesar de estar a igreja separada do Estado.

Em quase todos os Estados da União os governos locais tem por sua vez auxiliado o federal, recomendando aos seus agentes, professores, fiscais autoridades de polícia, etc. que façam a mais extensa propaganda. Deveremos lembrar-nos de q' custam um grande sacrifício ao tezouro esses trabalhos: em 1872 gasta mos oitocentos contos; 1890, mil e seiscentos contos, em 1900; gastamos mais de dois mil contos; agora vamos gastar talvez, perto de seis mil contos. E' necessário que tais despezas sejam bem compensadas e esta compensação depende única, exclusivamente das massas populares.

Apelamos d'aqui para os habitantes do interior do Maranhão, e esperamos que os nossos collegas da imprensa, na Barra do Corda, em Caxias, em Picos e no Codó, secundem esta propaganda, que só pretende o engrandecimento do Brasil.

(Da «Pacotilha»).

## Aos Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Estabelecida preferencia pelo Senador Leite d' aquelles que acabavam de ser seus adversarios acerimidos, entendi desde logo não poder continuar no partido, representando o papel humilhante em que S. Exc. me havia colocado e aos meus amigos politicos, entretanto fui contemporaneando com esse estado de consas até que, desilludido, desliguei-me completamente de S. Exc., pois a unica solução possível que encontrei foi esta, deixando-o em paz com os seus preferidos elementos.

Cada dia que se passava mais convencia-me dessa preferencia, tan-

to assim que vindo a esta cidade o Sr. Dr. José Euzebio, como emissario do Senador Leite, com o fim de tratar commigo sobre os acontecimentos politicos desta localidade, nas occasões de nossas conferencias elle deixava transparecer as suas intenções a mim desfavoraveis.

Só tenho em vista justificar o meu acto aliás justo perante meus amigos do interior, concitando-os a me acompanarem no passo que acertadamente dei, a exemplo dos desta comarca.

Caxias, 30 de Novembro de 1899

LIBANIO DA COSTA LOBO

Assim, em pouco tempo, estava desfeita a fuzão contra a expectativa do senador Benedicto Leite que, em virtude da resolução tomada pelo coronel Libanio Lobo, não teve outro geito senão entregar todas as posições officiaes aos senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz, os quaes cimbuidos talvez da idéa de que o prestigio monetario, supplantando o prestigio politico dos elementos com que se fundiram e que até então aqui dominaram, tora a causa efficiente da exclusão destes da administração local, e persuadidos de que o chefe supremo da situação dominante no Estado, prestigiando-os, em detrimento de cerreligionarios antigos, fazia — os donatarios desta localidade — procuraram depois desgostar aos proprios amigos, para ficarem mais á vontade e exercerem sem peias o mando absoluto..

Políticos como Cesario Fernandes Lima, Silvestre Joaquim da Silva, Raimundo Virgilio da Rocha Tote e outros foram espesinhados e obrigados a deixar o partido. Por este processo; a pouco e pouco, os senhores Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz ficaram directores exclusivos da politica local, convencidos de que o prestigio monetario dispensava perfeitamente o prestigio politico.

Contra este modo de pensar destes senhores vem a propósito estas palavras de um grande estadista:

«O rico não é respeitável se não presta serviço ao Estado. Eis porque eu me recuso a admittir que o simples multi-milionario, que o homem nuncamente rico representa um valor activo de seu paiz, e particularmente no activo do meu paiz.

Se elle ganhou á sua riquesa e a emprega de uma forma verdadeiramente benefica, realmente util, o que quasi sempre se dá, elle é um elemento de activo, um valor.

Mas é a maneira pela qual elle ganhou a sua riquesa e o emprego que dá a ella, e não o simples facto de ser rico que o tornou digno do crédito de que gosa.

(Continua)

RODRIGO OCTAVIO

# As terças

**D**e todas as instituições fundadas no nosso paiz nenhuma é tão sympathica e tão digna do geral apoio como a Liga Marítima Brasileira.

Sendo os seus fins os mais nobres possíveis e estando a mesma tão solidamente afinada aos seus principios e designios, que se torna impossível não adherir-se a ella para que seja a sua existencia um crescendo de prosperidades.

Fundada com altruísticos designios, basejada pela sympathia que tão dignamente merece e tem conquistado, presta ao paiz serviços de tal ordem que actualmente é imprescindível no nosso meio.

Nasceu modesta, mas em pouco tempo assumiu essas gigantescas proporções de hoje, porque nella vibra uma alma nobre, generosa, como a do paiz inteiro.

Identificaram-se ambos, e a Liga, hoje é uma instituição tão necessária, tão insubstituível, que si por um desses terríveis accasos, se por uma medonha fatalidade ella faltasse-nos; alguma causa do nosso «eu» nacional faltaria. O que dizemos não são encomios forçados, não é a necessidade de por nossa vez, na nossa modestia, vir trazer a público umas poucas de flores para atirar sobre essa humanitaria e nobre instituição que a esta hora faz um apello ao patriotismo brasileiro a fim de incorporar à nossa marinha de guerra mais um quarto couraça do o RIACHUELO, para substituir o navio de igual nome, construído ha vinte e cinco annos e que acaba de dar baixa do serviço activo.

As nossas palavras em nada adiantarão a Liga, mas á nós muito, pois desebrigamo-nos com as nossas crenças, que de ha muito obrigaravam-nos a exclamar:

—Salve e sê bendita!

1910

FABIO LUZ

## Intendente

Em 1º. de janeiro deste anno, as pessoas que se abalaram e foram ver na casa da camara, se tomar os compromissos e dar posses aos vereadores e intendente municipal, assistiram, presenciaram o Coronel Braz de Queiroz, nervoso e tremulo, levantar com a mão esquerda o lado do fraque por sobre o collete a lhe comprimir o coração desascogado, e, com a direita puxar do bolso interno umas tiras estreitas de papel almasso, escriptas da primeira a ultima linha de uma só banda.

A pallidez pronunciada que um tanto lhe desfigurava o rosto cheio e fechado, era signal evidente de que indubitavelmente as pulsações de seu coração esquivo, estavão alteradas, anormaes, symptomas de viva emoção, indicando talvez que,

uma intuição honesta, leal e desinteressada; o tinha impellido a traser no invisivel de sua consciencia o proposito digno e regenerador de romper, de se insurgir e reformar os costumes dissolutos e viciosos, vindo operar profunda sinão radical transformação nos habitos corruptos, implantados por uma política obscena e cruel.

Pouco senhor da situação, sacudido imperceptivelmente aos estremecimentos, desdobrou e concertou aquellas tiras, e, deu começo a leias em voz indistinta, arrastada, instantanea e pausada que, pouco a pouco tornou aguada, intelligivel, permitindo se perceber as palavras a proporção que a calma vagarosa ia afogentando os arripios, ia dissipando a sensibilidade produzida pela commoção.

A leitura que se ouviu, fôra a da plataforma encerrando judiciosamente aquillo que, de elevado, aproveitável e util ao bem da collectividade Municipal, o Coronel Braz de Queiroz, ao vibrar de um descortino venturoso, se compromettia com abnegação e fidelidade executar dentro das suas funções de intendente.

As ponderações acertadas, coherentes e o sentido claro, fluente irradiando do conjuato das palavras avigoradas na unidade significativa, vinham sobredolados de promessas sedutoras, deslumbrando pelo magnetismo atrahente, que convencia os mais avisados, os mais descrentes de sinceridade nos aventureiros politicos.

Emitiu considerações largas e ajaizadas, que abriram margem à impressão infiltrada facilmente no espírito dos que de boa fé, encararão a amplitude de tanto lesapego denodado, e acreditaram na possibilidade de sua independencia e altitude.

Na mente de muitos teve franca hospedagem a suposição de que, aquelle brado de revolta digna, intensa a politicagem, sem merecer sequer acoimar de deslealdade, dado pelo Coronel Braz de Queiroz, no clamor de liberdade, com quanto não fosse um sopro de rebeldia da criatura se desligando do criador, seria o rugir de sentimento honroso e offensivo, reprovando e profligando, sem parcialidade os abusos, as traficâncias que tinha observado até na véspera.

Era uma declaração formal, resoluta, desapaixonada, isenta dos rancores de appisão, fazendo conhecer que, não estaria á mercê das imposições impudentes, e nem o novo intendente desceria ao lodaçal das subserviencias, onde medram os degenerados, e crescem os exploradores de peior especie.

Era, sem a lemitir presunção duvidosa, a confissão do desejo sublime, que ascendendo o facho da verdade, se premunia para enfrentar,

repellir e desbancar as tentativas indignas que se atrevesses a bater ás portas do governo municipal, iniciado nesse dia.

Mas, tudo isso era illusorio, convencional e falso, eram as lamentações de um hypocrita, eram as artimanhas armadas por um homem afeito a illudir, a dar saltos mortaes por cima dos precipícios e que tem prosperado cavando nos abyssos das desgraças alheias.

Ao primeiro aceno de uma politica desmoralizada e perdida, calamiosa e sinistra, já corrida e condemnada, o Coronel Braz prostou-se a penitenciar-se, com submissão degradante.

Trahi o manifesto e compromisso de intendente, trahi os cabellos brancos que já lhe poseram na cabeça o barrete da velhice, trahi o juramento assignado na sua patente de official da Guarda nacional que lhe ordena a rectidão dos homens de bem.

Pois que, interesses pessoais, e a mesquinhez de conveniencias pequeninas, o levaram a violar, prepotentemente a lei, sahindo para fora do municipio, indo a villa do Mirador a passeio, conduzindo o exercicio do cargo de intendente.

A lei nº. 2 de 14 de Setembro de 1892, que procedeu a organização dos Municípios, nas atribuições conferidas ao intendente, determina, no seu artigo 43: O intendente não poderá ausentar-se do município sem licença da Camara; e, quando por motivo de urgencia, fôr obrigado a faze-lo sem ter sido possível reunir a Camara para obter a licença, passará o exercicio á seu substituto e na primeira reunião justificará seu acto.

No entretanto o Coronel Braz de Queiroz, abandonou e deixou a ce-phalo o cargo de intendente, pois, não pediu licença, e não passou o exercicio a seu substituto legal, e, até hoje não justificou a sua falta autoritoria e absurda:

Tendo perdido a qualidade de intendente, e, automatico inconsciente movido á vontade da politicagem, só lhe resta um recurso, para reparar o attentado dissolvente e prevaricador que flagrantemente cometeu: E' deixar o cargo que indignamente está ocupando.

## Tne. Cel. Eduardo Mello

A serviço da importante sociedade de pensões maranhense «Caixa Popular» está nesta localidade o ilmo. sr. T. Cel. Eduardo Mello, agente geral viajante daquella sociedade mutuaia.

Gratos pela finesa da visita auspiciosa-lhe tydai as felicidades.

## Tne. Sabino Camara

E' nosso hospede o ilmo sr. Tne. Sabino Camara, distinto official do corpo Militar do Estado.

Conforme noticiámos, s. s. anda inspecionando as guardas civis dos nossos municipios..

Cumprimentamol—o.

## Jornales

Agradecemos, penhorados, a visita dos seguintes:

«A COMARCA» brillante semanario que se edita na adiantada cidade paulista Mogi-Mirim, sob a competente direcção do sr. Francisco Cardona. E' uma folha bem escripta e bem feita. Impressão nitida.

«ARAGUARY» folha de grande formato publicada na cidade que lhe empresta o nome, no E. de Minas Geraes. Tem como proprietarios os srs. F. Goulart & Filho. Noticiario farto e bem elaborados artigos.

«O POPULAR» bem feito periodico da cidade de Itaperuna E. de Rio de Janeiro. E' redacionado pelo seu proprietario sr. Emiliano Meunes.

Formato regular e offerece succulenta leitura

«A CIDADE» importante semanario que vê a luz da publicidade na cidade de Nasareth, E. de Perimbuco, sob a direcção do illustrado Dr. Archimedes de Oliveira. E' seu redactor chefe o illustrado jornalista Dr. Ulysses Costa, actual chefe de Policia do Recife. Copioso noticiario e bons artigos.

«O JAGUARYENSE» Jaguary Minas, bello semanario editado na cidade que lhe dá o nome, sob a sabia redacção do illustrado jornalista Dr. Benjamim G. de Macedo. E' de formato medio e vem cheio de

«O TRABALHO» jornal que se publica em Pitangueiras, S. Paulo. E' competentemente dirigido pelo sr. Francisco de Queiroz Cattoni. Bem escripto.

«O 15 DE NOVEMBRO» Campina Grande, Estado da Paraíba. E' um jornalzinho de pequeno formato e proficientemente escripto. Nitida impressão.

«O SERRANO» orgão independente noticioso e litterario, editado em Ubajara (Jacaré) Ceará. Tem como director o sr. Manoel Miranda. Bons artigos.

«CORREIO DO SUL» orgão noticioso e litterario da cidade de Varjinha, Minas. Tem como redactor chefe o sr. J. Silveira. Leitura variada e agradavel.

«A INSTRUÇÃO» orgão do Centro Propagandista de Instrução. E' publicada na cidade de Aracati, Ceará. Formato pequeno e rica de assuntos.

«O VAGALUME» jornalzinho litterario que se publica na capital do Rio de Janeiro sob a direcção do sr. Melanio Fasciotti. Noticioso e bons trabalhos litterarios.

# Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—XX—

S. LUIZ 21  
CONVENÇÃO NACIONAL NOVO PARTIDO

Está adiada por dez dias a Convenção Nacional para tratar da organização do novo partido que será chefiado pelo senador Quintino Bocayuva.

A meia provisória está assim organizada: Presidente Quintino Bocayuva, Secretários Senador João Luiz e Deputado Costa Rodrigues; comissão verificadora, delegados Senadores Azeredo, Urbano Santos, Leopoldo de Bulhões e Deputado Sabino Barroso.

15 DE NOVEMBRO

Foram grandemente festejadas as gloriosas datas 15 e 18 de Novembro. Os festejos concentrados na Avenida Maranhense e que se realizaram nas noites daquelas dias revestiram-se de maxima imponência.

DÉPUTADO

A camara dos Deputados reconheceu o Dr. Augusto Freitas, deputado pela Bahia.

MARINHA

O Dr. Thomaz Cavalcante, deputado pelo E. do Ceará, foi nomeado ainda pelo ex-ministro Alexandrino Alencar, para estudar a organização da Marinha na Europa.

INTERVENÇÃO

Consta que o Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da República, decidirá o caso de intervenção no E. do Rio de Janeiro, de acordo com a maioria dos ministros, correndo que o senador Pinheiro Machado empenha-se com estes para resolvêrem.

INTENDENTE

Faleceu o Doutor João Martins, intendente do município do Brejo, neste Estado.

DÉPUTADO

Chegou o deputado Jefferson da Costa Nunes, do Grajáhú.

CONCURSO

Começou hoje o concurso de lógica no Lyceu Maranhense. O único candidato inscrito é o sr. Antônio Lobo, Inspector geral da Instrução Pública, do Maranhão.

AVULSO

Caxias 19  
O Gremio litterario «1º de Agosto» commemorou a data 15 de Setembro, proclamação da República Brazileira, com uma brilhante festa cívica.

Amanhã será installada a sociedade do «Tiro Caxiense».

Zacharias Borba

## Varias notícias

O General Pinheiro Machado, indicou o nome do venerando Republicano senador Quintino Bocayuva para o lugar de chefe do novo partido que brevemente será organizado no nosso paiz.

O exmº. sr. dr. Luiz Domingues, honrado Governador do Estado, já teve comunicacão de estar ás suas ordens a primeira prestação de 2:400 contos de reis, pago no Rio de Janeiro em 1º. de Dezembro, importancia por conta do empréstimo que pouco contrahido pelo Estado com o banco Argentino—Francez, de Paris,

São esperadas grandes transformações na política nacional.

Foi reposto no cargo de Governador do Amazonas o coronel Antônio Bittencourt.

Dizem que é ephemero o seu predominio na política daquele Estado.

Os tres ministros portuguezes Antônio Luiz Gomes, Antônio Almeida e Bernardino Machado, nasceram no Brazil.

Foi muito commentado no Rio a troca de cartas de cortezia entre o Marechal Hermes da Fonseca e o dr Ruy Barbosa a propósito da organização do actual ministerio.

## Astolfo Marques

Acaba de ser nomeado secretário da inspectoria geral da instrução publica do estado, o nosso ilustrado amigo e digno correspondente em S. Luiz do Maranhão, o sr R. Astolfo Marques, aquem por esta distincão que vem de receber do governo estadual, sinceramente apresentamos effusivos parabens.

## Dr Bento Moreira

Trouxe-nossas despedidas, pessoalmente, o exmº. sr. Dr. Bento Moreira Lima, promotor publico dessa localidade, que hontem seguiu viagem com destino a capital do Ceará, onde vae realizar o seu enlace matrimonial.

S. S. não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade nesta cidade, devido a pressesa da viagem, pediu-nos que perante ellas o desculpassemos, o que fazemos.

Ao illustre magistrado agradecemos a delicada visita de despedida com que nos distinguiu.

## O NORTE

O nosso vigoroso collega do Norte da Barra do Corda, a 12 do fluente, teve as suas oficinas tapetadas de flores aromaticas, festejando o vigésimo segundo anniversario de sua fundação. toda consagrada

a dedicação e labor ardentes, incessantes, de defendir e propagar a justiça e o direito, o progresso e a civilisação na vastidão singella da inexplicada e uberrima região serrana.

Ao Norte, preciso não é, não cabe, se fizer apologia, quando todos sabem que elle se inspira no talento privilegiado, impeccável do primo-rosso jornalista Coronel Frederico Figueira, que nas columnas de seu famoso semanário, aprecia e analisa os assumtos, discute e examina os feitos, as coções com uma competencia não vulgar, inexcedivel.

Portanto, só temos, que mandar até alli, naquelle casa de trabalho e verdades, as homenagens do apreço e sympathia que nos une ao ingente pregador do bem commun.

## Carta de sentença

Remettida por seu advogado na Capital, e, vinda na ultima mala do Correio, o nosso amigo Victor R. de Farias Sipauba, recebeu a carta de sentença de uma acção que, entre mil embarracos e toda sorte de escândalos e violencias, contendeu no foro desta cidade, com o Capm. Philadelpho Torres, nos ominosos tempos em que as sentenças luminosas eram dadas debaixo do risco da advocacia politica e administrativas segurando na mão de juizes competentes que até copiando se atrapalhavam e erravam as decisões.

Respingando essas peripecias dajuíza da roça achamol—as parecidas com o parecer original exarado contra a legalidade indiscutível do governo do Dr. Arthur Moreira, pelo procurador do Estado Dr. Antonio José da Costa, «o não me toques», e ex-secretario da fazenda n'um vergonhoso governo que houve no Amazonas.

## Caixa Popular

Lista dos socios inscriptos nesta cidade pelo agente geral viajante Eduardo Rodrigues de Mello.

- 1 Maria de Jesus Moreira
- 2 Iracy Alves Moreira
- 3 Sebastião Pedro Gonçalves Moreira
- 4 Izabel Teixeira Mendes
- 5 Carmozina Macêdo
- 6 Antonio Joaquim de Sousa (2 caderetas)
- 7 Abilio Seusa
- 8 Raymunda Nonuato da Fonseca Matto
- 9 Filomeno Barros
- 10 Paulo Alves Moreira
- 11 Estevão Alves Moreira
- 12 Zacharias Pinto d'Albuquerque
- 13 Benedicta Pinto d'Albuquerque
- 14 Maria Pinto d'Albuquerque
- 15 Anna Cesar de Oliveira
- 16 Camelia Ribeiro Reis
- 17 Anna Nunes Mourão
- 18 Marietta Nunes Mourão
- 19 Antonia de Sousa Barros
- 20 Bélcina de Sá Bandão
- 21 Sebastião Gonçalves da Silva
- 22 Anna Francisca de Macêdo
- 23 Alcebiades José Brandão Netto
- 24 José Hosanna Brandão
- 25 Adalgiza Labre dos Reis
- 26 José Sergio dos Reis Júnior
- 27 Clodoaldo A. Reis
- 28 Lavinia Labre de Sousa Reis
- 29 Elza de Mattos Reis

- 30 Anfrísio de Mattos Reis
- 31 Clovis de Mattos Reis
- 32 Maria José Teixeira de Macêdo
- 33 José Maria Teixeira de Sousa Macêdo
- 34 Raimunda Labre dos Reis Souza

A seu pedido foi exonerado do cargo de agente nesta cidade o nosso companheiro de redacção Macêlo Filho e nomeado para substituir-o o sr. Tº Cel. Ladislau Gonçalves Moreira, comerciante desta praça.

## Portugal

A republica em Portugal já se tornou um facto plenamente consumado, estando eloquentemente saífeita a sublime e vibrante aspiração do historico e legendario sentimento lusitano.

A monarchia portuguesa abriu uma campanha tremenda de persigüição e extermínio contra a propaganda republicana, lavrou a sua condemnação, apressou o mento do golpe fatal.

Aquelle povo glorioso que se destaca nas paginas da historia pelos passos agigantados, pelos feitos de heroismo transcendente, não podia, mais continuar debaixo da pressão dessas ignomnias q' a civilização vai banindo com o deslumbramento de sua inominavel fulguração. A república nascente tem segura a sua consolidação, defendida e sustentada como se acha, péla gemma fina da ilustração da patria de Camões e Garrett, e a eternando e seguindo a orientação solidá e amadurecida do eruditissimo Braga de mãos dadas com o genio portento de Guerra Junqueiro —: O amoroso Nasareno evangelizando a Liberdade par'aquelle povo opprimido.

O passaro sae da gaiola,  
Os pombos dos pombaes,  
Sae o preso da cadeia,  
Sótù, Braz não saes !

## TRIBUNA DO POVO

Sem responsabilidade da redacção

## Patos

Pelo rodar da carruagem  
se conhece quem dentro  
vem.

Todas as imputações que fizeram ao E. L. Ribeiro dissolvem-se, pois que estas só ferem a alvo quando partem de individuos conscientes desses que possuem honestidade moral. Os dias de vida de politicagem do «independente» Alarico estão indiscutivelmente contados. E' questão simplesmente de dias. E quanto ao mais, é como quem faz um inventário, com quem prepara um necrologio, tencionamos fazer brevemente.

Temos tempo e não temos pressa.

\*\*\*\*\*

# Alarico Ramos e suas Alcoviteiras

Drama em um acto por Manoel L. da Silva

Personagens

Alarico Ramos

Marcionilia

Annihna

Paraguaya

Emidio, criado de Alarico

Anna a deshonrada.

A scena passa-se em São João dos Patos, em casa do Sr. Alarico de Castro Ramos.

O Scenario representa um quarto da referida casa; com uma porta ao fundo e outra a direita.

SCENA I

Alarico e depois Emidio

ALARICO—Hoje devo mandar chamar uma das minhas alcoviteiras, para trazer aqui a filha do velho que veio hoje pedir justiça contra o deflorador de sua filha, ella é nova e pôr isso deve absolutamente correspondê a minha expectativa (chamando o criado) Emidio! Emidio!

O mesmo e Emidio

EMIDIO—(entrando) Prompto patrão. Pra que me qué?

ALARICO—Quém está-la na loja?

EMIDIO—Ninguem, lá só tem o totó. Era só pra isto?

ALARICO—Não, olha, vem cá e escuta. (fallando baixinho) Vae dizer a comadre Anninha que venha já até aqui, que quero falar com ella.

EMIDIO—E já patrão. (faz que vai sair e volta). Olhe patrão se eu viéja «cum» ella «vancê» mi dá ua pinga?

ALARICO—Vai, vae ligeiro rapaz, logo que chegues beberás.

EMIDIO—E já d'um pulo. (sae)

SCENA II

Alarico (só)

ALARICO—Não tem nada, hoje dormirei satisfeito e feliz ao lado de um «peixinho» novo, finalmente vejamos o que diz a comadre Anninha (passava no quarto com as mãos nos bolsos da calça).

SCENA III

O mesmo, Anninha e Emidio

EMIDIO—(Entrando) T'aqui a mué patrão!

ALARICO—(Para Anninha) Olhe comadre, eu mandei lhe chamar para....

EMIDIO—(Interrompendo) E a pinga patrão?

ALARICO—Não me interrompas diz ao Tótó que te dé dois vintens e vae bebel-os no Baziliano.

EMIDIO—(aparte) Só dois vintens! (sae)

ALARICO—(Continuando) Sim comadre como ia dizendo, hoje chegou aqui um velho com uma filha queixando-se, e eu os disse que aparecemos a anninha para tratarmos do assumpto, mandei lhe chamar pa-

ra v. ir arua dos Ceroulas, para ver em que casa elles estão hospedados e depois me dizer.

ANNINHA—(Tirando uma fumaça do cachimbo) Pois bem «cum-pade» vou «vê» onde elles estão e dia pois veinho-lhe dizer.

ALARICO—(Veixado) va, va logo comadrinha e volte já, está ficando tarde e é bom trabalhar em quanto é cédo.

ANNINHA—(Sahindo) olhe cum-pade, eu bebo um tustão de pinga já no Sampaio e mando elle lhe ditará.

ALARICO—Beba, beba.

SCENA IV

O mestre e Marcionilia

MARCIONILIA—(entrando) vancê chama ista seu Alarico?

ALARICO—Bem. O que ha de novo por lá?

MARCIONILIA—Muita coisa. (Desenrolando um pano que traz na cabeça e tirando uma lata) A Bunifacinha mandou «muita» lembrança Vancê tá está «alatra» de doce «q'ella» mandou.

ALARICO—(satisfeito) Sim, diz-lhe que muito agradecido.

MARCIONILIA—Nhô sim. Ella mandou-lhe «dizê» que mandasse «fazê» um anel «p'ra» ella «bunito cuma vancê.

ALARICO—(rindo-se) Diga que estou de saída para Caxias e lá mandarei preparar.

Marcionilia—Nhô sim. Vancê até mais logo.

ALARICO—(tirando do bolso uma moeda de duzentos reis e dando-a a Marcionilia) Até mais logo, leva este dinheiro para comprar de fumo.

Marcionilia—Deus lhe ajude, e que breve têja mais a Bunifacinha aqui neste mesmo lugá (sae).

SCENA V

Alarico e depois Anninha

ALARICO—(só) Não fosse eu inimigo da casa onde está a Bonifacia que a muito tempo tinha triumphado, porem planos não me faltaria. (pensa e bate na testa) Oh! me veio agora mesmo uma idéa, vou ver se consigo uma entrevista com ella no fundo do quintal. Que sublime idé! Esperemos a comadre Anninha para tratar-mos do assumpto. Triumpharei não ha que duvidar!

Annihna—(entrando) Cumpade cahid a sepa no mel, a menina tá arranchedada na casa da Paraguaya.

ALARICO—O que está dizendo comadre?

Annihna—E isto meu cumpade e lhe digo mais, qui o veio foi p'rafora e só volta amanhã.

ALARICO—(Satisfeito e esfregando as mãos) E você comadre, disse a Paraguaya para vir cá?

Annihna—Dixe meu cumpade.

ALARICO—Bem então está tudo arrumado. (pausa) Agora comadre quero que você me vá dar um recado a Bunifacinha e desejo saber se vae ou não.

Annihna—Ora, isto é já cumpade Qual é o recado?

ALARICO—Olhe muito cuidado!

Annihna—Não tenha susto

ALARICO—Pois bem, diga-lhe que amanhã, às 9 horas da noite, quero e desejo falar com ella, no fundo do quintal. Va e venha já me dar a resposta.

Annihna—E neste momento. (sae fumando no cachimbo).

SCENA VI

Alarico e Paraguaya

Paraguaya—(Entrando) Aqui tô eu as orde de vancê.

ALARICO—Soube que estão hospedados em sua casa um velho e sua filha, é verdade?

Paraguaya—É nhô sim, mas o veio foi uma viage e só volta amanhã.

ALARICO—Eu quero Paraguaya, que v. traga aqui hoje como sem falta, até oito horas da noite, a rapari-ga que está lá em sua casa. Muito confio em v. e estou certo que conseguira trazer a «piquena» até aqui.

Paraguaya—Ora isto é fava contada. Pode-me esperá, lhe garanto que a menina vem.

ALARICO—Vá, vá tratando de pregar-lhe uma teoria de convenção que facilmente ella virá.

Paraguaya—Sim sinhô já (sae).

SCENA VII

Alarico (só)

Das minhas alcoviteiras a Paraguaya é a mais geitosa.

Tenho também a Marcionilia que não é má, porem dou mais pela primeira (risca o phosphoro e accende um candieiro). Vamos pondo tudo isto em ordem que d'aqui a poucos minutos temos vizita.

(Começa a juntar a roupa suja espalhada no quarto, bota-a dentro de um sacco e depois tira de outro uma rede e ata-a.)

SCENA VIII

O mesmo e Anninha

Annihna—(Entrando muito contrariada) Cumpade tô damnadinha da vida!

ALARICO—(Afflito) Porque comadre? o negocio foi descoberto?

Annihna—(Gaguejando) Nâo cum.... cum.... pade.

ALARICO—(veixado e tremulo) vamos comadrinha de Deus, vamos, estou com muito medo que vêe não metenha botado a paca n'agua.

Annihna—Não, não botei cumpade tava assentada lá no batente da pôrta qui dâ p'ra fundo da loja, pitando no meu caximbo, quando seu Santo me botô de lá p'ra fora, dizendo qui eu estava lá iscutando cunversa d'elle p'ra sahi inredando. Olhe cum pada, eu num vou mais lá, agora só vancê arrumando isto cum a Maguila qui é criada da casa.

ALARICO—(Aparte) Com mil diabos que susto tomei agora! (Alto) Ago ra comadre, va descansar e venha amanhã.

Annihna—Nhô sim, mas não me mamde mais p'rú rumo d' aquella casa qui eu num vêu mais lá nem pelo diabo. (sae)

SCENA IX

Alarico e depois Paraguaya mais Anna

ALARICO—«Embalando-se na rede» já são quase nove horas e Paraguaya nada.

Paraguaya—«Ouve as ultimas palavras e entra». Nada nhô sim no mar de alegria porque acaba de trazer a sua desejada menina, não é assim?

ALARICO—«Rindo-se» Ah! ah! ah! Esta Paraguaya faz até agente rir-se sem querer. «abraçando Anna». Então menina como vae esta força?

Anna—«Tristonha». Não sei.

Paraguaya—Deixa de sé tóla menina, aquitû agora tá junta com o homem de dinheiro d'esta terra. Eu até vou sâhinde, p'ra vê se tu dei-xa de tanta acanhâo. Bôa noite?

ALARICO—Bôa noite! Venha por cá amanhã.

Paraguaya—Nhô sim. Passe bem (sae)

SCENA X

Alarico e Anna

ALARICO—Anna, sente-se aqui nessa rede em quanto vou verificar se as portas da loja estão bem fechadas. (Sae pela direita)

SCENA ULTIMA

Anna «só»

Anna—Pobre de mim! Como sou desgraçada! «Tanto horror, neste mundo de Christo!» Hoje meu paes implorava ao 1º suplente do juiz de Direito, Alarico Ramos, justiça contra o miserável salteador de minha honra e a gora este mesmo juiz, este mesmo Alarico, acaba de me dar-me seduzir da casa onde fielmente meu paes me deixou! A culpa, p'rem, é minha! Perdão! Deus! Perdão! Eu não divia ter deixado-me sedusirem assim tão facilmente! Meu Deus! Que terra! Que homem! Que justiça! Eu enlouqueço! Eu morro! (Deixa-se na rede, chorando e dizendo:) Infame! juiz infame!

(Cae o panno.)

Fim.

NOTA - DO AUTOR

O drama acima a pesar de mal organizado, pois não tenho habilitações para a arte dramática, é baseado na seguinte declaração:

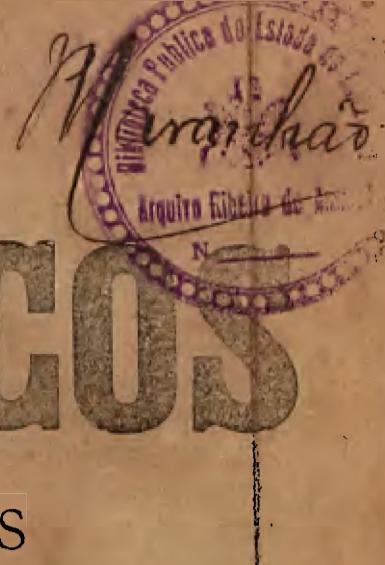
«Declaro perante as testemunhas presentes, que vindo a esta villa com minha filha menor de nome Anna Maria de Sousa, deshonrada a força nologar Bonito deste termo, por Joaquim Cordato, morador nos limites deste Municipio com o de S. Francisco, queixar-me ao 1º suplente do juiz de Direito Snr. Alarico de Castro Ramos e pedir-lhe justiça contra o miserável proatitudor de minha filha, me foi prometido pelo referido juiz tomar as respectivas providencias e este me disse que aparecesse no dia seguinte.

Na noite do dia em que fui queixar-me elle mandou sedusir a minha filha, conseguindo que esta fosse até sua casa e com ella passou a noite, dando-lhe no dia seguinte a mesquinha quantia de «tres mil reis», segundo ella me disse e acaba de disser ás presentes testemunhas. Indignado com tamanho procedimento de tal autoridade, não a procurei mais, ficando assim a minha unica filha lançada ao mundo da prostituição e o seu prostituidor impune.

E' esta a verdade pura do que se deu e eu por não saber ler nem escrever pedi ao sr. Elpidio de Sousa Soares para assinar por mim a presente declaração.

S. João dos Patos, 29 de Outubro de 1910.

Arogo de Cassiano José de Sousa.  
Elpidio de Sousa Soares.  
Como testemunhas:  
Theodurico Fernandes Lima.  
Aveiino Francisco de Sousa»



# CORREIO DE PICOS

ÓRGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 29 DE NOVEMBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 19

## Colonização

—x—

«Nós precisamos de imigrantes; nós precisamos de colonização», é a palavra de ordem que se faz ouvir por todo o Brasil.

De ha muito que pensamos ser a imigração, a colonização um dos meios, sinão o unico de termos a transformação de nossa vida econômica.

Ao aumento de população deve sempre corresponder o aumento de consumo; para que haja consumo é necessário haver produto; esses produtos expostos á venda trarão desenvolvimento ao comércio.

Não podemos ter o accrescimo de consumo sem, em primeiro lugar termos o aumento de consumidores e, qual o unico meio de obtermos esse aumento sinão pela imigração?

O movimento commercial de nossa cidade é pequeno, quasi nulo e para aumental-o ha necessidade de irmos buscar fóra os consumidores.

Sem a produção não pode haver consumo e essa produção pode mol-a ter no município ou fóra dele. Se a temos no município a importação será menor—condição bastante favorável, si pelo contrario, só ha o consumo e não temos produção, a importação torrar-se-á maior que a exportação e os prejuizos serão incalculaveis. E' lei natural que quem não produz não pode consumir. A imigração tende a produzir o primeiro caso, aumentando tambem o consumo e portanto devemos desejar-a.

As terras até entao abandonadas, improductivas, tornar se-ão povoadas, productivas. As terras ali já zem abandonadas completamente, sem nós darem resultado algum. Entregue nas mãos dos colonos a sua inutilidade desaparecerá, e, a cultura virá arrancar do solo os elementos que precisamos e até mais, de modo que a exportação tornar-se-á maior que a importação.

O homem precisa de estímulo e da concorrência, da luta pela existencia, do movimento surgirá a força do trabalho, que aumentará; a ação não será exclusivamente material,

sob outros pontos de vista ella se nos apresentará.

Disse alguém que toda crise contar no seu bojo o germão da morte e aqui teremos uma explicação desse principio que encerra uma verdade dura.

Com o estabelecimento da colonia entrarão os moradores do município em crise. Esta dárá em resultado a luta pela existencia e com ella virá o estímulo para o trabalho. Os que fraquejarem como elementos maus e mesmo perniciosos ao desenvolvimento, serão annullados e os restantes terão vida prospera.

Essa crise será de pequena duração e o seu resultado não se fará esperar. Novos horizontes abrir-se-ão e á indole preguiçosa succederá o ardor pelo trabalho, que é o melhor galardão de um povo.

Entre os paizes nas condições de nos facilitar o campo de observação mais vasto e instrutivo a esse respeito (agricola) devem ocupar o primeiro lugar os E. Unidos da America do Norte, onde os progressos de trabalho agricola têm atingido o maior grau de adiantamento.

Um povo audaz, arrojado, conchedor do assumpto não deve ser despresado, o seu concurso deve ser aceito com beneficio.

Os nucleos aquifundados tornar-se-ão verdadeira escola onde os nossos lavradores, apegados ao carancismo classico irão observar os aperfeiçoamentos, beber novas luzes para o seu progresso e engrandecimento.

Seja-nos mesmo licito dizer e nos seja perdoado o arrojo, Picos que é uma das melhores cidades do Estado, prima pelo atraso em todos os ramos da actividade humana e a imigração trará para ella uma nova phase, ao lado do adiantamento economico virá forçosamente o adiantamento intellectual sem o qual os comparças de luta serão desde logo eliminados.

«O facto de a prosperidade de qualquer paiz depender da de seus lavradores, que constitue a principal classe productora e consumidora, não carece de prova. Politicos prespicazes de todos os paizes conhecem o facto e os mais providentes e melhor intencionados toparam as providencias necessarias

para garantir a prosperidade dessa classe.

Si assim é, si não admite contestação esse modo de pensar, si a vida de uma nação se acha depositada na mão callosa do lavrador, devemos ser «bem intencionados e providentes» e lançar mão dos recursos que tivermos afim de com as nossas forças, contribuirmos para o bem estar do paiz e para o nosso proprio.

A' Camara cabe empregar todos os meios, empenhar todos os esforços para conseguir o povoamento do nosso municipio; pois o povoamento do territorio é condição indispensavel de progresso.

Di nossa parte já começamos e nos achamos dispostos a continuar.

## Aos Homens de bem do meu Paiz

E' uma couza realmente má para uma nação estabelecer e admirar um falso tipo do successo e não ha tipo mais falso do que o criado pela deificação do bem-estar material nesse mesmo e para elle mesmo.

O homem que depois de haver reunido bem mais do que o preciso para as suas necessidades material e espirituais, delle mesmo e dos que delle dependem, acumula uma grande fortuna, de cuja aquisição o paiz beneficia uma porcentagem correspondente, devia sentir que longe de ser um cidadão deseja-do é, pelo contrario, um indigno, que não merece nem admiração nem inveja de ninguem, aquem os seus compatriotas collocam bem baixo na escala nacional».

Possuidores de uma fortuna mais ou menos regular para o nosso meio, era de suppor que os senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz, collocando-as à frente dos destinos desta cidade, procurassem beneficiá-las, mas os factos vão demonstrar com a sua logica irrefutavel que as posições officiaes que elles tanto almejavam serviram apenas para aumentar-lhes o bem estar material e de instrumento de compressão e perseguições.

Verdadeira era de terror e crimes, que ainda perdura—eis em Juiz para lávras a situação que nos legou a desgraçada fusão dos elementos políticos, realizada ao alvorecer do anno de 1898.

Ha doze annos, por tanto, que os senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz dominam discricionariamente esta localidade e, por isso, não se pode dividir por ninguem mais a responsabilidade dos factos que vão ser passados sem revista.

Começarei por aquelles que di sem respeito á justiça.

Em 22 de agosto de 1898 recebia eu o seguinte ofício do meu distinto collega dr. Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcanti, digno Juiz de direito da segunda vara criminal da cidade de Therézina:

«Achando-se pronunciados por este juizo os individuos de nomes João de Azevedo, conhecido por João Ferreira de Azevedo ou João Evangelista de Souza, nas penas do artigo 356 do código, penal, e Manoel José da Silva nas do artigo 267 do mesmo código, e como estjam elles residindo actualmente no Engenho d'Agua, dessa comarca, de propriedade do dr. Christino Cruz, rogo-vos digneis providenciar, afim de serem presos e recolhidos á cadeia dessa cidade, até que eu, sendo sciente, os mande vir para a desta capital.

Consciencia de que satisfareis a presente requisição, antecipo-me em apresentar-vos o meu agradecimento, promettendo minha pontualidade no cumprimento do que me for requisitado por esse juizo».

RODRIGO OCTAVIO

## Cedulas falsas

Em Conceição do Araguaya, tem aparecido grande numero de cedulas falsas do valor 200\$000, procedentes do interior do Estado da Bahia, segundo as suspeitas mais aceitáveis.

Uma carta d' aquelle importante ponto do commercio do caucho, nos diz que as cedulas são verdes, da 4<sup>a</sup> serie, 11<sup>a</sup> estampa e de perfeita imitação.

A polícia agiu, tendo inopinadamente sabido, ás oceertas, um dos suspeitos daquelle crime.

Do «Norte».

# Aviso

Aos srs. assignantes deste jornal pedimos o favor de nos emviarem suas reclamações, por escrito, ou verbalmente, sempre que não lhes for entregue o referido periodico, para serem attendidos imediatamente.

Prevenimos tambem que no mês vindouro começaremos a cobrança das assignaturas.

# As Tercas

**D**e que serve a gente andar indireitando o mundo?

Só consegue uma cosa—entortar a si. Ninguém gosta da verdade.

Quando o Christo disse que elle não traria a paz, mas a guerra, é porque era portador da verdade e as vinha dizer ao mundo.

A verdade é demolidora, revolucionaria, irrequieta e irritante por indole. O mundo quer viver com os seus lachaques, tem a susceptibilidade das creanças—não gosta que lhe vejam as quedas.

E' por isso que os dizeres da verdade, só são apreciados depois de mortos.

Essa glorificação do tumulo é facil e é mesmo natural—exprime por vezes a expansão de um alivio.

Só ha de sincero nos grandes luctos, nos pesares collectivos, o testimonho das multidões. Estas são neutras, imparciais e de certo modo vagas em suas manifestações, mas são verdadeiras.

Demais, os livellamentos iníquos entre o homem do bem e a canalha, são inevitáveis, nas sociedades como a nossa.

A corrupção ondada, intrepida, vale tudo. O caracter quo deve ser apreciado por ser raro, não o é, não teme risco e anda ahi confuso e envergonhado como um criminoso!

E dizem todos os dias—«isto não pode continuar!»

Mas, como! isto pelo contrario pode e deve coptinar.

Quando a corrupção acaba, o seu equilíbrio perdura.

29-XI-MCMX.

FABIO LUZ

## Intendente

Os que acompanham de perto os retrocessos da politica local, de certo, não devem estar esquecidos da guerra surda trabalhada com afinco nos escaros, nas conspirações e conciliablos dos amigos metidos nos bastidores partidarios, e, que surgiu, qual a punição farejando o crime, na hora que divulgou-se a indicação do nome do Coronel Braz de Queiroz para candidato ao logar de intendente, por exclusiva designação do Coronel Godofredo.

A Gazeta que interpreta e traduz os pensamentos politicos d'aquel la gray, referindo-se ao que se resolveu e assentou-se na reunião que apareceu a propositura d'aquelle nome par'o cargo municipal, fez sen-

tir com um silencio mordaz, que ella não tinha sido bem recebida e aceita.

Abriu uma valvula para se ventilar a illação de que o rebate da desaprovação não tardaria a dar signal de alarme no campo ocupado pelos inimigos de dentro de casa, que iriam mesmo a socapa, sorrateiramente invadir maximo empenho para solapar o tronco da herva esteril e damaquinha, sequiosa de entamar e afundar as raizes, tomando vulto e posição.

O trama de desconsideração, concertado, urdidio e tecido nas fileiras dos correligionarios e amigos do Coronel Braz de Queiroz, ultrapassando o acanhado espaço das reservas, assomou á superficie, veio á lume, e não procurou mais esconder ou occultar que tinha por unico motivo e base—regeitar e desprestigiar a nullidade presumida, uma nodosa de decepção e maltrato, imposta como prova de desconfiança, e um ultraje político.

Durante os dias, em que os moraços dos horizontes politicos ameaçavam, se desmanchando, desencapear em tormentosa borrasca, o Coronel Braz de Queiroz, fôra bastante menoscabado, ferido e moestado com apreciações pungentes, desairosas e picantes; chegando ao extremo de lhe ser arremessado, por impresfabilidade e escarnio ironico, o labeo, a visão fatídica de—covelo do partido do Coronel Godofredo.

Para impugnar de modo que sobreviessem desgostos e ressentimentos aggravando os dissabores já fartamente inflingidos, denunciando desmedidamente a má vontade do plano concebido de arredal-e acintosamente, engendraram uma triade de pretendentes que lhe sahiria pela frente como um espan talho a enfraquecer-o e expavoril-o.

Cada um dos apontados iria declinando até esbarrar e ficar no terceiro que, conforme a previa combinação, seria o preferido, sobrepujando o expoliado.

O Coronel Braz de Queiroz, logo que ficou apurada da pretenção deprimamente, se desfanciou dos desafeiçados, exprobou o procedimento adverso, e, queixando-se e vasando magos promettia exercer briosa vindicta; cortou sua assignatura devolvendo a Gazeta, como um reporte de offensa.

Se mostrando muito melindrado e amargurado, embaraçou a situação do Coronel Godofredo, no caso, pois, este tendo já manifestado a intenção de não ceder o logar de intendente aos sublevados, se viu em apuros, a falta de outro amigo que lhe enchesse as medidas.

O chefe e amigo, expendo ao Coronel e candidato escolhido, as dificuldades e apertos em que o coloca- ria, caso não acceptasse, exigiu, in-

sistiu para ter a desejada acquiecen- cia, porem, o esforço fôra infructuoso; sem resultado.

A intervenção de um amigo conseguiu milagrosamente demovê-lo obtendo o almejado—SIM. Convém notar que, essa deliberação tornou—se viavel e consolidou—se depois de se lhe garantir—um ordenado de um conto de reis, a condição absoluta de não haver inge- rencia estranha na sua administração, e dispor de um consultor de confiança, político e responsavel moral, que seria o juiz de direito da Comarca, Dr. Eurico Carneiro.

O amarger da indisposição em actividade, ainda fermentou por occasião da eleição, por quanto, como uma bofetada do ressentimento iudibriando ao Coronel Braz, deram-lhe uma votação inferior, de maioria desmerecida, representando grande abstenção do eleitorado, devido o pouco valor e antipathias do candidato imposto.

A eleição se procedeu pelo aperfeiçoado sistema do «bico de pena.»

(Continua)

## JORNAL DO COMMERÇIO

A 15 do corrente mes o «Jornal do Commercio» que se edita na adiantada cidade de Caxias, festejou com uma bella edição de 8 paginas o seu primeiro lustro de carreira bri lhante e triumphal.

Ao «Jornal do Commercio» since ras felicitações e que continue a bater—se ardenteamente pela causa santa da Liberdade.

## Offerta

O nosso prestante amigo e considerado auxiliar do commercio da praça de Caxias, Capm. Zacharias de Carvalho Borba, offereceu-nos um lindo exemplar do «Almanak Maranhense» para 1911 da importante pharmacia e drogaria João Vicent de Mattos & Irmão, da nossa capital.

Gratissimos.

## Delegado de polícia

Asumiu no dia 23 do corrente mes o exercicio do cargo de Delegado de Policia deste termo, o illmº sr. Major Alcebiades José Brandão, a quem agradecemos a finesa da communicação.

## Algodão

A colheita deste anno é pouco inferior a do anno passado.

Os ultimos telegrammas aqui recebidos de São Luiz do Maranhão, dizem que ali está cotando—se o kilo a 1\$150 reis.

## Jury

Está designado o dia 27 do mes entrante para ter lugar a 3ª. sessão judiciaria deste termo.

## N. S. da Consolação

Hoje iniciar—seá a festa de N. S. da Consolação, Padroeira desta fre guezia, no seu templo à praça «Di as Carneiro».

Espera—se muita animação.

## Itinerantes

Trouxe-nos seu abraço de despedida por ter de seguir para a villa de S. João dos Patos, o nosso illustre amigo illmº sr. Tº Cel. Eduardo Roiz de Mello, activo representante da sociedade de pensões vitalicias «Caixa Popular» da capital do Estado.

Que seja sempre feliz são os nossos sinceros votos.

Com destino ao Alto Sertão, a negocios commenciaes, partiu no dia 22 do corrente, o sr. Capm. Rovendo Francisco de Souza, negociante desta praça.

Feliz viagem lhe desejamos.

Esteve entre nós o nosso digno amigo e assignante Rosalino The mothe de Oliveira, da povoação de Almeida.

Seguiu para o Mirador o illustre sr. Tº. Sabino Camara, do corpo Militar do Estado, que aqui demonstrou—se alguns dias á serviço do governo.

Quarta feira ultima seguiu viagem para a cidade de Caxias, o sr. Capm. Victorino Souza, socio da firma Souza & Filho, desta cidade.

Que tivese boa viagem, são os nossos sinceros votos.

Está na cidade, com a Exmº. Família, o nosso estimado amigo sr. Major Abilio Miranda.

Visitamol—a.

Regressaram da villa de Pitões Boné, onde foram a passeio, a exmº d. Laiza Moura e suas dignas filhas e sobrinha as graciosas milheis, Luzia e Eponisa Moura e Maudice Moreira.

Bôas vindas.

Esteve nesta cidade, na semana passada, o nosso d'gnº assignante sr. Capm. Beliário José de Souza, residente em «Lagoa Grande», desse termo.

Procedente do logar «Laranjal» deste município, esteve entre nós, o nosso bom amigo Tº. Pedro José dos Santos.

## Juiz de Direito

No dia 26 do cadente o nosso digno amig, sr. Capm. José Trajano Brandão, segundo em exercicio de primeiro suplente, assumiu o exercicio do cargo de juiz de Direito desta comarca.

# Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

(——)

S. Luis 28

## MARINHAGEM REVOLTADA

Terminou na Camara dos Deputados a votação do projecto concedendo amnistia a marinhagem revoltada dos navios de guerra «Minas Geraes», «S. Paulo», «Bahia», «Barroso» e «Primeiro de Março». O projecto foi aprovado por 115 votos contra 19. A amnistia era a base principal das condições exigidas pelos revoltados para a pacificação.

A notícia da resolução do Congresso foi levada a bordo do couraçado «Minas Geraes» que capitaneava a revolta, pelo deputado gaúcho José Carlos, o parlamentar incumbido pela guarnição de firmar com o governo as bases do acordo para a terminação da revolta. O Deputado José Carlos foi recebido festivamente a bordo. Os marinheiros entregaram-lhe significativa mensagem de gratidão, vivendo calorosamente o exmº sr. Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, Presidente da Republica, o Congresso Nacional e aquele Deputado.

## OS NAVIOS VOLTAM AO ALTO MAR

Os navios que tomaram parte no levantamento, deixaram a barra para descarregar os canhões no alto mar. Voltando receberam novos oficiais, arvorando o Pavilhão Nacional e salvaram a terra.

## APONTA O REVOLVER

No camara quando se discutia o projecto de amnistia, o Deputado Germano Hasselacher, irritado com os repetidos apertos do Deputado carioca Irineu Machado, puxa o seu revolver e aponta para este. Devido à intervenção de vários colegas se ultimou o incidente.

Até a hora em que telegrapho reina completa calma.

## Ultima Hora

ALGODÃO — 1\$200.

Por telegramma que nos fora franqueado sabemos que o algodão já está sendo cotado o kilo a 1\$200 reais, na praça de S. Luiz do Maranhão:

## TELEGRAMMA

O nosso respeitável amigo illmº sr. Tº Cel. Ladislau Gonçalves Moreira, acreditado comerciante desta praça, tendo felicitado o Exmº sr. Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, pela sua ascenção ao mais alto posto da magistratura da Republica, recebeu em resposta o seguinte despacho telegraphico:

RIO 21

Ladislau Gonçalves Moreira

PICOS

Em nome do Sr. Presidente da Republica agradeço as felicitações que lhe enviastes.

Alvaro Teffé  
SECRET.

Viaja para Caxias o sr. dr. Agnello Costa, Juiz de direito desta Comarca. Consta que s.s. irá até a capital do Estado.

## A telegraphia sem fios na algibeira

O professor Cerebotani, prelado e embaixador do Papa na capital bávara, inventou um apparelho de grande importância, o qual se pode trazer na algibeira e serve de estação recebedora para a telegraphia sem fios. O inventor visa em primeiro lugar um fim militar.

O telegrapho de algibeira consiste em um apparelho que tem a forma de um chronometro e como este provido de uma tabua circular com signaes. Em dois pontos acham-se sulcos (NUTEN) onde os fios podem ser collocados. Além disso, a pessoa que tem de receber um telegrapho está munido de um bastão revestido de metal e de um pequeno rolo de fios que por um lado está ligado á ponta do bastão e por outro aos sulcos.

Podem ser recebidos e expedidos telegrammas em uma circunferência de 30 a 40 kilometros e convén que a pessoa — para fins militares — uma sentinella — se colloque em um ponto elevado, uma arvore, uma colina, e ahí fixe o bastão que receberá as faiscas. No mostrador vê-se um ponteiro que indica as diversas letras remetidas da estação expedidora e assim é facil a sentinella ler a ordem em suas comunicações.

O telegrapho de algibeira, cuja utilidade pratica em serviços militares é patente, já foi experimentado por autoridades militares e uma vez que as experiencias tiverem satisfatório resultado, será em breve introduzido o apparelho no exército.

## Promotor Publico

Pelo Sr. Juiz de Direito interino da Comarca, acaba de ser nomeado Promotor Publico Provisorio dessa localidade o nosso bom amigo Capm. Antonio Rodrigues Lima.

Esta nomeação que vem ser uma garantia para o bom andamento da Justiça, recaiu acertadamente na pessoa de um homem que se recommanda não só pelo seus dotes moraes e intelligencia, assim como, pela sua longa pratica das lides forenses.

Per este acto de tão subido valor praticado pelo criterioso Juiz de Direito interino da comarca, sr. Capm Jose Trajano Brandão, levamos os nossos sinceros saudares áquelle bom amigo.

## Conhecer as mulheres pelo andar

—x—

Um jornal hespanhol aprecia assim a mulher pelo andar.

A mulher que bate com os tacões deitando a casa abaixo, tem um gênio a que nem o demônio resiste é dengosa, é fastidiosa, precipitada.

A que anda nos bicos dos pés, é zelosa, curiosa, viva, impressionável e algumas vezes impertinente.

A que assenta a planta do pé, é descançada, alegre, risonha e de bom carácter.

A que mette a ponta do pé para dentro, é maliciosa, pouco animada e pouca sincera.

A que deita o pé para fora, sacacoteando-se e com desenfado: é capaz de comer uma vitella e negar até que o sol dá luz.

A que anda de peito sahido e apertada de cintura; é dominante, presumida e não se empresentationa com cousa alguma.

A que anda de cabeça caída, olhando para o chão, está disposta sempre a enganar o pae, a mãe e até os irmãos.

A que se apresenta de cabeça levantada e empertigada para traz tem a massa encephalica cheia de poeira e o coração cheio de estopa.

A que se balancéa para um e outro lado, não conhece a modestia nem ao menos pelo avesso.

A que pela rua vai mirando a cauda do vestido, os pés, as mangas, os hombros e a ponta do nariz, entretendo a vista é presumida e não serve para nada.

A que anda simplesmente e só olha quando é necessário, sem fixar demasiadamente, e que não anda depressa e nem devagar, nem direita e nem curvada, nem leva nos vestuários muitos enfeites, nem dá galhadas na rua, nem vai tão seria que assuste, nem tão alegre que faça rir, é modesta, docil, compla-

cente, dedicada, pundonorosa e honesta; e finalmente é uma mulher as direitas.

## Planta do Riso

Diz uma revista estrangeira que foi encontrada na Arabia a planta do riso, que não é propriamente a herba sardônica que os gregos comiam.

Tem propriedades tales a herba recentemente descoberta que obriga a rir as pessoas mais graves e serias.

Foi encontrada em Kusser e em Oman e é formada por grãos negros de forma identica aos da ervilha.

Estes grãos encerram o principio activo da planta que tem um ligeiro sabor de opio e de açucar.

Uma vez pulverizado esses grãos, torna-se uma pequena dose e o paciente sente-se logo acometido de frouxo de riso extraordinario que excita ate as lagrimas.

Os effeitos duram mais de uma hora, e durante este espaço de tempo faz rir, dançar, saltar e cantar.

Depois sobrevenem um repouso absoluto; sono profundo e duradouro e quando o individuo dispersa, não se lembra de nada do ocorrido.

A planta em que falo é um verdadeiro convulsivo, produz crises nervosas e é perigosissimo o abuso della.

## O Cholera

«São atterradoras as noticias procedentes de Nápoles, na Italia, e Constantinopla, na Turquia, sobre a devastação que está fazendo o cholera naquelas cidades, com tentativa a se propagar por outros países da Europa.

Os paizes limitrophes com os galgados pelo cholera estão tomando as mais severas medidas preventivas desse morbus devastador.

Parece que o Brasil não é indiferente a esse movimento em face da corrente imigratoria procedente da Italia».

O ouro sahe das minas.  
Tambem outros meraes;  
O fogo sahe da pedra  
So tu, Braz não sahes!

## O PEDIR

Não ha cousa que tanto repugne os homens como pedir. E é tal afrepugnância que nem o sangue a modera, nem o amor a facilita, nem ainda a mesma ambição, que é maior, a vence.

Dar é grandeza, pedir é sujeição; dar é desprasar; dar é abrir as mãos proprias; pedir é beijar as alheias.

Pedir é vender-se, porque quem pede captiva-se.

Dar, finalmente, é accão de quem tem; pedir é accão de quem não tem.

E tanto vai de pedir a dar quanto de não ter a ter.

A palavra mais dura de se pronunciar e que para sahir da bochecha uma vez se engole e afoga muitas é: «peço».

Finalmente, é sentença antiquissima de todos os sabios que ninguém comprou mais caro do que quem pediu. Quem, para car, espera que lhe peçam, vende, e quem pede que lhe deem, compra e por preço o maior e muito custoso.

PADRE ANTONIO VIEIRA

# Concurso Mercantil Cantil

barateiro desta cidade.

## Concurso Mercantil

o negociante mais

SNR. o leitor, animal mais adaptável a essas

zonas do norte do Brazil tão flageladas pela inclemência das secas,

que, periodicamente diziam, em proporções assustadoras, todas as outras espécies de gado?

Avantage-se, não menos, a cabra

pela robustez de sua organização e vigor da saúde. E' refractaria à tuberculose; sendo o seu leite recomendado, como preservativo e remédio dessa terrível molestia.

A sua criação paralelamente com

a do gado vacum tem sido aconselhada, como muito útil, sendo cre-

ca entre os capricultores que a ca-

tina e as defecções dos caprinos

actuam como poderosos desinfectantes e preservativos, trazendo el-

les consigo mesmo elementos de resistencia e de defesa contra as epizootias.

As causas que mais influem para

as raras enfermidades, de que ado-

cem as cabras, são a humidade do solo e as chuvas, que elles insin-

uivamente devoram, procurando tem-

pre os terrenos altos, enxutos e sa-

ubres. Convém, portanto, afastar os rebaños das baixadas alagadiças

e preserval-os das chuvas, ao menor durante a noite, afim de conser-

val-as vigorosas e saudáveis.

**PRODUCCAO DAS CABRA**

Se confrontarmos o modico capi-

balho de cabra, com o valor com-

mercial de seus productos, e levam-

mos em conta a facilidade excepcional o económico do custeio quasi

nullo, por serem elles pouco exigentes, não só quanto á alimentação

mas ainda quanto no tratamento ve-

terinal, veremos que tenhum ou-

tro animal domesticó, nem fmesmo

o suino, poderá fornecer renda liquida relativamente mais elevada, do que a cabra.

Martegonte, autor de uma monogra-

phaia das cabras alpinas, demon-

stra, com algarismos, que os reba-

nhos explorados no Mont-d'Or, em

Francia, rendem cento por cento, e

mais, do capital que elles representa-

mam. Elle toma para exemplificacão um pequeno rebaño de 24

cabras, estas custam ali 30 francos

por cabeça, no maximo; as 24 ca-

bras; representam, pois, o pequeno

de 30 x 24 ou 720 francos.

(Continua)

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**O estabelecimento**

**COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

**TYR DO COMMERCIAL DE**

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Ten sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros

Rua 15 do Novembro

Miudezas, Forragens, Louças etc

**CORREIO DE PICOS**

PICOS

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 6 DE DEZEMBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 20

## O empresário

Com poderosa proficiencia, firmada e alicerçada pela vasta e superior cultura de seu espirito investigador, o eminente Governador do Maranhão tem empregado e ocupado em beneficio do Estado, uma actividade proficia, uma exactidão regimental, que, mui raro, de longe em longe, se encontram nos homens de hoje.

Remou-se e despresou o conforto opulento da civilisação, na Capital do Paiz, para vir, em «amor do patrio ninho», governar um Estado «trabalhado pelo odio e pela miseria», como já o disse, n'um discurso monumental.

Atacou esse odio e miseria com energia sān, levando simultaneamente o estímulo de sua experien- cia e capacidade á reconstrucção do Estado, que a cegueira politica havia entregando á destruição.

O ilustrado administrador, logo que reconheceu, combatida e vencida a BARBARIA, restituída e firma da á posse da JUSTICA — voltou-se a cuidar dos melhoramentos mate- riaes.

As providencias que vae tomando abrangem e avançam, promovendo ás prosperidades, de modo que nada fica de parte.

Para o bom e perfeito desempenho de seu glorioso desideratum, acaba de se apparelhar com elemen- tos indispensaveis e avultaos, conseguindo fazer um emprestimo ex- terno de oitocentas mil libras, que se approximam da importancia de doze mil contos.

A importante e fatura opera- ção monetaria q' vem fornecer am- plos recursos ao Estado para pro- gredir, se levantar de profundo abatimento e se desembaraçar da má situação de suas finanças dese- quilibradas, fôra obtida em condi- ções favoraveis e lizangéiras.

O emerito e notavel homem de governo, se revelou previdente, ha- bilissimo e cauteloso, não se esque- cendo de amparar e resguardar á

penuria do Estado, ao realizar a elevada transacção, firmando-a de maneira folgada, que abre espaço e dá tregoa para se effectuar empresas de progresso e rendimentos, sem vexame de pagamentos precipitados.

As vantagens que acompanham e suavism o valioso emprestimo, condescendente com o tomador, ressaltam de entre as bases a que obedeceu à negociação, e, se resumem nestas, principalmente:—oitocentas mil libras typo 84 liquidos, a juros de 5% a 2% anno, amortisação com 2% annuaes, começando de 1916 e pagavel em 50 annos.

Essa somma de alto valor e que se destina a arrancar o Maranhão do estado precario que lhe entorpeceu e matou a resistencia, a vida produc- tiva e paralysou a locomoção do an- damento, vem proporcionar á lavora- ra, as industrias, o commercio, a na- vagação e outros emprehendimentos de proveitos e riquezas—os capitais, postos ao alcance das mãos, de que ardente mente necessitam para facili- tar, mover e darem curso ao de- senvolvimento que estende e unifica as relações, estabelece os auxiliios mutuos, por ser o centro admirável d'onde emaná a producção e abundância.

Collocados assim em bom pé de a- nimação, alentados pelos adiantamen- tos, terão consequentemente, as re- ceitas avolumadas, e firmarão o en- grandecimento do Estado em geral, augmentando a furtuna publica e par- ticular.

Incontestavelmente está synthetizado com explendor, que o Exmo. Dr. Luiz Domingues é o maranhense talhado, premiado de predicados de distinção, para se encarregar do committimento de nossa salva- ção, que a candidez de suas mãos vae cultivando e simentando com desvelo positivo, irreprehensivel e apreciado.

Se, começada está a doce e agradavel peregrinação par'a Canaan do nro bem estar, compete aos que não estiverem com a alma desvairada, impenetravel e ebrecada pelo vicio canceroso do partidarismo estreito e apodrecido, secundar com lealdade de pressurosa e humridade, a accção e principios que vicejam e florés cem aquecidos ao calor da inquebran- tavel solicitude do grande Bemfeitor do Maranhão.

## Aos homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Nada mais simples, pensei, de que satisfaser essa requisição, uma vez que, de facto, aquelles crimino- sos se achassem homiziados no lo- gar indicado—Engenho d'Agua, de propriedade da familia Cruz.

Depois de proceder ás necessa- rias indagações e de ter a certeza de que effectivamente os alludidos criminosos ali se achavam, me dirigi ao sr. José Castello Branco da Cruz a quem comunicuei o pedi- do do sr. dr. Arthur Furtado.

— Que crimes commetteram esses homens, perguntou-me o sr. José Castello Branco da Cruz.

— Roubo e defloramento, lhe res- pondi.

Encolhendo os hombros, num ges- to dos antigos senhores fendas, o sr. José Castello Branco da Cruz, se não me declarou cathegorica- mente que do Engenho d'Agua não sahiriam os criminosos, me deu a entender que seriam infructiferas as diligencias que por ventura eu or- denasse no sentido de serem elles capturados.

Foi a primeira amostra do panno. Semelhante procedimento me levou a tirar a logica conclusão do que seja, por diante, a administração po- litica local, tendo á frente homens que por mera vaidade de poler, em baracavam a accção da justiça na punição de criminosos que estavam ao seu serviço!

Foi grande a minha decepção. Pouco mais de um anno me achava no exercicio de meu cargo e ainda não tinha tido occasião de tratar com o sr. José Castello da Cruz, como chefe politico, sobre negocia- os que interessavam á justiça.

Este facto vinha confirmar os va- ticiños que todos faziam sobre a administração politica do sr. José Castello Branco da Cruz, como pre- posto de seu irmão, o sr. dr. Chris- tino Cruz.

Immediatamente comunicuei todo o ocorrido ao dr. Arthur Furtado a quem suggeri o recurso da extradição daquelles pronuncia- dos. Por pensar, como eu, que todos os meios que a lei põe ao alcance das autoridades judiciais, para a captura de criminosos seri-

am, no caso vertente, burlados, o sr. dr. Arthur Furtado não mais se importou, ao que me conste, com a sorte dos referidos criminosos, que ficaram certamente impunes.

Acontecimentos extraordinarios, porém, em breve, me convence- ram de que a recusa na entrega des- ses criminosos eram um nonâda.

O Jornal «Labaro», de propriedade do sr. Antonio Campos, denunciou que entre o sr. dr. Christino Cruz e o individuo de nome José Placido havia se dado forte altera- ção, por causa de um menor que este criava e que havia se refugiado no «Engenho d'Agua».

Subordinado a um emolema mor- tuário e com a epigraphe—Ainda José Placido—o referido jornal, na sua edição de 3 de Março de 1900, publicava o seguinte artigo:

«Qualquer assumpto muitas ve- sses repetido torna-se enfadoulo é ver- dade, mas casos ha em que torna-se necessário os comentarios, como meio indispensavel para o descobri- mento da verdade e soleme satis- fação ao público.»

Pois bem ja por veses te- mos tratado do fallido assassinato de José Placido e sempre impassi- vel o dr. Juiz de Dieito da Co- marca! Essa authoridade, que pelo direito representa a lei e é o advo- gado da justiça publica, tem se con- siderado indiferente a tal negocio, embora o publico exija o descobri- mento da verdade.

O que o prende e obriga, a sua mudez, nós o ignoramos e só pare- ce que um interessé qualquer, ata- lhe as mãos e o faz perder a falla! Como desenganados do procedimen- to oficial de Caxias, levamos o ca- so ao conhecimento do Ministro da justiça para que a bem da justiça pu- blica, mande sindicar do facto não só, para punição do criminoso se o ha, como para desagravo da socieda- de. Denunciando portanto ao sr.

Ministro da justiça de un facto que segundo é voz publica, o mais hor- ripilante e criminoso o de assassina- to de um pobre pae de familia, pas- samos a historiar o caso conforme é publico. Ha meses José Placido indo ao Engenho d'Agua exigir do sr. dr. Christino Cruz, um menor seu sobrinho, e affilhado que para ali fugira e lá se achava consta que houve entre os dois Christino e Pla- cido forte alteração, da qual resul- tou este aírhar por terra aquelle, es- tabelecendo logo um conflito entre ambos e os trabalhadores do enge- nho, que tentavam prender a Placi- do, o que não conseguiram. Dr Christino Cruz julgando-se de-feita- do, não obstante sua imprudencia e constar eer o provocador, dispondo das redeas do governo roniu escal- tas e despachou a procura de Placi- dio.

RODRIGO OCTAVIO

Anniversario

Completou, 4<sup>a</sup> feira ultima, mais um anno de proveitosa existencia, o bemquisto e conceituado com merciante desta praya, Sr. Raphael Bernachy que, entre nos gosa de alto e mercedido apreço pelas belas qualidades que ornam o seu caracter.

Pedimos permissão para juntar as nossas saudações, ás muitas que, por esse grato motivo recebeu aquelle illustre cavalheiro.

## Capm. Raphael Macedo

Em aviso telegraphicco dirigido de Caxias á 5 do vigente, o nosso íntimo amigo Capitão Raphael José de Macedo, communica a sua partida para Amazonas, onde negocios de seu particular interesse reclamam que se ausente do conforto familiar, por algum tempo.

Prasa aos céos que o extremecido amigo seja bem sucedido na viagem emprehendida, voltando radiante de felicidade ao logar de sua residencia.

## O Novo Partido

Os exmos. srs. Senador Urbano Santos e Deputado Costa Rodrigues foram escolhidos pelo eleitorado maranhense para servirem como delegados, junto ao novo partido, ha pouco organizado no Rio pelos senadores Pinheiro Machado e Quintino Bocayuva.

No proximo numero publicaremos a noticia da reunião que houve na capital do Estado para tratar da nomeação daquelle delegados e o telegramma que aos srs. coronel Alexandre Collares Moreira Junior, e dr. José Barreto da Costa Rodrigues dirigiu o sr. Senador Quintino Bocayuva.

## Agricultura

Pelo sr. Cel. Braz de Queiror nos foi oferecido as seguintes publicações: «Lagarta do Algodoeiro e do Milho», «Para evitar Maleitas» «Para não ter Amarellão» e o Decreto que crêa o serviço de Protecção aos Indianos. Esses trabalhos são organizados pelo serviço de inspecção e defesa agrícolas e amplamente divulgados pelo serviço de publicações do Ministerio da Agricultura.

Agradecendo a gentileza da offerta prometemos transcrever os referidos trabalhos o que muito interessará aos Srs. criadores e lavradores.

### QUATRO FILHOS GEMEOS!

Amancio Rodriguez e Nicacia Roland, argentinos, de 51 e 41 annos de idade; moradores no logar denominado 25 de Maio, estação de Pedernales, Republica Argentina, casa dos ha 26 annos, foram agora surpreendidos, após treze filhos vivos, com mais quatro rapazes, no ultimo parto da Sra. Nicacia.

O casal é raça pura crecula, saidia; Amancio Rodriguez é cultivador e não apparenta a idade que tem.

Os quatro gemeos, bem dispostos choravam muito de fome, porque a

mãe não tinha leite para os amamentar.

### TELEGRAMMAS

Não recebemos hoje o nosso serviço telegraphicco.

Esteve nesta cidade, voltando logo ao Mirador o Capitão Ismael Bomfim, negociante residente na quella villa.

Vindo da villa de São João dos Patos, acha-se aqui, o joven Luis Ferro, que dignou-se vizitar as nossas officinas de trabalho.

Esteve na cidade, dispensando-nos a costumada e agradável visita, o nosso prezado amigo e assinante Capm. Augusto Bratina, correcto funcionario estadoal na vizinha villa do Mirador.

Somos gratos a gentileza de s. s.

Procedente da Fez do Balsas, donde é acreditado negociante, está ha dias entre nós o nosso prestatioso amigo Capm. Antônio Padua dos Reis.

Visitam-o.

Foi nomeado Delegado de Policia do Mirador, o nosso presado amigo Capm. Raimundo Freireira do Bomfim, prestigioso chefe politico naquella villa.

«O Jornal de Belém, Pará,» publica um despacho enviado pelo seu correspondente em Pariz, noticiando que o senador Rosa e Silva embarcará brevemente para o Brasil, assim de arregimentar o seu partido declarando oposição ao governo do marechal Hermes da Fonseca, caso este se submetta á orientação politica do general Piaheiro Machado».

A bancada pernambucana ficou desgostoza com a organização do actual ministerio, em que se reconhece a influencia do senador Pinheiro Machado.

O «Paiz» do Rio de Janeiro, de acordo com a opinião do Marechal Hermes, Presidente da Republica, profliga, em editorial, as oligarchias, que tem infiltrado os Estados, cheios de vidas, tendo suffocado as liberdades, encarregando os direitos dos cidadãos.

A'belha sae do cortiço,  
Os transfigas dos arraiaes,  
O anel sae do dedo;  
Só tú Braz não saes!

## Intendente

As pessoas que passam a vista no «Correio» já notaram a persistencia com que combatemos a feição politica e subversiva, a que está submetido, o intendente illegal, deixando correr pessimamente a ges-

tão que arruina o Municipio.

Ultimamente fundamentando os pontos de censura e ataque, com a intenção de atingirmos e ferir o alvo impetuositamente, entramos em considerações de maior folego e peso, tractando de confrontar o procedimento do Coronel Braz de Queiroz, nas funcções de intendente, com as declarações traíçoeiras que fez no seu programma, estabelecendo a norma intérpreta «antes quebrar que torcer» por onde, calmo e justo, teria de se condusir na administração municipal.

Procedendo esse confronto fizemos uma analyse clarividente na plataforma, articulamos de modo esclarecido e firme, levando a todas as comprehenções o objectivo de nosso escopo [desassombrado].

Pacientemente examinamos a peça engauosa e artificial, jogando com os dados e argumentos colhidos, apanhados á tona da corrente dos periodos de adjectivação franqueada.

Na ligeira exposição de motivos, explicámos, reunimos provas esmagadoras, e concluimos espicaçando a hipocrisia repulsiva do Coronel Braz.

Dépois d'isso, julgamos imprescindivel voltarmos, como fizemos, penetrando nas sinuosidades do passado, indo buscar os factos desenrolados antes e por occasião das eleições que puseram nas suas mãos o cargo de intendente.

E' verdade que essas occorrencias em nada aproveitam á causa publica, porém, desde que tenham imediata ligação com o caso de batido, forçosamente corroboram e robustecem a nossa afirmativa.

Das provas bem documentadas com que temos fustigado, martelado e moido o fingimento e a incoherencia do Coronel Braz, se apura e verifica que o sophisma ridiculo que opõe, apparentando regeitar e não querer o cargo de intendente, vem mostrar que tanta expertise e desfarce irrisórios, só encontram exemplo nas do Sapo da faoula.

Só parece que o Coronel Braz modelando o seu programma, seguindo os traços de um criterio encantador e verdadeiro, que jamais já foi respeitado e cumprido por aquelles que não se presam e desconhecem a sinceridade, teve em vista, astuciosamente illaquear a boa fé dos incautos, empurrar os desprevencionados, em quanto se firmava e preparava o terreno que pretendia.

Mas, acontece que o tiro saiu-lhe pela culatra, e os reveses o deixaram com a becca na botija, sem poder esconder a fraudulencia e abafar o clamor impertinente, incisivo e destimido da reacção, que impreverivelmente ha de vencer, e exultar o do posto que tem enla-

meado e protitido.

Os que leram o primeiro numero deste jornal, já conhecem o programma do afamado contrabandista, mas, insistindo ainda no assumpto, destacamos estes trechos alli encartados.

«O querer nem sempre é poder... singir-me hei....a executar as leis....com disse algures—sem retroceder, nem parar em nem precipitar.

Conscio de que incetarei este caminho escabroso sem odio ou prevenção....mas tomarei por lema só render preito a um santo que é o dever.

Não desejo destruir vindicta, nem tão pouco procuro colher louros e obedecerei apenas os ditames de minha consciência».

Permitido nos seja descermos ás minudencias, trasendo aqui, um acto praticado pelo intendente... que por si só, descarna a subserviencia com que se prestou a servir de instrumento cruel, satisfazendo os enredos e raucores do odio de uma politica, sedenta de desabafo e furiosa.

Em 1894 o Coronel Braz, era quando, collector municipal, e, sendo 2º. suplente de delegado, teve necessidade de entrar em exercicio.

Solicitou do serventuario de todos os officios de escrivão, não havia o da polícia, a finesa de escrever as comunicações de praxe.

O serventuario se recusou, esculpido nas abertas de evasivas: allegando que o serviço não estava intercalado nas suas obrigações.

Incontinentente o Coronel Braz procurou o Capitão Antônio Rodrigues Lima, que gentilmente fez os officios de comunicação, e ficou servido de escrivão e mentor.

Penhorado com tanta promptidão expansiva e cavalheirismo, o Coronel Braz obteve da Camara Municipal, um ordenado de dez mil reis mensais, para remunerar o trabalho do amigo e empregalo, desinteressado, activo e consultor de lealdade comprovada, insuspeitável.

O habil funcionario continuou a exercer o cargo, gozando sempre inteira confiança de todos os delegados, se a isto o recommendam a intelligencia, o zelo e competencia revelados no desempenho de seus deveres.

A rectidão e nobresa de seu procedimento em todos os actos da vida publica e politica, causou extrahesia e desconfiança, pelo que, para merecer uma estima partidaria, com a qual só os covardes se accommodam, tentaram peitá-lo e humilhá-lo.

A sua firmesa inolvidável lhe trouxe o castigo de ser demitido desse e de outros empregos, porque não consentiu que o suborno e o servilismo manchessem a honradez virginal que o distinguia dos venais, e estimulo de recusar o nivellamento com os escravos de interesses sujos. As mutabilidades vieram como por encanto, e as transformações que tem transformado e removido o ferro é fogo do TERROR,—lhe puseram na posse do cargo.

Tanto bastou para essa política tyranna e sanguinária decretar a extinção do ordenado percebido, pelo escrivão da polícia.

Era a execução fanatica, feroz e sanguinária, que ha muito estava assentado, para matar o Capitão Lima, à fome, cortando todos os ganhos que podesse obter no foro.

O Coronel Braz que tivera ocupado o cargo de intendente sem odio ou prevenção, só rendendo preito a um santo que é o dever, não desejando destruir vindicta, é obedecendo os ditames de sua consciência propôe a Câmara aprovou a extinção daquela migalha, que haviam elevado á 300:000.

Esse acto não se encobriu no embuço de medida de economia, por quanto, apenas teve como pretexto se criar um emprego desnecessário e remunerado com igual importância, onde collocaram um protegido que além da absoluta falta de habilitação tem matus e vergonhoso costumes.

N'um dilemma de pontas agudas se collocou o Coronel intendente: Se procede sem odio ou prevenção, sem destruir vindicta e obedecendo os ditames de sua consciencia tem nas entradas barbares, a serpente da ingratidão, com que morreu o amigo dedicado que o alentou, quando a pobreza o conservava desfanciado como um leproso. Se, obedeceu a sugestão rancorosa, foi um poltrão não quebrando ou despedaçando as algemas da humilhação que o fez cravar n'alma do amigo que lhe despensou auxilio e consideração, o punal envenenado de perseguição atróz.

## S. João dos Patos

Conforme estava marcado realizou-se a 26 deste, nesta villa, o casamento do Sr. Dr. José Neiva de Souza, juiz municipal da comarca de Pastos Bons, com a Exm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup> D. Alcina da Rocha Santos.

O acto civil teve lugar em casa da residencia do Cel. João da Rocha Santos Sobrinho, às 2 da tarde, e o eclesiastico as 6 horas após o benzeimento da riquissima imagem de N. S. de Lourdes mandada vir de Pariz pelo mesmo Cel. Rocha Santos para a igreja desta villa. O Sacramento foi ministrado pelo Revmº. Padre José Gomes da Silva parocho desta freguesia, tocando nesta occasião o orgão que acompanhou hymnos sublimes cantados por senhoritas da melhor sociedade Patoense, por acção de graça ao enlace que se realizava. O illustre sacerdote, concluída a cerimonia, proferiu um bellissimo discurso em que demonstrou com nitidez as obrigações dos conjuges

entre si e para com a respectiva prole. Uma orchestra bem organizada pelo exímio maestro de Picos, sr. Manoel Francisco de Souza, tocava neste momento escolhidas peças de seu repertorio. Por entre fileiras paralellas de archotes o povo em massa acompanhava os jovens nubentes á casa da residencia do Cel. João da Rocha Santos Sobrinho, pae da noiva, onde, depois de servido um profuso copo d'água, foi servida lauta mesa de doces, em biaxella de prata.

O serviço da copa foi espontaneamente dirigido pelo Cel. Eduardo Rodrigues Mello, agente da Conceição da Caixa Popular de Maranhão, que, com suas maneiras captivantes, soube atrair em redor de si inúmeras sympathias que bellissima nota ainda deu a festa. A casa estava toda encortinada e iluminada a gasolina. Ao terreno, em frente à varanda, via-se bellissimo caramanchão em forma de bosque, onde estavam collocadas varias mesas em forma de T, pendendo das ramagens verdejantes que se estendiam da cupula, inúmeros balões chineses.

Na varanda tocava a orchestra; na sala, fazia-se ouvir concertos a piano acompanhado de bandolins e flautas.

A exímia pianista Exm<sup>a</sup> Sra. D. Anna Amélia Ribeiro muito agradou pelo corretismo de sua execução. Na madrugada de 27 uma batida grandiosa de foguetes tendeu a seguir de varias peças da orchestra. Fazia annos o Cel. João da Rocha Santos. Inumeros amigos seus, despertos affluitram a sua casa para comprimental-o e felicitá-lo. Seguiu-se nova festa. Constantemente, durante o dia, os seus amigos foram se servindo de bebidas e de abundantes iguarias em mesas a restaurant.

A noite houve um grande baile prolongando-se com bastante animação até meia noite. A 28, natalicio do Major Antonio Gonçalves da Rocha Santos, filho do Cel. João da Rocha Santos Sobrinho, reproduziram-se os mesmos festejos do dia anterior. Foram testemunhas do casamento os Coronéis Antonio da Rocha Santos, e João Teixeira de Carvalho Cunha; Tenentes Coronéis José Xavier de Almeida, José Rocka e José Gomes Ferreira e as Exmas Sras. D. D. Maria de Lourdes Neiva, Theodora Carvalho, Celina Guimarães, Anna Amélia Leite Ribeiro e Joanna da Rocha Santos.

«Do correspondente»

## Foz do Balsas

De uma carta que nos foi enviada desta futuosa localidade, extraímos os seguintes topicos:

«Em dias do mez preterito, sem

motivo justificado, de ordem do sr. Lucas Coêlho, foi barbaramente espaneada n'esta Povoação, uma pobre rapariga d'Urussuphy.

De ordem do mesmo Sr. foi a 16 deste, intimado a retirar-se deste logar, sob pena de morte, o nosso Amigo Capm. Antonio Padua dos Reis, que tem logar importante na nossa sociedade.

Reina entre nós a melhor harmonia, mas, nestas condições, procura o sr. Lucas Coêlho, pôr a por terra d'uma vez.

Lamentamos factos de semelhante natureza!»

## O Imperio da Lei Accordam

Vistos, relatados e descritos estes auctos de Recursos de Revisão da Comarca do Alto Itapecurú, entre partes, recorrentes Vlcto Rodrigues de F. Sipauba e recorrido Capitão Philadelpho Terra.

Delles consta: Que o recorrente demanda o pagamento de 100:000, producto de um novilho de cor pintada da era de 1902, pastoreado nos campos do Salobro, tendo signal e carimbo. V—V—; Que Philadelpho apoderou-se maliciosamente do novilho, vendendo-o, como se fosse seu, para o consumo publico; Que sendo o valor dado ao novilho de 100:000, foi proposta a

ação summaria de acordo com a Lei estatal, numero 194 de 29 de Março de 1898; Que o suplente do juiz de direito da Comarca em sua sentença considerando, que a ação proposta deveria ter sido a de reivindicação, cuja marcha é ordinaria e não summaria, annullou o processo, julgando o recorrente carecedor da ação, e condenando-o nas custas; Que esta sentença em grau de apelação, sendo confirmada pelo juiz de direito, interpoze elle o presente recurso de revisão, para ser ella reformada e seguir a ação a sua marcha legal.

A sentença de folha 33, confirmada a de folhas 19 foi proferida contra a expressa disposição da Lei nº. 194 de 29 de Março 1898; que diz em seu artigo 104: os processos de natureza civil serão regulados do seguinte modo, quer si trate de bens de raiz quer não...»

Primeiro. Para as ações de valor até cem mil reis, o processo será estabelecido no artigo 63 e seus §§ do decreto nº 4824 de 22 de novembro de 1871.

Como se vê, nessa disposição tão clara não fez o legislador destinação de especie alguma e nem, dividiu as ações entre diversas categorias, mandou ao contrario, que fossem quais fossem elas, siguissem de valor até 100\$000, o processo estabelecido no decreto acima referido

Violando portanto a sentença recorrida, abertamente o artigo 104 da lei estatal citada e tornando-se insubstancial, por ser dada contra direito patrício, expresso, ex vi do artigo 2º § 3º nº 10 da lei 354 de 23 maio de 1904, nestes termos:

Acordão em Superior Tribunal de Justiça, dar provimento ao recurso interposto ás folhas para anular, como anulação a sentença recorrida, que confirmou a de primeira instância, pagas as custas pelo recorrido Maranhão, 22 de julho de 1910.

Reis Lisboa Presidente, Magalhães Braga, Relator, B. Menezes, Lopes da Cunha.

Foram votos vencedores os dos Dezenbargalores, Tasso Coêlho e Valente de Figueiredo. Fui presente A. Costa.

Conforme está determinado na carta de sentença, o superior Tribunal de Justiça, reconhecendo ser o novilho questionado de propriedade de nosso amigo T. Cel. Vlcto Sipauba, condenou o recorrido à pagar o no valor de 100:000, que juntamente as custas, monta na importância de 481\$350.

## Juiz de direito

No dia primeiro deste mez, o nosso prestimoso amigo T. Cel. José Sergio dos Reis, assumiu o exercício de Juiz de Direito interino desta Comarca.

## Promotor

Tivemos em mão um telegramma, vindo da Capital do Estado, avisando que o Exmº. Governador aprovou a nomeação de nosso dedicado e competente amigo Capm. Antonio Rodrigues Lima, para o cargo de promotor provisório desta comarca.

## Exercício

O nosso importante amigo Capm. José Trajano Brantão, em primeiro do corrente, entrou no exercício de suplente de Juiz de Direito desse termo.

O nosso digno assignante sr. Abrau Sousa e sua esposa a exm<sup>a</sup>. sr. d. Jasepha Sousa, residente em Foz do Balsas, trouxeram ao nosso conhecimento a natalidade de sua filha CLICIE ocorrido no dia 11 de novembro ultimo.

Que num berço de rosas seja embalada a innocentinha.

Veio a esta cidade o sr. Tne. Francisco Archanjo da Silva, domiciliado na villa do Mirador.

Do lugar «Sítio seco» esteve na cidade o sr. Marelli Pereira da Silva, nosso digno assignante.

No domingo, ultimo chegou da cidade de Caxias, a cujo comércio dedica suas energias, nosso jovem centerraneo o sr. Encas Reis. Cumprimentamolo.

## Produção das cabras

(Continuação)

A produção anual deste pequeno rebanho rendeu como produto bruto, a quantia de 2.918 francos, deduzidas as despesas de custeio na importancia de 1.898 francos; a sua exploração deixou um lucro líquido de 1.020 francos. Dividido este saldo pelo numero das cabras, verifica-se uma renda líquida de 42 francos e 50 centesimos por cabeça.

Ora, sendo apenas de 30 francos o capital representado por cada cabra, segue-se que a renda anual de cada uma foi (na razão de.... 42,50:30) de mais de cento porcento do capital empregado!...

Exploram ali a cabra alpina, variedade da raça caprina da Europa («capra-européa»), muito apreciada na Itália, França, Suíça, Turquia, Grécia, e principalmente na Corsega onde se contam mais de 90 mil cabeças, segundo os dados estatísticos, que temos á vista.

O exemplo citado mostra-nos que a exploração caprina é lucrativa ainda quando exija melhor tratamento do que aquelle a que estão afetadas as cabras. Em »Mont-d'Or» o custeio delas é mais dispendioso, do que em outros lugares, por isso que ali não vivem soltas em rebanhos, mas estabuladas e abundantemente alimentadas, o que provavelmente não fariam os capricultores lyonnezes, se, como nós, dispusessem, além das montanhas, de maiores vastos campos para essa criação. Já nos Pyreneus a exploração dessa mesma variedade é muito mais económica, porque durante o verão as cabras pastam em grandes rebanhos, nas cumiadas da montanha conduzidas por pastores, que as fazem descer para os vales, logo que se approxima a estação do frio, o inverno.

O espantoso desdobramento dos rebanhos; pela rápida multiplicação das cabras, seria incrível se não fosse, como é, susceptível de rigorosa demonstração matemática. Não podemos resistir à tentação de reproduzir aqui alguns dos interessantes cálculos do saudoso propagandista Antonio de Medeiros, a cuja clarividência não escapou a incontestável utilidade pública e particular da criação caprina nas condições especiais, em que só esta indústria pôde prosperar e retribuir largamente os modestos capitais que exige.

«O periódico da gestação da cabra, diz, elle, dura 154 dias ou 5 meses. Em um ano cada cabra pode dar duas barrigadas. Parrindo de cada vez duas crias, que, por seu

turno, se reproduzem na idade de 11 meses, é bem de ver-se, dada a natureza prolífica desses mammíferos ruminantes», do grupo dos «cavideos caprinos», aque valor atingirá uma criação deste gênero, no fim de alguns anos.

«Uma criação, iniciada com um bôde novo e grande, e 25 cabras escolhidas, ao cabo de cinco anos, terá dado no mínimo, 12.000 cabeças, admittindo-se uma alta porcentagem para mortes.»

Resumindo os detalhes de sua demonstração, diremos que as 25 cabras poderiam produzir, desde o primeiro anno, na razão de 4 cabritos por cabra, 100 crias, ou 50 casais, visto nascerem ordinariamente em cada parto um macho e uma femea, o que elevaria desde logo o pequeno rebanho inicial a 128 cabeças (1 bôde, 25 cabras, 50 e 50 cabritos). Mas o autor citado contentou-se com a metade dessa produção, e ainda assim demonstrou que o rebanho triplica no primeiro anno, produzindo 50 crias que com as 25 cabras e 1 bôde per fazem 75 cabeças.

Do segundo anno em diante, a progressão cresce, porque as cabritas nascidas no primeiro anno começam a multiplicar-se nas mesmas proporções que as mães; podem do-se desde então contar com uma reprodução de 4 crias por cabeça.

Assim, no segundo anno, 50 reproductoras (25 cabras, 25 cabritos) produzirão, na razão de 4:1,200 crias, elevando-se o rebanho ao total de 250 cabeças.

No terceiro anno, o numero de reproductoras será de 150, e sua prole, 600 crias, das quais serão tiradas 300 femeas destinadas a serem mães, no seguinte anno.

No quarto anno, poderá-se, pois, contar com 450 cabras reproductoras, e com uma nova prole de 1.800 cabeças (450×4), sendo metade, pelo menos, femeas.

No quinto anno, as 900 cabritas vindas do anno anterior com as 450 cabras, que já existiam, elevam o numero das mães a 1.350, que darão 5.400 cabeças (sendo 2.700 femeas, que passarão, como reproductoras, para o sexto anno.)

No sexto anno, 4.050 cabras (1.350+2.700) farão subir o rebanho a 16.200 cabeças. Calculando-se o valor deste, ao preço mínimo de 1\$000 por cabeça, ver-se-á que as 25 cabras e 1 bôde do rebanho inicial, desdoblando-se em sucessivas gerações, poderão representar no sexto anno um capital de 16.200\$00.

(Continua)

## Annuncios

### JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação  
Rio de Janeiro—Rua da alfândega N. 200.

### O estabelecimento COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.  
Miudezas, Ferragens, Louças etcESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—MODICIDADE NOS—PREÇOS  
Rua 15 de Novembro

PICOS

### TYP. DO CORREIO DE PICOS Brevemente MATERIAL Novo

### GUIMARÃES SILVA & C. SUCCS Casa miportadora e aviadora Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala, pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CAICHA DINHA  
Rua do sol — CAXIAS — Maranhão

### Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (até Setembro)  
Capital subscripto 1281  
Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

742.260.000

### GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.  
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalícia.

### Mantém 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.  
mensalidade 5\$000, pensão maxima 1520\$000 depois de 10 annos de pagamento.  
mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento  
de INSCRIÇÃO 3\$000

M A R A N H Ã O  
Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA — Picos

*Maranhão*

# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 13 DE DEZEMBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 21

## Justiça Federal

Captivante aequalimento, que, lhe estava reservado, encontra em nossas columnas a petição com que o proverto e talentoso advogado do fôro maranhense, dr. Georgiano Horacio Gonçalves, por si e seus collegas drs. José Pires da Fonseca e Clódoaldo Freitas, chama aos Tribunaes a Fazenda Federal, para reclamar, o augmento de ordenado a que lhes assiste indescutivel e pleno direito, como se deprehende, dos fundamentos luminosos que instruem a peça de valor inatingivel.

O dr. Georgiano, é uma d'essas mentalidades que dispondo de muito talento e de muita ilustração, se comprazendo modesta e retrahida, não se expande como os improvisados, porem quando vem á falla prende, seduz e convence q' a profundesa de seus conhecimentos, já o collocaram na culminância povoada pelas intellectuaes de renome e perfeito saber.

Identificado sinão familiarizado com a sciencia e arte juridica, confiar-lhe uma causa é ter seguro o seu triunfo, porque argumenta e deduz sempre com lucidez e probidade criteriosa.

«Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal.

Dizem os bachareis Georgiano Horacio Gonçalves, por si, José Pires da Fonseca e Clodoaldo Freitas por seu advogado abaixo assinado, (documentos ns. 1 e 2), todos Juizes de Direito Federaes em disponibilidade, que, tendo o Dec. n. 1627 de 2 de Janeiro de 1907 fixado os vencimentos dos Juizes e demais funcionários da Justiça Federal, não teem sido pagos até hoje os seus ordenados, de acordo com a respectiva tabella, não obstante ser patente o direito, que lhes assiste aos ditos vencimentos, por pertencerem elles a Justiça Federal, «ex vi do art. 6º das disposições transitorias da Constituição da Republica que assim considerou todos os magistrados nomeados antes d'aquella Constituição, que não foram admitidos na nova organisação judiciaria, tendo menos de 30 annos de exercicio, como sucede com os suplicantes, (documento n. 3)

O facio de se acharem os supplicants em disponibilidade não os exclue d'aquelle augmento de vencimentos, visto não serem elles Magistrados Federaes inactivos, porque a unica classe de Magistrados inactivos, propriamente dita, é a dos apezentados, como doutrinam constitucionalistas e publicistas notaveis, João Barbalho, Aristides Milton e outros, o que se evidencia da construção grammatical e da ordem logica das idéas empregadas nesta expressão, contida no citado art. 6º — «... até que sejam aproveitados ou apezentados»; estabelecendo, d'esta arte, a disjunctiva ou a linha divisoria entre os Magistrados em disponibilidade e os apezentados.

O fim, portanto, do Legislador Constituinte não fôra outro sinão, inspirado nos sentimentos de Justiça e equidade, incorporar á Magistratura Federal os Magistrados em disponibilidade; fazendo della parte integrante, constitutiva; fisionando-se ambas em uma só, o que está patente da letra e do espírito do nosso Código politico e da legislação nacional anterior e posterior ao mesmo Código, revelando-se do seguinte modo:

a) Porque o Dec. n. 7 de 20 de Novembro de 1839, no art. 2. § 9º, dá atribuição aos Governadores para nomear, suspender, demitir os empregados publicos dos respectivos Estados, á excepção dos Magistrados perpetuos, que poderão ser suspensos para serem devidamente responsabilizados e punidos, mas com recurso necessário para o Governo;

b) Porque o Dec. n. 1030 de 14 de Novembro de 1890, que organizou a Justiça do Distrito Federal, nos arts. 14 e 17, preceitua que o Pretor e os Magistrados vitalicios sejam da nomeação do Presidente da Republica, declarando mais, no art. 15, terem «preferencia para as primeiras nomeações de Pretore Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal os actuaes Juizes de Direito, etc.

c) Porque a Constituição Federal, nos arts. 6º, 75, 57 e 59 § 1º, outorga aos Magistrados Federaes em disponibilidade os mesmos direitos, «indistinctamente», entre elles, o da «apezentatoria», depois de 30 annos de exercicio, com todos os seus

vencimentos, a «vitaliciedade» e a «irreductibilidade» dos ditos vencimentos; sendo o primeiro delles, a apozentatoria, legado pelo Imperio á Republica, consagrado na Lei n. 2033 de 20 de Setembro de 1871 e Dec. de 9 de Outubro de 1886, reconhecido, dentro d'aquelle a limites por uma luminosa sentença proferida por v. exc. e brilhantemente pelo Supremo Tribunal Federal, nos Accs. de 21 de Novembro de 1896, 7 de Abril e 14 de Agosto de 1897, quando annullaram o Dec. n. 2056 de 25 de Julho de 1895, que forçadamente os apozentou; revogado, por isso, pelo Dec. n. 3310 de 10 de Junho de 1899; sendo o segundo d'elles, a vitaliciedade, tambem reconhecido, nos arts. 57 e 74 da citada Constituição; sendo o terceiro delles, a «irreductibilidade dos vencimentos», reconhecido pelos mesmos Tribunaes, nos seus Accs. constantes do Direito, nos 105 v. 287, que revalizão com aquella Decisão do Tribunal da Pensylvania, que declarou inconstitucional a Lei que lançou o imposto 2% sobre os ordenados dos juizes:

d) Porque ainla o citado art. 6º não só dá preferencia áquelles Magistrados para a composição do quadro inaugural da Justiça Federal, como põe á disposição da União os que não forão aproveitados, mandando tambem pagar os seus vencimentos pelos cofres da mesma União;

e) Porque, finalmente, a Lei n. 221 de 20 de Novembro de 1894, no art. 7º, mandando subsistir o art. 14 do Dec. n. 848 de 11 de Outubro de 1890, lhes dá ainda «a preferencia» para o preenchimento das vagas de Juizes Seccionaes.

E se assim não procedesse, como procedera o nosso Estatuto, acautelando o futuro dessa Magistratura, que tantos serviços prestara a justiça e ao paiz, além de praticar uma suprema ingratidão, despojando-a dos seus cargos, a reduzindo á miseria, violaria flagrantemente aquele compromisso de honra nacional, que contrahira o Governo Provvisorio, na Proclamação de 15 de Novembro — «garantia dos direitos adquiridos» —, ratificada pelas leis ns. 44 de 2 de Junho de 1892, art. 1º, 417 de 4 de Novembro de 1892 449 de 17 de Julho de 1893, art. 2º e 205

do citado Dec. n. 1030.

Ora, de todas essas premissas resulta a seguinte consequencia — não pertencerem os supplicants à outra justiça que não a Federal. E nem á outra ordem de justiça poderião elles pertencer a não ser a Federal — desde que a nossa lei bazica, no art. 62, só reconhece duas classes de Magistratura: — a Federal e a Estadual; e somente duas, não fallando de uma terceira.

Veem, então, requerer á v. exc. que se digne de, julgando procedente a prezente acção ordinaria, mandar pagar aos supplicants os seus ordenados, de acordo com o citado Dec. 1627 de 2 de Janeiro de 1907, e bem assim todos os outros que não lhes teem sido pagos, desde a execução desse Decreto.

Assim, pois.

P. P. a v. exc. que, auctorada essa seja citada a Fazenda Federal, na pessoa dos drs. Procuradores da Republica e da Fazenda Nacional, para, na audiencia deste juizo, verem propor a prezente acção, que, além dos documentos juntos, se provará por todos os meios de direito; ficando logo citados para todos os seus termos, ate final sentença e sua execução, sob pena de revogá-la e condemnada a Fazenda Federal nas custas.

P. P. deferimento.

Maranhão, 1. de Setembro de 1910.

Por si e pelos mais requerentes Georgiano Horacio Gonçalves — Reconhecida a assignatura supra pelo Tabellão Joaquim Pedro Machado (700 rs. sellos federaes) Nota: — os docs. 1 e 2 são procurações e o n. 3 é a certidão que prova serem juizes Federaes em disponibilidade.

Despacho A. — como requer.

S. Luiz, 16 de Setembro de 1910

VIANNA VAZ

## O NOVO PARTIDO

Realizou-se hontem, as 7 horas da noite, a reuniao, anunciada anteriormente, de membros dos antigos partidos republicano e republicano federal, para tratar do convite dirigido pelo senador Quintino Bocayuva que publicamos.

Foi grande a concorrencia dos eleitores á escola publica da rua do sol, em cuja frente tocou a baua do corpo militar do Estado.

Presidiu á reuniao o sr. coronel Afonso Giffenig de Mattos; digno presidente da camara municipal, no exercicio de intendente, servindo de secretario os srs. Domingos

## CORREIO DE PICOS

Barboza e Luzo Torres.

O sr. coronel Mattos abriu a sessão, dando a palavra ao sr. dr. José Barreto, que expôz, sucintamente, os seus fins. Antes, porém, o dr. José Barreto deu uma explicação necessária:—Nos convites espalhados pela cidade e estampados nos jornais não apareciam os nomes das pessoas que convidavam, não com o fim de fugir a responsabilidade ou tornar aquella assembleia um produto de convite anônimo, mas para que la comparecessem todas as agremiações políticas, a dar o seu voto. O convite não foi assinado por este ou por aquelle, para que, através das assignaturas não surjisseem rivalidades e não se dissesse que houve exclusões odiosas. Tratava-se, disse s. s., da arrejimentação dos republicanos de todo o paiz que apoiavam os princípios adotados na plataforma do illustre candidato da convenção de 22 de maio de 1909, o actual presidente da Republica, sr. marechal Hermes da Fonseca. As bases dessa arrejimentação estavam publicadas nos jornais, pelo que o orador se dispensava de as reproduzir. O eleitorado maranhense, ali reunido, não desconhecia a necessidade da formação dessas correntes partidárias da disciplina dos esforços dos que temem as mesmas ideias e abracam os mesmos princípios, unidos pela coezão do ideal comum. Referiu-se aos partidos do antigo reijim, entre os quais, muitas vezes, os princípios adotados eram identicos, variando apenas o modo de os executar. Aluziu á imprevidível necessidade de continuarem os elementos políticos que prestigiaram a candidatura do marechal Hermes unidos e fortes, maximizando os elementos políticos do Maranhão, que, tendo a trente dos seus destinos o espírito lucido e a esclarecida intelligença do dr. Luiz Domingues, cujo brillante programa de governo era de todos conhecido, havia de prosperar, uma vez que a União não nos negasse o seu auxilio material. E terminou pedindo que todos os cidadãos ali presentes se manifestassem livremente sobre o assunto.

Seguiu-se com a palavra o sr. dr. Pereira junior, digno chefe de polícia. Vinha ler uma carta do sr. coronel Collares Moreira, que, não podendo comparecer, por motivo de molestia, e por estar fóra desta capital, se manifestava de pleno acordo com o que rezolvessem os seus amigos.

Nessa carta o sr. coronel Moreira indicava os nomes dos drs. Urbano Santos e Costa Rodrigues, «leaders» da bancada no senado e na camara, para representarem o Maranhão na convenção a reunir-se no Rio de Janeiro, em 17. O sr. dr. Pereira, por sua vez, declarou-se, não só de acordo com o conteúdo da carta, mas com toda a exposição do dr. José Barreto. Ao serem pronunciados os nomes dos drs. Urbano Santos e Costa Rodrigues, a assistencia aplaudindo-os calorosamente, manifestou-se de conformidade com a indicação.

O sr. Domingos Barboza indicou, para fazerem a comunicação ao senador Quintino Bocayuva e aos dois representantes maranhenses, os srs. drs. Pereira junior, José Barreto, Herculano Parga, Georgiano Gonçalves, Barboza de Godois, Luiz Carvalho, coronéis Affonso Mattos e Vieira Ntna, João Moreira e Luzo Torres. O sr. dr. José Barreto lem-

brou mais os nomes dos srs. coronéis Collares Moreira e Domingos Barboza.

O sr. Luzo Torres leu os telegramas que seriam passados, como realmente foram, para o Rio, que são os seguintes:

EXMO. SENADOR QUINTINO BOCAJUVA

Rio

Eleitorado S. Luiz Maranhão, reunido grande comício, em que estão representados prestigiosos elementos políticos Estado, dum e outro dos antigos partidos aqui existentes correspondendo apêlo contido vosso telegramma 9 corrente, rezolve solenemente levar vosso conhecimento se acha perfeito accordo ideias gerais nelle expedidas, como base organização grande partido nacional, que congregue, coezas, forcas conservadoras paiz, constitua sustentaculo reijim, garantia fiel, tranquila execução programa traçado plataforma exmo. marechal Hermes da Fonseca. As bases dessa arrejimentação estavam publicadas nos jornais, pelo que o orador se dispensava de as reproduzir. O eleitorado maranhense, ali reunido, não desconhecia a necessidade da formação dessas correntes partidárias da disciplina dos esforços dos que temem as mesmas ideias e abracam os mesmos princípios, unidos pela coezão do ideal comum. Referiu-se aos partidos do antigo reijim, entre os quais, muitas vezes, os princípios adotados eram identicos, variando apenas o modo de os executar. Aluziu á imprevidível necessidade de continuarem os elementos políticos que prestigiaram a candidatura do marechal Hermes unidos e fortes, maximizando os elementos políticos do Maranhão, que, tendo a trente dos seus destinos o espírito lucido e a esclarecida intelligença do dr. Luiz Domingues, cujo brillante programa de governo era de todos conhecido, havia de prosperar, uma vez que a União não nos negasse o seu auxilio material. E terminou pedindo que todos os cidadãos ali presentes se manifestassem livremente sobre o assunto.

Tanto maior é satisfação com que toma semelhante deliberação quanto referidas ideias são mesmas já se bate, sustentando patriótico governo exmo. dr. Luiz Antonio Domingues da Silva, cuja ação, assim conjugada com a do governo federal, fará inevitavelmente felicidade Estado, que muito precisa, para seu desenvolvimento material, concurso União.

Assim rezolvendo, eleitorado maranhense escolhe, perfeita comumhão vistas, seus delegados, convenção realizará essa capital 17 corrente, exmo. sr. senador Urbano Santos Costa Araujo, deputado Manoel Bernardino Costa Rodrigues, quais confere mais amplos poderes deliberar definitivamente sobre projetada organização partidária, aclamando juntas abaixo assinada da execução suas deliberações.

Saudações.

COLLARES MOREIRA, AFFONSO MATTOS, VIEIRA NINA, BARBOZA GODOIS, PEREIRA JUNIOR, JOÃO MOREIRA, HERCULANO PARGA, GEORGIANO GONÇALVES, LUZO TORRES, LUIZ CARVALHO, DOMINGOS BARBOZA, JOZÉ BARRETO  
EXMO. SENADOR URBANO SANTOS EXMO. DEPUTADO COSTA RODRIGUES

Rio

Eleitorado S. Luiz Maranhão, reunião grande comício, em que estão representados prestigiosos elementos políticos Estado, dum e outro dos antigos partidos aqui existentes, leva ao vosso conhecimento que, correspondendo apêlo exmo. senador Quintino Bocayuva e perfeito apêlo bases projetada organização partidária nacional, acaba telegra- far áquelle eminente senador comunicando festes escolhido para representar Estado na convenção a reunir-se 17 corrente, dando-vos, para esse fim, mais amplos poderes. Espera vosso patriotismo aceiteis essa incumbência, servindo-vos deste como diploma. Saudações.

AFFONSO MATTOS, COLLARES MOREIRA, BARBOZA DE GODOIS,

PEREIRA, JUNIOR, VIEIRA NINA, JOÃO MOREIRA, HERCULANO PARGA, LUIZ CARVALHO, LUZO TORRES, GEORGIANO GONÇALVES, DOMINGOS BARBOZA, JOZÉ BARRETO.

O sr. coronel Affonso Mattos encerrou a sessão, erguendo vivas ao marechal Hermes, drs. Luiz Domingues, Urbano Santos e Costa Rodrigues, que foram calorosamente correspondidos.

E' este o despacho que aos srs. Cel. Alexandre Collares Moreira Junior, e dr. José Barreto da Costa Rodrigues dirigiu o sr. senador Quintino Bocayuva.

Rio 11

Sendo oportunidade, conveniente organizar partidaria nacional, arrigmentar forças conservadoras paiz, obedientes mesmas principios politicos, viños solicitar cooperação republicanos desse Estado essa obra patriótica.

Organização pretendemos, aplaudindo programma traçado plataforma candidato convenção 22 de maio 1909, aceito nação pleito 1º. março este ano, terá fim, como força cohesa, disciplinada não só cooperar dentro daquelle programma para eficaz, tranquilla realização pensamento governamental nelle centido como principalmente constituir-se agrémiação permanente, ação política; efeito assegurar paiz nucleo elementos conservadores, capaz manter principios cardeaes regim, acudir nossas necessidades, desenvolver progresso.

Ideas principaes projectada organização são estas:

1. Defesa constituição, reconhecida inopotuna, prematura qual que revisão seus textos, cujo fiel execução basta para assegurar Republica realização aspirações ordinem e progresso, liberdade e justiça;

2. Defesa autonomia Estados, harmonia constituição, cujo artigo sexto não carece regulamentação;

3. Defesa leis assegurem liberdade eleitoral, garantindo pureza regimen representativo;

4. Defesa interesse commercio nacional, nã só medidas aproveitem todas classes productoras, como por legislação comercial consentanea nosso progresso;

5. Defesa apparatus financeiros actualmente existentes, maximizando respeito estabilidade cambial, valutização gradual nossa moeda; preparo circulação metálica raiz, revisão regimen tributario consequente necessidades actunes, cap:z garantir thezouro recursos indispensaveis alliviar ao mesmo tempo contribuinte, maximo esforço decretação orçamentos efectivamente equilibrados, maior resistencia despesas não reproductoras;

6. Defesa industriaes nacionaes agrieola, pastoril, extraetiva, inclusiva fabril, quando com vida propria, meios alcance Estado, principalmente colonisação, transporte, crédito, moderação bem entendida proteção aduancora;

7. Defesa desenvolvimento, dentro forças financeiras programma execução relativamente nosso poder militar.

8. Organização liberdade unsino superior, desenvolvimento escolas agrícolas e profissionais;

9. Defesa mais perfeita organização civil sociodade, decretação código leis correspondam netes idades nossa civilisação.

Se estiverdes acc. rdo nessa iniciativa,

pedimos indicardes dois delegados escolhidos soio representação nacional ou fera della, aos quaes confirireis poderes deliberar definitivamente dentro moldes expendidos projectada organização partidaria na convenção a se reunir, nesta Capital, dia 17 do corrente. Nessa convenção serão discutidas, votadas bases organicas partido, sua representação, ação na União e escolhida comissão directora. Esta convite está em original, será aqui publicado, e assignado quasi unanimidade senadores e maioria deputados.

Aguardamos immediata resposta. Saudações—QUINTINO BOCAJUVA,

(Da Pacotilha)

## Imprensa

Recebemos pela primeira vez e agradecemos:

—«O CORREIO DO PURUS» o magnifico periodico da cidade de Labrea (Amazonas) destinado a defesa dos interesses da região paruense.

E seu redactor chefe o illustre jornalista e poeta M. de Castro Paiva.

Traz bons artigos e variado noticiario.

—«O NORTE» brilhante semanario que se publica na capital do vizinho Estado do Piauhy E' de propriedade sr. Major Honorato José de Souza. Bem escrito e impresso

—«O ALBOR» jornal de formato regular que se edita na importante cidade de Lagunas. S. Catharina sob a competente direcção do distrito sr. José Johannny.

Bem feito e noticiario farto.

FESTA RELIGIOSA— Graças aos esforços dos srs. mordomos e juizes correu com animação a festa nesta cidade em louvor à Virgem da Conceição. Houve missa solemne com orchestra, ás 10 horas do dia e procissão á tarde.

A noite houve a ultima novena e leilão.

Todos esses actos brilharam pela concorrência selecta e numeroza.

Ruy Barboza— Ao nosso digno amigo e assignante Joaquim Dias Carneiro e sua distincta espíz endereçamos parabens pelo feliz nascimento de mais um dilecto filho.

Ao recente-nascido que, recebeu no registro o patriótico nome de Ruy Barboza Dia Carneiro, deseja mos vida longa e rodeada de felicidades.

—«O GRANJENSE» — No dia 1º do mez proximo passado attingiu ao seu 2º anno de luctas jornalistas o nosso collega «O Granjense» que sob a intelligente direcção dos srs. Americo Rocha e Enoch Passos vem a lume na cidade de Granja, Ceará. Apresentamos ao illustre collega, embora tardivamente, nossos sinceros parabens.

## Illuminação pública

O intendente illegal é um desfru-  
dor insubordinado e desculpabiliza-  
do dos dinheiros do município, em  
tudo ando de modo ilícito, pernicio-  
so e cavalgando por misérias políti-  
queiras.

Nas despesas diversas, sobordina-  
das à Tabella nº. 3, e, no quinto lo-  
gar da ordem em que se acham  
enumeradas, a distribuição das ver-  
bas do orçamento municipal, dá esta  
disposição — Illuminação pública  
(35) lumenões — 1:000\$000.

Enquanto a lei de meios determi-  
na as obrigações do intendente, exi-  
gindo-lhe uma applicação honrada,  
criteriosa e aproveitável à sua arre-  
cadado, o sr. Braz de Queiroz que  
pôs em ser um inérito e desonesto,  
ajusta à illuminação da cidade, com  
expressa inobservância da lei — fir-  
mando um contrato, incluindo e des-  
pendendo toda aquela importância,  
mediante o funcionamento de 30  
lumenões, que são os existentes.

Desde que dificuldades desta ou  
aquella natureza, impossibilitaram o  
sr. Braz de observar, satisfazer e  
cumprir restrictamente o que clara-  
mente ordena á desposição orça-  
mentaria, lhe competia fazer um  
contrato proporcional, da impor-  
tância de 857\$130, que é a quota  
cabível á 30 lumenões, tomado por  
base um cento de reis para 35 lam-  
peões.

No relatório ardiloso, qual o seu  
impedimento procedimento, apre-  
sentado e submetido á aprovação da  
Câmara em 1º. de Outubro, o sr.  
Braz comunica que já pagou ao  
contractante da illuminação 250:000,  
relativo a um trimestre, quando de-  
via ter entrado só, com 214:282, se  
o contrato não fosse lesivo, frau-  
dulento e a moralidade presidissem  
os actos dados e passados na inten-  
dência.

Assim ha de ir sucedendo e a  
contecendo, tendo em vista que o  
Sr. Braz foi para a intendência —  
«Com o lema de «ó render  
preito a um santo que é o dever,  
obedecendo apenas os ditames de  
sua consciência» — sabendo que  
— «o querer nem sempre é poder,  
e, sem retroceder, nem precipitar,  
singir-se — á a executar a lei» — lo  
SERVILISMO.

A verba destinada á illuminação, já  
de si é um absurdo, acresce que o  
sr. Braz de Queiroz, além de assig-  
nar um contrato apparente, vergo-  
nho esbanjamento, veio agravalo  
com a monstruosidade de exorbitante  
extorsão.

## A Questão do En- sino

Por offerta do nosso illustrado  
conterraneo Reis Carvalho, residen-  
te na capital da Republica, recebe-  
mos um exemplar do folheto com o  
título acima onde enfeixou uma bem  
elaborada serie de artigos que na  
elegante revista «KOSMOS» escreve-  
ra sobre o debatido problema da  
reforma de instrução publica no  
nosso paiz.

A Questão do Ensino que é um  
trabalho de folego constata a erudi-  
ção e a ilustração do espírito culto  
e esclarecido do seu autor.

O vigoroso jornalista e mimo-  
zo bardo Reis Carvalho, umá das  
ilustrações que muito abrillantou  
os créditos literários do Maranhão  
contemporâneo, agradecemos a vali-  
zia offerta com que nos distingui-

## Itinerantes

Aqui passou alguns dias, ja ha-  
vendo regressado a sua fazenda S.  
Bento, o nosso prelado e respeita-  
vel amigo sr. Cel. Antônio Vasco  
de Souza Coelho.

— Em dias da semana passada  
esteve entre nós o nosso illustre a-  
migo e assignante sr. Cel. José  
Mathias da Silva, residente no lo-  
gar «Reducto» deste termo.

— Voltou no dia 10, para Foz do  
Balsas, o nosso estimado amigo  
Capm. Antônio Padua dos Reis, a-  
quem auspiciamos feliz viagem.

— Esteve em Picos, nos ultimos  
dias da semana finda, o nosso sig-  
no amigo e assignante Major Sebas-  
tião Moreira Lima, acido e consi-  
derado negociante em «Serra Ne-  
gra» deste município.

— Há dias acha se na cidade,  
vindo de Caxias, o jovem Aristides  
Silva, estimado filho do nosso bom  
amigo Capm. João Alves da Silva.

— Vindo do Mirador, está na ci-  
dade o sr. Capm. Jose da Silva Ra-  
poso, a quem visitamos.

— Viajou para Caxias, o Sr. Capm  
Francisco Torres. Gratos pelas des-  
pedidas, desejamos-lhe boa viagem.

— Ja retornou á Patos o jovem  
Luiz de Ferro Paiva. Agradecendo  
as despedidas, feliz viagem.

— Viaja para a cidade de Caxias,  
o sr. Tne. Cel. João Nunes Mou-  
rão, negociante desta praça.

— De Pastos Bons e-teve a pas-  
seio nesta cidade e deu-nos a sa-  
tisfação de sua agradável visita o  
nossa digno amigo e assignante  
Capm. Fernando Coelho de Sá.

**SOIREE DANCANTE.** Na resi-  
dencia do nosso prestimoso amigo  
Capm. José Trajano Brandão, rea-  
liou-se no dia 8, uma explendida  
«Soiree» dançante onde compareceu  
a fina flor da sociedade picoense.

Esteve bastante animada, e as con-  
tra danças se prolongaram até alta  
noite.

**NOVO FORMATO** — Os nossos  
conceituados collegas «O Debate»  
e «O Ananrus» que se editam na ci-  
dade do Brejo, deste Estado, au-  
mentaram de formato, pelo que lhes  
enviamos afectuosos saudações.

**BAPTISADO** — Com o nome de  
Odham baptizou-se na Igreja ma-  
triz, à tarde de 7, um filhinho do  
Tne. Cel. Joaquim Teixeira Men-  
des e de sua esposa D. Josephina  
Mendes, servindo-lhe de padrinhos  
o sr. Tne. Manoel Antonio dos San-  
tos e sua consorte.

**MATERIA ADIADA** — Por abso-  
luta carencia de espaço, deixamos  
de inserir na presente edição diver-  
sas noticias lecaas e artigos de in-  
teresses geraes.

Por igual motivo fica tambem  
adiado para o proximo numero a  
publicação de um artigo que sob a  
epigraphe «O Negro pela Gazeta»  
nos foi enviado de S. João dos Pa-  
tos.

Por essa falta esperamos que nos  
relevarão os nossos leitores.

## Telegram

### mas

SERVICO ESPECIAL DO «COR-  
REIO DE PICOS»

S. Luis 8

O algodão está sendo cotado de  
1150 á 1200 reis, este preço por  
enquanto está firme. A co-  
lheta do E. Unidos da America do  
Norte está avaliada em 12 milhões  
e meio de sacas, o que é insufi-  
ciente porem para o consumo.

O exmo. sr. dr. Luis Domingues,  
honrado Governador do Estado, ce-  
gou sábado com sua exma. fa-  
milia para a cidade de Tury-Assú  
onda teve festiva recepção.

No mesmo vapor seguia também  
D. Francisco do Paula, estimado  
bispo diocezano, em visita pas-  
toral pela costa do Norte do Esta-  
do, devendo inicialmente em Tury  
Assú.

O exmo. dr. Govenador do Es-  
tado, regressará no dia 2 de janei-  
ro vindouro.

Foi suprimido o logar de secre-  
tario civil do governo do Estado.

Rio 12

O batalhão naval que estava aquartelado na Ilha das Cobras e a marinhagem  
do Scout «Rio Grand» do Sul, revoltaram-se na noite de 9 do corrente mes.  
Os officiaes do Scout lograram dominar logo os revoltosos, morrendo no combate  
o primeiro Tenente Carniero da Canha.  
A Fortaleza da Ilha das Cobras bombardeou varios pontes da cidade.

A Esquadra Nacional que se conserva  
intensamente fiel ao Governo, bombardeou  
a «Ilha das Cobras» donde os rebeldes  
expulsaram o commandante Capitão de  
Fragata Marques da Rocha.

O Governo fez artillhar o litoral infren-  
tando o movimento.

O frade sae do convento.  
Do Vaticano os cardenais,  
O ministro sae da pasta  
Só tu, Braz, não saes!

## TRIBUNA DO POVO

(Sem responsabilidade da redação)

### Protesto

Tendo na qualidade de genro do  
falecido Tne Valentim José de Sou-  
za, que era residente no logar «Po-  
co Cercado» do torceiro distrito  
deste termo, herdado como de mi-  
nhia legítima os gados e aparte das  
terras do logar «Fazenda Velha»,  
do termo da Passagem Franca  
desta comarca do alto Itapécurá,  
tendo mais comprado no referido lo-  
gar as possessões de terras que perten-  
ciam aos meus canhados tambem  
herdeiros, João José de Souza e Izidro  
José de Souza; acontece que  
maliciosamente, e firmata em prin-  
cípios infundadas discordias pessoal-  
es, minha canhada D. Brigida Maria  
da Conceição, casada com Antonio  
Pereira da Cruz, vendeu 107 braças  
de terras que possuia no dito logar  
ao Alferes Torquato José Leal.

Este obedecendo as suas sugestões  
da vendadora, apenas, entrou na  
possessão do pequeno imóvel, dirigiu-  
se ao logar «Fazenda velha», e ali a  
«fortiori», desrespeitando o direito  
da propriedade alheia fez-lhe ex-  
pulsar da fazenda o meu vaqueiro  
de nome Javinal José da Silva, fa-  
sendo mais retirar os seus, trens de  
serventia doméstica, dos quais se  
apossou; ficando residindo na res-  
pectiva casa como sua, demonstran-  
do destarte occasionar-me graves  
prejuízos, e apoderar-se de minhas  
terras e pequena criação pecuária.

A extorsão ao direito de proprie-  
tade do cidadão, é um acto que  
nem só revela inqualificável malici-  
a, como ainda reclama seria repa-  
ração aos prejuízos originados.

Portanto venho perante a justiça,  
o direito, e o público sensato pro-  
testar, como protesto, contra o ac-  
to praticado pelo alludido alferes  
Torquato José Leal, affirmando o  
garantido em tempo opportuno, o  
pelos meios legaes, reivindicar, to-  
das as perdas e danos, oriundos  
de tão descommunal procedimento  
no todo contrario ao nosso direito  
Patrio, e até ao bom senso com-  
umum.

«A confiança que nutro na inte-  
gridade dos tribunais do meu Paiz,  
anima-me a previdir de um des-  
forço pessoal no momento angusti-  
oso em que lávra este protesto.

Picos, 12 de Dezembro de 1910.  
João Soares de Souza

## Mirador

### AO PUBLICO

A «Gazeta de Picos» em sua edi-  
ção de 3 do corrente mes, publi-  
cou diversas notícias dada por seu  
correspondente em «Foz do Balsas». Entre  
estas a do falecimento pre-  
mature do negociante cidadão Ray-  
mundo Braga, que sente e lamenta.  
Da chegada da lancha «Rio Balsas»  
no porto de Uruçuhy, Piauhy, con-  
duzindo os Doutores Ernesto Baptis-  
ta e Nolberto de Castro Ramos, juiz  
de Direito e Promotor publico d'a-  
quella nova comarca, a qual foi  
inaugurada a 15 de Novembro pro-  
ximo findo, dia em que a alma bra-  
zileira reabriu-se de paros efluvios  
e de intimo contentamento.

Aos distintos representantes da  
justiça publica, envio os meus sinceros  
parabens.

Em seguida (nota dissonante)  
diz ainda o mesmo correspondente.

«A 16, pelo sr. José Roza a  
mandado do sr. Lucas Coelho, foi  
intimado a retirar-se deste logar,  
sob pena de ser assassinado o im-  
portante negociante desta praça Sr.  
capm. Antônio Padua dos Reis».

Simplesmente irrisoria tal noti-  
cia...

Suspenda, por tanto, o publico sen-  
tido seu juizo a respeito dessas infor-  
mações futil, até que appareça a ver-  
dade, que, estou certo, esmagará,  
como sempre a mendra e o embuste.

Publiqua, sr. Redactor do «Cor-  
reio de Picos» as linhas acima, pe-  
las quais me responsabilizo na for-  
ma da lei.

12—Dezembro—1910.

A. C.

# Concurso mercantil

O S.N.R. é o negociante mais barateiro desta cidade.

Assinatura.

PICOS 13 DE DEZEMBRO DE 1910

## RESULTADO DO DIA 29

José Brandão	9 votos
Ladislau Moreira	7,,
Joaquim Texeira Mendes	4,,
João Nunes Mourão	4,,
José Sergio dos Reis	3,,
Raphael Bernachy	2»
Souza & Filho	3»
Pinto & Irmão	2»

## A criação caprina e o commercio das pelles

(Conclusão)

A renda deste capital não será inferior áquella, que assinala Martengonte para as cabras alpinas de Mont d'Or, mórmente não se tratando, na hypothese que figuramos, de criação caprina estabulada, como praticam ali, mas de exploração pelo sistema extensivo, cujo custeio é quase nullo.

Com efeito, pela demonstração acima feita vé-se que em 6 annos terá o criador colhido 12.125 cabritos ou chibarros, destinados á xarqueada, cujas pelles, só por si, ao preço medio corrente de 2\$000 produzirão rs. 24.250\$000, isto é, mais de cento por cento do capital representado por todo o rebanho; se metterem em conta a carne e os productos accessórios dos animais abatidos.

Os productos da cabra são, além da sua prodigosa descendencia que se quadruplica, annualmente, renovando-se sempre as fontes da reprodução na razão de 4:1, são, dizemos, as pelles, a carne, e o leite, os queijos, a lan (das raças assiaticas) os estrumes, os chifres, etc.

As pelles secas (courinhos) são objectos de grande procura na In-

glatera, França, Alemanha, America do Norte e Belgica.

A sua exportação dos portos do Brazil para aquelles paizes foi:

- em 1901 de 2.712:819\$000 rs.
- em 1902 de 7.384:422\$000 rs.
- em 1903 de 9.596:548\$000 rs.
- em 1904 de 13.068:092\$000 rs.

De uma cotação desse artigo, publicada com os preços correntes de outros productos, vê-se que as pelles de ovelha eram compradas na Europa em 1906, á rasão de 1\$525 réis por kilo. em 1907 este preço baixou a 834 réis.

As pelles de veado obtiveram a cotação de 2\$125 réis. As que, porém, maior valor alcançaram foram as de cabra, vendidas ao preço médio de 5\$058 réis por kilo.

O paiz que mais compra ao Brasil este artigo é a grande republica No quatrienio de 1900 a 1903 el americana.

la importou, só dos nossos Estados, pelles de cabra no valor de rs..... 371.854:460\$000 ou 92.963.615 dollars; o que dá para cada anno a média de 23.240.903 dollars, equivalente a quasi «noventa e tres mil contos» por anno..

Admittindo-se que esta média anual da importação americana é apenas a metade do valor das pelles, que exportamos para todos os outros mercados estrangeiros, basta trípicar aquella média para dar á nossa exportação de pelles de caprinos muito aproximadamente o valor annual de rs. 279.000:000\$000

Ricardo E. F. de Carvalho

## SEÇÃO COMMERCIAL

### Preços correntes

Algodão ensacado	k	7\$00
Dito em rama	"	\$600
Dito em caroço	arroba	3\$00.0
Assucar avto	k	5\$00
Couros do boi espichado	k	8\$00
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	um 1°	1\$200
Ditos	2°	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	" "	5\$00
Milho	"	1\$5000
Farinha de mandioca	" "	2\$000
Feijão bom	" "	1\$000
Tapioca	" "	7\$00
Aguardente	litro	\$300
Ranuduras grandes	cento	1. \$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toncinho seco	" "	\$300
Ba'sus buryti	uma	8\$000
Resina de Jatobá	kilo	8200
Solla	mojo	10\$000
Azeite de coco	frasco	7\$00
Idem manjana	"	\$600
Velas de carnauba	milheiro	40\$000

## ANNUNCIOS

### ALFAIATARIA MODERNA DE SE BASTIAO SILVA

Nesta conceituada alfaiataria prepara-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, quaquer trabalho de alfaiataria.

— Rua Salvador — Picos

# JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.  
Importação e Representação  
Rio de Janeiro — Rua da alfandega N. 200.

## O estabelecimento COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fábricas e de todos os artigos nacionais e estrangeiro.  
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS — E MODICIDADE NOS — PREÇOS  
Rua 15 de Novembro

PICOS

## TYP. DO CORREIO DE PICOS Brevemente MATERIAL Novo

## GUIMARÃES SILVA & C. SUCCS Casa miportadora e

Algodão e generos do Paiz em alta escala, pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CAICHA DINHA  
Rua do sol — — CAXIAS — Maranhão

## Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Sócios inscriptos (até Setembro)

Capital subscrito  
Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro do 1908, na capital do Estado do Maranhão.

## GARANTE

— Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.  
Pela a vida do socio (dopo do prazo) uma pensão vitalicia.

## Mantem 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos do pagamento.  
mensalidade 6\$000, pensão maxima 15.200\$000 depois de 10 annos de pagamento  
mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos do pagamento  
de INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO  
Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA — Picos

## Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandum, em summa todo o trabalho tendente á arte type —  
graphica se executa, nas officinas do Correio de Picos.  
Contracta-se annuncio semestral ou annual para a 1. pagina desta rota por medi-  
o preço.



# Correio de Picos

Publica-se as terças-feiras

Director

Manoel Mamedo Filho

Redactores Diversos

Redacção e officinas

Rua «Salvador», esquina da praça

Dias Carneiro

Assignaturas

Anno 8\$000

Semestre 5\$000

Pagamento adiantado.

Toda a correspondencia desta folha deve ser dirigida ao seu director.

## Intendente

O Coronel Braz de Queiroz, mettendo-se hilariante e jocoso, se desmanchando a faccia mordente e desdenhosa, visantear a tonacidade da oposição que tantamos á sua administração deshonrada 99 dias após o nascimento, tenta ensurdecer os ouvidos de uns, e, desviar atenção de outros, soltando aos vontos da falação publica esta brejerice:

Braz está duro de sahir; enquanto as linhas do «Correio» vão sahindo, os vão entrando».

o desabusado sultão da hypocrisia impensa e doontia, relanceasso' os da reminiscencia nos factos, nello desse exame attento, imparcial, -comento de um razonamento refletido e logiando e rebuçando o proprio fingir, apparentando calma e socorro que intimo já desertaram, salvo, se a encia perdeu a noção da vida, toria vir que lhe não assisto a lisura de terio transparente, auctorizando as expressar.

lhe o brio e sizudez que caracteriza administradores bem intencionados, porque violou a leio a so no regalo de conveniencias para o politianentes.

neu-se, foi infel e traidor, falso items, os dogmas de seu profissional, falseando a sagrada de seu juiz, a confiança que ia ad na opinião publica, falseando a ra e assignatura,

po coherencia, princípios de infia e rocião, porque revelou-se neiro enfactudo o gasto, todo mal, dobrando-se a servir de ins

ego para contornar os disparas e prevenções apaixonadas dos bravo cabisbaixo, silencioso a nullipão.

, tangido, impulsivo e omnia garantia posta á sua disponibilidade de amalgama do politi-síada: haver comettido a criminosa de abandonar o cargo os limites do município, o, supo— outra vez, sem emperdo o direito e a qualidonte, não constitui ainda stentação, resento-se da ea simidade, que viesse fornecer envio ao coronel Braz do louamento chaceotar, supensatez, chronic, que cesse.

mas bradamos apontando a sou novo exercicio de inquentemente à nullidade do isso pensamento onecontravvedores, ja roperentiu

mais, descrita e sustentada no superior, bastante sa

tisfeito com o que temos conseguido, des do que obrigamos o Coronel Braz de Queiroz a reconhecer e confessar o seu crime, embora tacitamente.

Provado está quo, temol—o encarcerado, intimidado, cogido e acovardado, sem vontade propria, sem liberdade d'acção, não mais pozo o pé fora do municipio, não mais pôde irá villa do Mirador, assim como teve medo do perigo e não quebrou as presilhas da resistencia, para ir a Caxias.

Desherdado dos sentimentos sociaes, não tem a visão do instinto, desconhece a si mesmo, desclassificado é o homem, degraçada e rasteira é a sua condição, quando escravisa—se, perde o direito de agir com ação voluntaria, de faser o que entende na ordem commun, ir onde deseja, onde quer, e, vendo a sua liberdade por um prato de lentilha.

O ouro infamado, quando não queima as mãos do vendilhão, entorpece a sua consciencia.

Convença—se o prisioneiro da intendencia, que o conto de reis, que dos cofres do municipio está usurpando, não provoca inveja ou cobiça n'aquelles que repellem a existencia do homem sem liberdade, e que, jámais poseram as suas em leilão para serem arrematadas, quando o interesse avarento e vil sente o valor da offerta lhe enchendo as medidas.

O cobres que vão entrando ilicitamente no bolso do Coronel intendente, representa o bom salario, a bona peita com que lhe fartaram a ganancia de malfeitor, para telo sempre prompto, facil, sem recriminar, a faser o que de odioso, per verso e illigitimo necessário seja, como já se deu, e, dar—se—á, em quanto estiver ali manietado e aguentado pelas lanças da prepotencia moribunda.

Devido a incongruencia contida no regimento interno da Camara municipal, prescrevendo dois votos para presidente, um de qualidade, outro de desempate, em todos os actos e deliberações indistinctamente, obteve «triumphos», o caso da illegalidade das funcções do intendente, alli agitado.

Essas decisões de desempate, ocorridas, mesmo sem gravame escandaloso de voto em duplicata, estimula o apreço do amor proprio, quando entra em jogo o merecimento e dignidade de um funcionario probo, ativo, são consideradas acinte de desconsideração, e, porta de fundo, falsa e deshonrosa, onje nunca passaram os maudaturios de conducta illibada, ennobreceda, consciente e cioso de valor que possuem, que se doem da desconfiança e affronta a si irrogadas. Portanto, não passa de esbravijamento allieinade, de herisia do criminoso acozzado pelo remorso — essa ironia banal, balouci e bestial.

Amesquinhado e nullificado, sitiado e atemorizado pelo assombro que lhe causa o phantasma de sua illegalidade, o famigerado prisioneiro da intendencia, continua, na mas-

morra de suas culpas, e, dilapidado o dinheiro que lhe não pertence. «Ha para todo erro uma expiação...»

## Diligé

### GLORIA IN EXCELSIS DEO

Uma grande luz se projectava sobre o mundo, inundando as planicies e as alturas, os palacios e as cabanas.

As espessas camadas de terra se tornaram diaphanas, de modo a se ler nas suas entradas.

O espaço se contrahiu, e as pontas do compasso bastavam para medir as distancias dos mundos.

O homem tinha se deixado ver ainda no mais delicado e mysterioso de sua organização.

Tudo era claro e visivel, e o poder do Senhor mais se revelava.

Entre negros phantasmas, cingidos de faxas, agonisava um espectro terroroso, que se esforçava por solver alguns minutos de vida, no rarefeito ambiente.

—Maldita Luz! murmuravam em voz cavernosa as sentinelas da morte.

—Mil vezes maldita! respondia o moribundo espectro.

E a luz se tornava mais viva, a morte se approximava aterradora:

—Malditos todos vós, que desconfessae a obra de Deus! Malditos os que vos precederam; pois que vieram das trevas!

Fez—se o silencio...

Todas os phantasmas baixaram a cabeça e meditaram tristemente. E o mais alto de todos que media cem covados ergueu—se e disse:

—Consultemos... E' força salvar esse inferno, que vive, ha deserto seculos. Evoquemos os espíritos, façamos que falem a todas idades, combatamos a luz. Elle viverá eternamente.

—Sim, elle viverá eternamente, articularam todos em voz salteada. A phisionomia se altera á propria natureza; o coração, o espírito do homem, tudo se altera e se transforma; as raças se desfiguram; todo o mundo passa como a sombra; mas elle viverá eternamente!

E, posto em repouso o moribundo, suas sentinelas se despediram de uma parte de suas negras vestiduras e o cobrem piedosamente para roabarem seus olhos á luz.

Os tempos se sucedem... São as abobadas sombrias, que as lendas tristes da tenaz e do sambenito tornaram paverosas; consultam negros phantasmas, cingidos de faxas que se destacam dos angulos da terra...

O espirito de Deus nos anima, deceu sobre nós, murmuraram todos. E, do alto da sua cadeira, acrescentava Sem—o phantasma, ritto de cem covados.

—Somos o depositario de toda a sapiencia, de toda a verdade... Sim...

—Penetremos os arcenos de Deus, pois que temos no mysterioso livro q' elle dirá, entre as chamas, em dia de sua maior gloria... Sim... Representamol—o, nos unicos, entre milhões de suas ercentas, de que se compõe o mundo conhecido.

E quem, si não fôramos nós, o representaria para esses mundos outros, que povoam o espaço?

—Sim... respondia-lhe de sua cadeira o grande phantasma, cujos

olhos a luz cegara.

Pois, como assim é, acrecentam, dobrando o joelho es que consultam: Tu, que nos infundiste tanto poder; tu, que vês através do tempo e do espaço, tu, que conheces o infinito e sabes do infinito; tu, és /infivel, tu és o verbo... Vela por nós, restitue a vida que fallece ha dezoito séculos, expurga a sua cidadade dos impios e dos blasphemos!

—Ego sum Petrus, ouviu—se.

E, a este primeiro eco da eterna verdade, os phantasmas se despedem para levar a sabedoria a todos os angulos da terra..

—Homens, que Deus creou a sua imagem, ouvi os seus esconvidos! Homens, que estais vendo, cerrae os olhos,, abjurare o pecado do raciocinio, renunciare a verdade do saber!

Homens que trabalhaes, orae; ora!

Deus se apraz da lei que vos ditamos; a vossa hesitação será punida, severamente e com a justiça indefectivel...

E ouve—se por toda a parte um grito:

—Precitos, não blasphemais! Deus é Deus, o oceano de luz e de justica.

E os tempos se passam... Ouve—se uma voz harmoniza e cadenciosa que perpassa as regiões ethereas:

—Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens na terra! ..

Macedo Filho

## Natalício

A interessante Maria José, filha amantissima do nosso presado companheiro de redacção Macedo Filho completou no dia 16 do corrente, a linda aurora de alegria.

Por esse motivo, daqui lhe enviamos, com muito carinho e afecto um punhado de flores.

### A JANGADA

Enetou permuta com esta folha «A Jangada» explendi-la revista literaria que apparece na capital do Ceará.

O presente numero que está repleto de variaia e optima collaboração, estampa em sua pagina de honra o retrato da talentosa actriz brasileira Lucilia Peres.

Graçiosos pela gentileza da permuta.

## No dia dezoito

A illuminacao publica da noite de dezoito, esteve impossivel, intoleravel, indecentemente pulha: vi a se lampões sujos, mal accesos, e, quase apagados, lampões que não foram accendidos, se, as 7 horas, já estavam envolvidos em densa escuridão.

As illuminações que nos cemiterios pobres têm ligai, produzem melhor efecto, preenchendo de forma piedosa, mas irreprovable, o fim a que são reservadas.

Se os vagalumes viessem ser vir à illuminacao da cidade, por certo, trariam outras vantagens, illuminando de molto a contentar o publico, espalhando as trevas das ruas esborrachadas e tapetadas de imunicie.

Permaneceria uma claridade radiativa e suficiente, para não andar

mos tropeçando, cahindo, de unhas pelo chão, enchendo a boca de terra e as narinas de poeira, esborrachando as ventas, quando não existe aqui gabinete de esthetica e aperfeiçoamento phisico.

Deante de tanto desmaiso, podemos simplesmente matracar e maturar sempre, se, outro meio não nos assiste para corrigir o coirudo da intenção.

Temos insistente aplicado fortess' injecções de censura na dor-mência do bicho imperrado, porem tem sido baldado, elles ainda não seriam aparecer o calor do sentimento administrativo, caso a faculdade de agir das acções moralisadas, não estejam mortas, regeladas, ou já invadidas pela decomposição.

## Collegio

No começo do anno proximo vindouro, será fundado na villa de Pastos Bons, um estabelecimento de educação e instrução que será proficientemente dirigido pelo nosso distinto amigo dr. Jose Neiva de Souza, integrante Juiz Municipal da quella villa.

Brevemente publicaremos o programa daquella futuroza casa de instrução.

## Os Anais

O nosso distinto amigo Capm. Antonio Rodrigues Lima, nos ofereceu um exemplar da ilustrada Revista bi-mensal — Os Anais — que tem esperançosa publicação na Capital do Estado, recebendo as formosas e fulgurantes produções da fina flôr dos intellectuaes que mourejam e scintillam na imprensa e nas letras da velha Athènas renascentes.

O sumário esboçado na capa da mimosa Revista, representa e serve de vitrina espositora e convidativa, onde a diversidade das joias agrupadas, de mostra, lapidadas em lavoros cambiantes nem mesmo na variedade da especie admite que no centro das paginas, se faça escolha, fundada, ou não, se, cada trabalho é limado na mestria dos classicos, e, se recommenda pelo go-to apurado do auctor de alta nouada.

O numero que nos lizongeia de carinhoso contentamento, foi editado á 3 de Novembro, symbolizando uma bellissima e tocante homenagem de reconhecimento, de admiracão e ternura tributados à memoria do inditozo Gonçalves Dias, o saudoso e selecto canor que bem soubera exaltar a onnipotencia infinita de seu amado Brasil.

Traz n'uma folha destinada em primeiro lugar e especialmente, o retrato da soberba Cosntel lação poetica, cuja intensidade re'ulgente, até hoje não teve um êmulo que podesse rastejar-a, igualal-a, golpeando a velhemença de tanta vibração, offuscando o deslumbramento de seu poderoso e encandeante resplendor.

A companhados de breves apon-

tamentos concernentes ao rumo que os anima na vida—de uns, já celebradas, de outros, principiando adejar em conquista do cabedal da intelligencia, se depara em diversas paginas os retractos de vultos de eloquente actualidade.

## «O AVISÓ»

Pela primeira vez honra a nossa modesta mesa de trabalho, este bem feito periodico, que se edita na cidade de Picos, Estado do Piauhy, sob a competente direcção do sr. Col. Joaquim das Chagas Lello.

Gratos, permitemos.

Tambem receberemos pela ultima mala o «Colombos» orgão do gremio literario «Franklin Tavora» da cidade de Fortale-sa, Ceará.

Agradecidos, pagaremos a visita.

## Inspectoria Agricola

O exmo. sr. dr. J. J. Marques, ilustrado Inspector Agricola do 2º distrito (Maranhão e Piauhy) nos endereçou diversos exemplares das seguintes e utilissimas publicações:

«Diarréa dos Bezerros» pelo dr. Achiles Rizodanzo.

Instruções para a «Destruição de saltões de Gafanhotos».

«Para Não Ter Amarelião»

«Para Evitar Maleitas»

«Ensino ambulante» 1º e 2º de agricultura prática.

Ao exmo sr. dr. Marques que se tem revelado um funcionario correcto e laborioso, dirigindo a inspetoria agricola do nosso distrito, agradecemos a remessa que se dignou de nos fazer.

## Política

Do serviço telegraphico do nosso estimado collega «Diário do Maranhão» extraímos os topicos abaixo, de um telegramma sobre a organização do novo partido; chefiado pelo general Quintino Bocayuva.

«Foi lido o parecer da commissão verificadora dos diplomas, que opina pelo reconhecimento de todos os delegados presentes á primeira reunião, excluindo apenas o do Acre. O parecer lastima a ausencia de representantes da situação de Pernambuco e accentua que a assemblea conta no seu seio delegados de todas as agremiações partidárias dos Estados, com exceção das oposições de Pará, Maranhão e Piauhy, constituídas, respectivamente, pelos elementos Lauro Soárez, José Eusebio e clerical.»

## Folheto

O sr. Cel. Domingos de Castro Perdigão, oferece-nos um exemplar de folheto com o título «O Maranhão na Exposição Nacional de 1908», contendo o relatório que apresentou ao governo na qualidade de commissário deste, naquella bri-lhante exposição.

Agradecidos.

Para o cargo de Delegado de polícia do município de S. Francisco, foi nomeado o nosso digno assinante sr. Cel. Luduvico Francisco Soares, membro prestigioso do partido republicano federal, naquelle município.

## Varias Notícias

O governo federal considerou feriado o dia 30 de Junho de 1911, destinado as declarações do recentemente.

Baldwin declarou à imprensa que processará Roosevelt por crime de diffamação.

O Brasil está no 6º logar quanto a produção do algodão, pois, durante cinco annos, a partir de 1905, produziu 130 milhões de kgs.

«Discursando na Academia de Medicina, de Paris, o dr. Hallopeau, assignou os perigos que podem decorrer do uso do «606» e afirmou que, de cerca de 8:000 doentes com elle medicados, ja faleceram 16, proporção superior á da morte pela syphilis.»

Em Recife, Pernambuco, tem estado exposta á curiosidade pública um menino que tem 24 dedos, filho de um sentenciado, com uma prima

Assumiu a presidencia da república Argentina o sr. Dr. Roque Saenz Peña.

O couraçado «Rio de Janeiro» que desloca á 32 mil toneladas e terá 4 helices deve ficar prompto dentro de dois annos e custará 2.900.000 de libras esterlinas.

Em Pariz se inaugurou uma Igreja, construída em papel comprimido a alta pressão. A igreja é pintada com cal, leite e clara de ovos o que a torna impermeável. Pode conter 1000 pessoas,

Foi assassinado em outubro ultimo, no Alto Araguaya, povoadão «Novo Horizonte» do Rio Fresco, o sr. Luduvico da Costa Bastos. Dizem que foram autores do crime André Maranhão, (vulgo Neno) e Norberto Luiz de Lima, os quais depois de preso foram tambem assassinados.

Na cidade de Cachoeira, Bahia, está em exposição uma gallinha que tem dois óvelhos e duas garras anaes. Por occasião das posturas, põe diariamente dois ovos, cantaria e briga como gallo. Esta gallinha phenomeno foi photographada.

Foi assassinado o avarento Orueta, no Peru. Em sua casa foram encontrados diversos caixões contendo: 1:500:000 libras esterlinhas, um milhão de soles em ouro; 2 caixões de pedras preciosas e outro caixão de diamante e brillante.

«A morte de um avarento equivale a descoberta de um thezouro». •

O aeronauta Welmann pensa em atravessar o oceano em balão.

As despesas totaes do enterro de Eduardo 7º. foram quasi de 500 contos.

Pio X. está sofrendo com intensidade os efeitos de uma arterio-sclerose com um ataque de gotta que padece há muitos annos.

O assassino Miguel Cavalcante, bahiano, cognominado o «Terror dos Sertões» que ha pouco fôr preso no E. do Piauhy é responsável por 132 mortes.

Em Buenos Ayres uma familia que cultivava o espiritismo, enriqueceu. A familia era composta de 7 pessoas.

Este facto tem causado largos comentários.

Em Campo Grande, local da Capa cabana, Rio, uma moça deu a luz a uma creança e depois estrangulou-

Acaba de ser descoberto um novo apparelho para tomar, por meio dos Raios X vistas cinematographicas do corpo humano. Os inventores apelidaram a nova sciencia «Eiogrammographia».

No Rio de Janeiro, na manhã de 21 de Outubro, o doutorando de Medicina Alfredo Siqueira, pernambucano, postado em frente a um espelho, cortara a carótida, morrendo em continente. Não deixou explicação sobre esse acto de desespero.

Está na cidade o nosso preso amigo Major Timóteo Barboza Lima, a quem cumprimentamos.

O trem sae da estação,  
O Vapor sae do Câes,  
O calço sae do aperto;  
Só tu, Braz, não saes,

## Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

## S. João dos Patos

Braveamente será estampado nessa folha o busto e biographia do celebre Alarico de Castro Ramos, tipo bastante conhecido no Codó, Pará, Ceará, Caxias e São João dos Patos, como o sicario da honra!!!

A biographia se comporá de cinco partes distribuidas pela forma seguinte:

### 1. PARTE

Seu nascimento no Codó

### 2. PARTE

Quando soldado no Ceará e Pará.

### 3. PARTE

Sua vinda para Caxias como rei de uma casa commercial pela «elegância» de sua monstruosa cabeça e figura na ponta do nariz

### 4. PARTE

O numero de victimas do Codó até Caxias.

### 5. PARTE

Sua chegada em Patos falsidades cometidas, nº de moças e mulheres casadas prostituídas, uma família na miseria, e outros promenores. Será distribuídos também numerosos pamphletos gratuitamente.

## Lagarta do Algodoeiro

ou  
PRAGA DO CURUQUERE

LAGARCA DO MILHO

O QUE E' A LAGARTA?

Toda lagarta, pequena ou grande, escura ou verde, nasce de um ovo de borboleta, pois toda borboleta põe ovos, das quais sabem lagartas, que por sua vez viram borboletas.

Por isso, quando virmos uma borboleta, dourada ou branca, de flor em flor, devemos lembrar-nos, que antes foi lagarta, destruidora das colheitas de algodão e milho sobretudo, roendo hortas e pomares, deixando atraç desse a desolação e ruína das culturas, com as quais, muitas vezes, são feitas milhões de azuis e pretas, amarelas e vermelhas, fugindo pelos campos cultivados, levando o corpo franzino das borboletas perigosas, pondo ovos de folha em folha, e de dentro dos quais sairão bocas famintas, devorando o trabalho de tanta gente necessitada, e o alimento de tanto lavrador sem pão.

QUE LAGARTA MAIS PREJUDICA O NOSSO AGRICULTOR?

São as que atacam o algodoeiro, e o milho e as árvores frutíferas, principalmente.

Aqui nos ocuparemos sómente das lagartas do algodoeiro, chamadas «curuqueré» ou praga do «curuqueré», e das que devastam o milho, pois o que dissermos destas duas pragas, pode ser, mais ou menos, dito e praticado, em relação às outras lagartas.

LAGARTAS DO ALGODÓEIRO, CHAMADAS «CURUQUERE» OU PRAGA DO «CURUQUERE»

A borboleta de cujos ovos nasce a lagarta, do «curuqueré», é pequena, de cor acinzentada, passa o dia escondida nas folhas, saíndo ao escurecer do seu esconderijo, para alimentar-se e pôr ovos, quando chega o tempo da postura.

Os ovos não põem em grupos, uns juntos dos outros, na parte superior das folhas e as vezes na parte inferior, e cada borboleta põe em 27 dias, de 300 à 600 ovos, mais ou menos, das quais, quatro ou mais, ficam grudadas em cada folha.

Os ovos são menores que os de mostarda, têm cor esverdeada, e levam dous a quatro dias chocando, depois de que delas saem as lagartas, a princípio miudinhos, porém, já roendo as folhas, sobre as quais nasceram.

Estas lagartas, também chamadas larvas, como todas as lagartas, crescem rapidamente, são a princípio

amarelladas, depois esverdeadas, com riscas e manchas escuras nas costas, que com o tempo mais escuras ficam, ao passo que as lagartas tornam-se mais verdes, e estas conservam durante uma a três semanas, fazendo então o caulo ou pequenino saco dentro do qual vão virar borboleta. A lagarta virando borboteta dentro do caulo tem o nome de chrysalida, que depois de um certo tempo saí do caulo, voando já, como borboleta que é.

E' no tempo do calor e da chuva que a praga aparece; o frio faz-lhe muito mal, por isso é no verão o seu aparecimento.

Entre nos a destruição de um algodão al é feita por oito gerações de lagartas, mais ou menos.

E' da maior importância guardar este ponto na memória, porque elle fornece o melhor ensinamento para destruir a praga.

As primeiras borboletas, que sacanças põem ovos principalmente nas baixas folhas, e delles saí a primeira geração de lagartas, em pequeno número ainda, e que viram borboleta, de cujos ovos sahirá a segunda geração de lagartas, já muito e muito maior que a primeira, virando também borboletas, productoras da terceira geração de lagartas, muitíssimas vezes maior que a segunda.

(Continua)

## Secção Commercial

### PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	7\$00
Dito em rama	"	\$600
Dito em cearço	arroba	3\$600
Assucar avio	k	5\$00
Couros de boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Dit seabra	um	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	" "	5\$300
Milho	"	1\$5000
Farinha de mandioca	" "	2\$000
Foljão bom	" "	5\$000
Tapicca	" "	7\$500
Aguardento	litro	\$300
Rapaduras grandes	conto	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	" "	\$800
Balsas buryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	moço	10\$000
Azito de côco	fraseo	7\$000
Idem manjona	"	5\$000
Velas de carauba	milheiro	40\$000

## ANNUNCIOS

### ALFAIATARIA MODERNA DE S. BASTIAO SILVA

Nesta conhecida alfaiaaria prepara-se com brevidade, capricho e medicidade em preços, qualquer trabalho de alfaiaaria.

— Rua Salvador — Picos

## Pharmacia e Drogaria de João Victal de Mattos & Irmão

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO DESTA CAPITAL DIVIDI-  
DA EM CINCO PRINCIPAES SEÇÕES

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRA-  
FIA

### Caza Importadora e exportadora

Endereço Telegraphico — AMELIA — Caixa Postal, 14. Telefone 117

Grande deposito de drogas, produtos químicos e farmacêuticos, das mais impor-  
tantes fabricas da Europa, América do Norte e Brasil. — Depositarios dos preparados  
farmacêuticos dos mais importantes especialistas parisienses.

Fornece sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na ca-  
pitã quer no interior, produtos da mais para qualidade, assim como vasilhames,  
aparelhos e mais acessórios, tudo importado directamente e por preços vantajosos.

MARANHÃO — Rua do Quebra Costa n. 11

## JACOB KOSINSKI

Machinas e materiais para todos os ramos das Artes Graphicas.  
Importação e Representação

Rio de Janeiro — Rua da alfândega N. 200.

## O estabelecimento

### COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacio-  
nais e estrangeiros.

Manteze, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS — MODICIDADE NOS — PREÇOS  
Rua 15 de Novembro

PICOS

## Caza Barateira DE

SEBASTIAO MOREIRA LIMA

Nesta grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda  
em grosso e a retalho pales preços mais resumidos.

O mais exigente freguês ficará plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa  
casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.  
Compra-se algodão e outros quaisquer genóros do País

## Serra Negra

(CACIMBAS)

## Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Sócios inscritos (até Setembro)

1281

Capital subscrito 742:260:0000

Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do  
Estado do Maranhão.

## GARNATE

— Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição da capital depositado.  
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalícia.

## Mantém 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão máxima 800\$000 depois de 6 anos do pagamento,  
mensalidade 5\$000, pensão máxima 1.000\$000 de dep. de 10 anos do pagamento,  
mensalidade 25\$000, pensão máxima 1.800\$000 depois de 15 anos do pagamento  
do INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO  
Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA — Picos



# CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO — PICOS, 27 DE DEZEMBRO DE 1910 — BRASIL

NUMERO 23

## Correio de Picos

—xx—

### Boas Festas

Este é o ultimo numero deste anno. Cumprê-nos deixarmos imperecíveis as demonstrações de nosso reconhecimento áquelles que nos auxiliam, concorrendo para a sustentação de um jornal, que vai emprenhando-se com ardor e nobreza pelo engrandecimento e bem estar desta localidade.

Espinhoza, é verdade, a missão da imprensa tem os seus momentos felizes e amargos; mas na esfera da vida não gravita somente a prosperidade, atravessa-lhe também o diametro da dor tanto maior quanto os seus pólos.

Entre os dous abyemos do oceano e do infinito circula a massa intangivel da atmosphera, que nos alimenta a vida organica; do mesmo modo, entre o bem e o mal, uma causa constitue a linha tangencial de nossa alma: é a esperança, e é por esta que não desanimamos ante as dificuldades que nos antolham muitas vezes os passos.

Bem ou mal escrito, o nosso jornal vai atravessando os dias, procurando, à semelhança do Fauso do Goete, a verdade e a felicidade, isto é, procurando se impor pela justiça de suas doutrinas no intuito de conquistar a difusão de ensinamentos moraes, em que rezide a felicidade social.

Há o estado de natureza e o estado de cultura; se a arvore, por exemplo, sobre a qual não tocou a mão do homem, precisa das traços culturais da intelligencia para chegar no estado de cultura, applicando-se a hypothese á sociedade, esta precisa da imprensa para educá-la, fundindo-a em moldes adianta-los dando-lhe enfim os traços culturais da civilisação.

Sabemos muito bem que é o que foi a imprensa- alavanca do

progresso e a razão da luz. São necessarios a imprensa e o trabalho para haver adiantamento e progresso em qualquer paiz.

Sem imprensa, sem livros e sem trabalho não há, não houve e não haverá civilização em parte alguma.

Nós, portanto, que hoje nos despedimos dos bons leitores, deseja mos-lhes que os dias do anno de 1911 lhes sejam uma maravilha das mais doces, das mais anheladas venturas.

Boas festas.

### Ao Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Os documentos quo se seguem dizem bom alto, n'uma eloquencia esmagadora, o que foi esse sanguinolento attentado quo alarmou profundamente a sociedade caxiense, levando a todos es lares a tristeza e os temores proprios das epochas de despotismo.

O «salve-se quem puder» era repetido de beca em beca, como se inopinadamente os sombrios dias de 1839 se approximassem dessa legendaria Caxias. E enquanto todos sentiam e mediam a gravidade da situação, de uma easa, essa mesmo que atravessou intangivel a quadra temerosa que passou á Historia com o nome de Balaiada, se sentia segura e feliz!

Fale em primeiro lugar a imprensa caxiense, representada, então, pelo «Jornal de Caxias», «Gazeta Caxiense» e «Tímbara», que se ram obrigados a suspender as suas publicações por falta de garantias.

PRESIDENTE REPUBLICA

«Nós, abaixo assinados, proprietarios e redactores do «Jornal de Caxias Gazeta Caxiense e Tímbara» em virtude do attentado sanguinolento praticado pelos soldados da polícia estadoal hontem a noite, invadindo a casa de familia do nosso illustre collega Antonio Compos, proprietario Labaro, por haver este denunciado mais do

uma vez o desaparecimento do José Plácido, atribuindo ao dr. Christino Cruz,

44 mezes soffreu desacato em lucta corporal com o mesmo Placido e por haver pedido providencias a justiça ás autoridades locaes, apóitando igualmente para o ministro da justiça, deliberamos suspender a publicação por não contar a imprensa local garantia alguma, assim de cumprir o seu dever narrando os factos ocorridos. A scena de sangue deu-se perante grande concurso de povo. O cidadão Corrado Silveira, vizinho de Campos, foi ferido gravemente por golpe do sabre. A familia Compos desacatada fugiu pelos fundos da casa entre gritos e tiros dos soldados no inter-

or desta, sende nessa occasião espancada e filha daquelle jornalista. Os soldados, na sua faina sanguinaria à procura de Campos invadiram a casa vizinha do sr. José Medeiros, redactor da «Gazeta Caxiense», a quem o commandante da força declarou assim prececer por ordem de pessoas em condições do mandado, fazendo mais sentir perante o povo que só não mataria Campos, se não encontrasse na cidade.

Campos começado em sua existancia e sem garantias de vida homiziou-se na Capital do Piauhy. A imprensa, coagida, pede-vois providencias em favor de sua liberdade, pois rocia as moscas violencias e recorrer ao governador do Estado é inutil, porquanto ainda são bem vivo exemplo os acontecimentos do sertao, quo ainda permanece anarchizado pela força estadoal.

Saudações. «Luiz de Mello (1) Gonçalves Pedreira. (2) Teixeira Mendes. (3) José Medeiros. (4) Rocha Souto. (5) Sergio Veras. (6) Manoel Correia. (7)»

Nem o proprio Jornal «Cidade do Caxias», orgão dos interesses politicos do sr. dr. Christino Cruz e do seu irmão José Castello Branco da Cruz, teve coragem de articular uma só palavra a respeito do tão hediondo crime: lançou sobre o olho manto do silencio, para, mezes depois, quando círon aquil o «Paiz» do Rio, portador do telegramma acima, vir a dizer que aquello barbaro attentado era uma mentira...

Sob a epigrafe — Cynismo — esse jornal trancrevendo em sua coluna o referido telegramma, proceden-o das seguintes palavras:

«Para quo o publico ossa apreciar a força da coragem com que mentem os inimigos irreconciliáveis da verdade; damos em sua integra o telegramma monstro quo os subordinados do «Piauhyba» passaram ao benemerito Presidente da Republica, o qual foi mandado publicar no «Paiz» pelo sr. Dancho de Abrahams, o «altor-ego» do sr. Pedreira.

A honrabilidade dos signatarios do telegramma acima transcripto estaria hoje em jogo se apenas fosse esse telegramma a unica prova que tenho em meu poder sobre o barbaro e hediondo crime praticado pela força publica em obediencia ás ordens do sr. dr. Christino Cruz. E talvez por achar pensar, quo o «Cílado do Caxias» tava de mentiroso o referido telegramma.

A verdade porém vao se tornar patente diante do documento de toda té quo passa a trinserevor.

RODRIGO OCTAVIO

1. Luiz José de Mello, ainda proprietario e redactor do «Jornal de Caxias».

2. Ten. Col. Manoel Gonçalves Pedreira então tambem redactor do mesmo periodico e o autor do celebre artigo «Ajuste de Contas» publicado contra o sr. Ten. Col. José Castello Branco da Cruz, irmão do sr. Christino Cruz.

3. Vicente de Paula Teixeira Mendes, gerente da «Gazeta Caxiense».

4. Joaquim Rego Leal, redactor desse periodico e hoje deputado estadoal e vedor da camara municipal.

5. Antônio da Rocha Santos, collaborador do mesmo jornal «Gazeta Caxiense».

6. Sergio Collage Veras, tambem collaborador desse periodoico.

7. Manoel Correia, redactor do jornal «Tímbara».

### O emprestimo do Estado

S. exc. o sr. dr. Luiz Domingues, conversando hoje conosco, a propósito do editorial que publicamos sobre o emprestimo contraido, ha pouco, pelo Estado, teve a gentileza de nos mostrar um telegramma que acabava de redigir e vai transmitem ao marechal Hermes da Fonseca.

O telegramma, quo versa sobre o mesmo assunto, é o seguinte:

Exmo. Marechal Hermes da Fonseca.

Presidente Republica  
Rio

Assumi primeirô março governo Estado, devendo este mês de cinco mil contos, dos quais metade dividida fluctuante, consistente quasi toda atraco funcionalismo e boa parte em emprestimos ua praça, ja juros dez por cento.

Arrecação decabia, em confronto igual periodo anno anterior.

Nem era esperar outra resultado da laboura sem braços e sem transporte, porquanto Maranhão tem vivido ate hoje de promessas de porto, estradas, navegação e colonização, sem ainda dever de facto á União uma partícula do auxilio que, com essa publicação prodigaliza outros Estados.

Os credores viviam do Thezoiro para Palacio.

De longe, vinham funcionários reclamar pagamentos atrasados até mais tres annos, e aquelles que se desenganavam receber, vendiam todo preço vencimentos.

As apolices dadas em pagamento vinham de serventidas por menos metade valor e até em estampilhas Estado já pagava.

Em tal emergencia, comprehende v. exc. que faltava governo authorityate sobre funcionalismo.

De outra parte, edificios estaduais, em sua quasi totalidade, eram verdadeiras ruinas.

Superior Tribunal Justica funcionava casa já alugada pelo Governo Federal para Repartição Correios.

Do proprietario essa casa recebia convite deliçioso, porém formal, desocupala.

E o geito foi acomodar Tribunal no edificio Congresso Legislativo.

Grupos escolares funcionavam com Escola Musical, em Predio já condemnado.

Sentenciados eram enxalados no quartel Policia ou di tribuições interior em cadeias abertas, e vigiadas sem soldados ou por soldados sem salto.

Estado havia assim tocado extremo perniciosa.

Entretanto, é Maranhão um Esta-

# Correio de Picos

Publica-se as torças—feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça «Dias Carneiro»

ASSIGNATURA

ANNO	8\$000
SEMESTRE	5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondencia desta folha deve ser dirigida ao seu director.

do de assombrosa riqueza em todos os reinos naturesa.

Apenas tenho observado, n'este pouco tempo governo, que extrangeiros o conhecem e reputam muito mais que os nacionaes.

Nossos vales, mattas, campos e sub-solo foram por elles estudados e a mim diversos teem exprimido seu assombro pelo contraste nossa miseria financeira com a nossa opulencia natural.

Mas que quer V. Exa?

Somos um Estado abandonado aos nossos proprios recursos.

Não temos uma liha ferrea, e nossos rios são innavegaveis metade anno, excepção so um.

No-so porto foi obstruido pelo abaniono ás areias através longissimos annos, e n'isso está.

Temos terra fertilissimas, porem ainda não tivemos um colono.

Ora comprehende V. Exa: que sem braços não ha lavoira, como exportação possivel sem transporte.

Pois bem, foi n'esse transse que ha longos annos Congresso Estado autorizou emprestimo doze mil centos inferior, ou oitocentas mil libras exterior.

Dezembaraçava governo dvida fluctuante e o habilitava enfrentar problema economico.

Diversas tentativas emprestimo foram; porém, malogradas.

Chamado governo, recorri primeiro ao Banco Republica.

Infelizmente, logo virifiqui que Estado lhe inspirava menos interesse que particulares, por quanto estes lhe eram devedores de milhares de contos, enquanto Maranhão não podia ser de um milhar.

Appellei então estrangeiro e de muitas propostas escolhi tres este mez, o melhor de oitocentas mil libras, tipo oitenta dois; livres toda qualque despeza, incluzive selo francz, juros cinco por cento do recebimento e amortização dois por cento, começando mil novecentos dezeseis.

E' bem de ver que mais convinha tipo mais alto, porem não

é conveniencia Estado e sim sua situação economica e financeira que o determina.

Estados, de renda incomparavelmente maiores, fizeram emprestimo a typo muito inferior.

Para Maranhão, esse era conveniente, desde que podia custialto e publica-lo sua grandeza futura.

E foi na certesa do ruseio e dessa applicação que Congresso o autorizou e eu o contrahi, inspirados elle e eu no bem Estado a que servimos com inexcedivel honestidade.

Basta dizer que em oito meses governo ja reduzi mais quinhentos contos dívida flutuante a golpe principalmente economia.

V. exc., pela minha ventura, me conhece de longa data, bem como o Maranhão, para não nos desconhecer esse sentimento; e para acreditar que hypothese alguma contrariamos dívida sem acautellar pagamento.

E, nessa certeza, queira, v. exc. ajudar-nos tambem como unidade da Federação, que fará a grandeza de um Estado, que, apesar de esquecido, nunca negateu á Patria nem glorias, nem tributo, nem sangue.

Saudações muito affectuosas e gratas a v. exc.

LUIZ DOMINGUES

Governor

## Intendente

Não é uma sôle de vingança oculta, não é una paixão pessoal, não é um despeito motivado ou injusto que nos move, nos instiga, nos anima nesta campanha restauradora.

Serve de bussola ao nosso batal, serve de estrella do oriente ao nosso destino—o restabelecimento da verdade offendida e enxovalhada, a reconstituição do reino ou império da Lei demasiadamente aviltada e conspurcada.

E' a volta, podendo tomar á casa, do regimê da legalidade, no que se chama coisa municipal, ou será o mesmo que diser em sentido genérico: coisa nossa, coisa de todos eumunmente.

Po-to que, ainda vae resoando na quebrada da serra, a voz da estultice, nos tempos das comedias de interesses ilícitos, em que se disia: Meus empregos!!!

Combatemos o monstro na illegilidade ousada, a libertinagem das irregularidades, e obscenidade intrometida que emporelha e prostitue administração do município.

Mais cedo, do que se esperava, o Coronel Braz de Queiroz, botando as mangas de fora, viera officiamente, de sua propria vontade, patenteiar que estu muito aquem, muita abaxi, da distinção com que o engrandeceram e galardoaram, mostrou que, as considerações publicas que alcançam e atingem certo valor, não se ficaram para gente de sua catalura.

Nesse engano, «l'alma» lelo e «cago», de que o absolutismo poderia contar ainda com as garantias d'ou-

ora, violou a Lei, tomado pé e sondando, porque, se a moda passasse, o caso passasse incólume, sem protesto, não submettido a julgamento, facil lhe seria proceder, d'ahi em diante, dispensando as formalidades de acatar e observar mais essa mesma Lei, vítima vilipendiada e execrada.

Com petulancia e grosseria de gente, teve o atrevimento de descon siderar e invalidar tudo, não viu atras de si o sub-intendente, na pessoa de um ancião respeitável, treco estimado de uma descendencia conceituada e prospéra, tendo de perneno rebentos vicosos, prometedores, já illustres.

Trocou o posto honroso de guardião da Lei, pelo lugar de capanga e servicial da politicagem, porque, em paga, «os cobres vão entrando»

Qual molluscos gerados, vivendo e remexendo as aguas apodrecidas dos charcos, deu-se bem, quer crescer e medrar nos risíduos da corrupção.

Para certificar-se que estava bem firme e andar desassombrado, de visera erguida, escarnecedo do direito e da justiça, desejo commetter outra aventura.

Em execução pretendeu, tentou e quiz ir á cida de Caxias, annunciou a viagem, os animaes de montada estiveram no cesteio.

A Reacção sacudiu a juba iriçada, disse: eu aqui estou, afirmando um cartel de desafio, nada preciso mais, parto Coronel Braz intendente sentir abalo e sobresalto, conhecendo que fêndo, «esbravado» estava o terreno em que pisava, que as muralhas de sua trincheira eram fragilissimas, que o ponto de sustentaculo não despunha de meios folgados e suficientes á intenções autotoritarias.

Viu-se logo acomettido de achaques de poltronisse, calafrios e frouxidão de nervos, que são as enternidades dos covardes, relaxaram o organismo moral e administrativo do Coronel intendente, que esgueirando-se por entre os espinheiros do temor, recolheu-se no abrigo dos ameirontados, e não mais fallou na viagem.

Os golpes, desfechados no Cardoso da intendencia, são de homem, os ferimentos ainda estão chagados, doloridos, esfrendo o più repugnante, lodacente e pega jozo da indignidade, que os detem minaram.

Depois dessa captulaçao deprimente e deshonrosa, o Coronel intendente, quer encobrir que não se acha reduzido a um rebotalho de fraqueza, vindo declarar que está duro de sahir».

E' «um engorda de vista baixa», que não sente o desairoso de sua posição, as ferroadas do deseredito, o acauhado espaço da prizão, só porque a ração é certa.

A fulguração arrabatadora da mentalidade de Eça de Queiroz, derramou jorro de luz, nesta cesta diamantina: Sobre almudez forte da verdade, o manto diaphano da phantasia.

Mal estariam a legitimidade e a estabilidade das instituições civis e politicas que uniformizam e regularizam as ações, ni andamento da causa e benefícios publicos, se cediam, se perdessem a inteligencia de seu ideal, a força e o direito, as garantias e as imunidades, que lhe são integrantes, inherentes.

Fossem passivas de absorção

sem rehabilitação, se tornassem desprovidas de regalias, nullificadas, insubstantes, sem poderem lavar as manchas do vicio, reagir contra os attentados e haver o que lhes pertence, das mãos impuras dos assaltantes e saqueadores, só porque estes se apresentem armados com o despotismo.

Para rebater o direito da força, ex isto a força do direito.

«O Braz está duro de sahir» é uma bravata desvairada e senil; —é o reflector da Irrisão, retractando na crueza do castigo, o dilactor do proprio crime, conhecendo que se acha debaixo de cerco.

E, acresce que, isolado, o Coronel Braz de Queiroz, nunca perfiliou-se para enfrentar pessoa alguma, sempre é solitário, apatocinando francamente as persiguições, quando a alavauche é numerosa, e a vítima está enfraquecida; desvalida e apertadas pelas dificuldades de circumstancias que parecem de effei tos infallíveis e funestos.

Guia-se pelo instincto dos canímaes fracos que vecem, porque combatem em associações, tanto que abandona as fileiras, depõe as armas, muda de ação, esfria quando presente que o sacrificio vai se firmando, melhorando de condições.

Assim foi que serviu de mentor, orador oficial e ligou maximo empenho nas combinações sinistras e nefandas para a instauração desse processo — MORDAÇA, que se transformou em ignomina e dóbre-de-fim para uma situação politica que pretendeu eternizar-se estabelecendo o BARBARISMO.

Assim foi que esforçou-se muito e serviu de testemunha nesse outro processo de ensino e TRANCABOCCA — que cesou — se em «sobrero padrão de gloria» par'os promotores.

Par'assentada testemunhal e de poimento não conduziu a verdade, porem, tão somente o apelo político, o nome de negociante, as horas de oficial da Guarda Nacional e a importancia social, já ser falsario, mas a condenação cencionada se lo — ia o preiaio da villania.

O Marquez de Maricá, já estigmatizou essa casta de gente, com o ferro em brasa de sua palavra inflamada, sentenciando: O peior dos homens é aquele que se avulta para agradar a outro.

Logo, o chacal da perversidade persiguidora em Picos, deve se conselar: Chegou sua vez, se, o acaso dá, a quillo que o acaso tira, e, cada um pelo que faz, sabe o que merece.

O cargo que o acaso botou em suas mãos peccaminos, como ele clamou em sua chataform, esse mesmo acaso pode arrancá-lo, não zotabe confundido em vulgaridades do assim a Camara o entende».

## Missa do Natal

Com selecta concorrencia, foi celebrada pelo vigario desta freguesia, na noite de sábado para domingo, a missa do natal nesta cidade.

## Jury

Hoje terão inicio os trabalhos da 3ª sessão judiciaria deste termo. Consta-nos que estão preparados para serem submettidos a julgamento dois processos.

**Abuzo**

Tivemos em mão num talão de nº 329 e datado em 12 de Outubro ultimo, fornecendo mais uma prova da parcialidade, falta de escrupulo, os privilegios escandalosos e as isenções immoralíssimas e deshonesta com q se procede as arrecadações dos direitos municipaes, por onde pode-se avaliar o vergonhoso esbanjamento da applicação.

Do referido talão se verifica que um contribuinte pagou mil reis do imposto de metragem, sem o addicional de 20% criado pela Camara Municipal, como aumento em todo os impostos, na sessão de Junho deste anuo.

Tambem trouxeram ao nosso conhecimento, a absurda excepção ou privilegio posto em pratica pelo illegal que funciona na intendencia, pois de preferencia, sinão exclusivamente, manda capinar e limpar as testadas de seus terrenos, localizados em diversas ruas e bicos; os mais que tambem possuem terreno, que paguem a metragem e se amolem.

Pelo menos, deste modo, foi que acaba de acontecer com o beco ou travessa da «Sapccaria», entre as ruas «Senador Leite» e «Marechal Deodoro»; raspou os seus terrenos, e deixou os circumvisinhos entre-gues á fúria do matalgal, repouso de serpentes.

Paciencia desventurado contribuinte; mas longe já tivemos, porque com gente da laia de seu Braz, limpasse a mão à parede.

**Imprensa**

**GAZETA DE PESQUEIRA** — que se publica na cidade que lhe dá o nome no Estado de Pernambuco, entrou a 15 de novembro proximo passado em seu nono anno da brillante existencia jornalística. Comemorando sua data anniversaria, o estimável collega esta apou alem de muitos outros o retrato do seu director e redactor chefe Zéferino Góis, o fino burilar do ostrophes e jornalista consciente.

A «Gazeta de Pesqueira», folha criteriosamente religida, presta grandes serviços à terra em que vê a luz, por isso, é de desejar que a sua vida mais se prolongue ainda o mais brillante se torne Felicitações ao esforçado collega.

**15 DE NOVEMBRO** — Aprosentamos felicitações ao «15 de Novembro» quo se editava el lado de Campina Grande (Paraíba) e quo a 15 de mes proximo findo passou para o terceiro anno de publicação.

Colha muitos louros o distinto e erudito educador que o dirijo, Professor Severino Correia, nas luctas em que se empecha pelo Bem.

**Itinerantes**

Regressou do Alto-Sertão, onde esteve a negociações commerciaes, o nosso amigo Capm. Nehemias Reis, aquem visitamos.

Esteve na cidade o nosso distinto amigo Tu. Cel. José Mathias da Silva.

— Para a cidade de Valença, Esd. Piauhy, seguirá amanhã, a negociações de sua profissão, o sr. Tne. Manoel Francisco de Souza. Auspiciamos-lhe proveitosa e feliz viagem.

— Visitou-nos hontem o sr. Tne. Rosalino Temotheo d'Oliveira, nosso digno assignante em Almeida.

— Viajou para Caxias o joven Aristides Silva, estimado filho do amigo Capm. João Alves da Silva.

— Aqui passou alguns dias, o sr. Capm. Marcolino José de Souza, da villa de S. João dos Patos.

— Volveu à Caxias, onde é auxiliar do commercio, o sr. Enéas Reis.

**Enfermos**

Ha dias, acha-se enfermo o venerando ancião Alferes Rodrigo José Teixeira, digno Sub-intendente deste município.

Fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

— Acha-se tambem enfermo, o sr. Capm. Antônio Joaquim de Souza, considerado negociante de nossa praça.

Ao digno enfermo, desejamos promptas melhorias.

**Anniversarios**

Foi de francas alegrias o dia de domingo ultimo, para o travesso NATAL, dilecto filho do sr. Tne. Cel. Joaquim Teixeira Mendes, 'pe-motivo-de-ter-solemnizado-mais-um-descuidoso-anoo-de-existencia, passados por entre sorrisos alacres e illusões insontes.

Fazemos votos pela felicidade permanente de interessante anniversariado.

— Entre as alegrias da familia extrema, completará mais um anniversario, a 31 do vigente, o nosso jovem amigo Benedicto Rodrigues Lima, o Bina, como familiarmente é conhecido, e certamente, por esse motivo, receberá elle de seus amigos felicitações, ás quaes nos associamos, fazendo votos, para que essa data se reproduza infinitamente.

**Publicações**

Temos sobre a nossa modesta banca de trabalho, o segundo numero da importante revista «Brasilianische Rundschau» que se edita na capital da Republica, e um folheto «Cultura do Trigo» por J. Arthaud Berthe, director do Instituto Agronomico de Campinas.

Estas importantes publicações nos foram encarregadas pela inspectoria agricola do segundo distrito a quem agradecemos a gentileza da remessa.

Extrahimos da Pacotilha o que hoje publicamos sobre o «Empreendimento do Estado».

**Alistamento Eleitoral**

No dia 10 de Janeiro proximo vindouro, terão começo os trabalhos da revisão do alistamento eleitoral deste município.

O nosso preso director Macedo Filho está prompto para tratar da qualificação das pessoas que desejarem se utilizar de seus serviços, independente de qualquer onus, podendo ser procurado nesta rectângulo todos os dias úteis, das 7 as 10 horas da manhã e das 2 as 5 da tarde.

A revisão será feita dentro de 30 dias, trabalhando a respectiva comissão asseguradas e quintas feiras e aos sábados.

**UM CASO FENOMENAL**

O INDEPENDENTE, de Porto Alegre, publicou a seguinte noticia: «Consta-nos que nesta cidade, no arrabalde do Menino Deus, existe uma criança de 2 annos, a qual dorme ha vinte e tantos dias, sem despertar e em adiantado estado febril.

Tendo sido chamado alguns medicos para o tratamento da enferma estes nada adiantaram sobre o seu estado.»

**TESTAMENTO DE THOMAZ RIBEIRO**

E' este o testamento moral que deixou a seu filho João o grande poeta portuguez Thomaz Ribeiro, ha tempos morto:

«Amavel criança:

»Se Dous te der vida, se fores homem um dia, has de pensar em mim lembrando o muito que te quero, ou quiz, se tiver deixaço de existir. Quando souberes ler, acharás aqui o teu nome ao pé do meu; já que não posso te deixar honras nem riquezas, fiquem-te a mim, e desejo que os guardes bem, os conselhos que vou darte:

«Sê modesto sem fraquesa, sem servilismo, sé bom até cras os máus sé amante da tua patria e respeitador de suas glórias.

«Serve toda a causa nobre, embora infeliz, e todo o sentimento generoso. «Cumpre, finalmente, os teus deveres, e sé justo. «Respeita e protege todas as erranças e todos os velhos invalidos. «Sê liberal e progressista, antes de obras do que de palavras. «Pensa pouco em ti, muito em tuas obrigações, não aprendas a chamar de sacrifício aos teus trabalhos. «Queixa-te menos que puderdes, e não encareças as tuas obras. «Dai-te em público estes conselhos, para que más te o briguem.»

O Demo sae do Inferno,  
O Gado das curraes;  
O porco sahe da lama  
Só tú, Braz, não sahes?

**Tribuna do povo**

(Sem responsabilidade da redacção)

— XX —

**S. João dos Patos**

Brevemente será estampado nessa folha o busto e biographia do celebre Alarico de Castro Ramos, tipo bastante conhecido no Codó, Pará, Ceará, Caxias e São João dos Patos, como o siccio da honra!!!

A biographia se comporá de cinco partes distribuídas pela forma seguinte:

1.º Parte

Seu nascimento no Codó

2.º Parte

Quando soldado no Ceará e Pará.

3.º Parte

Sua vinda para Caxias como reclame de uma casa comercial pela «elegancia» de sua monstruosa cabeça e fluira na ponta do nariz.

4.º Parte

O numero de victimas do Codó até Caxias.

5.º Parte

Sua chegada em Patos falsidades commetidas, nº. de moças e mulheres casadas prostituídas, uma familia na miseria, e outros preniores.

Será distribuídos tambem numerosos pamphletos gratuitamente.

\* \* \*

O corvo sae do repasto  
O peba do cemiterio  
Sé tú, Braz não saes,  
Porque este Mysterio?

TISANA

**CONCURSO MERCANTIL**

O sr. . . . .  
é o negociante mais brilhante  
desta cidade.

Assinatura

27-12-1910

**RESULTADO DO DIA 13**

Ladislau Moreira	14 votos
José Trajano Brandão	10 »
Joaquim Teixeira Mendes	5 »
Jose Sergio dos Reis	5 »
João Nunes Mourão	4 »
Souza & Filho	4 »
Baphael Bernachy	3 »
Pinto & Irmão	2 »
Veneravel Reis	2 »

**Lagarta do Algodoeiro**  
on  
**PRAGA do CURUQUERÉ**  
E  
**LAGARTA DO MILHO**  
(Continuação)

E assim, cada geração de lagartas vai sendo muitas vezes maior que aquella que lhe fisa atraç, e isso porque:—si uma borboleta põe, 300 a 600 ovos, dos quais sahirão 300 a 600 lagartas, duas porão 600 a 1.200 ovos, produzindo 600 a 1.200 lagartas, e, tres produzirão 900 a 1.800 ovos ou lagartas.

Imagine-se agora, um bando de mil borboletas, ou mesmo de duzentas borboletas, quantos ovos e lagartas não produzirão n'um algodão atacado pela praga!

E convém não esquecer que em cada lagarta morta, ha 300 a 600 borboletas de menos, ou igual numero de ovos destruidos.

Quando o plantador de algodão, pela prática que tem da cultura da planta, souber que é chegado o tempo do «curuqueré», deve logo, ir olhando com todo o cuidado as baixadas e os altos da plantação, mas sobretudo nas baixadas, reparando bem na cõr das folhas, e examinando estas por cima e por baixo, para ver se encontra ovos de borboletas cuja primeiras lagartas, procurando em si por todos os meios, vestígios da praga, e espiando o algodão ao escurecer, para ver se borboletas pequenas, acinzentadas, ligeiras, andam voando sobre as plantas, pousando ora n'uma, ora n'outra, pondo ovos. E estes cuidados mais argumentarão; quando a praga tiver aparecido no município ou plantações vizinhos.

Quando o plantador de algodão se cobrir a praga no começo, o mal está remediado, e o prejuízo será nullo; mas se elle só descobrir-a na 4<sup>a</sup> ou 5<sup>a</sup> geração de lagartas, será muito difícil acabar com el-a, que correrá até o último algodoeiro, ou deixará a plantação muito danificada, estragada, e quasi sem colheita.

Portanto, no tempo do «curuqueré», a plantação tendo bem cuidado o melhor remedio, o mais seguro, é andar e plantar nas baixadas e os altos de algodão, de manhã e à tarde, a procura da praga, para atacar a no começo, quando tudo é fácil, e certo o triunfo do agricolator.

Agora que já sabemos o que são as lagartas do «curuqueré», e como a sua borboleta vive, vejamos em primeiro lugar os meios de evitar o seu aparecimento no algodoeiro, e em segundo lugar, os meios de des-

truir-as quando aparecerem.

**MEIOS DE EVITAR O APPARECIMENTO DO «CURUQUERÉ»**

O algodoeiro precisa ser plantado em lichas direitas, e em talhões ou grandes canteiros, separados uns dos outros e do matto vizinho ou capoeiras e pastos, por largos caminhos ou earreadores, de dous à tres metros de largura, caminhos que andarão sempre bem capinados e limpos de toda sujeira.

Estes caminhos servem para defender os talhões sem lagartas dos talhões com lagartas, ou do matto, capoeiras e pastos, si por ventura nelles estiver a praga; porque então as lagartas tendo de atravessar tais caminhos, pela madrugada ou de dia, encontrarão a terra fria ou quente, o que lhes fará mal á pelle delicada e tão sensível ao frio e ao calor.

Quando, porém, o terreno já tiver sido cultivado, sobretudo com o algodoeiro, além dos cuidados já indicados é preciso que todas as moitas sejam queimadas; todos os galhos, espóis, capins, tranqueiras de toda especie sejam encoivarados, e si for possível, a terra bem arada, pois já sabemos que a borboleta do «curuqueré», cujo nome na sciencia é «Alabama Argillacea», passa o tempo frio dentro das folhas, dos capins, das hervas cobrindo o chão, dormindo todo esse tempo até a volta de calor, quando ella accorda e começa a voar e a pôr os ovos, que produzem lagartas.

Ora, limpando-se bem o terreno, queimando-se toda tranqueira e arranjo-a, a borboleta é destruída, e por esse lado a praga não poderá aparecer.

Portanto, é indispensavel á segurança da colheita, preparar todos os annos a terra na qual se tiver de plantar algodão, conforme aconselhamos, porque se terá a certeza de que no solo do algodeal não ha borboletas dormindo, não ha perigo escondido no chão.

Por isso tambem, não se deve aproveitar a plantação do algodoeiro de um anno para outro, porque poderá facilmente ser atacada pelo «curuqueré».

(Continua)

**ANNUNCIOS**

**ALFAIATARIA MODERNA DE S. BASTIÃO SILVA**

Nesta conceituada alfaiataria presta e com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaiataria.

— Rua Salvador — Picos

# Pharmacia e Drogaria de João Victal de Mattos & Irmão

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO DESTA CAPITAL DIVIDE EM CINCO PRINCIPAES SEÇÕES

**FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAFIA**

Endereço Telegraphico — AMELIA — Caixa Postal, 14. Telefone 117

## Caza Importadora e exportadora

Grando depósito de drogas, productos químicos e pharmacêuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositarios dos preparados farmaceuticos dos mais importantes especialistas parizianos.

Fornece sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, produtos da mais pura qualidade, assim como aparelhos e mais accessórios, tudo importado directamente e por preços baixos.

MARANHÃO — Rua do Quebra Costa n. 11

# JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Gráficas.

Importação e Representação  
Rio de Janeiro — Rua da alfandega N. 200.

# O estabelecimento

## COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fábricas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc.

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS — E MODICIDADE NOS — PREÇOS  
Rua 15 de Novembro

PICOS

# Caza Barateira

## DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resamidos.

O mais exigente se grazerá e plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com — CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.

Compre o algodão e outros quaisquer generos do País

# Serra Negra

(CACIMBAS)

# Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (até Setembro)

1221

Capital subscrito

742.260.000

Esta sociedade legalmente constituida em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

## GARANTE

— Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.  
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalícia.

# Mantém 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.  
mensalidade 15\$000, pensão maxima 1.000\$000 depois de 10 annos de pagamento.  
mensalidade 25\$000, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento  
do INSCRIÇÃO

MARANHÃO

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA — Picos